

GRÃOS: RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2018/2019



Carlos Cogo
ABRIL/2018

ÍNDICE DO RELATÓRIO DE ABRIL/2018

PG

TEMA

- 03 – Cenários para a economia do Brasil em 2018-2019
- 05 – Cenários agrícolas globais para 2018-2019
- 10 – Clima: tendências para 2018
- 16 – 11ª estimativa para a safra de grãos 2017/2018
- 24 – EUA: projeções para áreas de grãos em 2018/2019
- 28 – Soja: tendências de mercado para 2018/2019
- 64 – Milho: tendências de mercado para 2018/2019
- 95 – Trigo: tendências de mercado para 2018/2019
- 118 – Arroz: tendências de mercado para 2018/2019
- 155 – Feijão: tendências de mercado para 2018/2019
- 176 – Algodão: tendências de mercado para 2018/2019

INDICADORES ECONÔMICOS BRASIL 2018-2019



CENÁRIOS PARA A ECONOMIA EM 2018-2019

- Inflação (IPCA) de 2,9% em 2017 e estimativas de 3,5% em 2018 e de 4,1% em 2019.
- Portanto, a expectativa é de que a inflação fique dentro da meta em 2018 – a margem de tolerância é de 1,5% (inflação de 3,0% a 6,0%).
- A expectativa é de alta de 2,8% para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2018 e de +3,0% em 2019.
- Juros: a estimativa da Selic para o fim de 2018 é de 6,25% ao ano, com alta para 8,00% ao ano ao final de 2019.
- A cotação do dólar para o fim de 2018 está projetada em R\$ 3,30.
- O câmbio médio de 2018 está projetado em R\$ 3,29.
- A cotação do dólar para o fim de 2019 está projetada em R\$ 3,39.
- A expectativa para o câmbio médio de 2019 é de R\$ 3,35.
- Na mais recente pesquisa semanal da AE Dados, a projeção para a taxa de câmbio ao final de 2018 é de 3,30 R\$/US\$.
- Para o final de 2019, a pesquisa aponta mediana de 3,30 R\$/US\$ e média de 3,39 R\$/US\$.

CENÁRIOS AGRÍCOLAS GLOBAIS PARA 2018

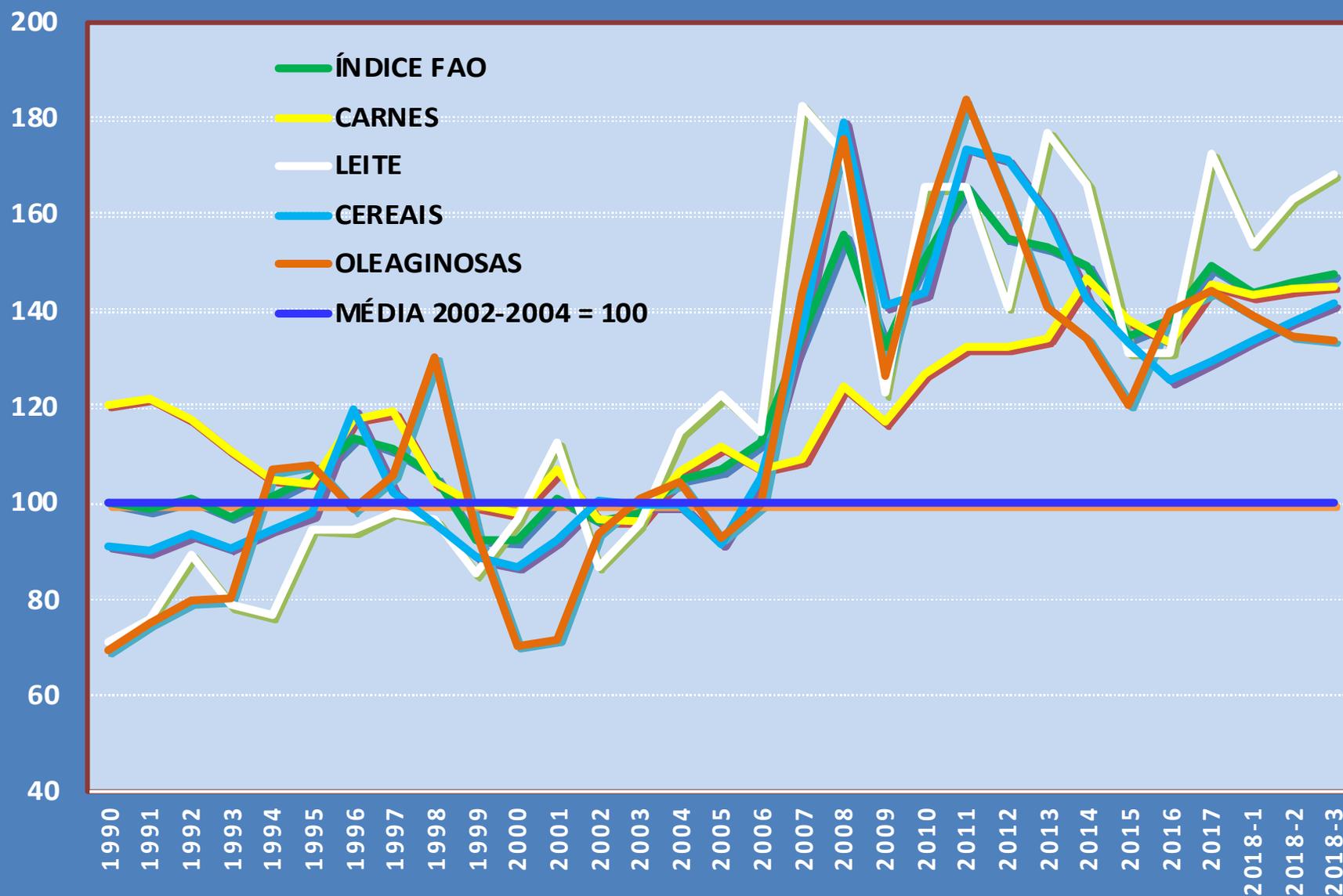


ANNUAL REAL FOOD PRICE INDICES (2002-2004=100) - DEFLATED

Date	Food Price Index	Meat Price Index	Dairy Price Index	Cereals Price Index	Oils Price Index	Sugar Price Index
1990	100,4	120,4	71,1	91,2	69,6	167,0
1991	98,7	121,8	75,9	90,0	75,1	119,6
1992	101,1	117,3	89,4	93,6	79,8	119,0
1993	97,1	110,9	78,8	90,6	80,2	131,0
1994	101,3	105,1	76,5	94,6	106,8	157,8
1995	105,3	104,2	94,6	98,0	108,1	158,4
1996	113,7	117,5	94,3	119,6	98,6	147,1
1997	111,3	119,0	98,3	102,4	106,0	149,3
1998	105,6	104,5	96,7	95,7	130,5	123,2
1999	92,6	99,6	85,3	88,8	94,2	88,5
2000	92,4	97,8	96,6	86,9	70,4	117,6
2001	101,0	106,8	112,6	92,7	71,7	130,9
2002	96,2	96,6	86,9	100,6	93,9	105,0
2003	98,1	96,3	96,0	99,6	101,0	101,0
2004	105,0	106,4	115,1	99,8	104,4	94,8
2005	106,8	112,0	122,5	91,7	92,9	127,1
2006	112,7	107,1	114,9	105,4	99,9	185,7
2007	134,6	109,1	182,7	136,3	143,4	119,3
2008	155,7	124,2	172,5	179,5	175,6	140,4
2009	132,8	117,0	123,1	141,0	126,6	213,1
2010	150,7	126,9	165,6	143,7	158,3	242,1
2011	166,0	132,3	165,6	173,9	183,7	266,3
2012	155,0	132,3	140,8	171,6	162,8	222,2
2013	153,2	134,4	177,2	160,1	140,9	183,2
2014	149,6	147,0	166,2	142,3	134,3	178,9
2015	134,6	138,0	131,6	133,3	120,6	156,5
2016	138,0	133,5	131,4	125,5	140,0	218,7
2017	149,2	145,4	172,8	129,5	144,3	194,2
2018-1	143,9	143,1	153,7	133,8	139,4	170,8
2018-2	146,1	144,6	163,3	137,8	135,0	164,4
2018-3	147,7	145,1	168,6	141,5	134,0	158,8
2018/2017	-1,0%	-0,2%	-2,4%	9,3%	-7,1%	-18,2%
2018/2002-2004 = 100	47,7%	45,1%	68,6%	41,5%	34,0%	58,8%

SOURCE: FAO MAR-18

FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2002-2004 = 100 - DEFLACIONADOS



CENÁRIOS AGRÍCOLAS GLOBAIS PARA 2018-2019

- O Índice de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) subiu 1,1% (2 pontos) em março ante fevereiro e atingiu a média de 172,8 pontos.
- Em relação ao mesmo período do ano passado, a alta foi de 0,7%.
- O aumento foi puxado pelos preços do milho, trigo e lácteos, enquanto açúcar e a maioria dos óleos vegetais tiveram quedas.
- O levantamento acompanha os preços internacionais para cinco grupos de alimentos.
- O indicador do grupo dos cereais registrou aumento de 2,7% ante fevereiro e de 12,1% quando comparado a março de 2017.
- O índice tem subido nos últimos meses, refletindo preços mais firmes de quase todos os principais componentes do grupo.
- Nas últimas semanas, preocupações com o clima nos Estados Unidos e frio em partes da Europa, elevaram as cotações do trigo.
- O milho também subiu, sustentado pela deterioração das perspectivas de safra, principalmente na Argentina.

CENÁRIOS AGRÍCOLAS GLOBAIS PARA 2018-2019

- As compras asiáticas mantiveram os preços do arroz firmes.
- No segmento de lácteos, o indicador registrou aumento de 3,3% em março ante fevereiro e leve alta ante março de 2017.
- A alta foi puxada pelas cotações da manteiga, leite em pó integral e queijos, sustentadas pela produção menor do que a esperada de leite na Nova Zelândia e pela forte demanda global por importações.
- O índice de óleos vegetais apresentou queda de 0,8% ante o mês anterior, com as quedas de preços dos derivados de soja e girassol sendo compensadas pela alta do óleo de palma.
- Apesar das expectativas de ganhos sazonais de produção, os preços do óleo de palma firmaram-se em março, com forte demanda internacional.
- O indicador do açúcar teve redução de 3,4% em março ante fevereiro, o que representa uma queda de 27,5% ante o mesmo período de 2017.
- Os preços continuam em queda por causa da grande oferta global.
- O enfraquecimento do Real no Brasil e incentivos à exportação da Índia estimulam as exportações.



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2018

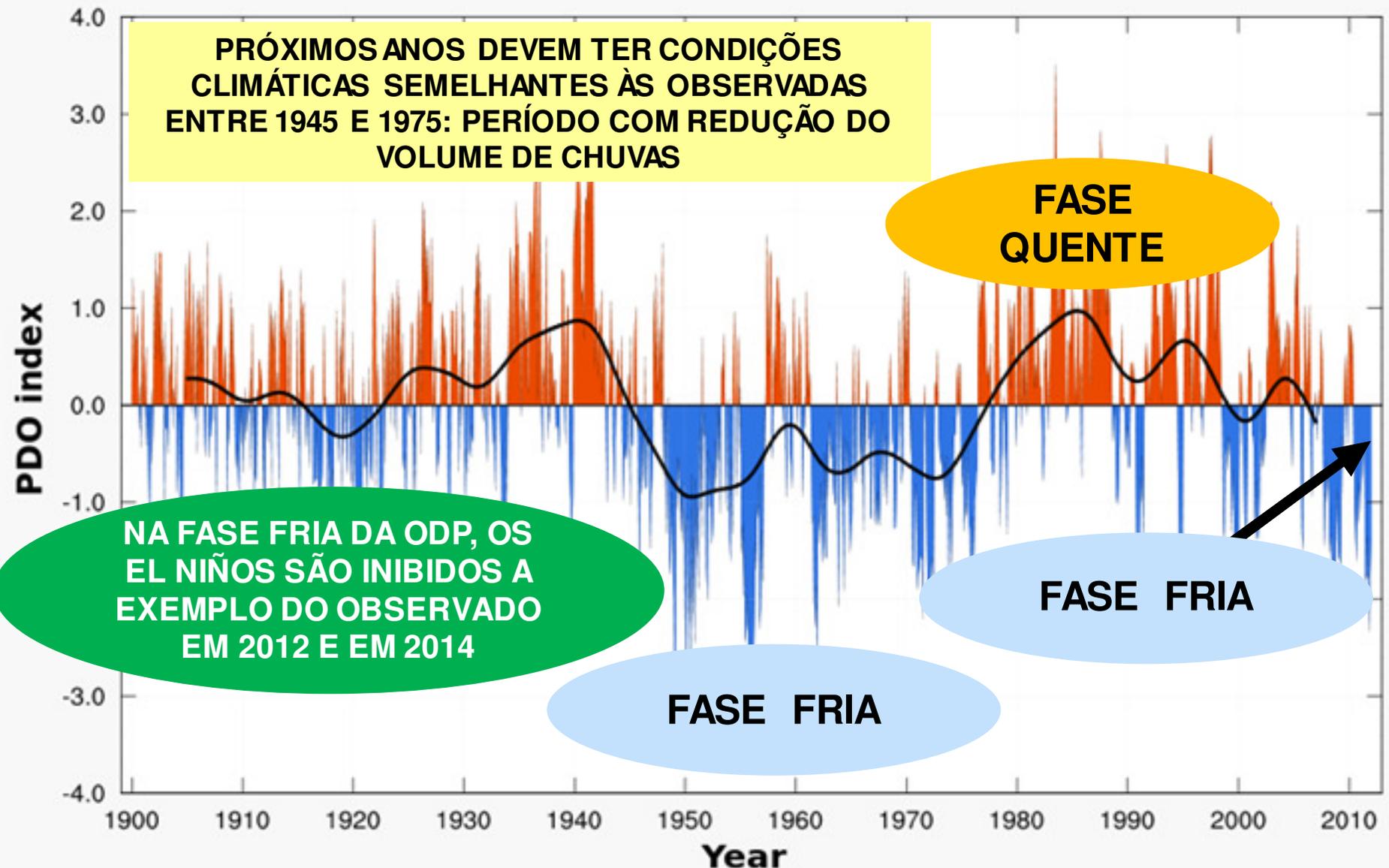
- Segundo relatório do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no mês de março, as Regiões Centro-Oeste e Sudeste registraram totais predominantemente dentro da faixa normal ou acima, variando entre 120 mm e 400 mm.
- Na Região Centro-Oeste, as chuvas foram mais intensas em Mato Grosso, por exemplo, em Diamantino, onde choveu em praticamente todos os dias, resultando em um volume acima de 450 mm, 100 mm acima da média histórica.
- Na Região Sudeste, os maiores volumes se concentraram em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e litoral de São Paulo, com totais de chuva entre 150 mm e 300 mm.
- Na Região do MATOPIBA (sul do Maranhão, Tocantins, sul do Piauí e oeste da Bahia), as chuvas ficaram dentro da faixa normal ou acima.
- Destaque para o centro-norte do Tocantins, com volume total observado acima de 300 mm.
- Na mesorregião Oeste da Bahia e no sul do Maranhão e do Piauí, a precipitação total ficou entre 150 mm e 250 mm.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2018

- No semiárido do Nordeste, após um fevereiro marcado por chuvas significativas, a irregularidade na distribuição espacial e temporal, inclusive com ocorrência de veranicos, resultou em áreas com totais acima e abaixo da média em março.
- Mesmo nas localidades onde o total acumulado ficou próximo ou acima da média, as chuvas praticamente ficaram concentradas em poucos dias no início e no final do mês.
- Na Região Sul, as chuvas de março ficaram acima da média na maioria das localidades.
- No Paraná, os volumes ficaram entre 150 e 300 mm, e no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os totais ficaram entre 120 e 250 mm.
- Os modelos de previsão climática do Instituto Nacional de Meteorologia para o trimestre abril-junho/2018 indicam para a Região Sul maior probabilidade que as chuvas ficarão dentro da faixa normal ou acima na maioria das localidades.
- O início do período poderá apresentar baixa pluviometria em quase toda a Região, principalmente no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2018

- Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo do Inmet apresenta maior probabilidade de precipitação acima ou dentro da faixa normal na maior parte de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e oeste de São Paulo.
- O modelo apresenta áreas com probabilidade de chuvas abaixo da faixa normal em Goiás, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Espírito Santo e em parte de São Paulo.
- Ressalta-se que esse trimestre é caracterizado por baixa pluviometria nessas regiões.
- Na região do MATOPIBA, o prognóstico climático indica maior probabilidade de chuvas dentro ou abaixo da faixa normal do trimestre na maior parte da região.
- Na Região Nordeste, incluindo o semiárido, a probabilidade maior é de que os volumes acumulados fiquem dentro da faixa normal ou abaixo em praticamente toda a região.
- O fenômeno "La Niña" está em fase de enfraquecimento durante o Outono e uma fase de transição para neutralidade climática durante o Inverno do Hemisfério Sul.



Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) sobre o Pacífico Equatorial

Changes to the Oceanic Niño Index (ONI)

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2000	-1.7	-1.4	-1.1	-0.8	-0.7	-0.6	-0.6	-0.5	-0.5	-0.6	-0.7	-0.7
2001	-0.7	-0.5	-0.4	-0.3	-0.3	-0.1	-0.1	-0.1	-0.2	-0.3	-0.3	-0.3
2002	-0.1	0.0	0.1	0.2	0.4	0.7	0.8	0.9	1.0	1.2	1.3	1.1
2003	0.9	0.6	0.4	0.0	-0.3	-0.2	0.1	0.2	0.3	0.3	0.4	0.4
2004	0.4	0.3	0.2	0.2	0.2	0.3	0.5	0.6	0.7	0.7	0.7	0.7
2005	0.6	0.6	0.4	0.4	0.3	0.1	-0.1	-0.1	-0.1	-0.3	-0.6	-0.8
2006	-0.8	-0.7	-0.5	-0.3	0.0	0.0	0.1	0.3	0.5	0.7	0.9	0.9
2007	0.7	0.3	0.0	-0.2	-0.3	-0.4	-0.5	-0.8	-1.1	-1.4	-1.5	-1.6
2008	-1.6	-1.4	-1.2	-0.9	-0.8	-0.5	-0.4	-0.3	-0.3	-0.4	-0.6	-0.7
2009	-0.8	-0.7	-0.5	-0.2	0.1	0.4	0.5	0.5	0.7	1.0	1.3	1.6
Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2010	1.5	1.3	0.9	0.4	-0.1	-0.6	-1.0	-1.4	-1.6	-1.7	-1.7	-1.6
2011	-1.4	-1.1	-0.8	-0.6	-0.5	-0.4	-0.5	-0.7	-0.9	-1.1	-1.1	-1.0
2012	-0.8	-0.6	-0.5	-0.4	-0.2	0.1	0.3	0.3	0.3	0.2	0.0	-0.2
2013	-0.4	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3	-0.3	-0.4	-0.4	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.4	-0.4	-0.2	0.1	0.3	0.2	0.1	0.0	0.2	0.4	0.6	0.7
2015	0.6	0.6	0.6	0.8	1.0	1.2	1.5	1.8	2.1	2.4	2.5	2.6
2016	2.5	2.2	1.7	1.0	0.5	0.0	-0.3	-0.6	-0.7	-0.7	-0.7	-0.6
2017	-0.3	-0.1	0.1	0.3	0.4	0.4	0.2	-0.1	-0.4	-0.7	-0.9	-1.0
2018	-0.9	-0.8										

*Modoki = "parecido, mas diferente"
El Niño atípico

El Niño	2002/03, 2004/05*, 2006/07 e 2009/10, 2014/15*, 2015/16	*Modoki
La Niña	2000/01, 2005/06*, 2007/08, 2008/09*, 2010/11, 2011/12*, 2016/17*, 2017/18*	*Fraco
Neutro	2001/02, 2003/04, 2013/14	

TSM: AZUL = LA NIÑA VERMELHO = EL NIÑO

***11ª ESTIMATIVA PARA A SAFRA
DE GRÃOS 2017/2018 NO
BRASIL***

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURA AGRÍCOLA

ANO-SAFRA		08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	VAR 16-17/15-16 (%)	VAR 17-18/16-17 (%)	
ANO DA COLHEITA		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018*			
TOTAL GRÃOS	ÁREA	mil ha	47.674	47.416	49.873	50.520	53.476	56.959	57.833	58.304	60.861	61.442	4,4%	1,0%
	PRODUÇÃO	mil t	135.135	149.255	162.803	164.778	188.642	193.578	207.723	186.594	237.658	231.417	27,4%	-2,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2,835	3,148	3,264	3,262	3,528	3,399	3,592	3,200	3,905	3,766	22,0%	-3,5%
ALGODÃO CAROÇO	ÁREA	mil ha	843	836	1.400	1.393	894	1.122	976	955	939	1.190	-1,7%	26,7%
	PRODUÇÃO	mil t	1.891	1.843	3.229	3.019	2.019	2.671	2.349	1.937	2.298	2.892	18,6%	25,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.242	2.205	2.306	2.166	2.257	2.381	2.406	2.028	2.447	2.431	20,7%	-0,7%
ARROZ	ÁREA	mil ha	2.909	2.765	2.820	2.427	2.400	2.373	2.295	2.008	1.981	1.946	-1,4%	-1,8%
	PRODUÇÃO	mil t	12.603	11.661	13.613	11.599	11.820	12.122	12.445	10.603	12.328	11.582	16,3%	-6,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.332	4.218	4.827	4.779	4.926	5.108	5.422	5.280	6.223	5.952	17,9%	-4,4%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	4.148	3.662	3.990	3.261	3.075	3.366	3.024	2.838	3.180	3.235	12,1%	1,7%
	PRODUÇÃO	mil t	3.491	3.323	3.733	2.915	2.806	3.454	3.210	2.512	3.399	3.369	35,3%	-0,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	842	907	936	894	912	1.026	1.062	885	1.069	1.041	20,7%	-2,6%
MILHO 1ª SAFRA	ÁREA	mil ha	9.271	7.724	7.638	7.560	6.783	6.618	6.142	5.289	5.483	5.061	3,7%	-7,7%
	PRODUÇÃO	mil t	33.655	34.079	34.947	33.869	34.577	31.653	30.082	25.746	30.462	25.621	18,3%	-15,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.630	4.412	4.576	4.480	5.097	4.783	4.898	4.867	5.556	5.062	14,2%	-8,9%
MILHO 2ª SAFRA	ÁREA	mil ha	4.901	5.270	6.168	7.620	9.046	9.211	9.551	10.633	12.109	11.559	13,9%	-4,5%
	PRODUÇÃO	mil t	17.349	21.939	22.460	39.113	46.929	48.399	54.591	40.785	67.381	63.024	65,2%	-6,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.540	4.163	3.641	5.133	5.188	5.254	5.716	3.836	5.564	5.452	45,1%	-2,0%
MILHO TOTAL	ÁREA	mil ha	14.172	12.994	13.806	15.180	15.829	15.829	15.693	15.923	17.592	16.621	10,5%	-5,5%
	PRODUÇÃO	mil t	51.004	56.018	57.407	72.982	81.506	80.052	84.673	66.531	97.843	88.645	47,1%	-9,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.599	4.311	4.158	4.808	5.149	5.057	5.396	4.178	5.562	5.333	33,1%	-4,1%
SOJA	ÁREA	mil ha	21.743	23.468	24.181	25.042	27.736	30.173	32.093	33.252	33.909	35.014	2,0%	3,3%
	PRODUÇÃO	mil t	57.166	68.688	75.324	66.383	81.499	86.121	96.228	95.435	114.075	115.211	19,5%	1,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.629	2.927	3.115	2.651	2.938	2.854	2.998	2.870	3.364	3.290	17,2%	-2,2%
TRIGO	ÁREA	mil ha	2.396	2.428	2.150	2.166	2.210	2.758	2.449	2.118	1.916	2.007	-9,6%	4,7%
	PRODUÇÃO	mil t	5.884	5.026	5.882	5.789	5.528	5.971	5.535	6.727	4.264	6.015	-36,6%	41,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.456	2.070	2.736	2.672	2.502	2.165	2.260	3.175	2.225	2.997	-29,9%	34,7%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	1.463	1.264	1.525	1.050	1.331	1.339	1.303	1.211	1.344	1.430	11,0%	6,4%
	PRODUÇÃO	mil t	3.097	2.696	3.616	2.092	3.465	3.188	3.284	2.850	3.451	3.703	21,1%	7,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.117	2.134	2.371	1.992	2.603	2.382	2.521	2.354	2.569	2.590	9,1%	0,8%

Fontes: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

* 2017/2018: PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

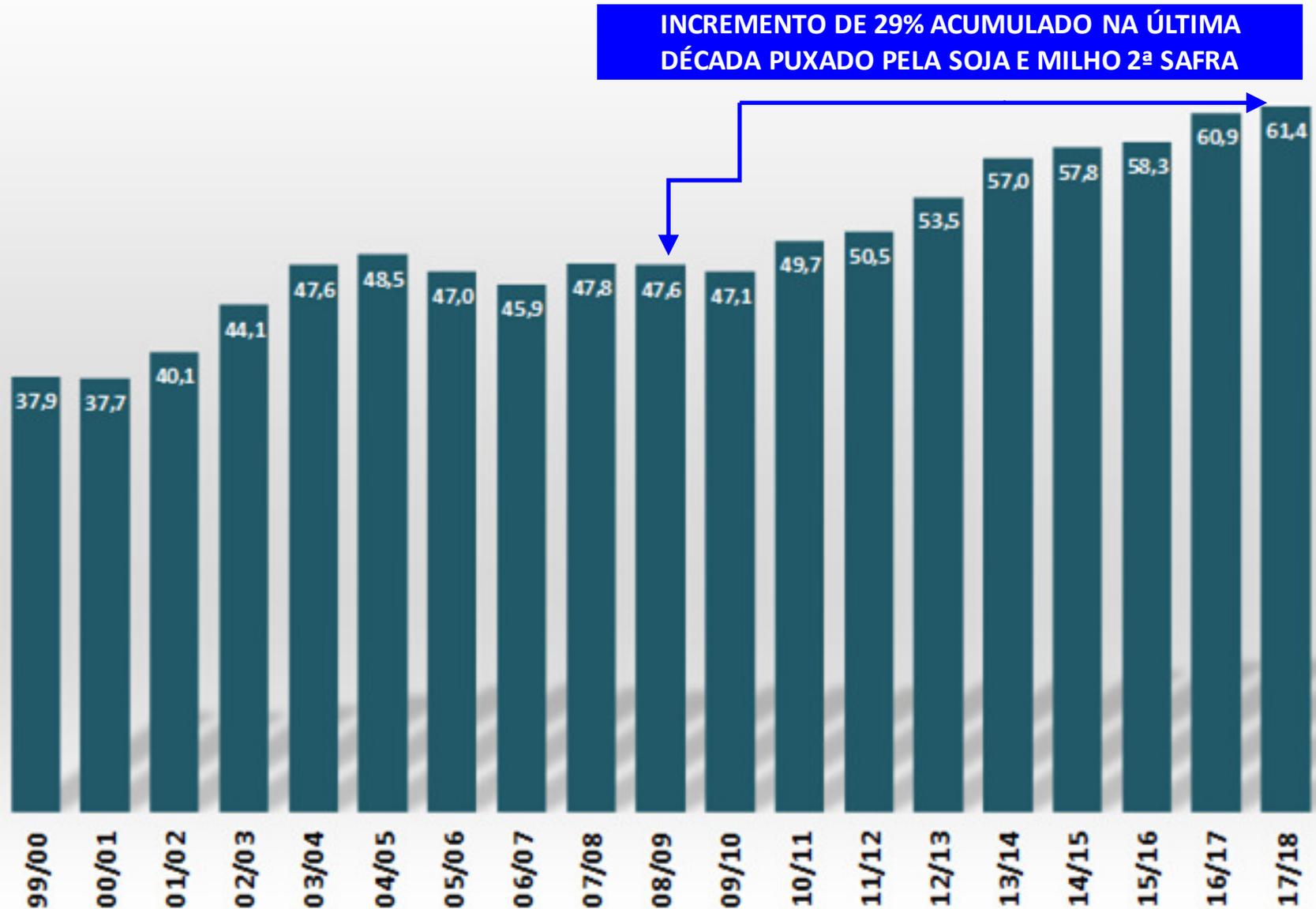
BRASIL: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2017/2018

- No 11º levantamento da nossa Consultoria para a atual safra de grãos 2017/2018, a projeção é de uma produção de 231,4 milhões de toneladas, 2,6% abaixo do recorde de 237,6 milhões de toneladas colhidas na temporada 2016/2017.
- A área de cultivo de grãos em 2017/2018 está prevista em 61,4 milhões de hectares, 1,0% acima da cultivada em 2016/2017.
- A expansão das áreas de soja e algodão compensa o recuo do milho 1ª safra (verão) e as retrações de áreas de milho 2ª safra (inverno) e de arroz (irrigado e terras altas).
- Em termos absolutos (superfície cultivada), o maior recuo de área ocorreu no milho 2ª safra, com queda de 550 mil hectares (-4,5%), em função das condições climáticas menos favoráveis no período de plantio e da redução do pacote tecnológico nas lavouras.
- A segunda maior retração em termos absolutos ocorreu no milho 1ª safra, com recuo de 421 mil hectares (-7,7%), em decorrência da retração acentuada dos preços na safra anterior.

BRASIL: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2017/2018

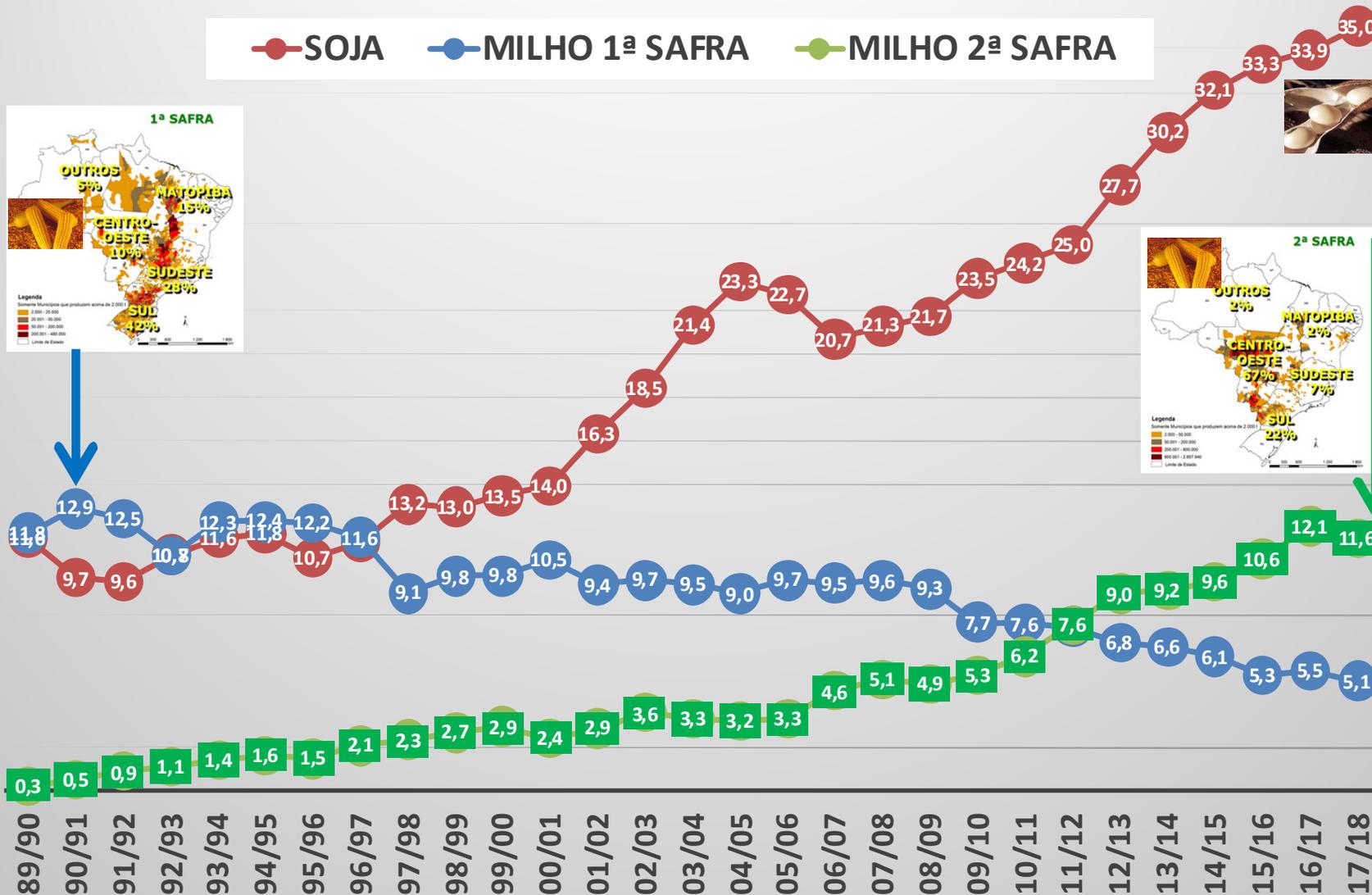
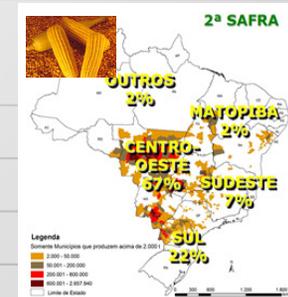
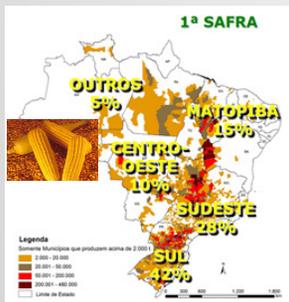
- Com isso, ocorreu migração da área de milho de verão (1ª safra), assim como de áreas de arroz de terras altas e irrigadas e de feijão 1ª safra, para o cultivo de soja, com expansão de 3,3% da oleaginosa ou 1,1 milhão de hectares.
- A área de arroz no Brasil recuou 1,8% ou 35 mil hectares, enquanto a área de feijão 1ª safra de 2017/2018 recuou 5,4% ou 60 mil hectares.
- Por outro lado, para o algodão, a projeção é de expansão de 26,7% na área de cultivo (+250 mil hectares), com ênfase no cultivo em 2ª safra.
- Já o 7º levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra de grãos 2017/2018 indica produção menor do que a estimada pela nossa Consultoria, de 229,5 milhões de toneladas, com um recuo de 3,4% em relação à safra passada.
- As principais diferenças entre as estimativas da nossa Consultoria e a da Conab estão na soja, que tem produção projetada em 115,21 milhões de toneladas, contra 114,96 milhões de toneladas no levantamento do Conab; e na produção de total de arroz, estimada em 11,58 milhões de toneladas, contra 11,38 milhões de toneladas da Conab.

GRÃOS: EVOLUÇÃO DA ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES

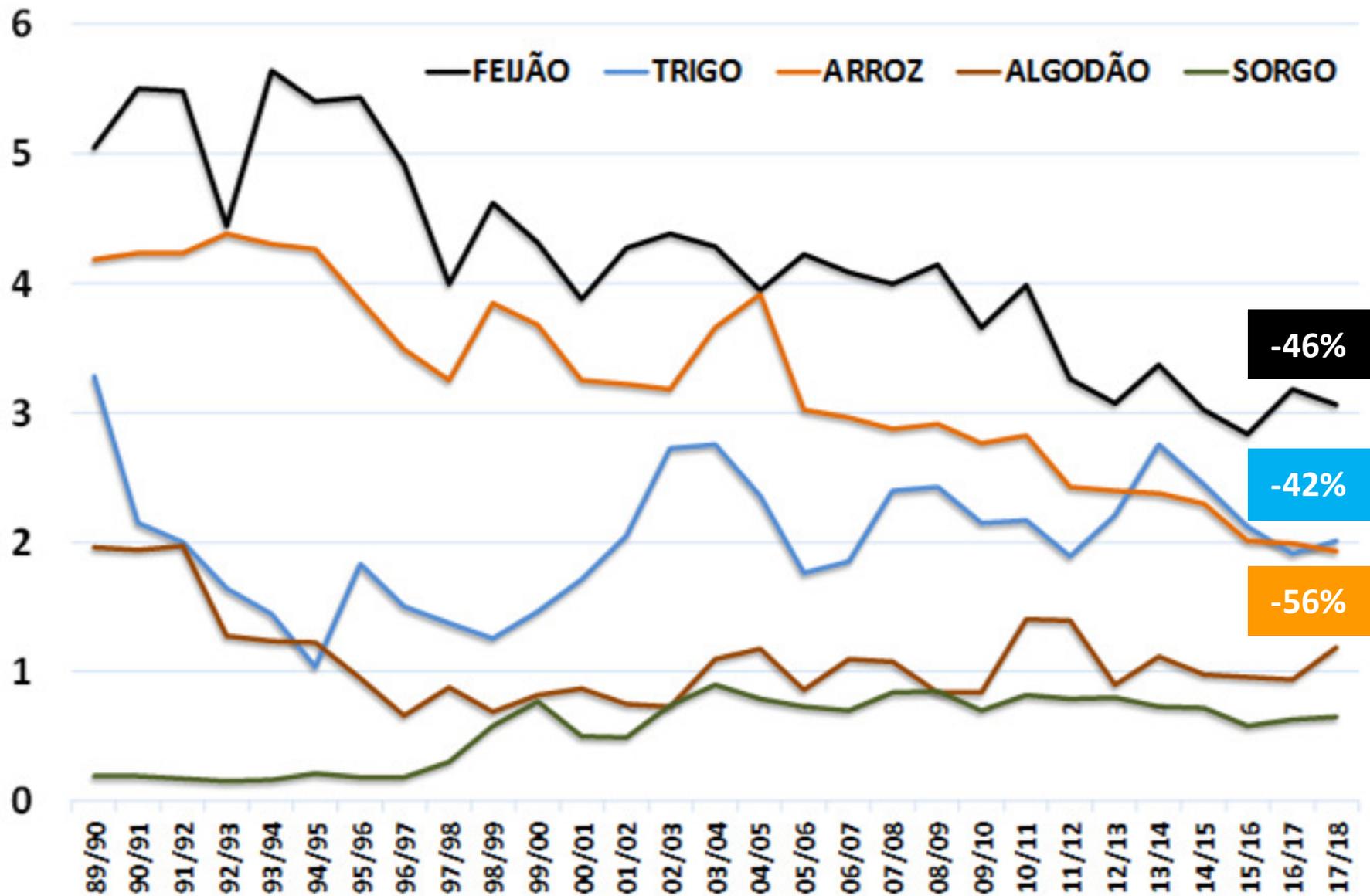


SOJA x MILHO 1ª SAFRA (VERÃO) x MILHO 2ª SAFRA (INVERNO) - BRASIL - MILHÕES DE HA

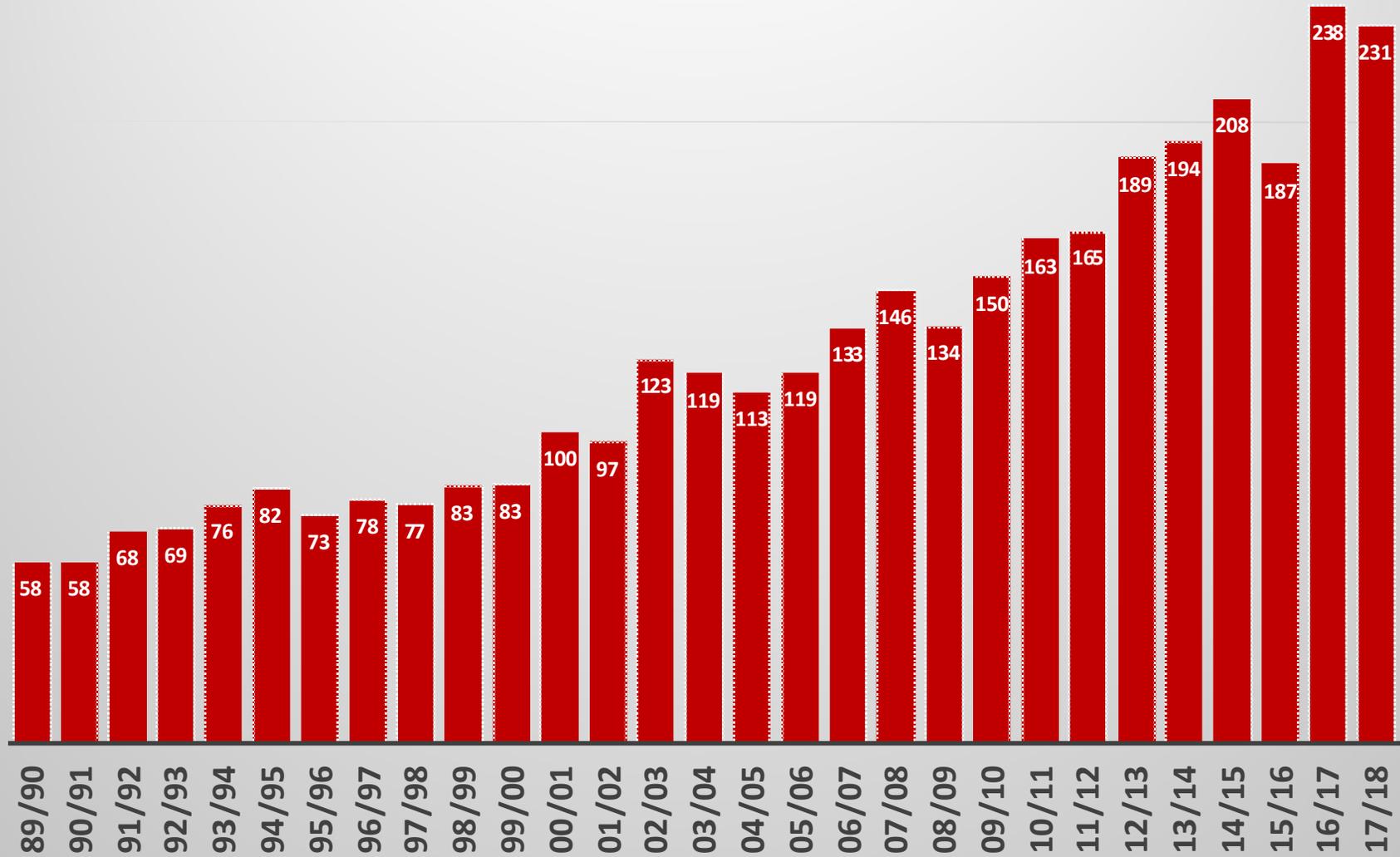
● SOJA ● MILHO 1ª SAFRA ● MILHO 2ª SAFRA



OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO DA ÁREA NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS MILHÕES DE TONELADAS



EUA: PROJEÇÕES DAS ÁREAS DE CULTIVOS DE GRÃOS NA SAFRA 2018/2019



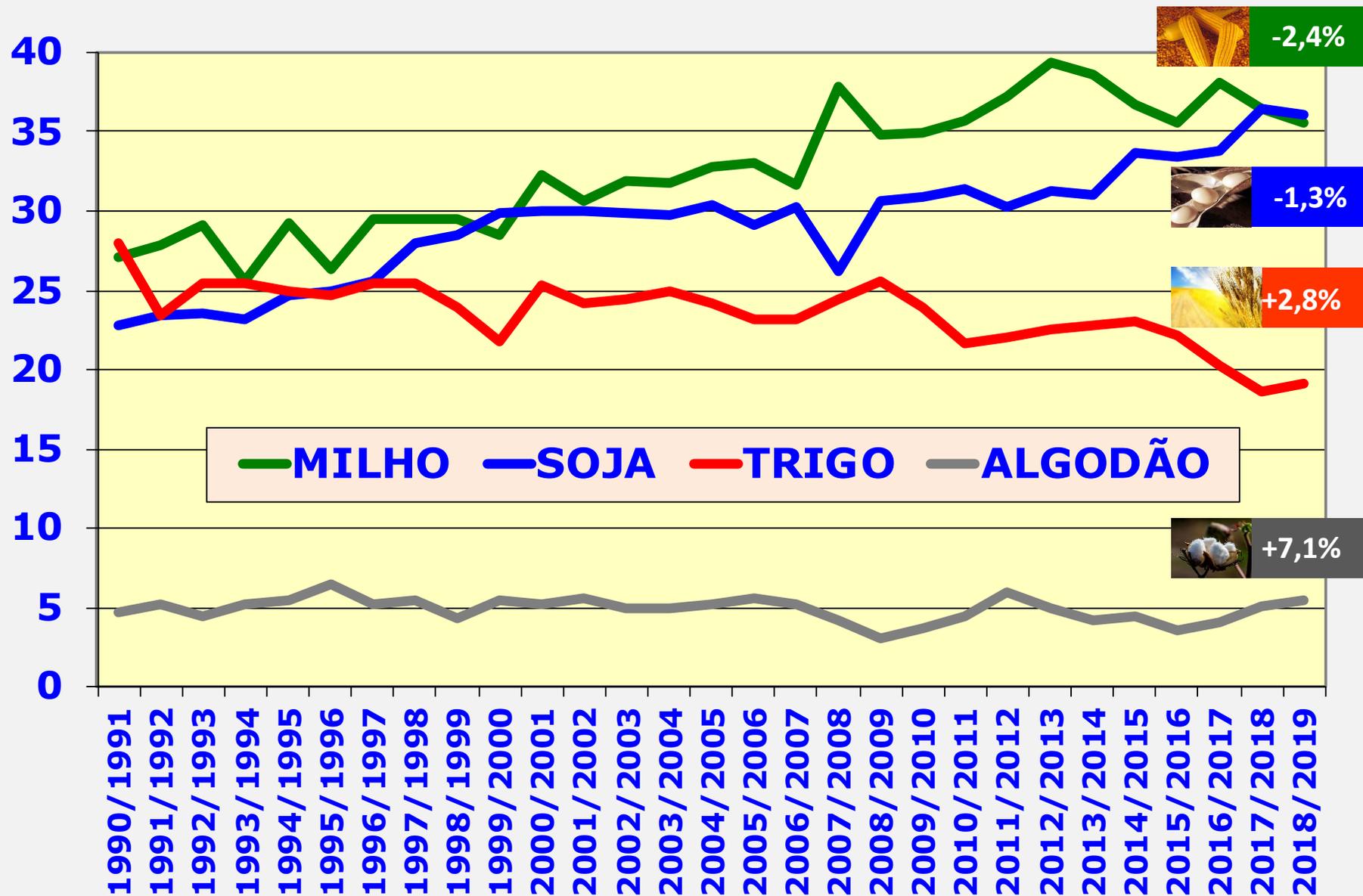
EUA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2018/2019

- De acordo com relatório trimestral sobre as intenções de plantio divulgado no dia 29/03/2018, pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a área plantada com soja no país na temporada 2018/2019 deve diminuir 1,3% em relação ao ciclo anterior.
- A estimativa para a área de soja é de 36,02 milhões de hectares em 2018/2019, contra 36,48 milhões de hectares em 2017/2018.
- Se as previsões se confirmarem, a área de soja vai superar a de milho nos Estados Unidos pela primeira vez em 35 anos.
- Com as áreas reduzidas, os preços da soja podem registrar altas mais acentuadas em caso de problemas climáticos.
- A redução da área pode ser uma consequência das dificuldades financeiras enfrentadas por produtores nos Estados Unidos.
- A renda do setor agrícola deve atingir este ano o menor nível em mais de uma década, o que pode ter pesado na decisão dos agricultores.
- A área plantada com milho na temporada 2018/2019 deve diminuir 2,4% em relação ao ciclo anterior, para 35,61 milhões de hectares, contra 36,49 milhões de hectares na temporada 2017/2018.

EUA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2018/2019

- A área de plantio de trigo no país em 2018/2019 deve atingir 19,14 milhões de hectares, um crescimento de 2,8% ante os 18,62 milhões de hectares de 2017/2018.
- Caso a estimativa se confirme, este será o primeiro aumento da área plantada com o cereal em quatro anos.
- Para o algodão, a projeção é de uma área de cultivo de 5,46 milhões de hectares no ano-safra 2018/2019, 7,1% acima dos 5,10 milhões de hectares semeados em 2017/2018.
- Analisando a última década, entre as temporadas 2009/2010 e a próxima (2018/2019), há uma expansão acumulada de 16,5% na área de cultivo de soja, contra um incremento de 1,9% para o milho.
- Neste mesmo período, a área de trigo acumula uma retração de 20,0%, enquanto o cultivo de algodão se expandiu em 48,4%.
- Considerando esses quatro grãos – soja, milho, trigo e algodão –, na última década a área total acumula uma alta de apenas 3,0%, para 96,23 milhões de hectares projetados para 2018/2019, contra 93,47 milhões de hectares na temporada 2009/2010.

EUA: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE GRÃOS EM MILHÕES DE HECTARES



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



SOJA

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- A tendência é altista para os preços da soja no mercado brasileiro, em decorrência dos seguintes fatores:
 - Quebra expressiva da safra da Argentina, que é o 3º maior produtor global e o maior exportador mundial de farelo e óleo de soja.
 - Aumento de 16,7% das exportações brasileiras de farelo de soja no 1º trimestre de 2018, diante da quebra da safra argentina.
 - Projeção inicial de redução 1,3% na área de plantio dos Estados Unidos na próxima safra 2018/2019.
 - Cotações futuras em Chicago sustentadas em patamares ao redor dos US\$ 10,50 por bushel para todos vencimentos de 2018.
 - Prêmios recordes nos portos brasileiros em plena colheita da safra 2017/2018, tendo atingido até +US\$ 2 por bushel sobre o primeiro vencimento em Chicago, no início deste mês de abril, refletindo a forte procura pelo grão brasileiro.
 - Disputa comercial entre China e Estados Unidos gerando maior interesse de compra dos chineses pela soja em grãos do Brasil.
 - Forte alta do dólar no Brasil ao longo deste mês de abril.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda de Abril/2018, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgado no dia 10/04, a produção mundial de soja foi reduzida de 340,9 milhões de toneladas, para 334,8 milhões de toneladas.
- Com isso, os estoques finais mundiais recuaram de 94,4 milhões de toneladas, para 90,8 milhões de toneladas.
- Para a América do Sul, o USDA reduziu a projeção da safra da Argentina para 40 milhões de toneladas, contra 47 milhões de toneladas projetadas em março.
- Para o Brasil, o USDA elevou a projeção da safra para 115 milhões de toneladas, número que está em linha com o da nossa Consultoria, que também estima produção de 115 milhões de toneladas em 2017/2018.
- Para os Estados Unidos, o USDA reduziu a projeção para o estoque final da safra 2017/2018 do país de 15,10 milhões de toneladas para 14,97 milhões de toneladas, manteve a projeção de exportação em 56,2 milhões de toneladas e elevou a previsão de esmagamento de 53,34 milhões de toneladas, para 53,61 milhões de toneladas.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- No mercado brasileiro, a tendência é altista para os preços da soja e dos derivados, especialmente o farelo.
- Com as quebras na safra da Argentina e a disputa comercial entre China e Estados Unidos, os importadores se voltam ao Brasil e os prêmios seguem subindo nos portos do País, compensando as eventuais quedas das cotações futuras em Chicago.
- Os prêmios de exportação do complexo soja subiram significativamente em abril, atingindo os maiores patamares da série histórica, quando considerado o contrato para entrega em maio.
- Esse cenário refletiu em negociações de soja a preços mais elevados, que superaram os R\$ 90,00 nos portos brasileiros.
- As médias atingiram as máximas desde agosto/2016, período em que a soja estava sendo negociada acima de R\$ 90,00 por saca de 60 Kg.
- O prêmio de exportação de soja no Porto de Paranaguá (PR), para embarque em maio/2018, está cotado a +US\$ 1,83 por bushel, enquanto no mesmo período do ano passado, o contrato de vencimento maio/2017 estava sendo ofertado a +US\$ 0,29 por bushel.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- Para o farelo e para o óleo de soja, os prêmios também estão em alta.
- A cotação FOB da soja em grãos para embarque em maio/2018 é de US\$ 27,13 por saca de 60 Kg, resultando em paridade de exportação de R\$ 90,88 por saca de 60 Kg.
- O Indicador da soja Paranaguá ESALQ/BM&F, referente ao grão depositado no corredor de exportação e negociado na modalidade spot (pronta entrega), no Porto de Paranaguá, registra alta de 7,5% no acumulado deste mês, cotado a R\$ 86,50 por saca de 60 Kg, o maior patamar desde julho/2016, em valores deflacionados pelo IGP-DI.
- A média ponderada da soja no Paraná, refletida no Indicador CEPEA/ESALQ registra alta de 7,4% no mês de abril, cotada a R\$ 80,62 por saca de 60 Kg, o maior patamar desde agosto de 2016, em termos reais, acumulando uma alta de 18,4% desde o início de 2018.
- O preço médio do farelo de soja no atacado de São Paulo registra alta de 29,0% no acumulado de 2018, enquanto a cotação média do óleo de soja em São Paulo com 12% de ICMS, acumula leve alta de 0,4% neste mesmo período.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- A alta do farelo de soja está atrelada a preocupações sobre a relação comercial entre os Estados Unidos e a China.
- Vale ressaltar que, caso as tarifas chinesas sejam sancionadas, a soja e o farelo brasileiros podem ficar ainda mais atrativos ao país asiático, uma vez que a Argentina, 3º maior exportador global, não tem condições de ofertar grandes lotes no mercado internacional, devido à quebra de 33% nesta safra 2017/2018.
- Na Argentina, a produção está estimada em 38 milhões de toneladas, contra 57 milhões de toneladas na safra passada.
- Além disso, a alta do dólar, que ultrapassou os R\$ 3,35 durante este mês de abril, elevou o interesse de compradores estrangeiros.
- A moeda norte-americana atingiu o maior valor desde maio de 2017.
- Embora o volume de embarque de soja em grão esteja aquecido, no 1º trimestre de 2018, o Brasil exportou 13,24 milhões de toneladas de soja, 1,2% inferior ao exportado no 1º trimestre de 2017.
- Já as exportações de farelo de soja atingiram 3,8 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2018, 16,7% acima do mesmo período de 2017.

SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

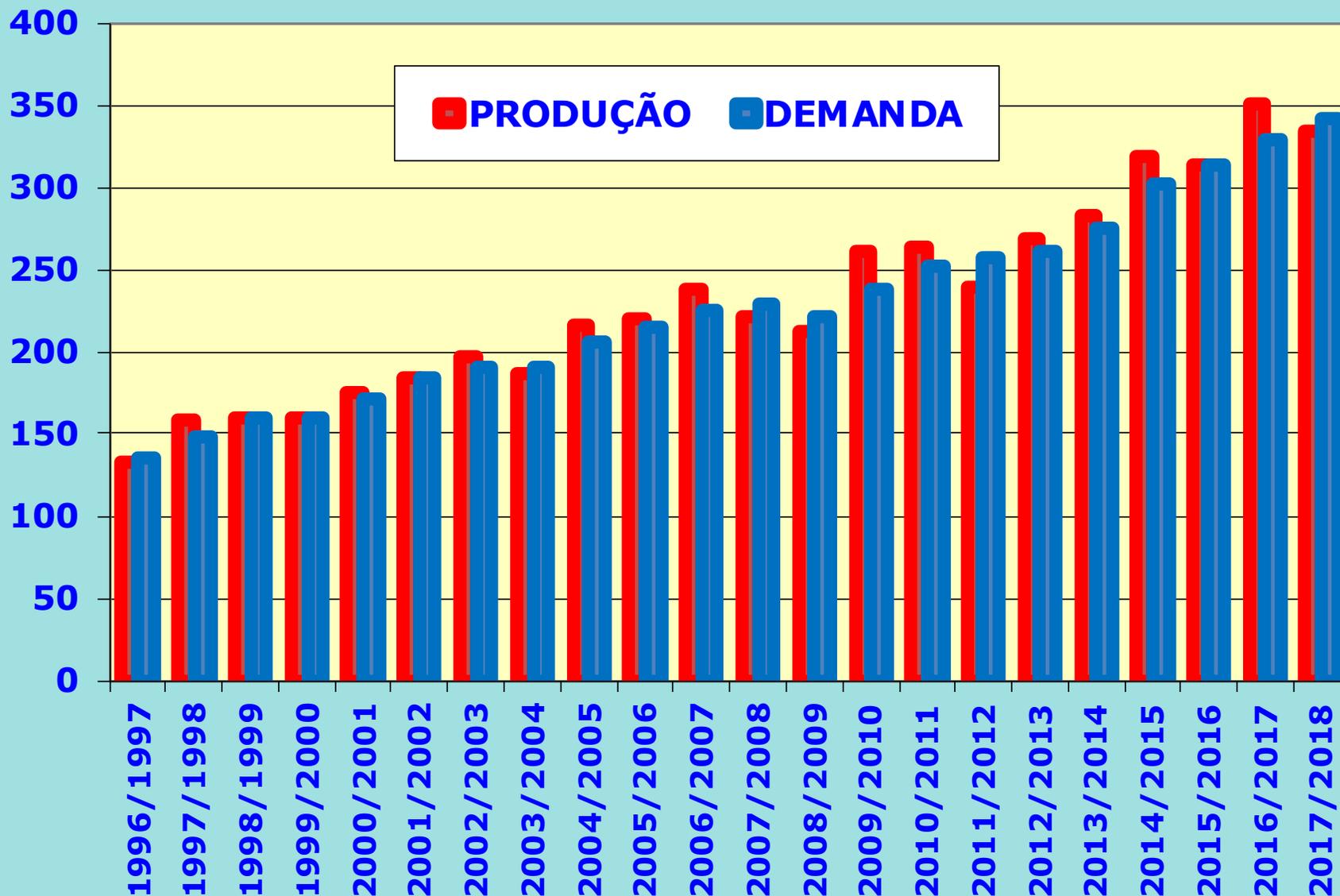
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
1989/1990	95,6	105,0		27,3	81,1	20,2	19,2%	3,97
1990/1991	107,4	103,8	-1,1%	25,4	88,0	20,6	19,8%	5,68
1991/1992	104,1	109,6	5,6%	28,1	87,3	18,4	16,8%	5,67
1992/1993	107,4	115,3	5,2%	29,3	92,3	20,2	17,5%	6,26
1993/1994	117,3	120,6	4,6%	27,7	96,7	17,2	14,3%	6,24
1994/1995	117,5	132,2	9,6%	32,0	102,0	23,7	17,9%	6,12
1995/1996	137,5	131,6	-0,5%	31,6	109,8	17,5	13,3%	7,53
1996/1997	132,2	135,7	3,1%	36,8	112,1	13,5	9,9%	7,52
1997/1998	158,0	148,6	9,5%	39,3	115,5	21,6	14,5%	6,58
1998/1999	159,8	160,0	7,6%	37,9	135,7	26,6	16,7%	6,45
1999/2000	159,9	160,7	0,5%	45,6	136,2	26,9	16,7%	4,63
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,57
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,18
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	14,60
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	13,99
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	12,48
2014/2015	319,6	301,9	9,7%	126,2	264,1	77,5	25,7%	9,44
2015/2016	313,8	313,9	4,0%	132,6	275,2	78,5	25,0%	9,86
2016/2017	350,8	329,4	4,9%	147,5	288,2	96,7	29,4%	9,86
2017/2018	334,8	342,0	3,8%	150,4	299,2	90,8	26,5%	10,45
VAR 2017-2018/ 2016-2017	-4,5%	3,8%		2,0%	3,8%	-6,1%	-9,6%	6,0%

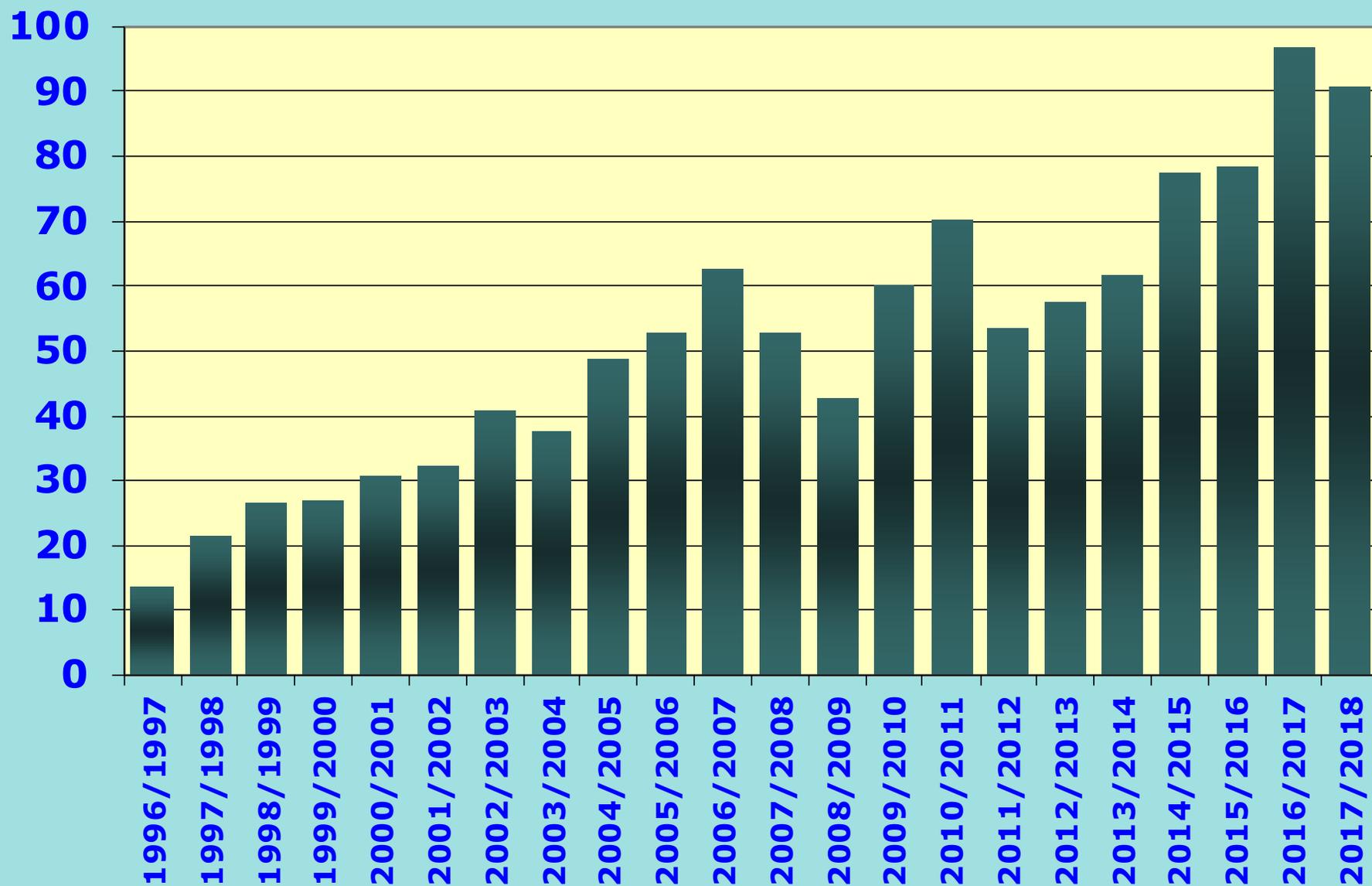
Fonte: USDA ABRIL/2018

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

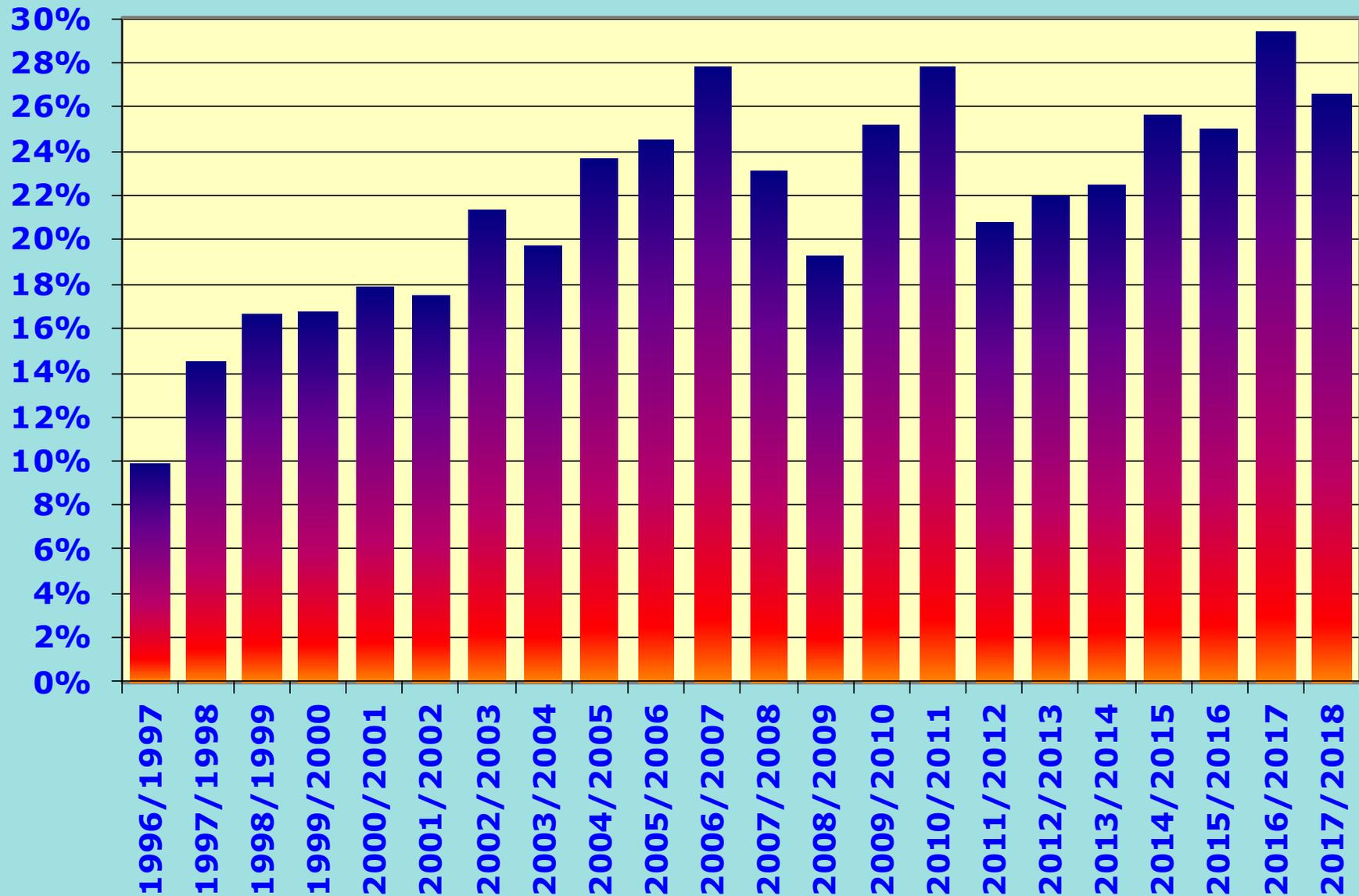
SOJA: OFERTA x DEMANDA MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS



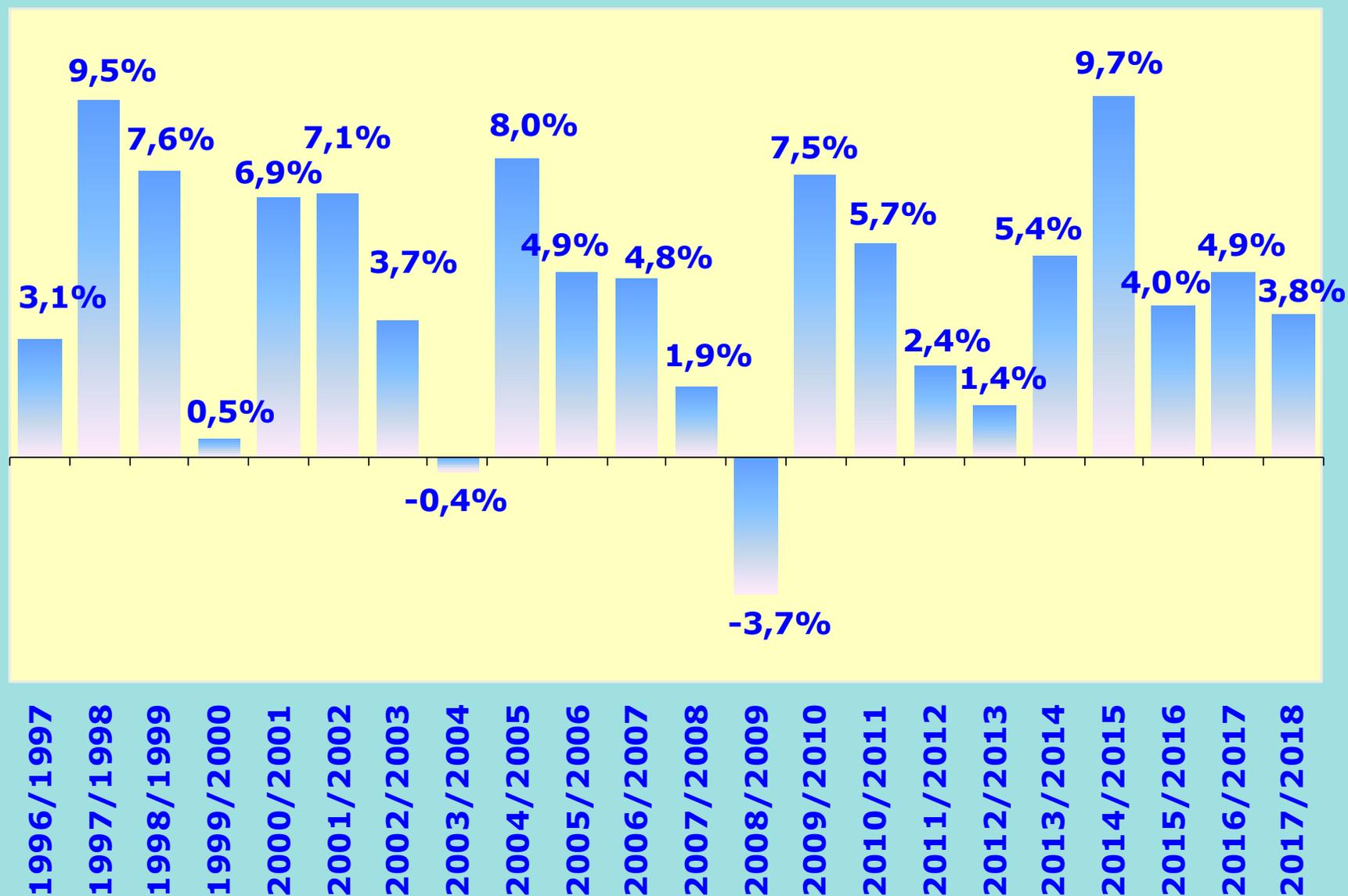
SOJA: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS MILHÕES DE TONELADAS



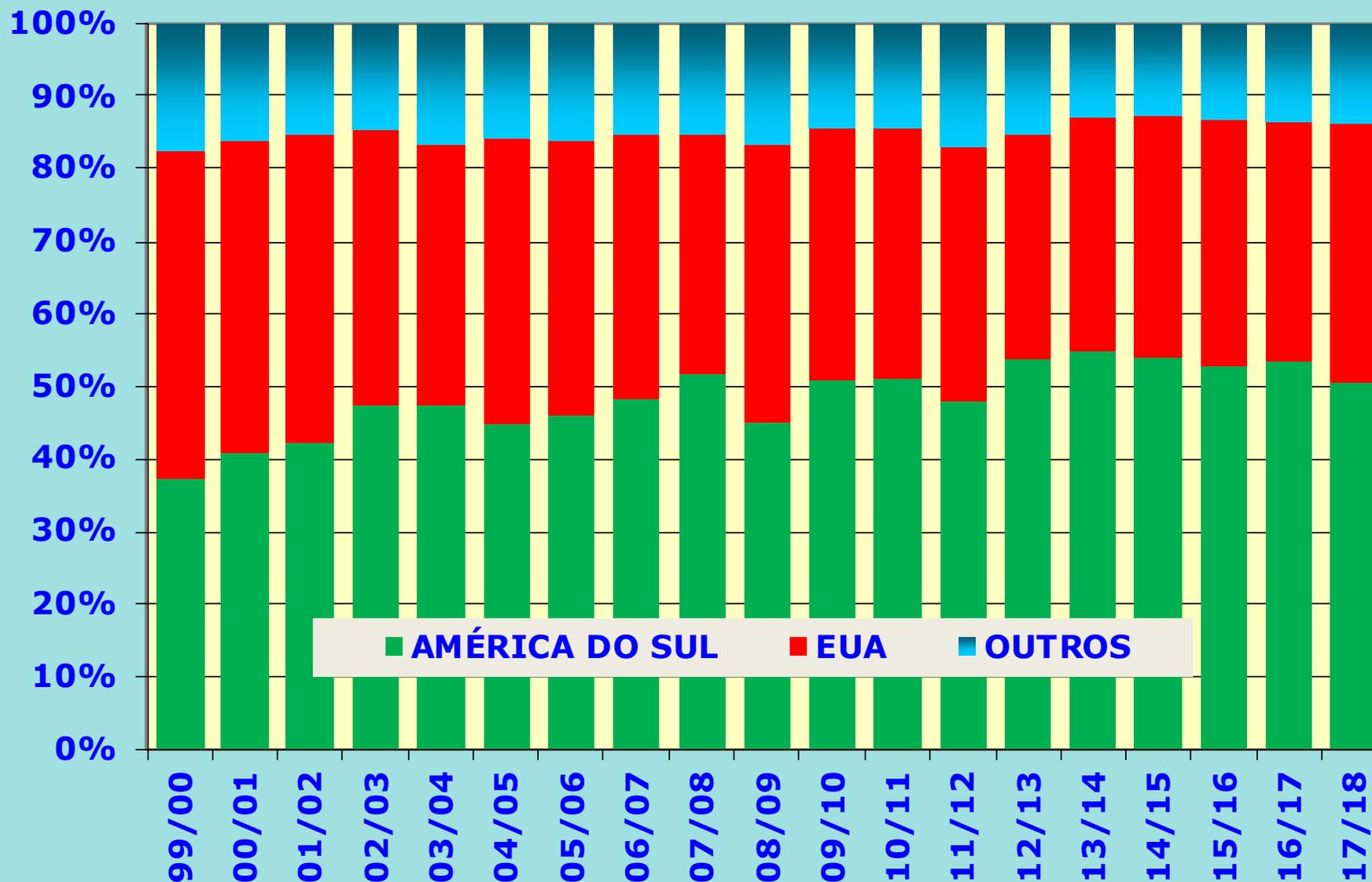
SOJA: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL



SOJA: TAXA ANUAL DE EXPANSÃO DA DEMANDA MUNDIAL (%)



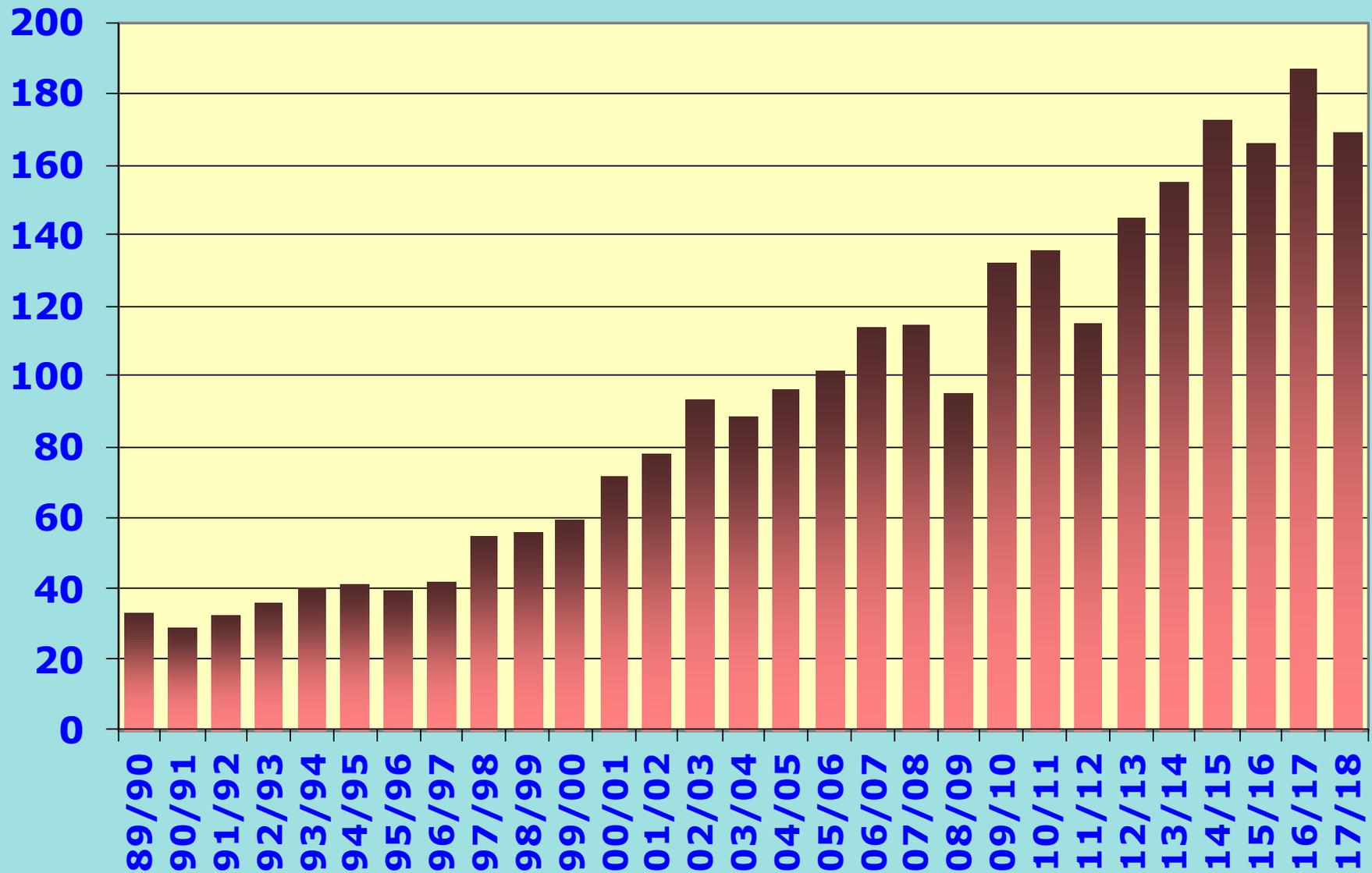
SOJA: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL (%)



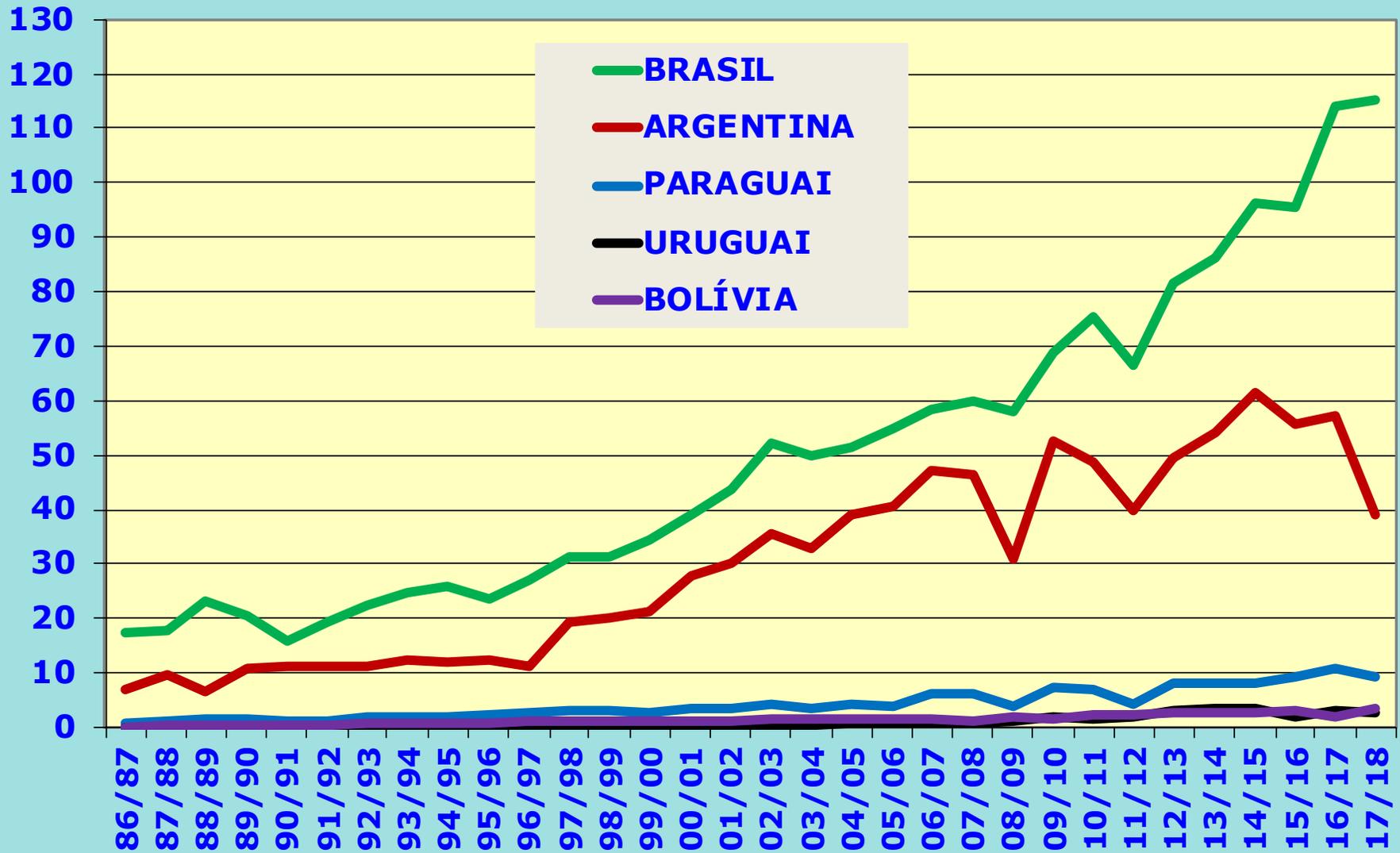
EUA: PRODUÇÃO DE SOJA MILHÕES DE TONELADAS



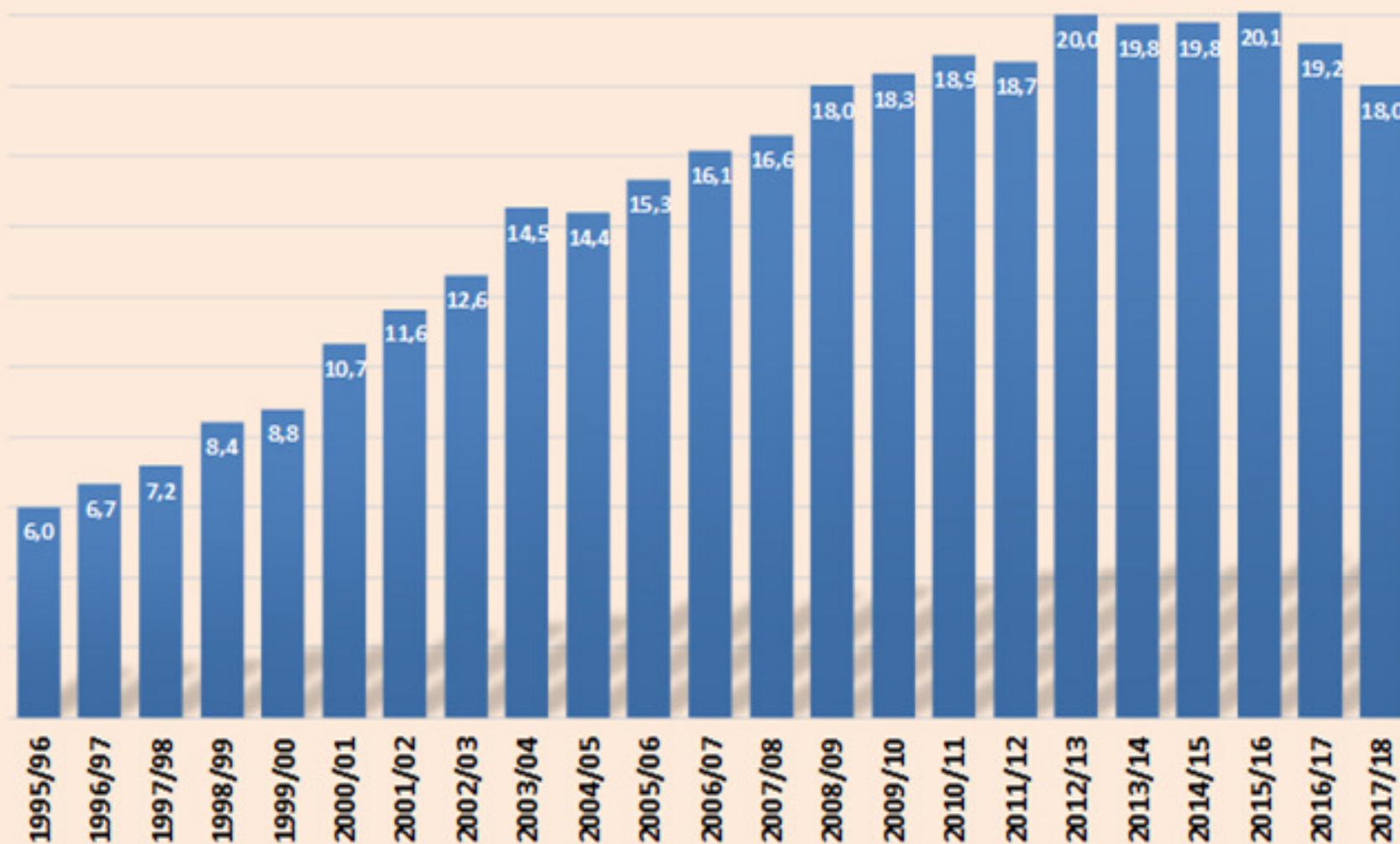
AMÉRICA DO SUL: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



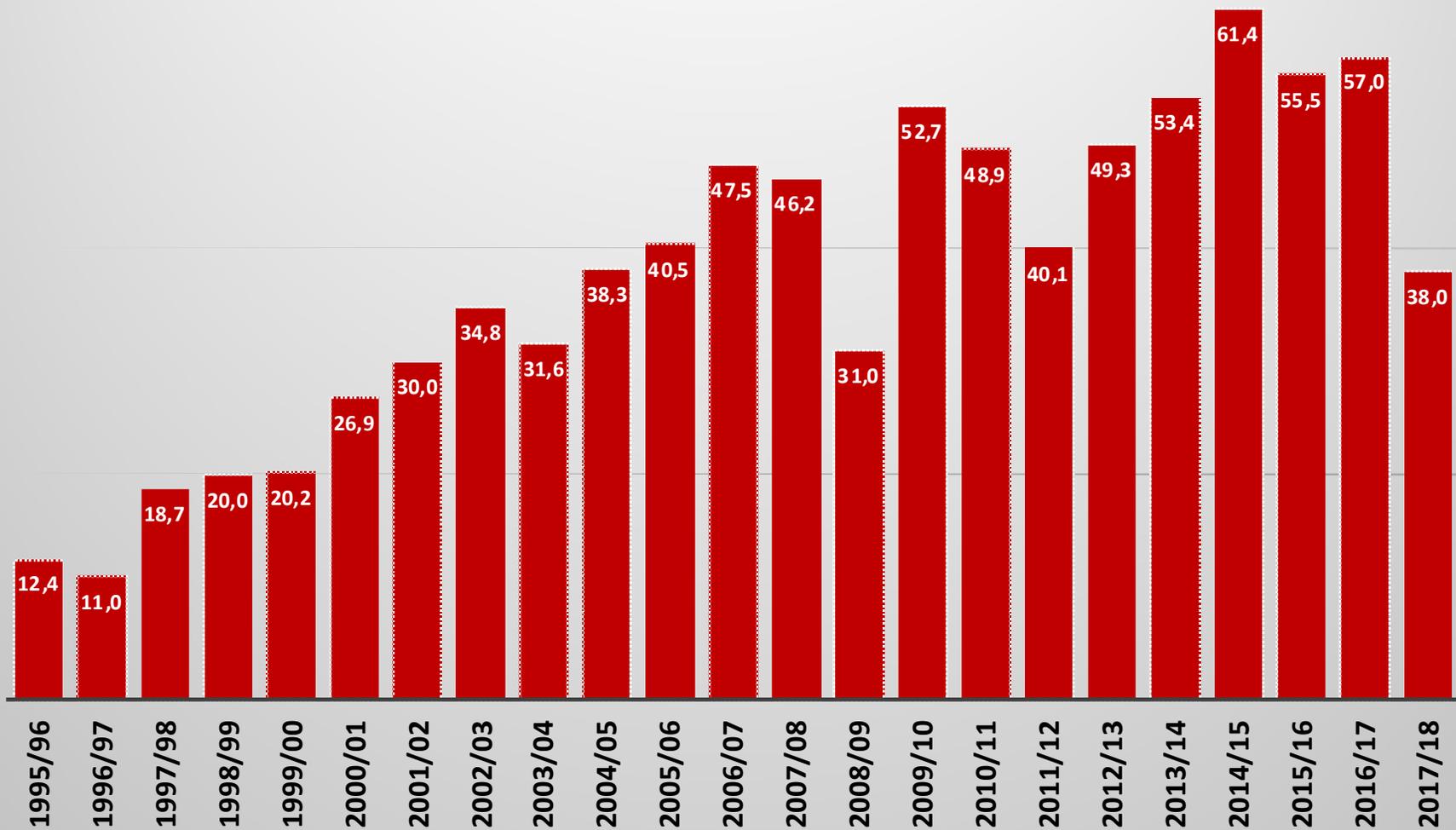
SOJA: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES NA AMÉRICA DO SUL - MILHÕES T



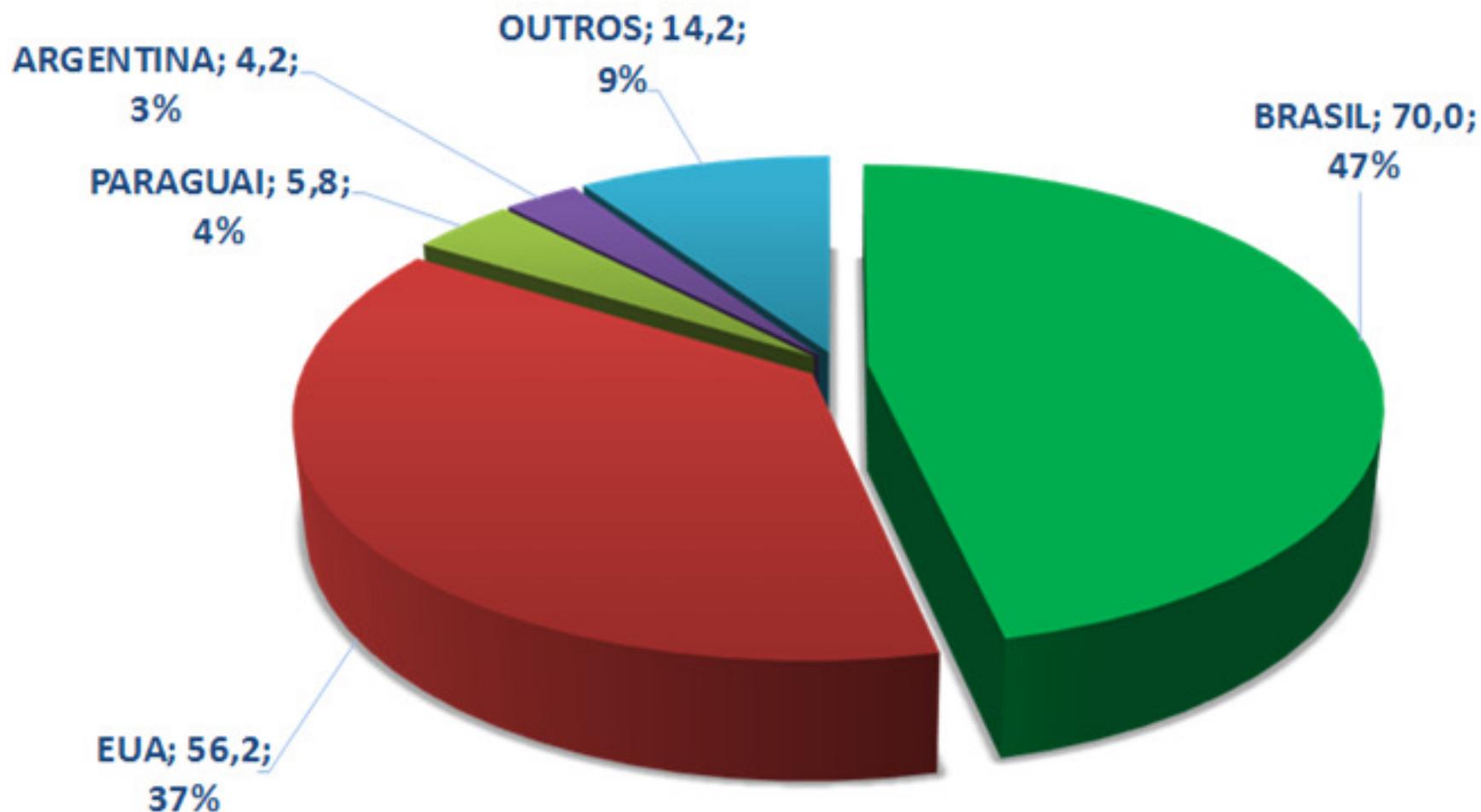
ARGENTINA: ÁREA DE CULTIVO DE SOJA EM MILHÕES DE HECTARES



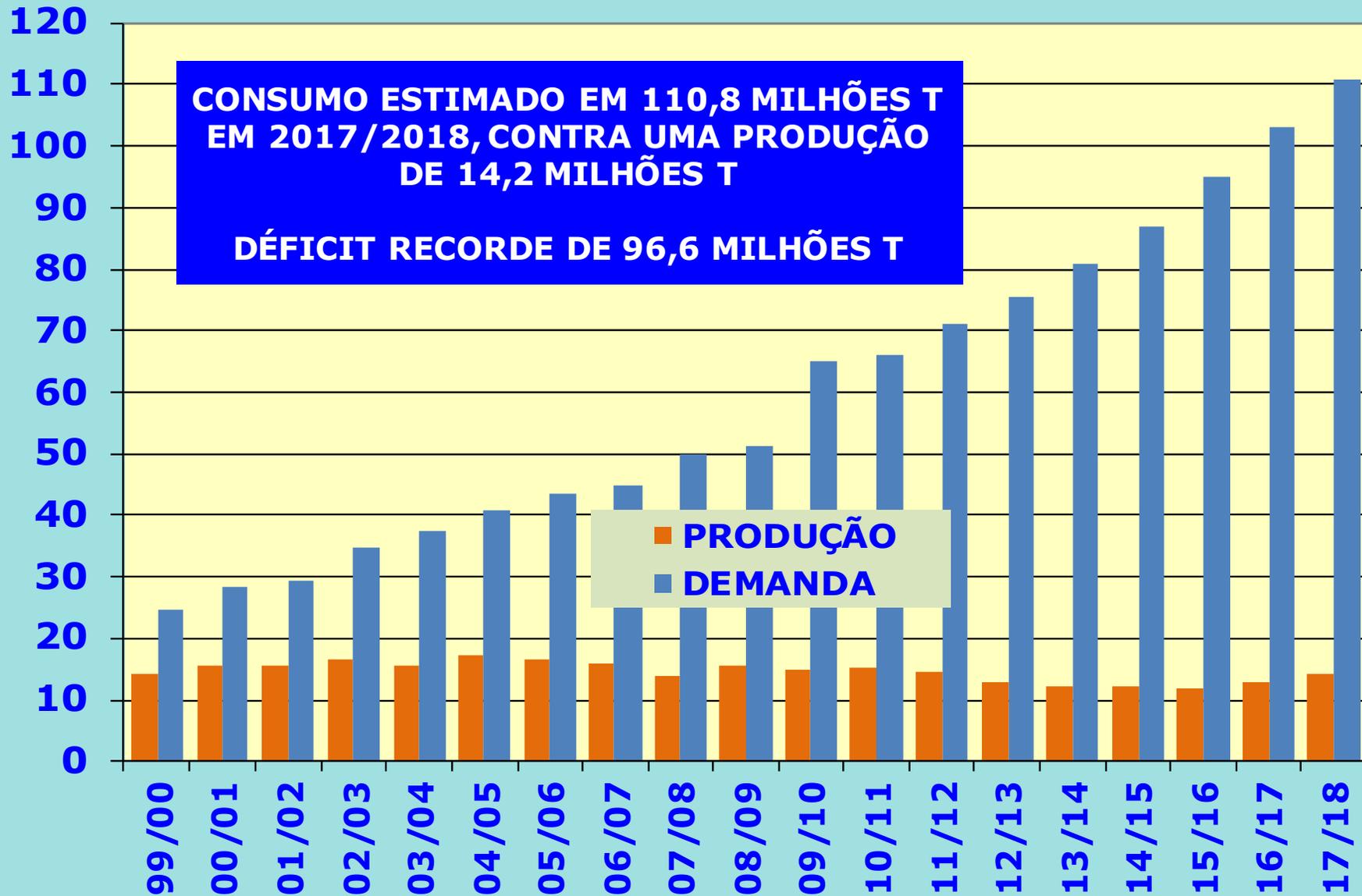
ARGENTINA: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



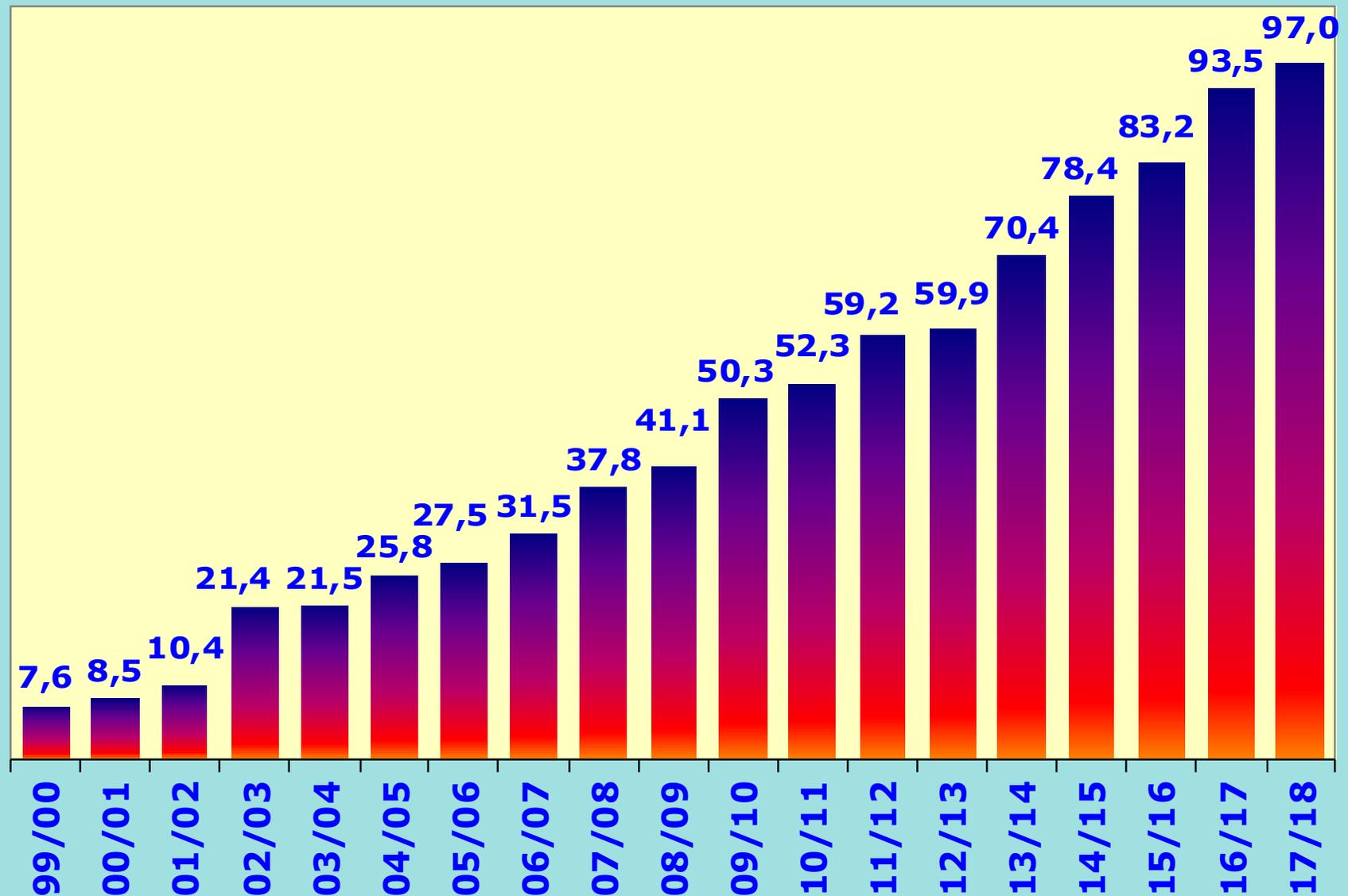
SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2017/2018 - MILHÕES T E DISTRIBUIÇÃO %



CHINA: PRODUÇÃO E DEMANDA DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS

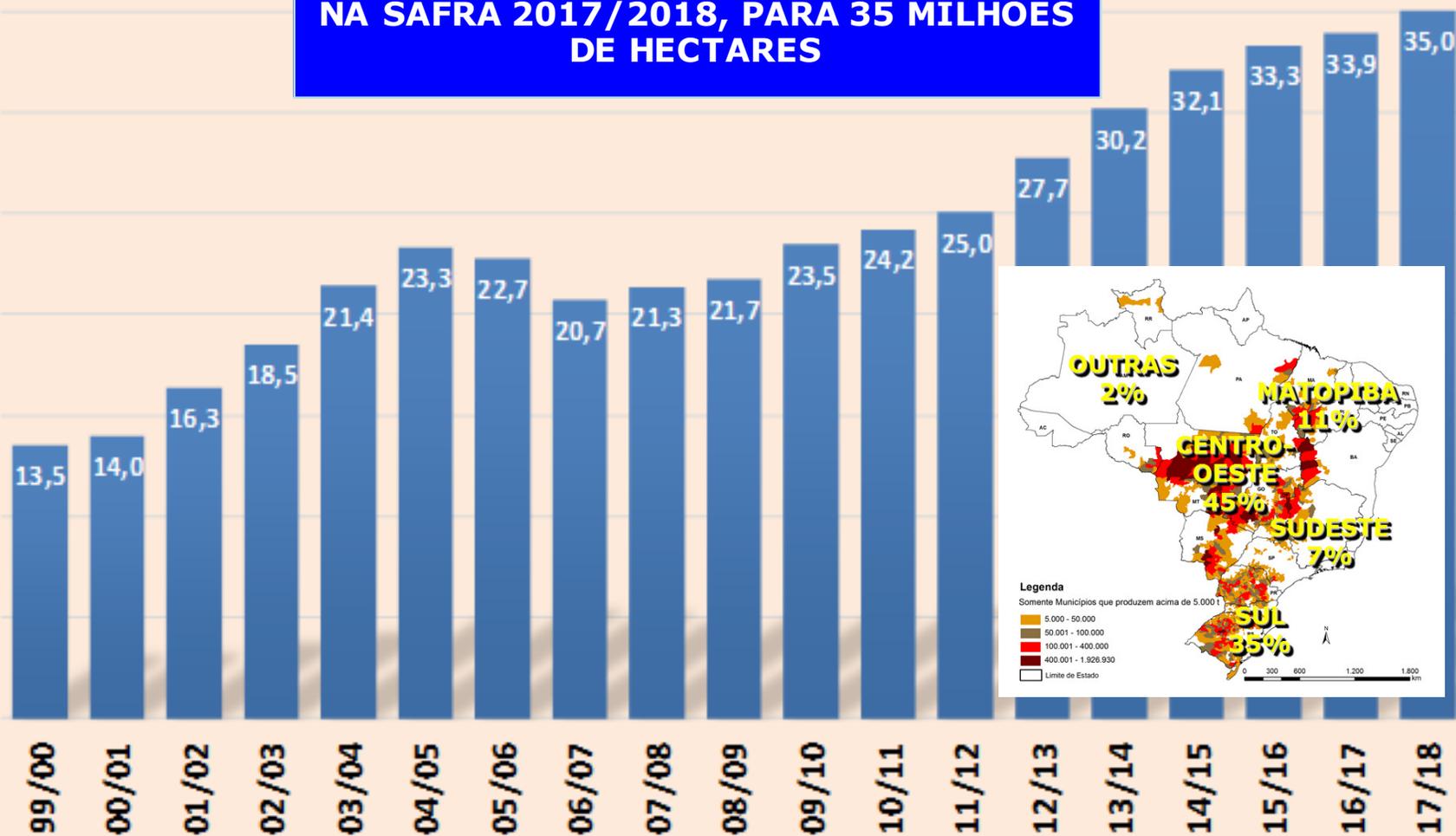


CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS

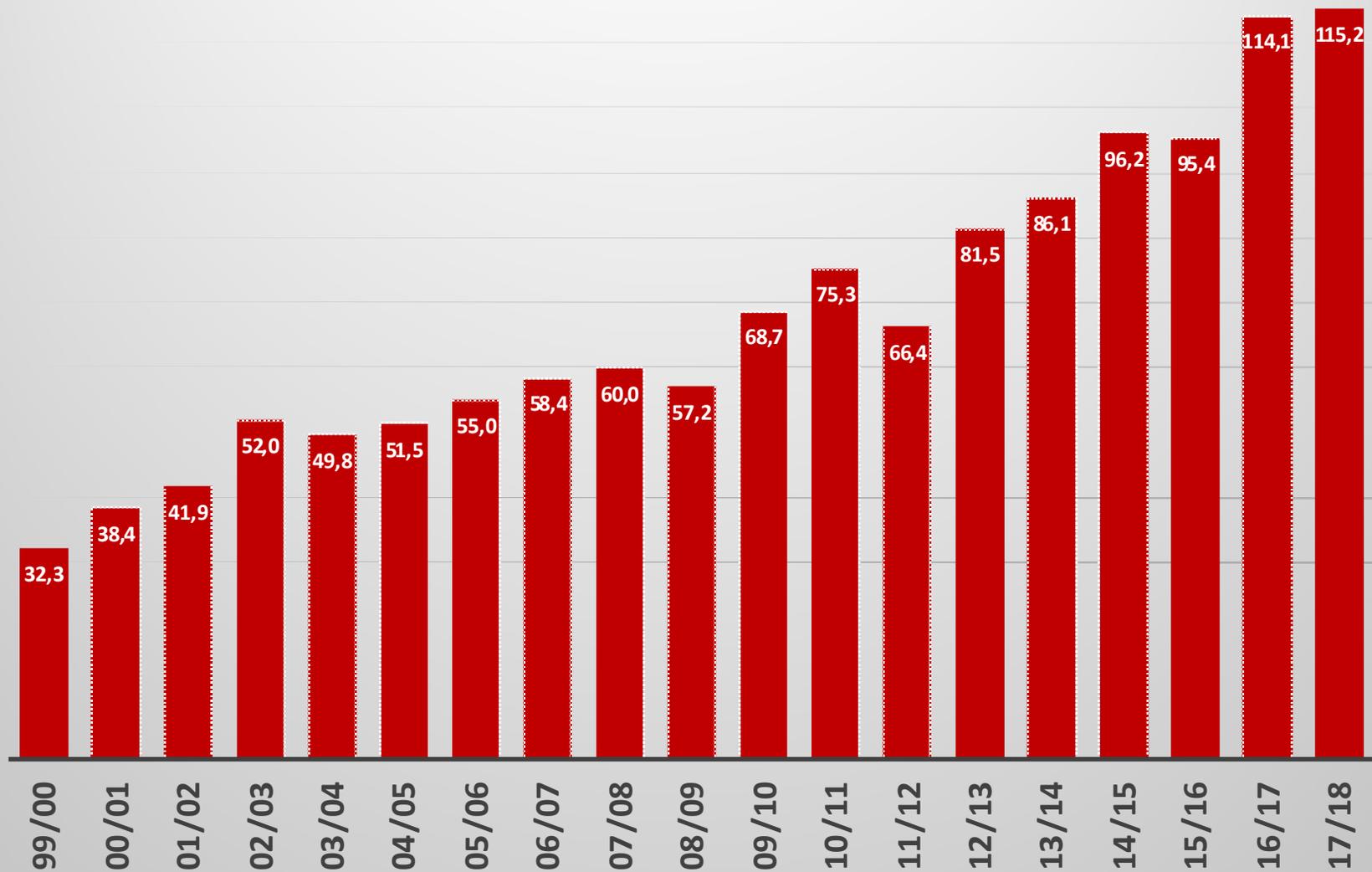


BRASIL: ÁREA DE CULTIVO DE SOJA EM MILHÕES DE HECTARES

EXPANSÃO DE 3,3% DA ÁREA DE CULTIVO NA SAFRA 2017/2018, PARA 35 MILHÕES DE HECTARES



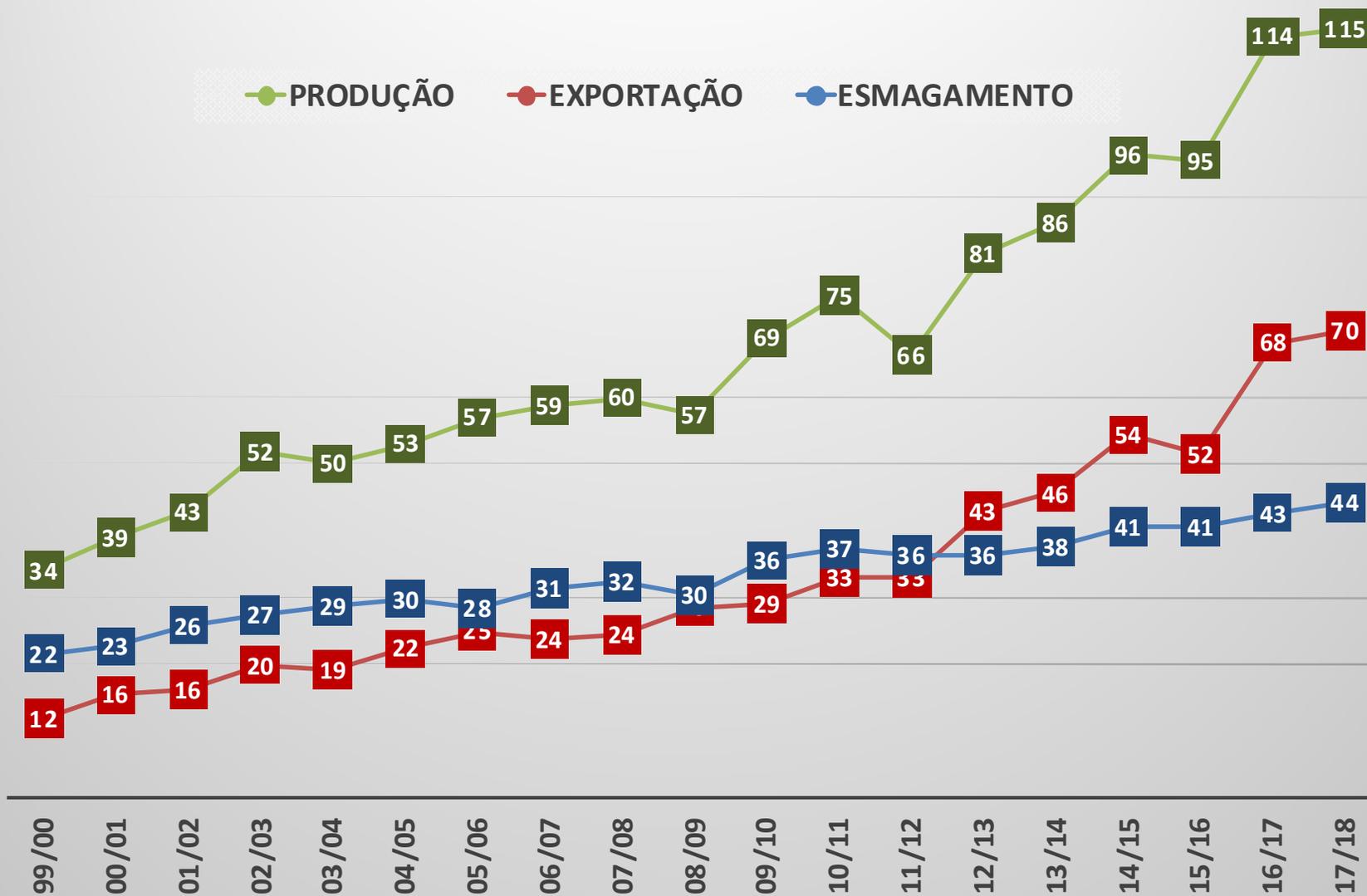
BRASIL: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



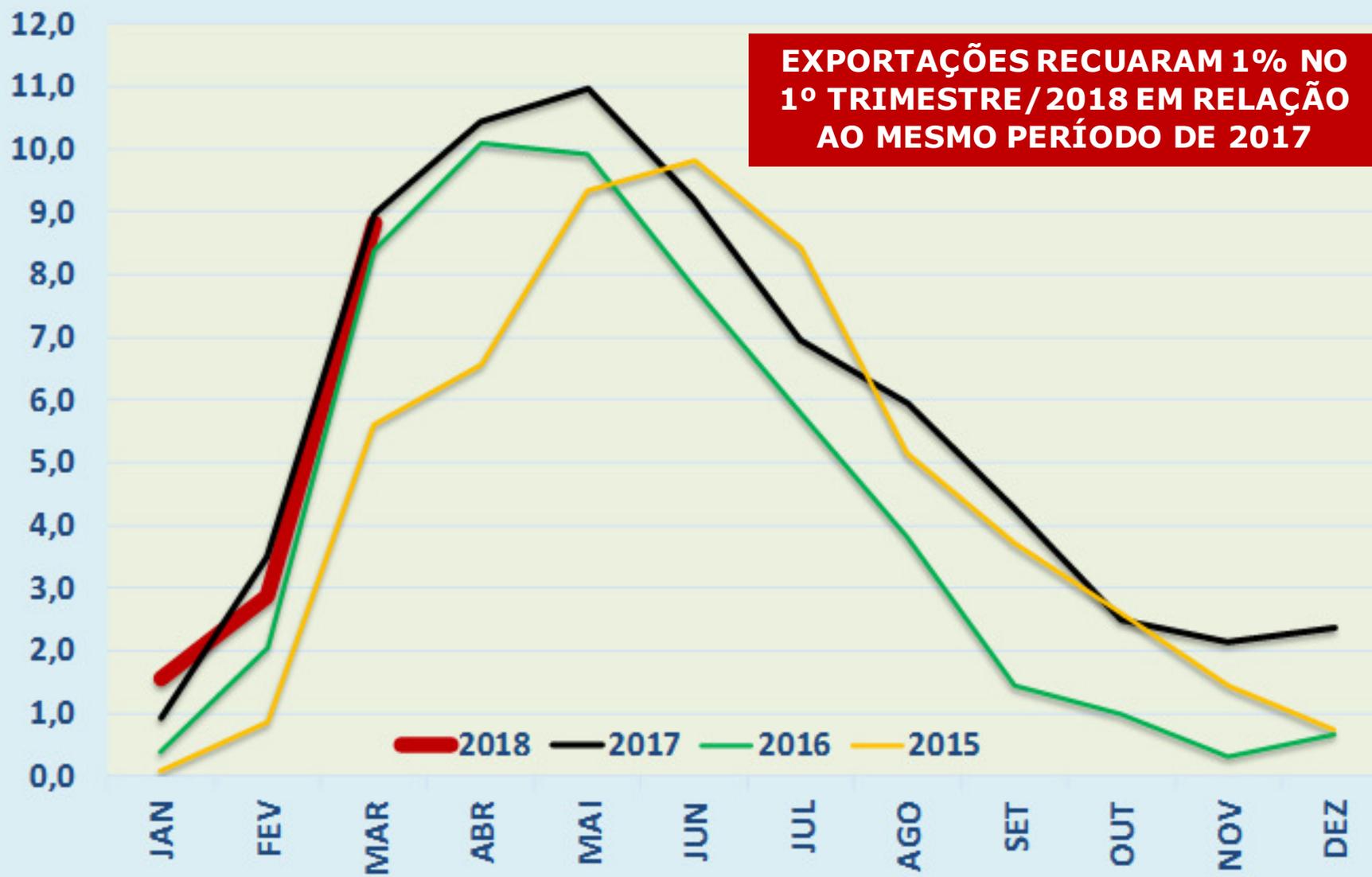
SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	685,0	15.484,0	932,0	13.796,0	1.100,0	1.450,0	755,0
81/82	82/83	755,0	12.891,0	1.251,0	12.728,0	850,0	496,0	823,0
82/83	83/84	823,0	14.533,0	34,0	12.872,0	931,0	1.115,0	472,0
83/84	84/85	472,0	15.340,0	154,0	12.517,0	1.080,0	1.579,0	790,0
84/85	85/86	790,0	18.211,0	378,0	13.774,0	1.069,6	3.486,4	1.049,0
85/86	86/87	1.049,0	13.997,0	340,0	12.332,0	870,9	1.200,1	983,0
86/87	87/88	983,0	17.072,0	450,0	13.820,0	1.015,4	3.027,6	642,0
87/88	88/89	642,0	18.157,0	62,0	13.676,0	1.881,7	2.598,3	705,0
88/89	89/90	705,0	23.579,0	63,0	16.189,0	2.100,0	4.618,0	1.440,0
89/90	90/91	1.440,0	20.444,0	10,0	15.435,0	1.300,0	4.139,0	1.020,0
90/91	91/92	1.020,0	15.757,0	350,0	13.057,0	1.200,0	1.900,0	970,0
91/92	92/93	970,0	19.456,0	507,0	14.756,0	1.427,0	3.900,0	850,0
92/93	93/94	850,0	22.780,0	10,0	16.771,0	1.700,0	4.159,0	1.010,0
93/94	94/95	1.010,0	24.813,0	890,0	18.736,0	1.700,0	5.367,0	910,0
94/95	95/96	910,0	26.068,0	791,0	21.599,0	1.600,0	3.520,0	1.050,0
95/96	96/97	1.050,0	23.872,0	1.044,0	20.083,0	1.600,0	3.633,0	650,0
96/97	97/98	650,0	27.327,0	1.453,0	18.944,0	1.600,0	8.326,0	560,0
97/98	98/99	560,0	32.665,0	355,0	21.832,0	1.600,0	9.324,0	824,0
98/99	99/00	824,0	31.377,0	615,0	21.645,0	1.600,0	8.912,0	659,0
99/00	00/01	659,0	34.127,0	799,0	21.578,0	1.600,0	11.778,0	629,0
00/01	01/02	629,0	39.058,0	849,0	22.773,0	1.700,0	15.522,0	541,0
01/02	02/03	541,0	42.769,0	1.100,0	25.842,0	2.000,0	16.074,0	494,0
02/03	03/04	2.182,0	51.875,0	1.189,0	27.447,0	2.500,0	19.962,0	5.337,0
03/04	04/05	5.337,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.650,0	19.248,0	5.167,0
04/05	05/06	5.167,0	53.053,0	369,0	29.860,0	2.700,0	22.434,0	3.595,0
05/06	06/07	3.595,0	56.942,0	50,0	28.332,0	2.500,0	24.956,0	4.799,0
06/07	07/08	4.799,0	58.726,0	100,0	31.485,0	2.700,0	23.734,0	5.706,0
07/08	08/09	5.706,0	59.936,0	97,0	32.325,0	2.700,0	24.499,0	6.215,0
08/09	09/10	6.215,0	57.383,0	100,0	30.426,0	2.700,0	28.561,0	2.011,0
09/10	10/11	2.011,0	68.919,0	119,0	35.506,0	2.800,0	29.073,0	3.670,0
10/11	11/12	3.670,0	75.248,0	40,0	37.270,0	2.850,0	32.986,0	5.852,0
11/12	12/13	5.852,0	66.383,0	268,0	36.434,0	2.900,0	32.916,0	1.790,0
12/13	13/14	1.790,0	81.499,4	283,0	36.238,0	2.950,0	42.796,4	1.682,0
13/14	14/15	1.682,0	86.120,8	578,0	37.622,0	2.950,0	45.691,9	2.393,0
14/15	15/16	2.393,0	96.228,0	324,1	40.556,0	3.000,0	54.324,2	1.064,9
15/16	16/17	1.064,9	95.434,6	382,0	40.700,0	3.000,0	51.587,8	1.593,7
16/17	17/18	1.593,7	114.075,3	300,0	42.700,0	3.100,0	68.154,5	2.014,5
17/18	18/19	2.014,5	115.211,0	400,0	44.200,0	3.100,0	70.000,0	325,5

SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

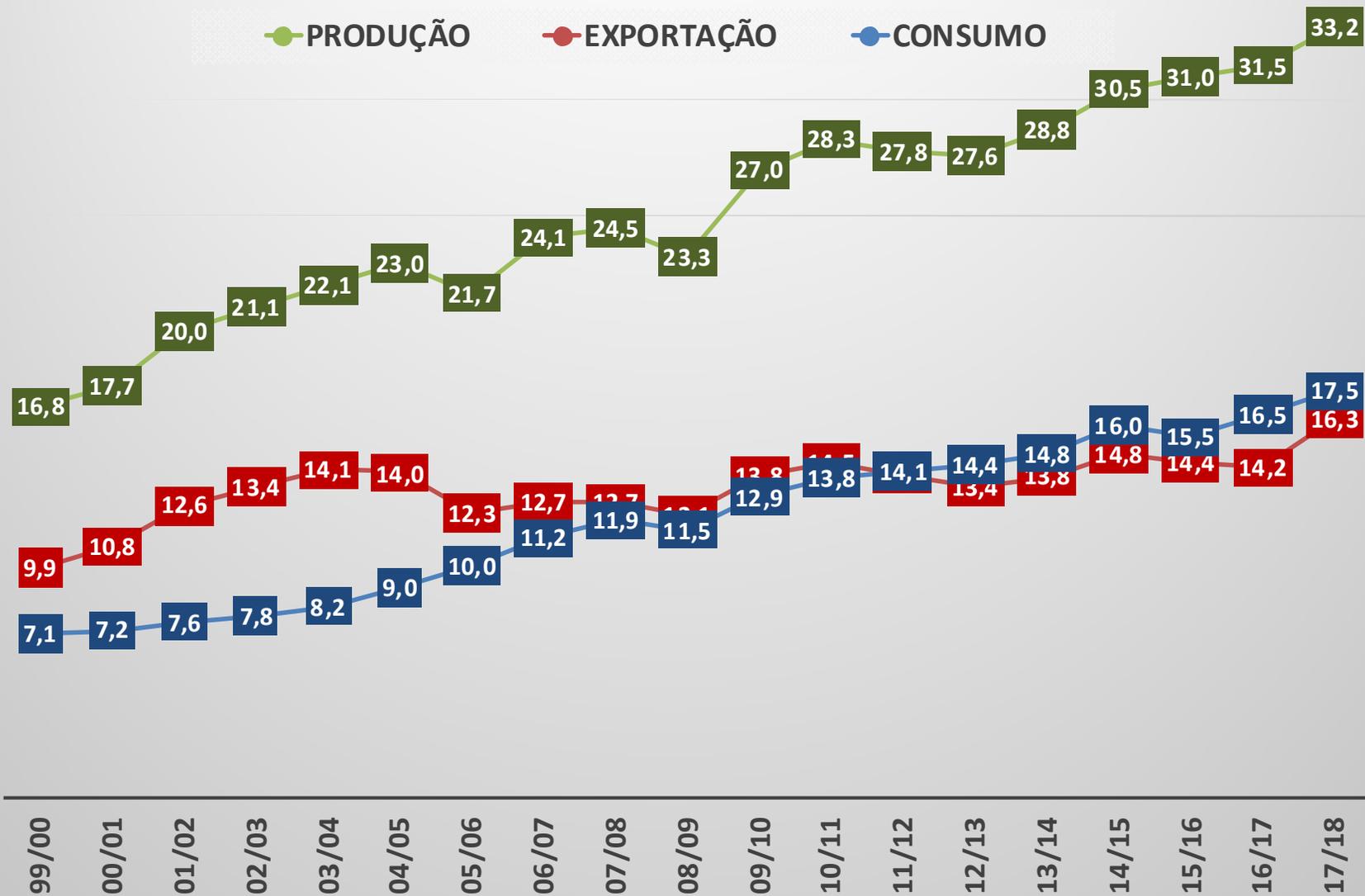


Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	537,1	10.898,8	0,0	2.168,8	-	8.828,0	439,1
81/82	82/83	439,1	10.055,1	0,0	2.329,2	7,4%	7.653,0	512,0
82/83	83/84	512,0	10.168,9	0,0	2.377,8	2,1%	7.994,0	309,1
83/84	84/85	309,1	9.888,4	0,0	2.099,5	-11,7%	7.687,0	411,0
84/85	85/86	411,0	10.881,5	0,0	2.285,4	8,9%	8.523,0	484,1
85/86	86/87	484,1	9.742,3	0,0	2.937,3	28,5%	6.932,0	357,1
86/87	87/88	357,1	10.917,8	0,0	2.922,8	-0,5%	8.056,0	296,1
87/88	88/89	296,1	10.804,0	0,0	2.387,1	-18,3%	8.416,0	297,0
88/89	89/90	297,0	12.666,0	0,0	2.779,0	16,4%	9.748,0	436,0
89/90	90/91	436,0	12.109,0	0,0	2.968,0	6,8%	8.892,0	685,0
90/91	91/92	685,0	10.267,0	0,0	3.276,0	10,4%	7.347,0	329,0
91/92	92/93	329,0	11.581,0	0,0	3.406,0	4,0%	8.178,0	326,0
92/93	93/94	326,0	13.150,0	0,0	3.740,0	9,8%	9.286,0	450,0
93/94	94/95	450,0	14.666,0	0,0	4.293,0	14,8%	10.356,0	467,0
94/95	95/96	467,0	16.946,0	0,0	5.329,0	24,1%	11.538,0	546,0
95/96	96/97	546,0	15.790,0	108,0	5.242,0	-1,6%	10.795,0	407,0
96/97	97/98	407,0	14.786,0	308,0	5.387,0	2,8%	9.754,0	360,0
97/98	98/99	360,0	17.135,0	135,0	6.434,0	19,4%	10.780,0	416,0
98/99	99/00	416,0	16.868,0	75,0	6.945,0	7,9%	9.977,0	437,0
99/00	00/01	437,0	16.831,0	119,0	7.066,0	1,7%	9.861,0	460,0
00/01	01/02	460,0	17.699,0	213,0	7.211,0	2,1%	10.803,0	358,0
01/02	02/03	970,0	20.040,0	372,0	7.569,0	5,0%	12.579,0	1.234,0
02/03	03/04	1.234,0	21.140,0	305,4	7.845,8	3,7%	13.386,6	1.447,1
03/04	04/05	1.183,3	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	1.095,9
04/05	05/06	1.095,9	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.284,1
05/06	06/07	1.284,1	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	899,3
06/07	07/08	899,3	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.199,7
07/08	08/09	1.199,7	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.199,2
08/09	09/10	1.199,2	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	871,4
09/10	10/11	871,4	26.998,3	39,5	12.944,0	12,2%	13.849,2	1.115,9
10/11	11/12	1.115,9	28.321,9	25,3	13.758,4	6,3%	14.450,8	1.253,8
11/12	12/13	1.253,8	27.766,7	4,7	14.051,1	2,1%	13.884,9	1.089,2
12/13	13/14	1.089,2	27.621,0	4,0	14.350,0	2,1%	13.376,0	988,2
13/14	14/15	988,2	28.752,0	1,0	14.799,0	3,1%	13.817,0	1.125,2
14/15	15/16	1.125,2	30.500,0	1,0	16.017,0	8,2%	14.795,7	813,5
15/16	16/17	813,5	31.000,0	0,8	15.500,0	-3,2%	14.443,8	1.870,5
16/17	17/18	1.870,5	31.500,0	1,0	16.500,0	6,5%	14.177,1	2.694,4
17/18	18/19	2.694,4	33.150,0	1,0	17.500,0	6,1%	16.300,0	2.045,4

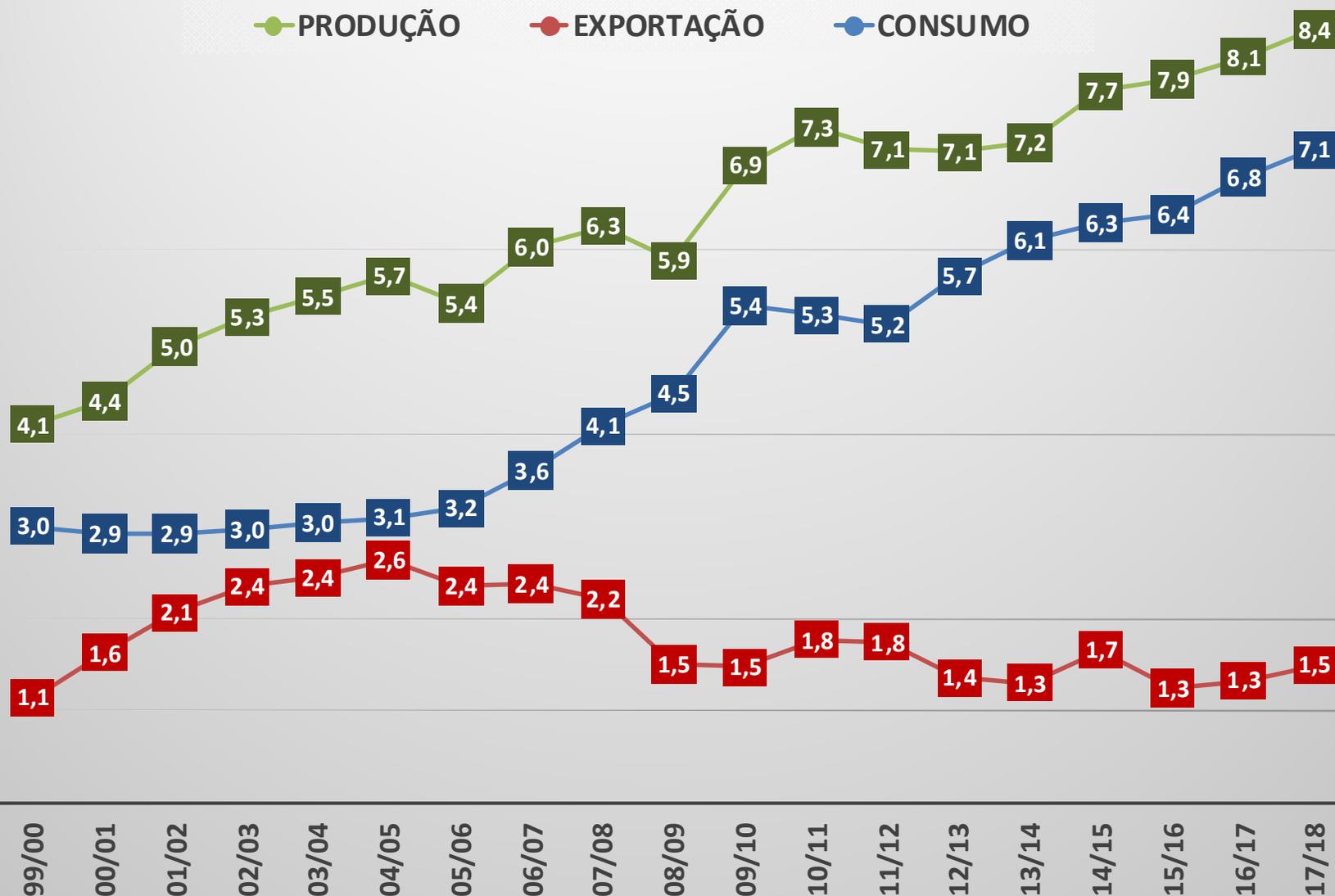
FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



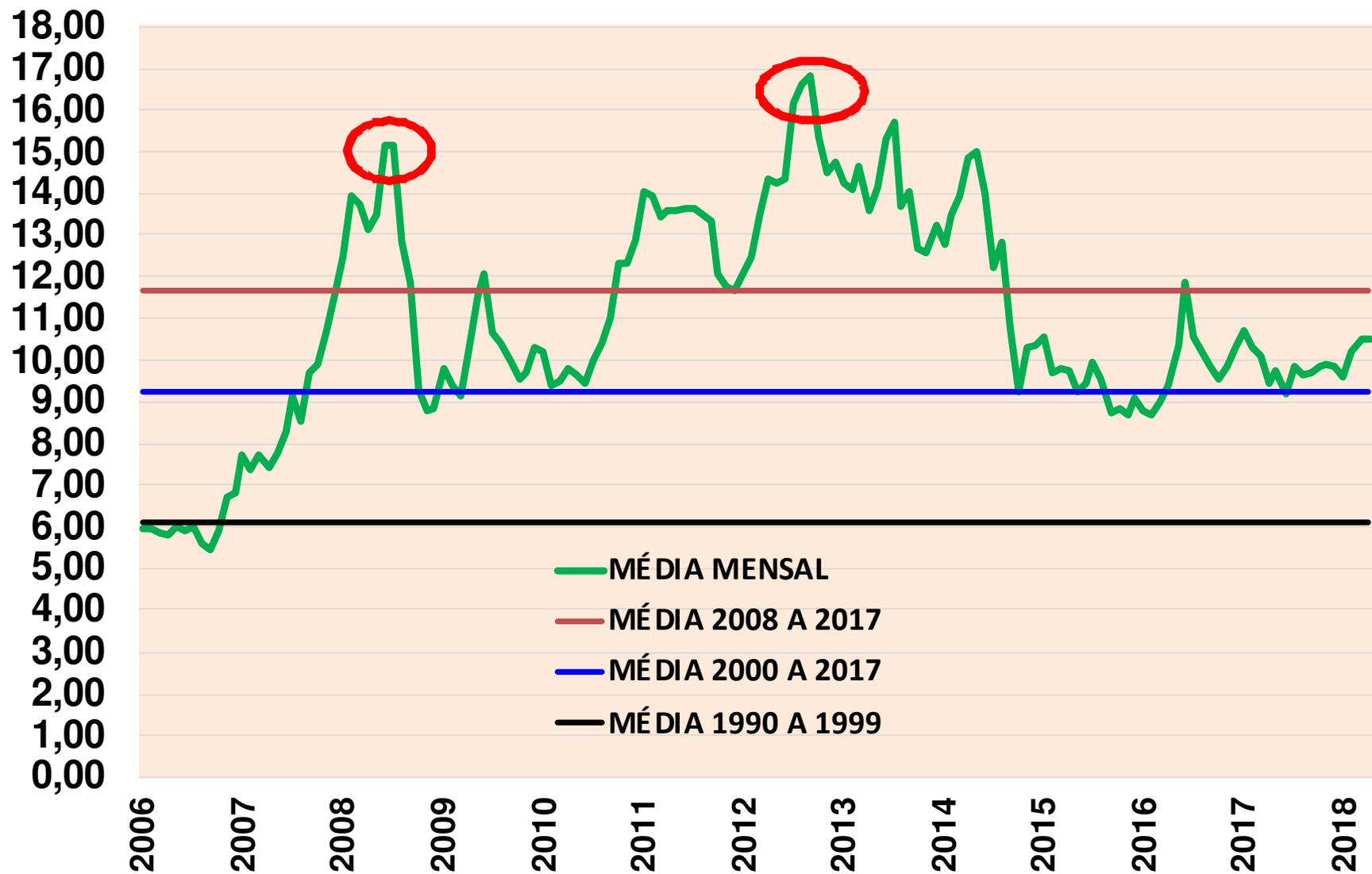
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	280,1	2.621,2	0,0	1.428,2		1.274,0	199,1
81/82	82/83	199,1	2.418,3	0,0	1.551,4	8,6%	846,0	220,0
82/83	83/84	220,0	2.446,0	34,0	1.579,9	1,8%	960,0	160,1
83/84	84/85	160,1	2.378,2	141,0	1.608,3	1,8%	914,0	157,0
84/85	85/86	157,0	2.617,1	46,0	1.704,0	6,0%	924,0	192,1
85/86	86/87	192,1	2.343,1	156,0	2.022,1	18,7%	439,0	230,1
86/87	87/88	230,1	2.625,8	59,0	1.839,8	-9,0%	986,0	89,1
87/88	88/89	89,1	2.598,4	55,0	1.955,5	6,3%	653,0	134,0
88/89	89/90	134,0	3.028,0	20,0	2.147,0	9,8%	920,0	115,0
89/90	90/91	115,0	2.917,0	9,0	2.021,0	-5,9%	883,0	137,0
90/91	91/92	137,0	2.464,0	46,0	2.102,0	4,0%	403,0	142,0
91/92	92/93	142,0	2.777,0	80,0	2.158,0	2,7%	703,0	138,0
92/93	93/94	138,0	3.174,0	93,0	2.315,0	7,3%	761,0	329,0
93/94	94/95	329,0	3.530,0	270,0	2.425,0	4,8%	1.538,0	166,0
94/95	95/96	166,0	4.074,0	218,0	2.579,0	6,4%	1.684,0	195,0
95/96	96/97	195,0	3.785,0	185,0	2.664,0	3,3%	1.337,0	164,0
96/97	97/98	164,0	3.559,0	154,0	2.682,0	0,7%	1.064,0	131,0
97/98	98/99	131,0	4.157,0	190,0	2.826,0	5,4%	1.444,0	208,0
98/99	99/00	208,0	4.142,0	133,0	2.820,0	-0,2%	1.468,0	195,0
99/00	00/01	195,0	4.111,0	111,0	3.015,0	6,9%	1.148,0	254,0
00/01	01/02	254,0	4.369,0	66,0	2.935,0	-2,7%	1.639,0	115,0
01/02	02/03	115,0	4.959,0	110,0	2.936,0	0,0%	2.076,0	172,0
02/03	03/04	345,0	5.286,0	36,4	2.971,4	1,2%	2.356,6	339,4
03/04	04/05	339,4	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	382,2
04/05	05/06	382,2	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	364,9
05/06	06/07	364,9	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	261,0
06/07	07/08	261,0	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	388,0
07/08	08/09	388,0	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	358,1
08/09	09/10	358,1	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	310,8
09/10	10/11	310,8	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	360,8
10/11	11/12	360,8	7.340,5	0,0	5.300,0	-1,9%	1.782,1	619,2
11/12	12/13	619,2	7.100,0	1,0	5.200,0	-1,9%	1.757,0	763,2
12/13	13/14	763,2	7.075,0	5,0	5.723,0	10,1%	1.362,0	758,2
13/14	14/15	758,2	7.180,0	0,0	6.109,0	6,7%	1.305,0	524,2
14/15	15/16	524,2	7.725,0	25,3	6.300,0	3,1%	1.670,0	304,5
15/16	16/17	304,5	7.850,0	66,1	6.400,0	1,6%	1.255,0	565,6
16/17	17/18	565,6	8.100,0	40,0	6.800,0	6,3%	1.342,6	563,0
17/18	18/19	563,0	8.400,0	40,0	7.100,0	4,4%	1.500,0	403,0

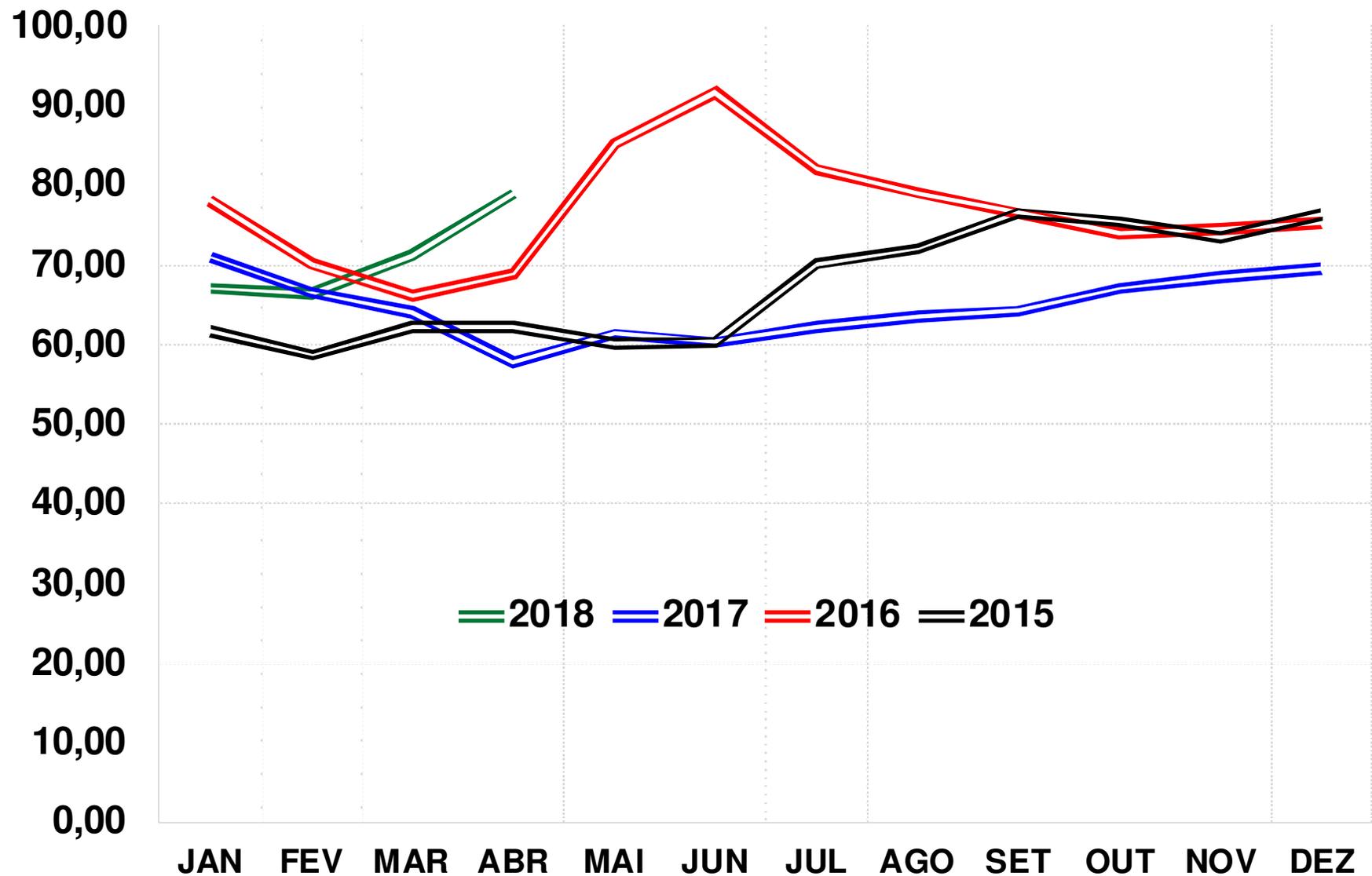
ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



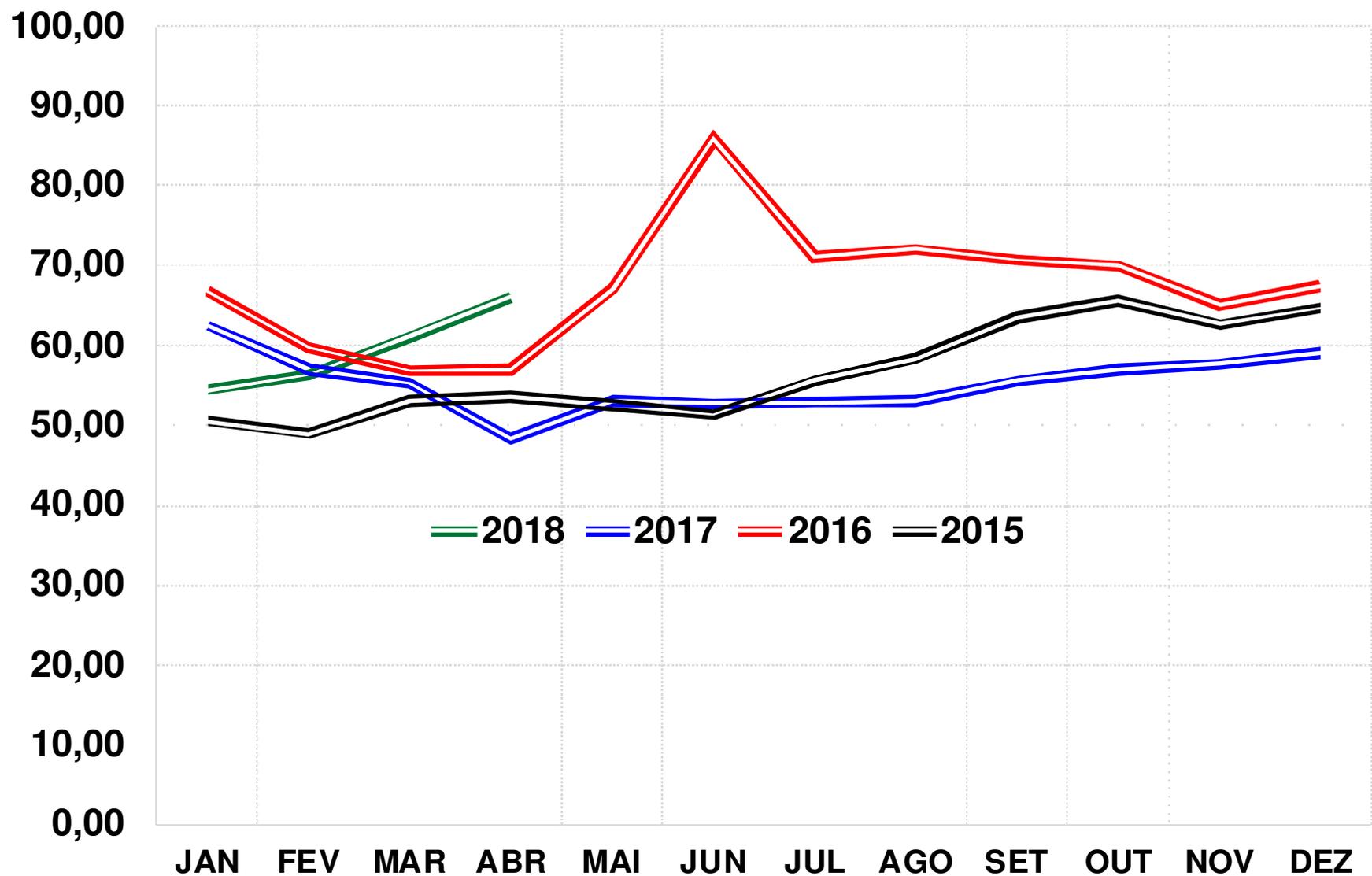
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2018 - US\$/BUSHEL



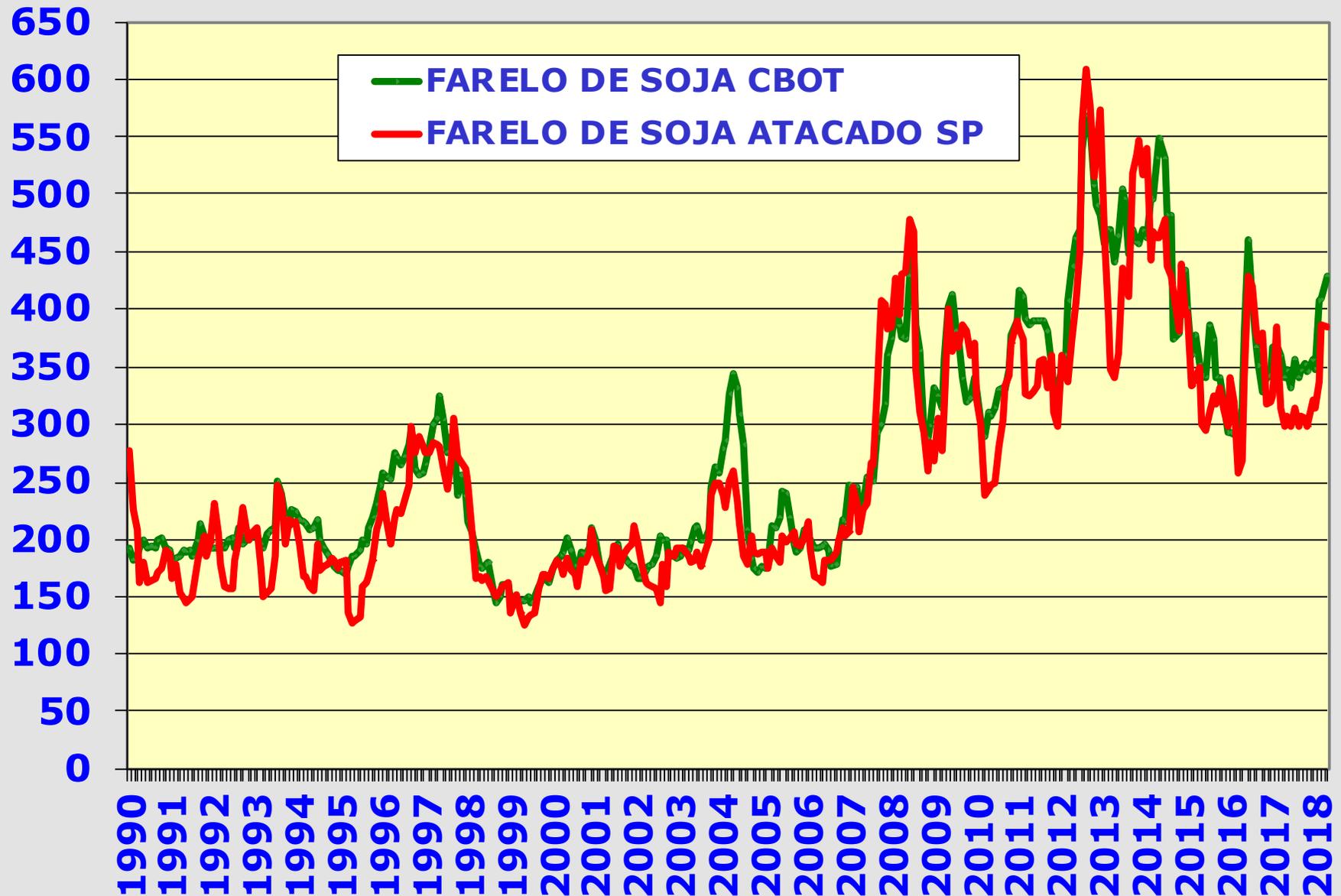
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



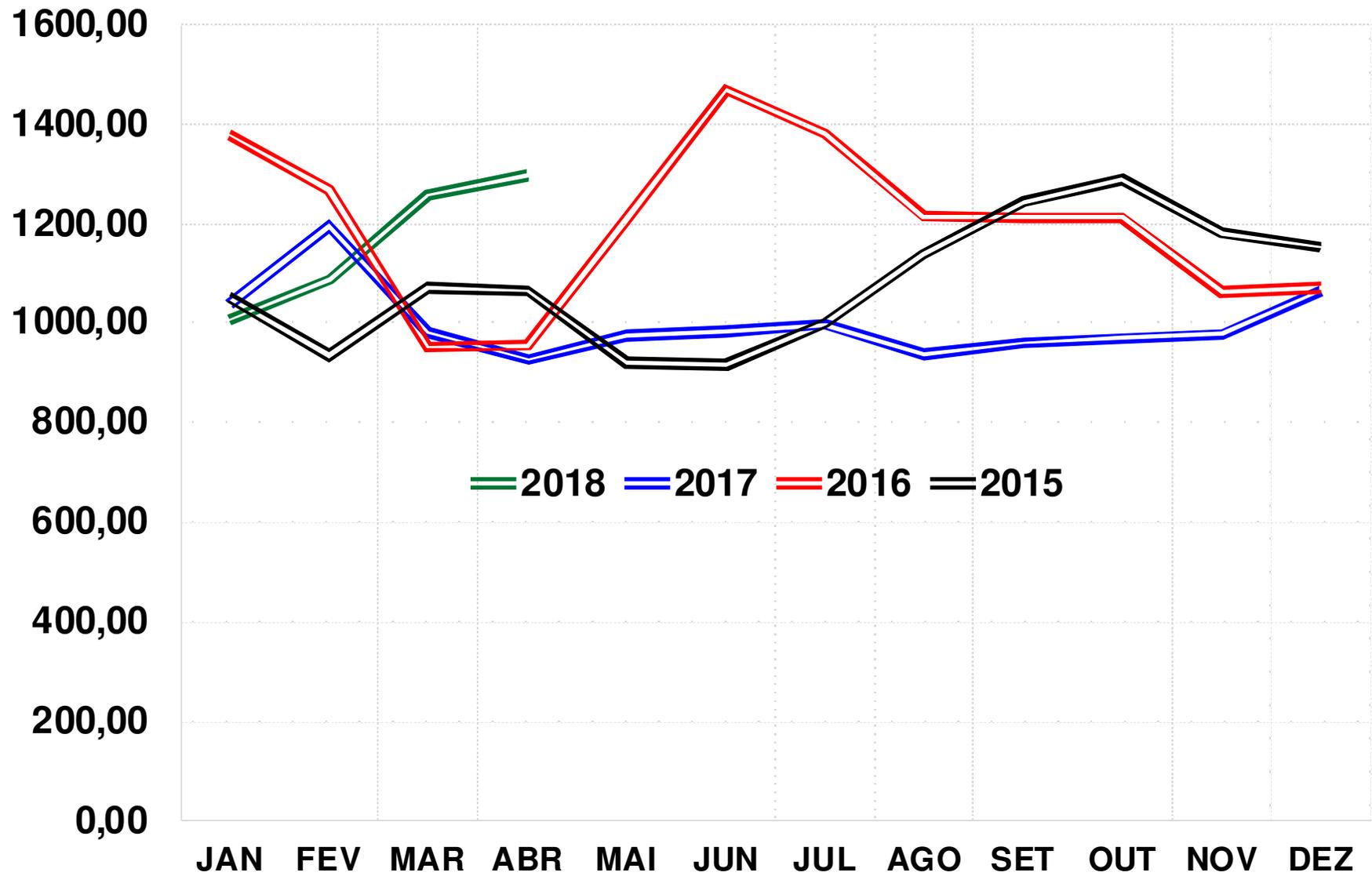
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB MT R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



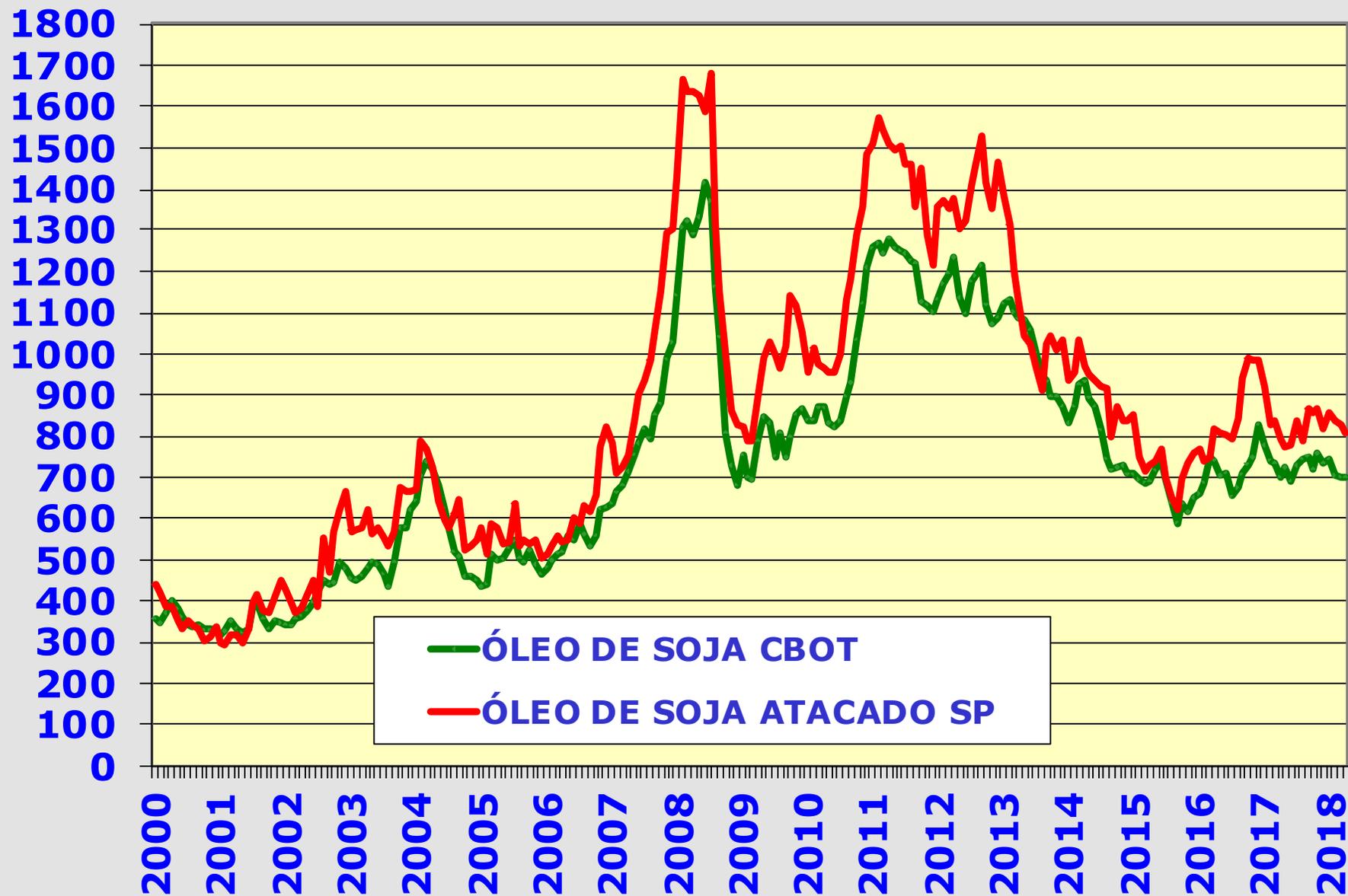
FARELO DE SOJA CBOT x FARELO DE SOJA ATACADO SP - US\$/TONELADA



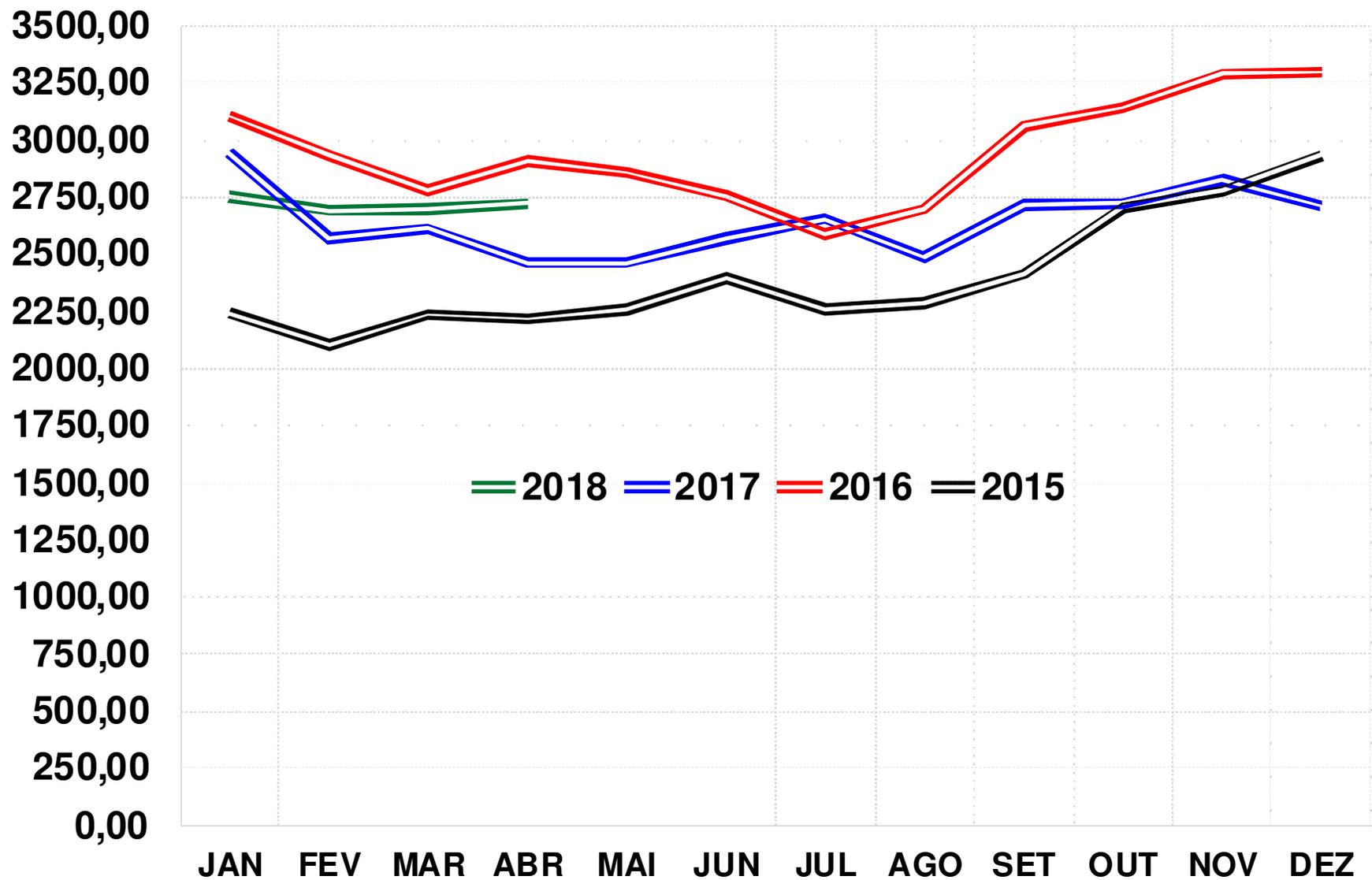
FARELO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO CIF SP R\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA CBOT x ÓLEO DE SOJA ATACADO SP - US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO CIF SP R\$/TONELADA



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



MILHO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- A tendência é altista para os preços do milho no mercado brasileiro, em decorrência dos seguintes fatores:
 - Redução de 16% na produção da 1ª safra 2017/2018 (verão), em decorrência da forte redução da área de cultivo no Brasil.
 - Projeção de recuo de 4,5% na área de cultivo da 2ª safra 2017/2018 (inverno), em decorrência de condições adversas no período de implantação das lavouras, devido aos atrasos na colheita da soja.
 - Quebra expressiva da safra da Argentina, que é o 3º maior exportador global de milho, atrás dos Estados Unidos e do Brasil.
 - Exportações brasileiras aquecidas, com crescimento de 124% no volume embarcado no 1º trimestre de 2018 em relação ao mesmo período de 2017, devido ao preço competitivo do grão brasileiro em relação ao norte-americano e ao argentino.
 - Prêmio de risco climático da 2ª safra adicionado aos preços, até que o mercado tenha um conhecimento mais preciso do volume a ser colhido.
 - Forte alta do dólar no Brasil ao longo deste mês de abril, que eleva a paridade de exportação do milho nos portos brasileiros.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda de Abril/2018, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgado em 10/04, a previsão de estoque final da safra 2017/2018 de milho do país foi elevada para 55,42 milhões de toneladas, ante 54,02 milhões de toneladas previstos em março.
- O aumento se deve em parte à redução do uso doméstico total do grão que ficou em 318,53 milhões de toneladas ante uma projeção de 319,93 milhões de toneladas de março.
- A produção dos Estados Unidos na safra 2017/2018 foi mantida em 370,96 milhões de toneladas e a previsão de volume destinado à alimentação e sementes permanece em 178,95 milhões de toneladas.
- A previsão de milho usado na produção de etanol ficou estável em 141,61 milhões de toneladas, 2,6% acima da temporada passada.
- A estimativa de exportação foi mantida em 56,51 milhões de toneladas.
- O USDA a estimativa de preço pago ao produtor dos Estados Unidos na safra 2017/2018 para a faixa de US\$ 3,20 a US\$ 3,50 por bushel, ante US\$ 3,15 a US\$ 3,55 por bushel no mês passado.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- Após o enfraquecimento observado na segunda quinzena de março, os preços do milho voltaram a subir na maior parte das regiões.
- As altas mais intensas são verificadas nas regiões consumidoras, como São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde os demandantes precisam do cereal para repor estoques no curto prazo.
- Em São Paulo, na região de Campinas, o Indicador ESALQ/BM&F registra alta de 2,1% no acumulado deste mês de abril e de 21,9% no acumulado de 2018.
- Sob influência das elevações no mercado físico, as cotações dos contratos futuros na B3 também registram alta nos últimos sete dias.
- O contrato Maio/2018 está cotado a R\$ 38,71 por saca de 60 Kg; Julho/2018 a R\$ 36,62 por saca de 60 Kg; e Setembro/2018 a R\$ 35,25 por saca de 60 Kg.
- Os contratos mais longos refletem a expectativa de uma maior oferta a partir da colheita da 2ª safra de 2018, em julho/agosto.
- O clima segue favorável ao desenvolvimento das lavouras de 2ª safra, gerando expectativa de oferta elevada no segundo semestre.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- Com o clima favorável às lavouras do grão, os produtores estão otimistas quanto à produção da 2ª safra de 2018.
- Na maioria das regiões, as previsões são de chuvas, o que deve manter satisfatório o desenvolvimento das plantas.
- Na Argentina, a colheita chegou a 21,6% da área plantada e a projeção é de uma produção de 32 milhões de toneladas, 25% abaixo da estimativa inicial, sendo que esse número ainda deve ser revisado.
- Em Chicago, as especulações sobre as tarifas de importação de grãos impostas pela China, a menor área a ser plantada nos Estados Unidos em 2018/2019, as cotações futuras estão em alta.
- A expectativa é de que, com o reajuste nas tarifas de transações internacionais, a China aumente suas importações de milho de outros países, inclusive do Brasil.
- Na Bolsa de Chicago, o vencimento Maio/2018 registra avanço de 8,7% nos últimos 12 meses, cotado a US\$ 3,89 por bushel.
- Em Chicago, todos os contratos com vencimentos no segundo semestre de 2018 estão cotados acima dos US\$ 4 por bushel.

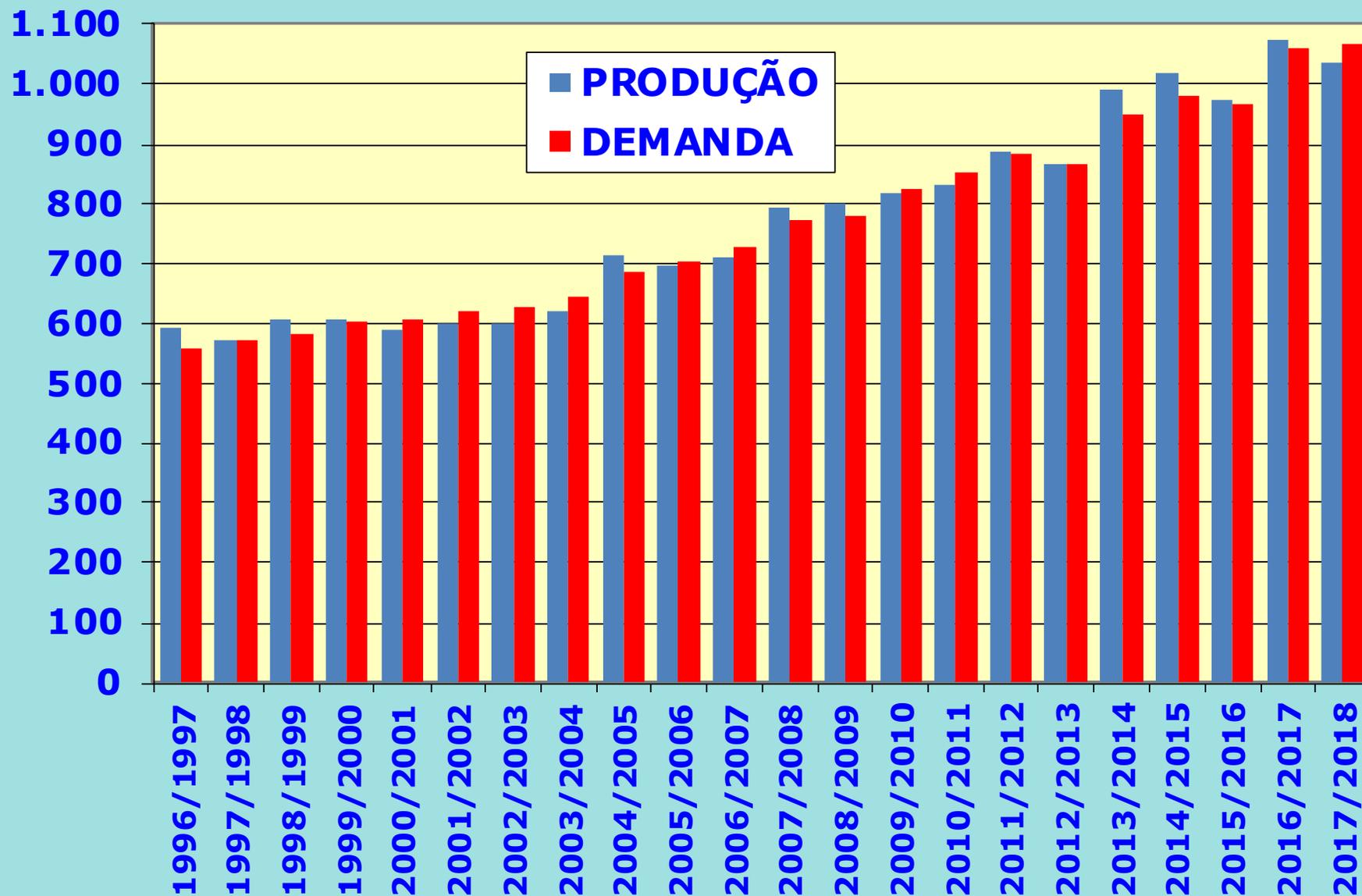
MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ CONSUMO
1989/ 1990	150,6	459,1	74,4	609,7	475,8	133,9	28,1%
1990/ 1991	133,9	476,4	58,8	610,3	468,7	141,5	30,2%
1991/ 1992	141,5	487,5	63,5	629,1	486,5	142,6	29,3%
1992/ 1993	142,6	538,8	62,2	681,3	513,1	168,2	32,8%
1993/ 1994	168,2	476,1	58,8	644,3	509,6	134,7	26,4%
1994/ 1995	134,7	559,0	66,1	693,8	535,5	158,2	29,5%
1995/ 1996	158,2	515,9	70,3	674,1	536,3	137,8	25,7%
1996/ 1997	137,8	592,7	65,5	730,4	560,1	170,3	30,4%
1997/ 1998	170,3	574,1	63,3	744,4	573,7	170,8	29,8%
1998/ 1999	170,8	605,4	66,9	776,2	581,5	194,7	33,5%
1999/ 2000	194,7	606,8	76,9	801,5	604,6	197,0	32,6%
2000/ 2001	197,0	589,5	77,2	786,4	609,3	177,1	29,1%
2001/ 2002	177,1	598,9	76,3	776,0	622,4	153,7	24,7%
2002/ 2003	153,7	601,9	78,2	755,5	627,4	128,2	20,4%
2003/ 2004	128,2	623,0	77,3	751,2	645,0	106,2	16,5%
2004/ 2005	106,2	712,2	78,2	818,4	685,1	133,4	19,5%
2005/ 2006	133,4	696,9	80,9	830,2	703,9	126,3	17,9%
2006/ 2007	126,3	711,1	93,8	837,4	727,0	110,4	15,2%
2007/ 2008	110,4	792,4	98,6	902,9	772,0	130,9	17,0%
2008/ 2009	130,9	798,8	84,5	929,7	782,0	147,7	18,9%
2009/ 2010	147,7	819,4	96,8	967,0	822,8	144,2	17,5%
2010/ 2011	144,2	832,5	91,5	976,7	850,3	126,4	14,9%
2011/ 2012	126,4	886,6	117,0	1.013,0	883,2	129,9	14,7%
2012/ 2013	129,9	868,0	95,2	997,9	864,7	133,1	15,4%
2013/ 2014	133,1	990,5	131,1	1.123,6	948,9	174,7	18,4%
2014/ 2015	174,7	1.016,0	142,2	1.190,8	981,0	209,8	21,4%
2015/ 2016	209,8	972,2	119,7	1.182,0	968,0	214,0	22,1%
2016/ 2017	214,0	1.075,5	159,8	1.289,5	1.058,5	230,9	21,8%
2017/ 2018	230,9	1.036,1	152,6	1.267,0	1.069,2	197,8	18,5%
VAR. 2017-2018/2016-2017	7,9%	-3,7%	-4,5%	-1,7%	1,0%	-14,3%	

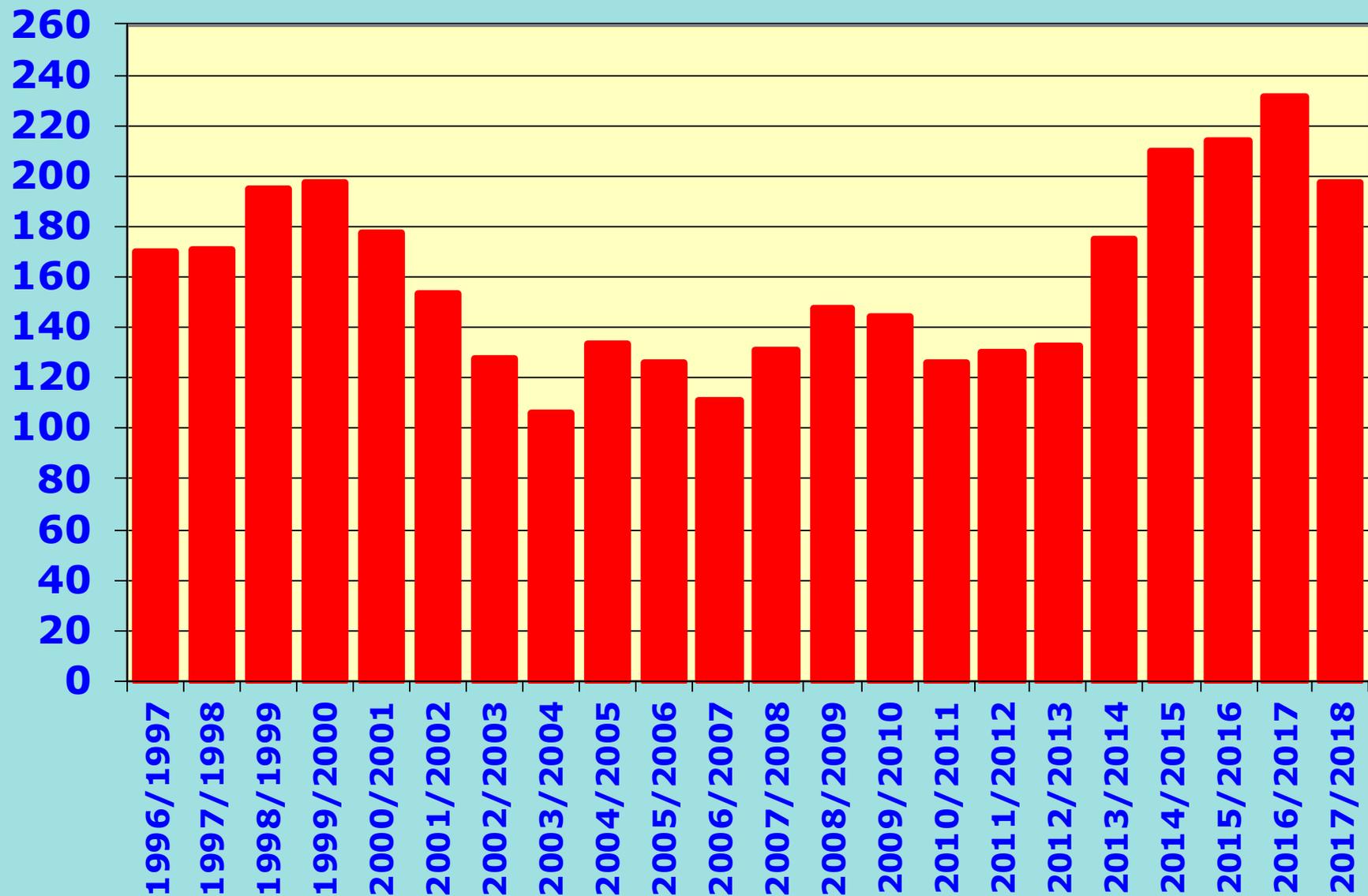
Fonte: USDA ABRIL/ 2018

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

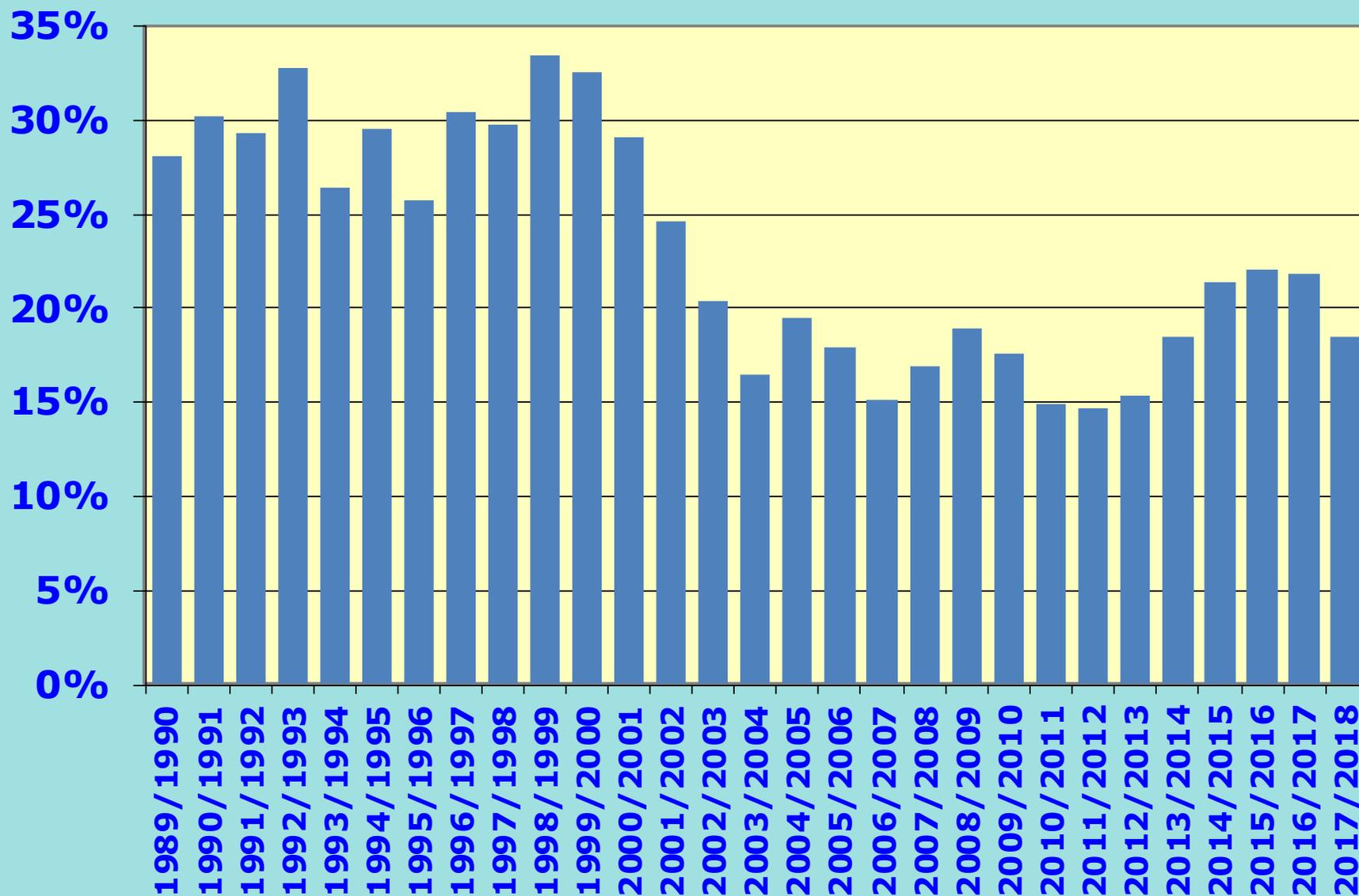
MILHO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS



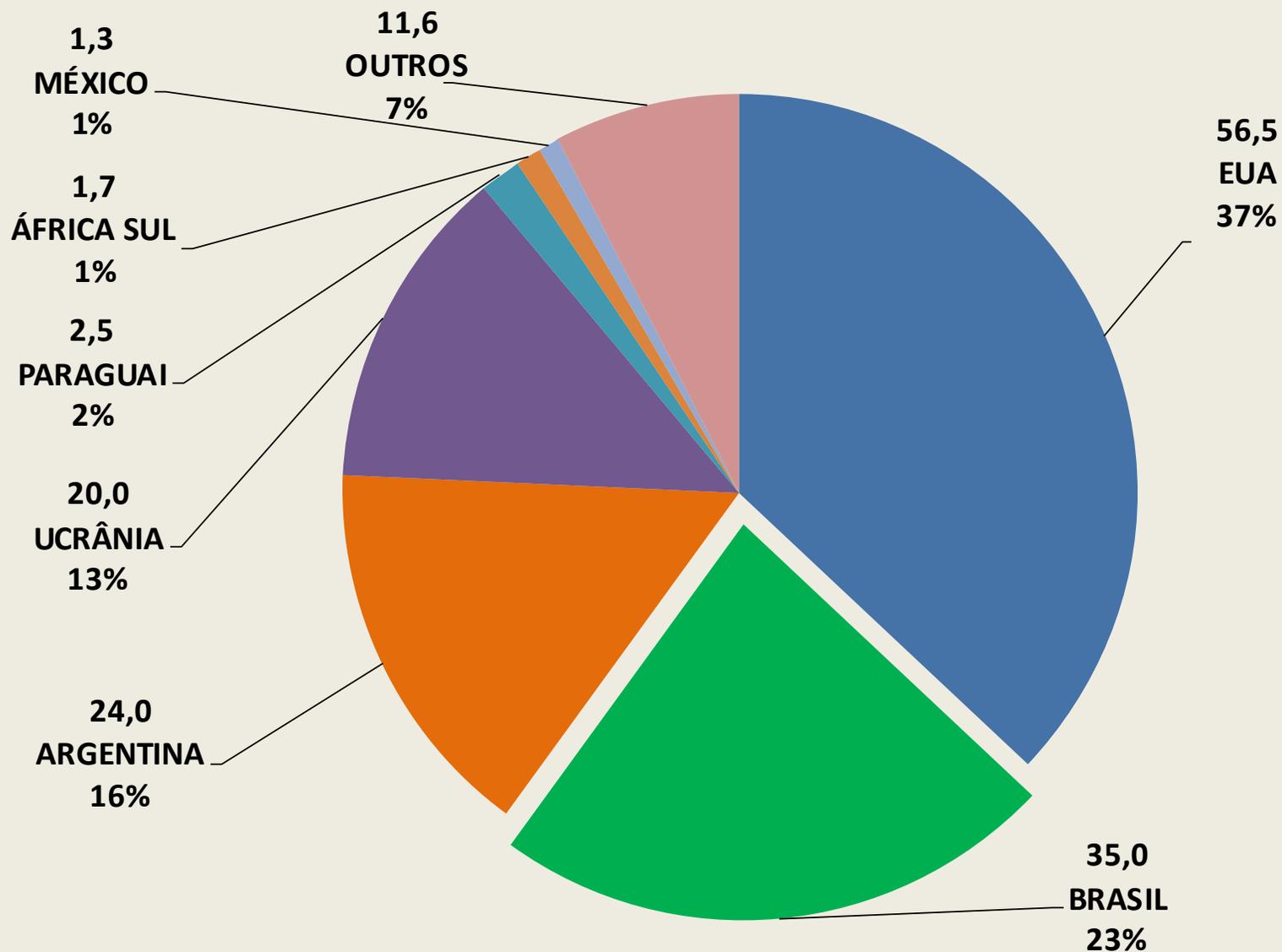
MILHO: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



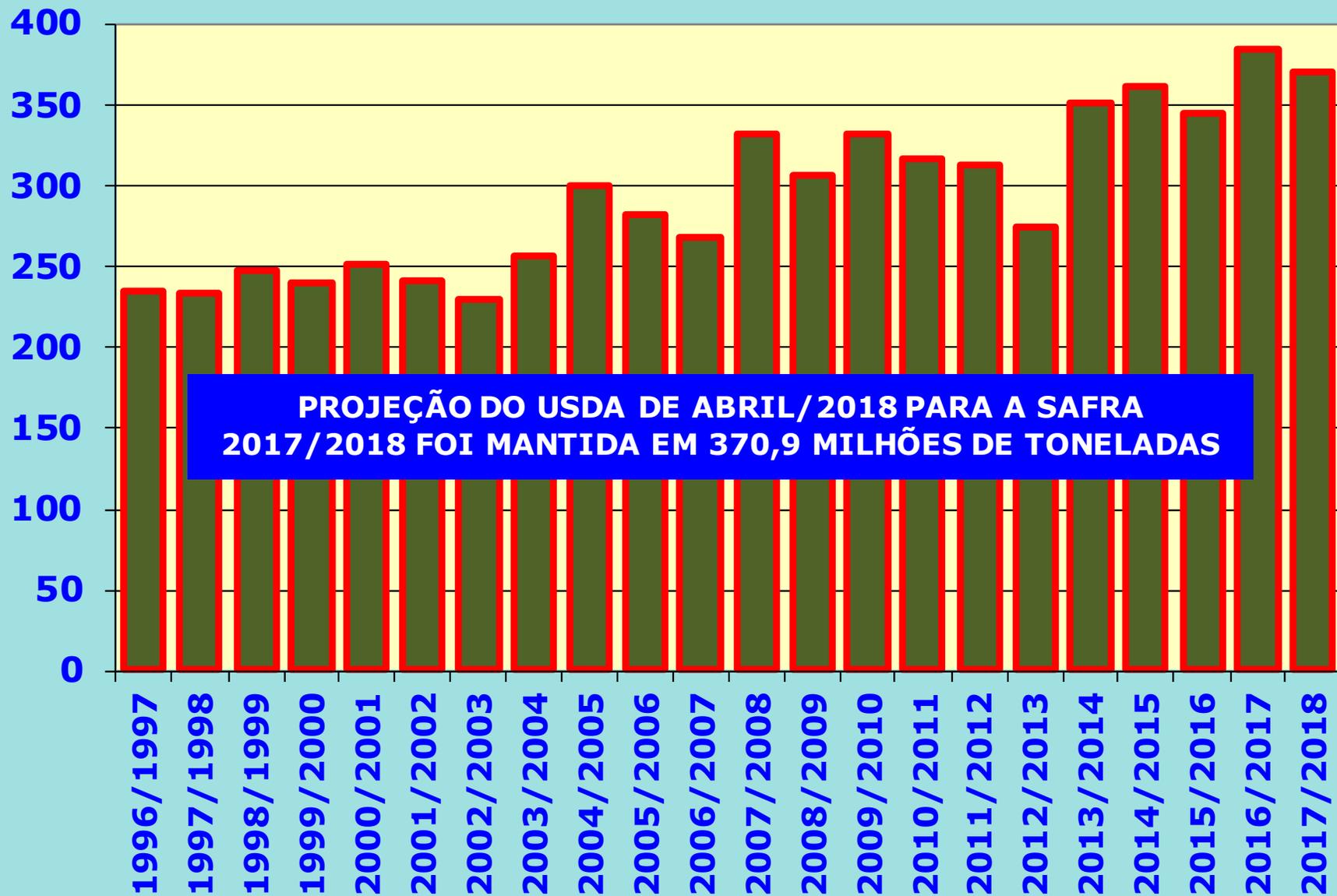
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA MUNDIAL (%)



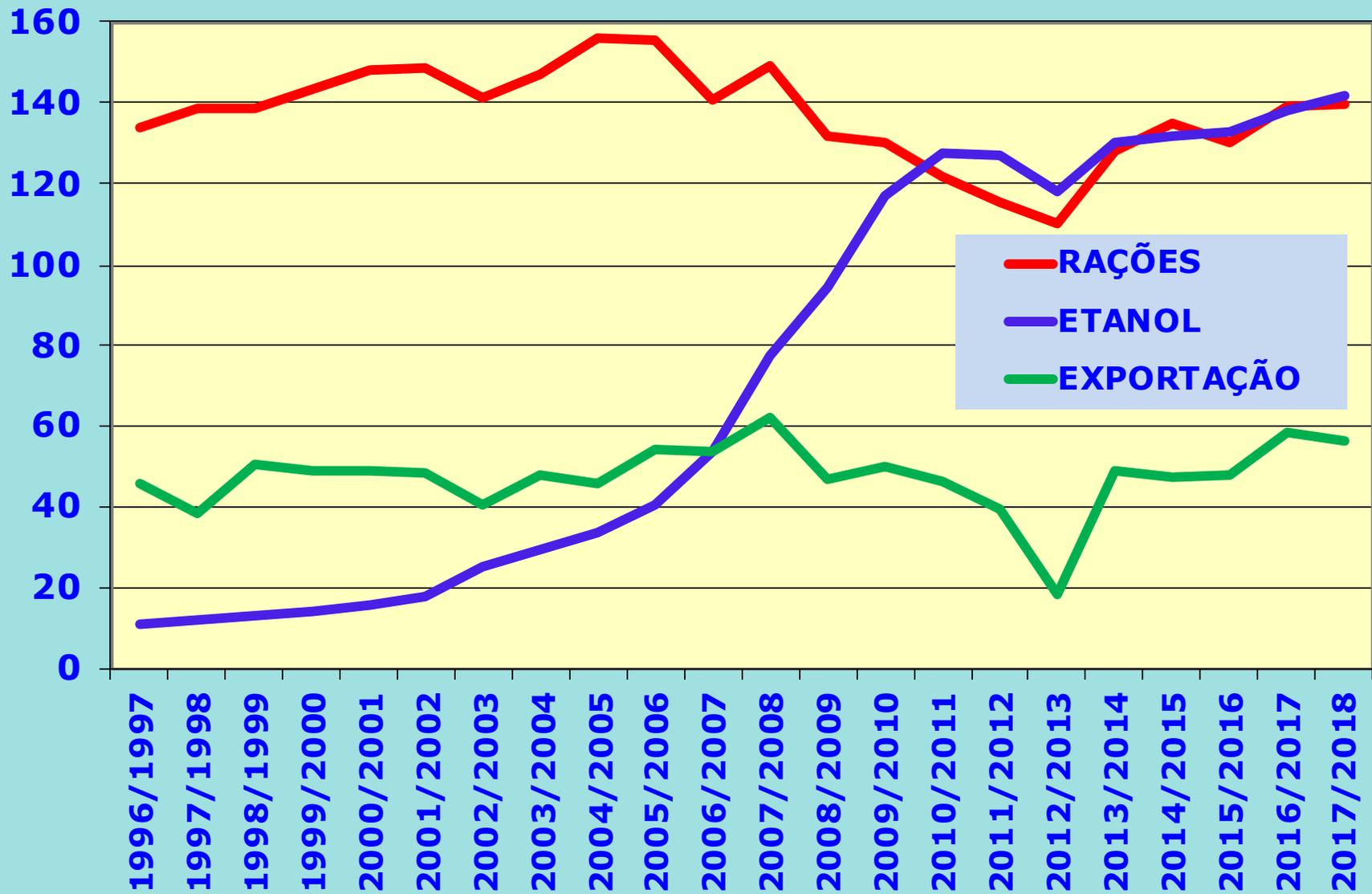
MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2017/2018 - MILHÕES T E %



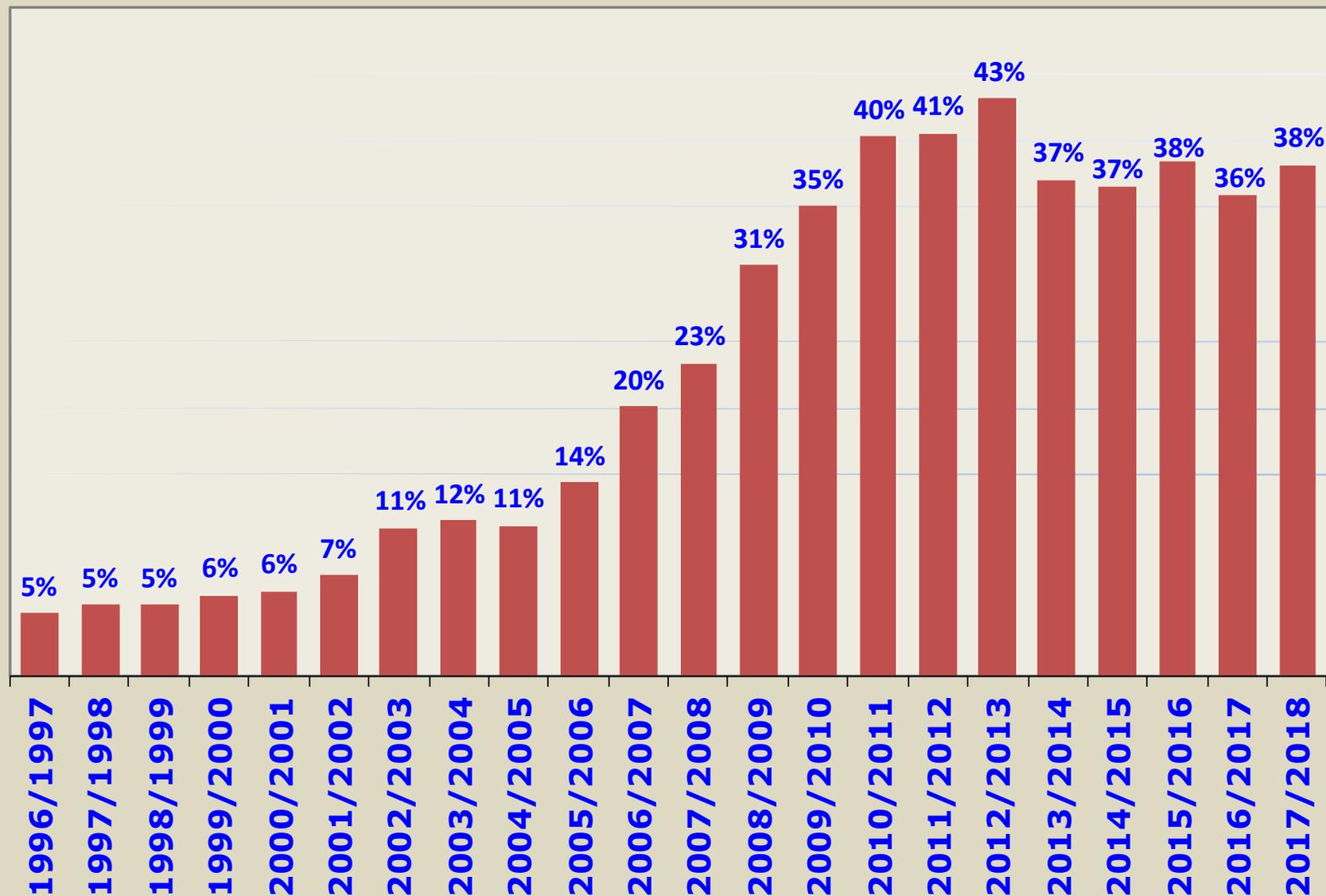
EUA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS



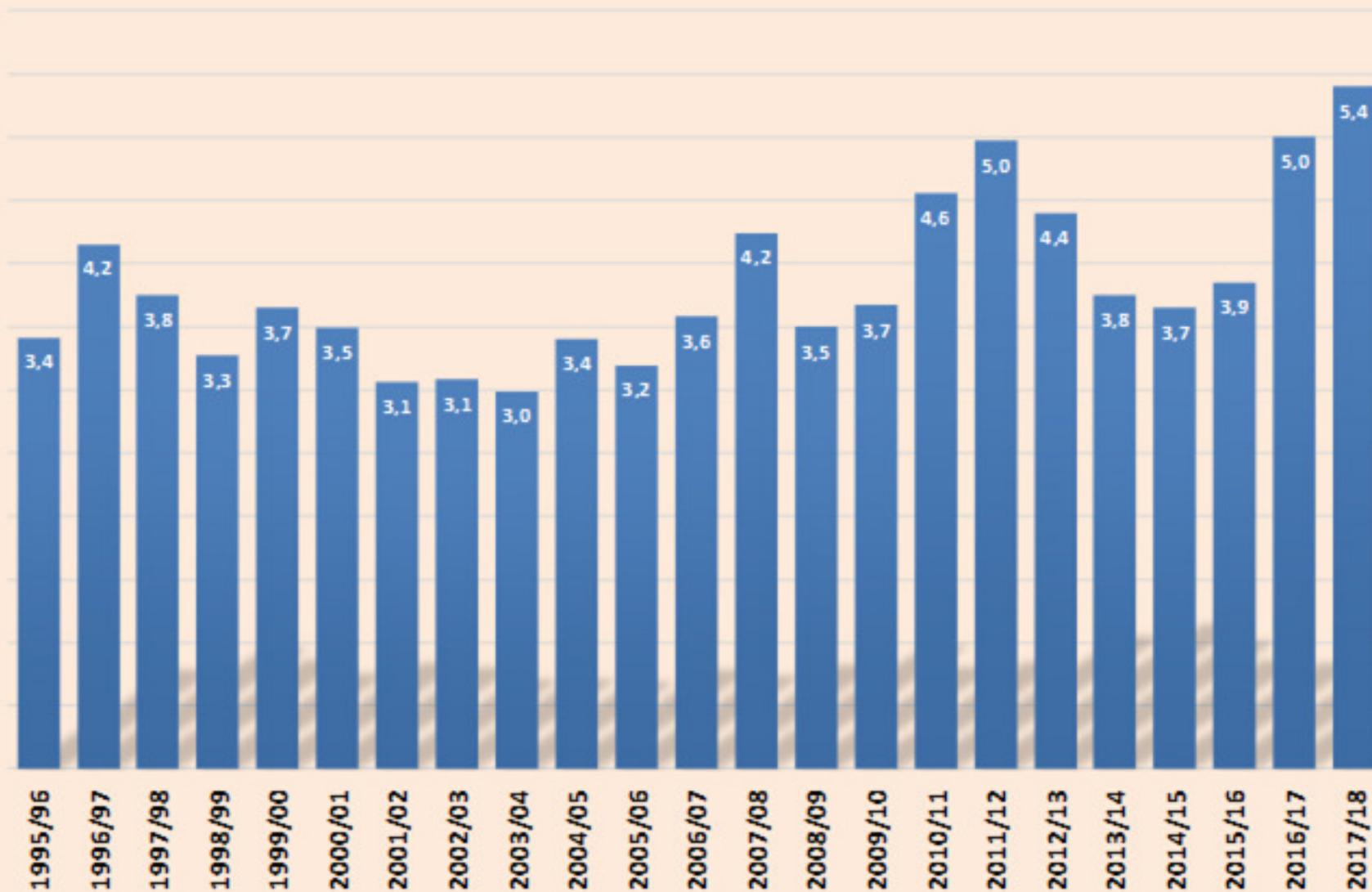
EUA: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO MILHÕES DE TONELADAS



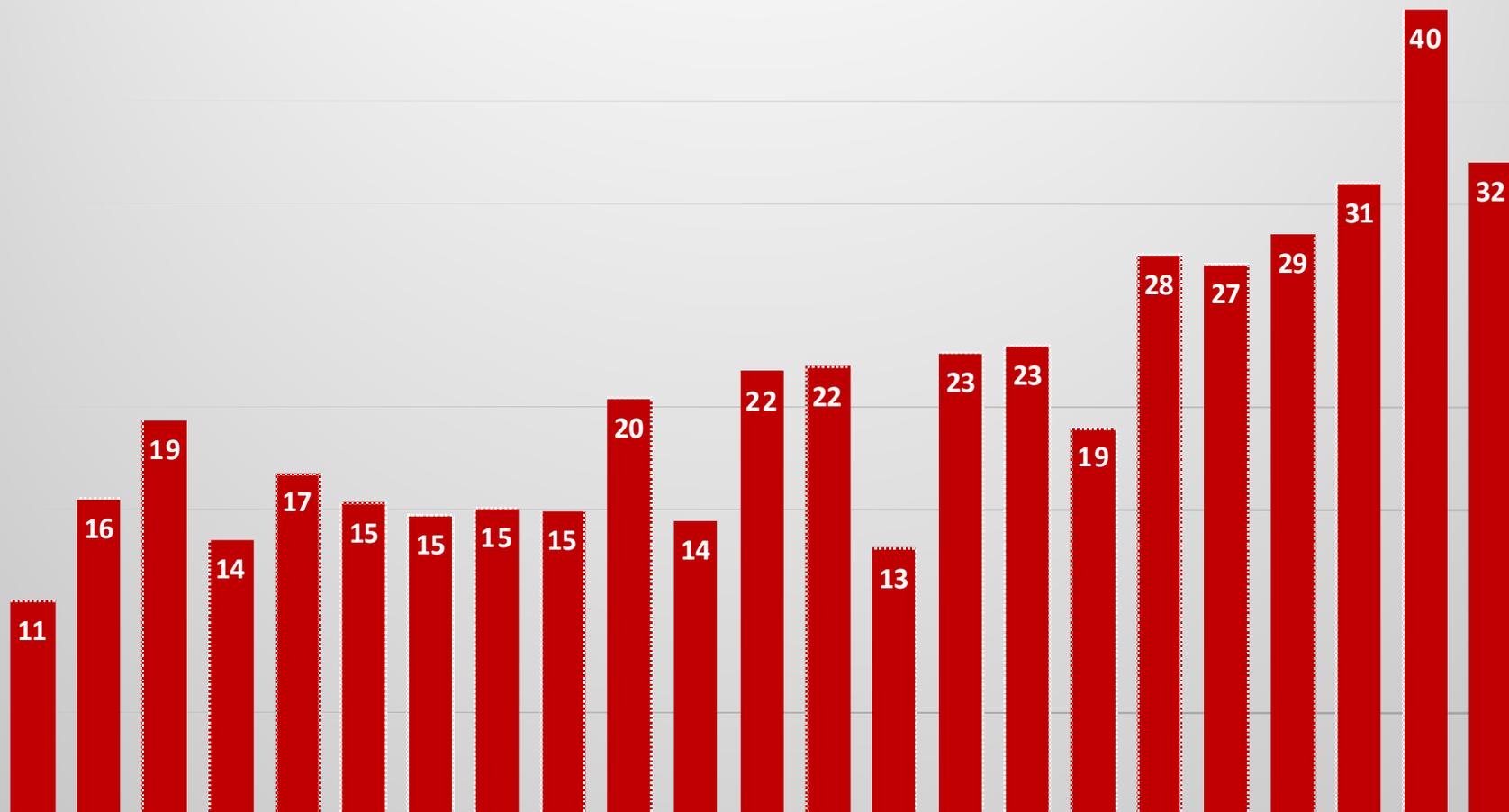
EUA: PARTICIPAÇÃO DA DEMANDA DE ETANOL NA PRODUÇÃO DE MILHO (%)



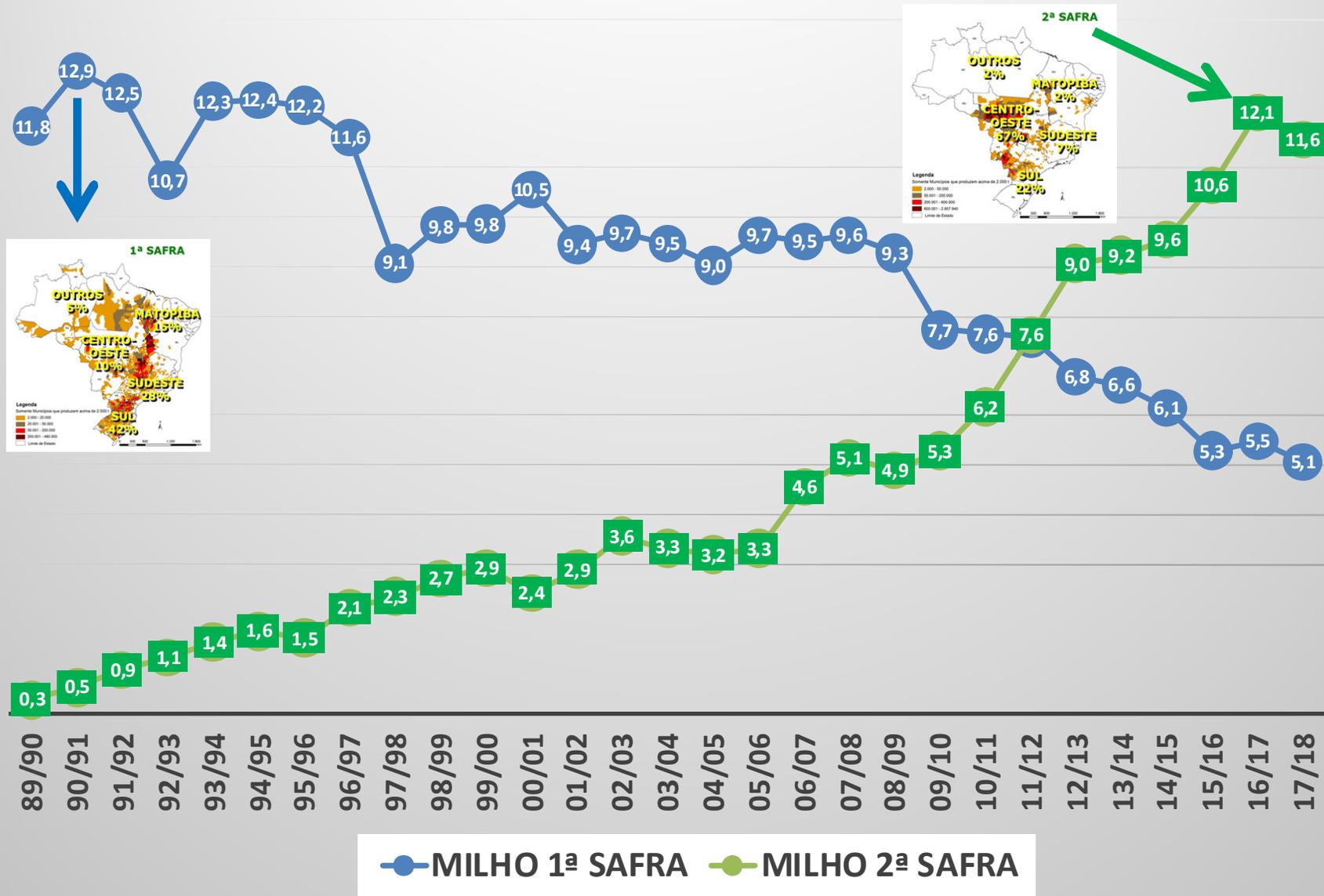
ARGENTINA: ÁREA DE CULTIVO DE MILHO EM MILHÕES DE HECTARES



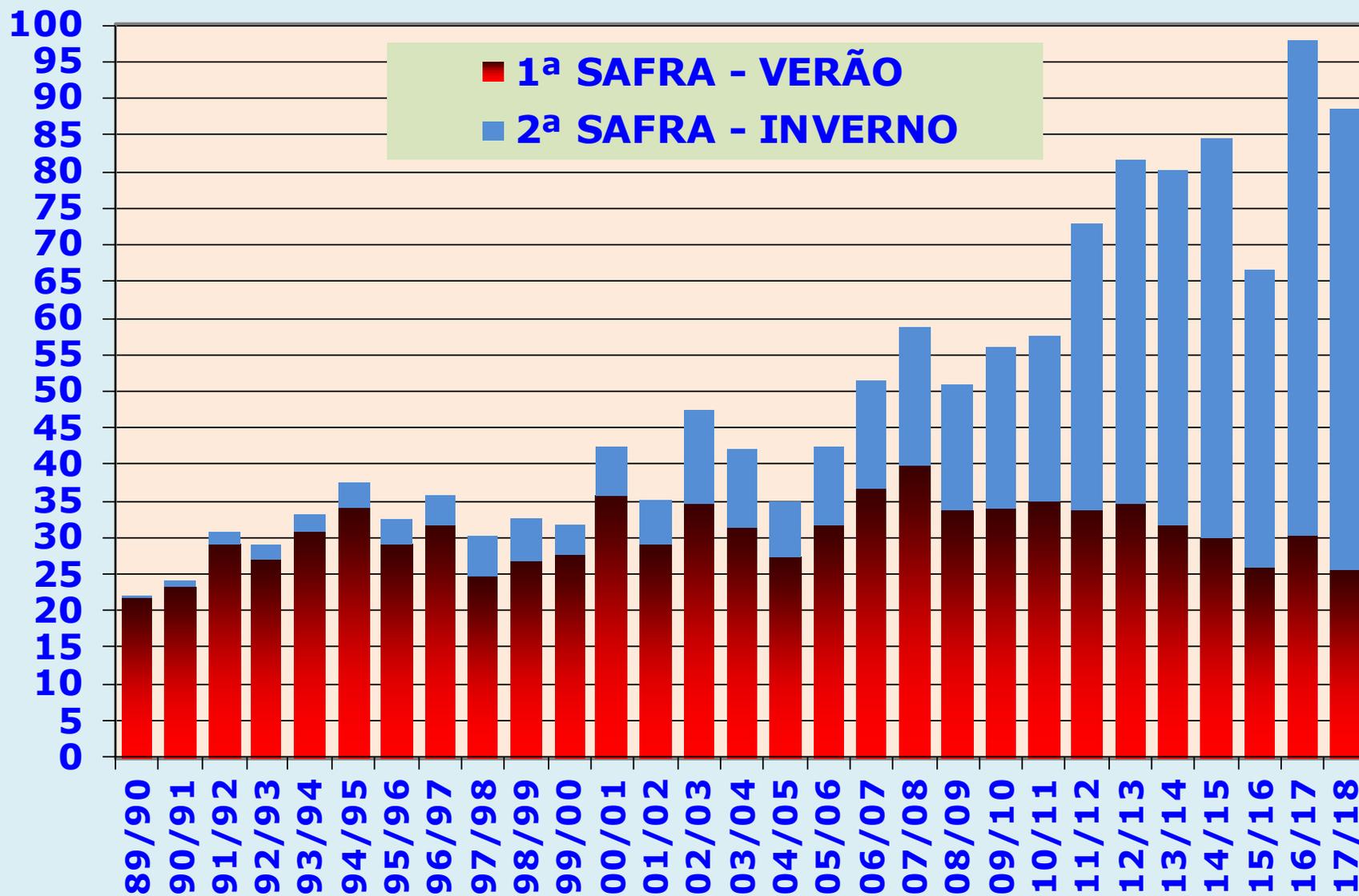
ARGENTINA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS



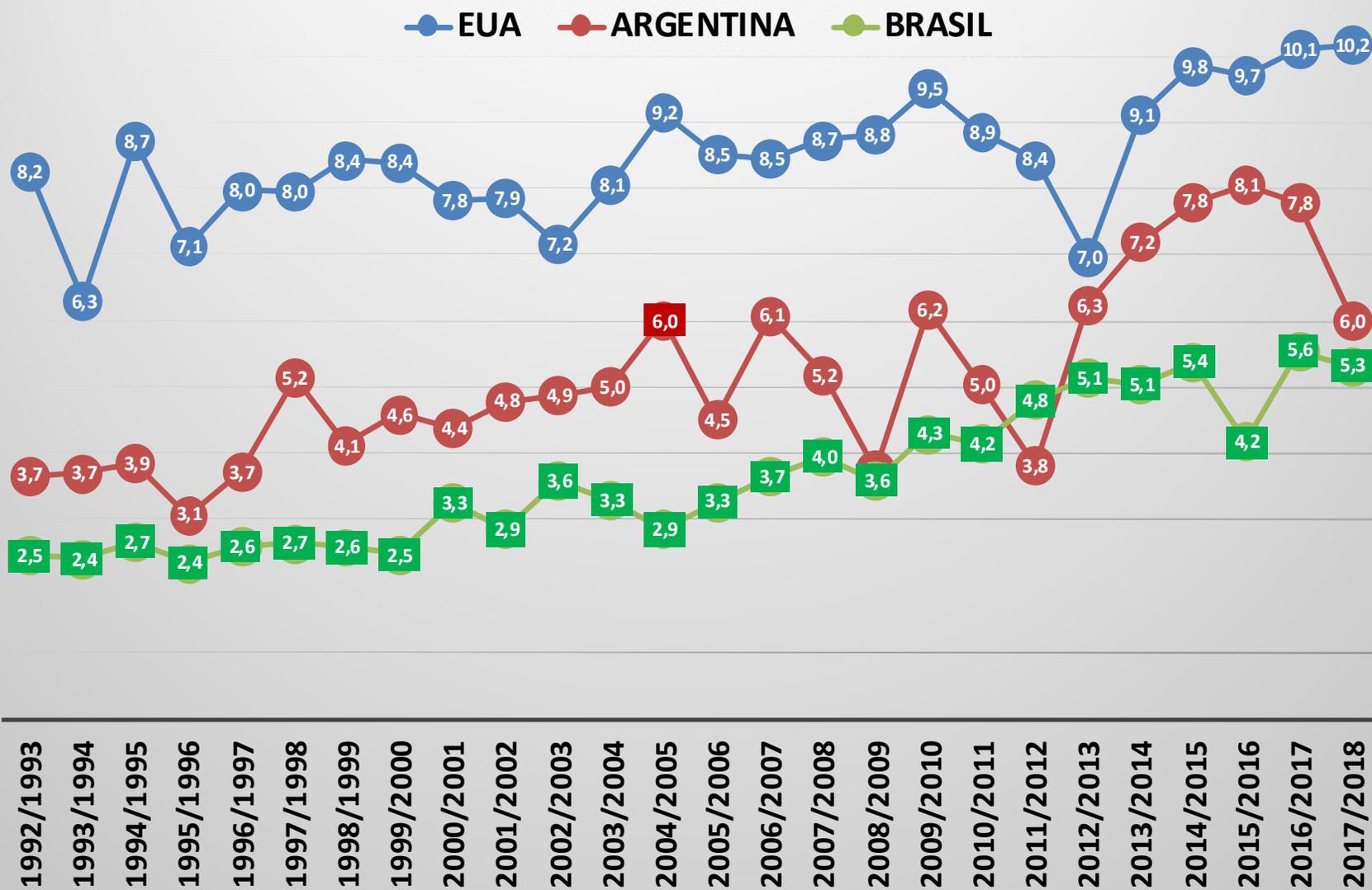
MILHO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL NA 1ª SAFRA (VERÃO) x 2ª SAFRA (INVERNO) - MILHÕES DE HA



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE MÉDIA TONELADAS/HA



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

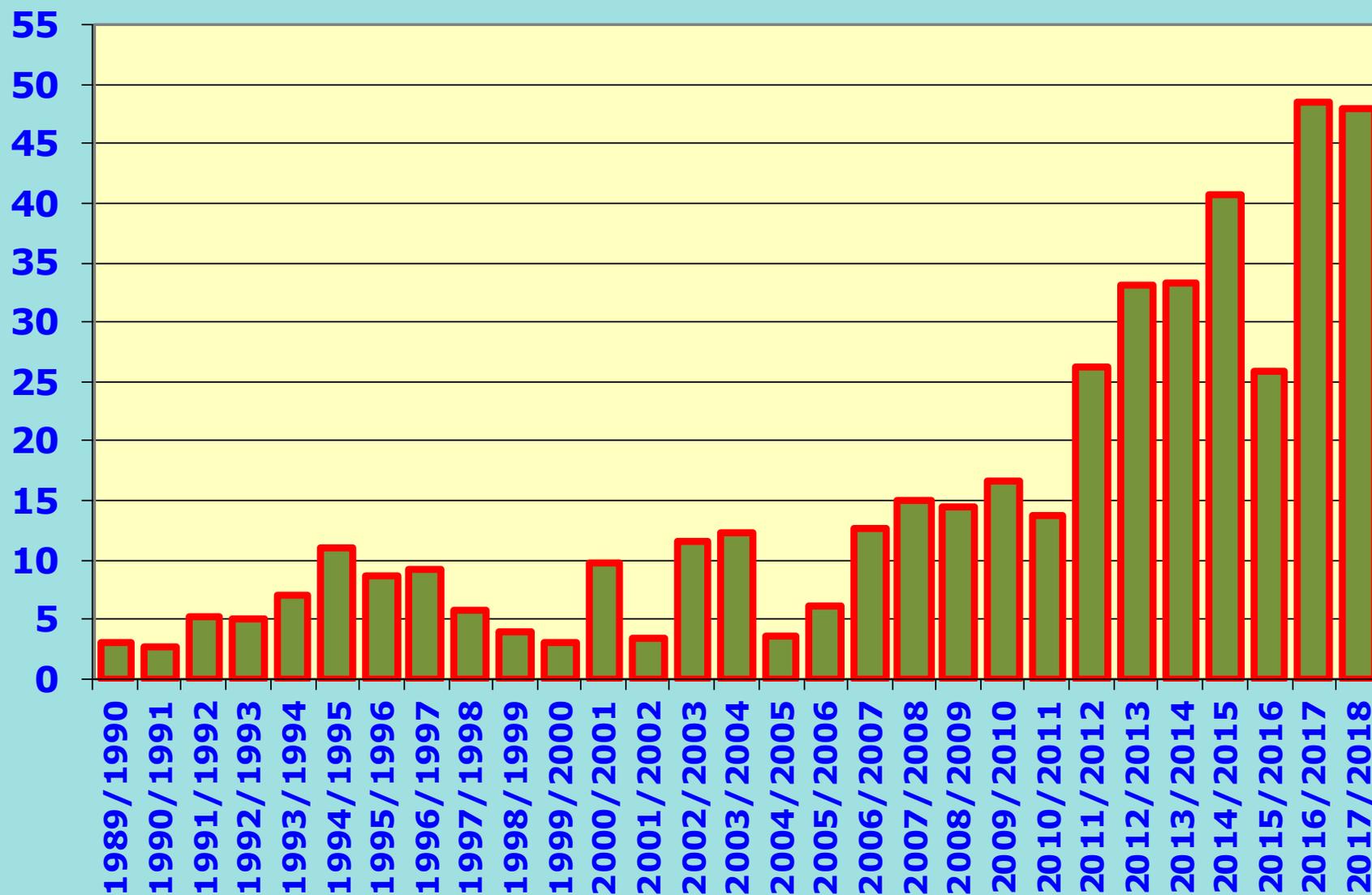
SAFRAS 2012/2013 A 2017/2018

EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

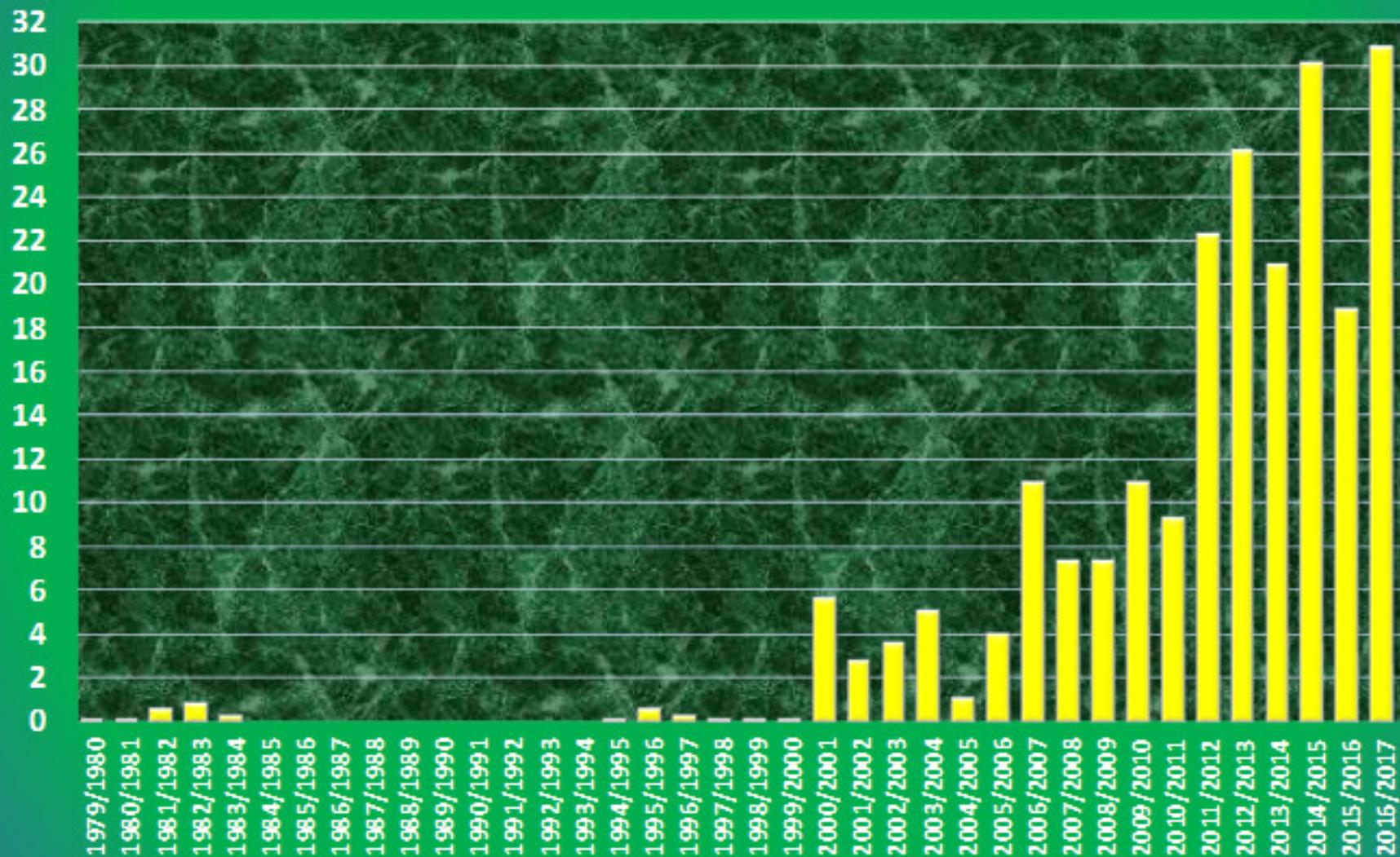
ITEM	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018*	VAR. 2016-2017 / 2015-2016 (%)	VAR. 2017-2018 / 2016-2017 (%)
ESTOQUE INICIAL	4.005,4	6.984,6	12.399,1	10.604,2	6.949,9	17.710,6	-34%	155%
PRODUÇÃO	81.505,7	80.051,7	84.672,5	66.530,6	97.842,8	88.645,0	47%	-9%
PRIMEIRA SAFRA	34.576,8	31.652,6	30.082,0	25.745,4	30.462,0	25.620,9	18%	-16%
SEGUNDA SAFRA	46.928,9	48.399,1	54.590,5	40.785,2	67.380,8	63.024,1	65%	-6%
IMPORTAÇÕES	911,4	790,7	316,1	3.338,1	953,6	500,0	-71%	-48%
OFERTA TOTAL	86.422,5	87.827,0	97.387,7	80.472,9	105.746,3	106.855,6	31%	1%
CONSUMO INTERNO	53.263,8	54.503,1	56.611,2	54.639,8	57.199,0	59.000,0	5%	3%
EXCEDENTE INTERNO	33.158,7	33.323,9	40.776,5	25.833,1	48.547,3	47.855,6	88%	-1%
EXPORTAÇÕES	26.174,1	20.924,8	30.172,3	18.883,2	30.836,7	35.000,0	63%	14%
DEMANDA TOTAL	79.437,9	75.427,9	86.783,5	73.523,0	88.035,7	94.000,0	20%	7%
ESTOQUE FINAL	6.984,6	12.399,1	10.604,2	6.949,9	17.710,6	12.855,6	155%	-27%
DIAS DE CONSUMO	48	83	68	46	113	80		

MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO) MILHÕES DE TONELADAS



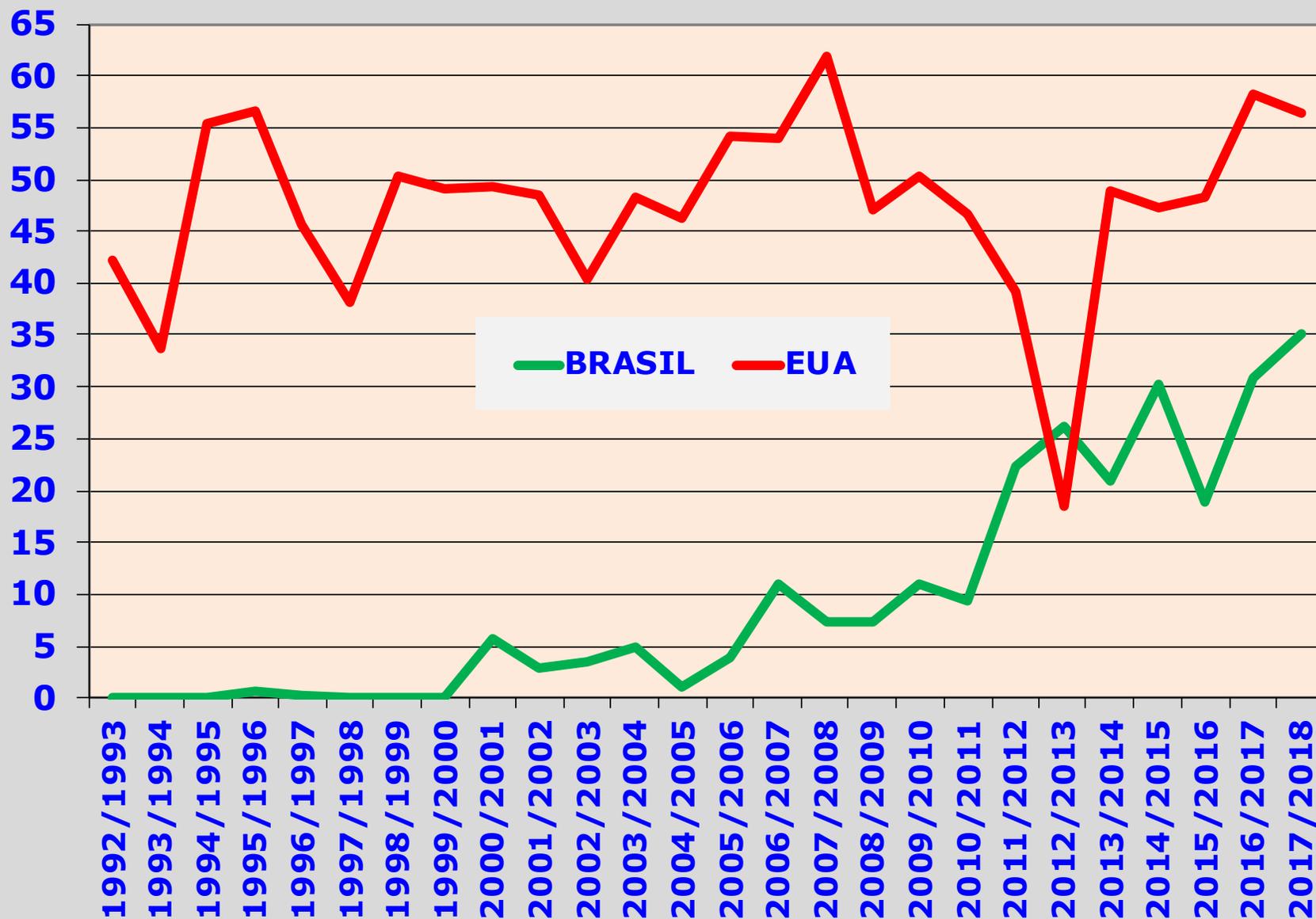
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Milhões de Toneladas

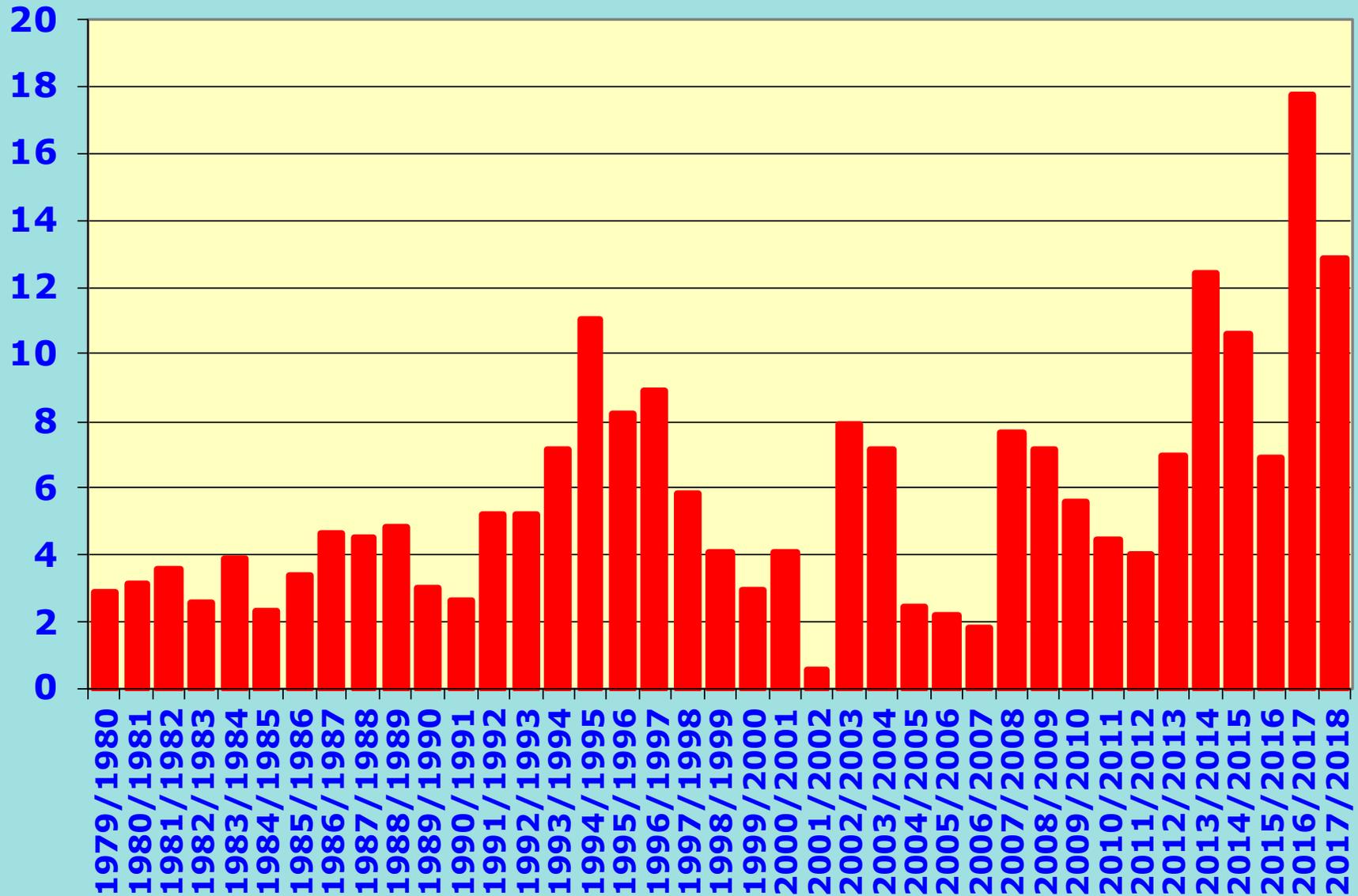


ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

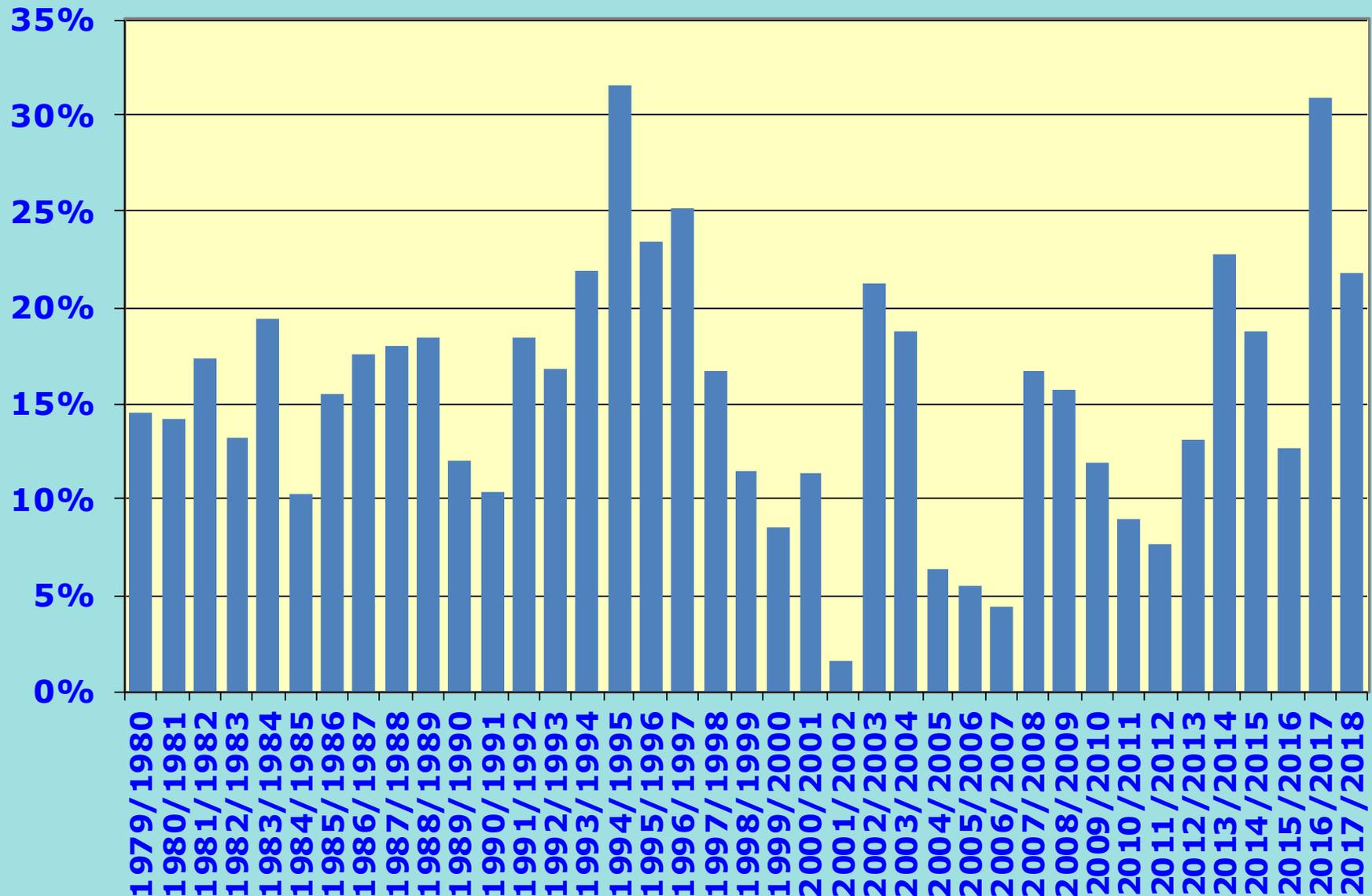
EXPORTAÇÕES DE MILHO EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



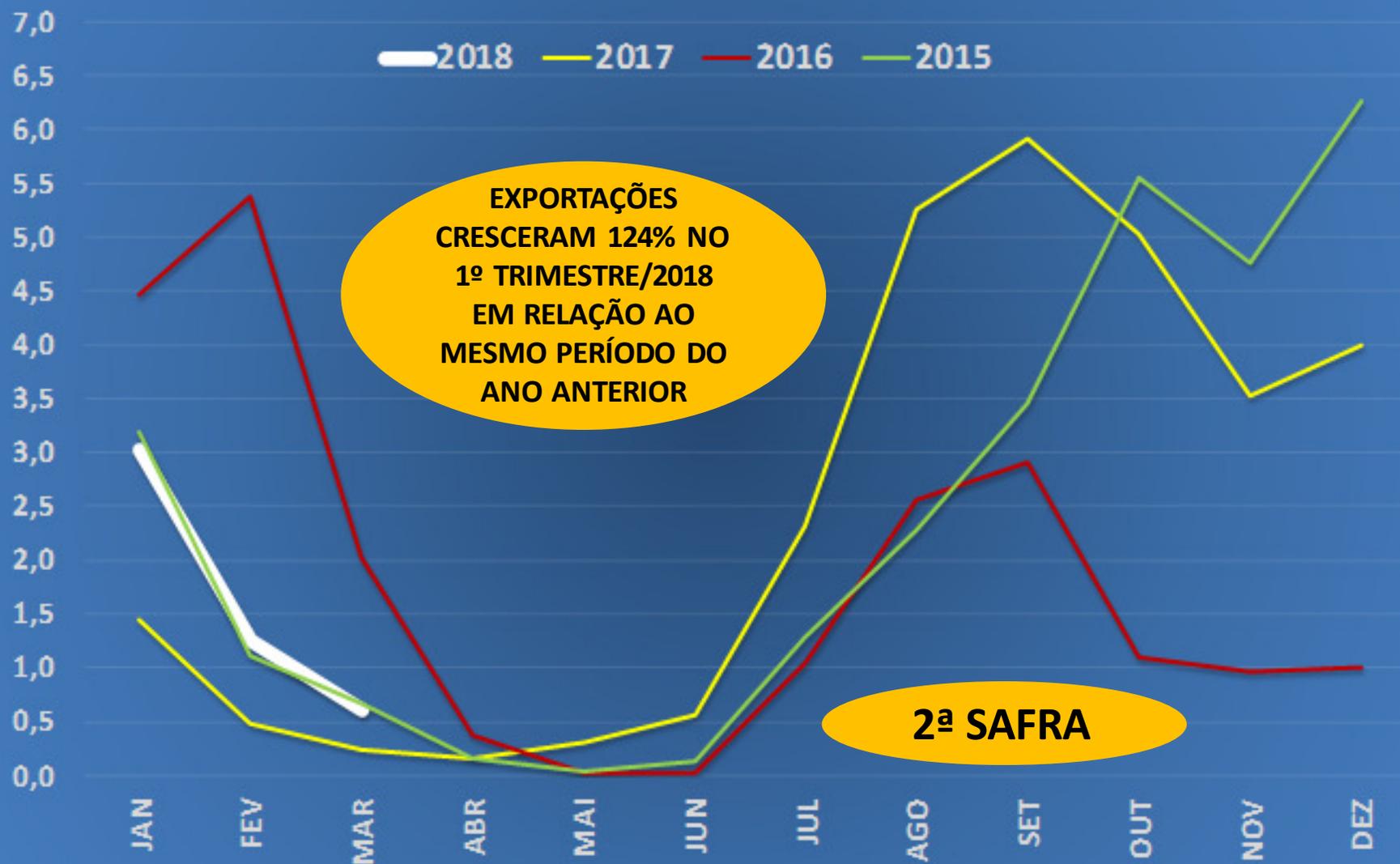
MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA NO BRASIL

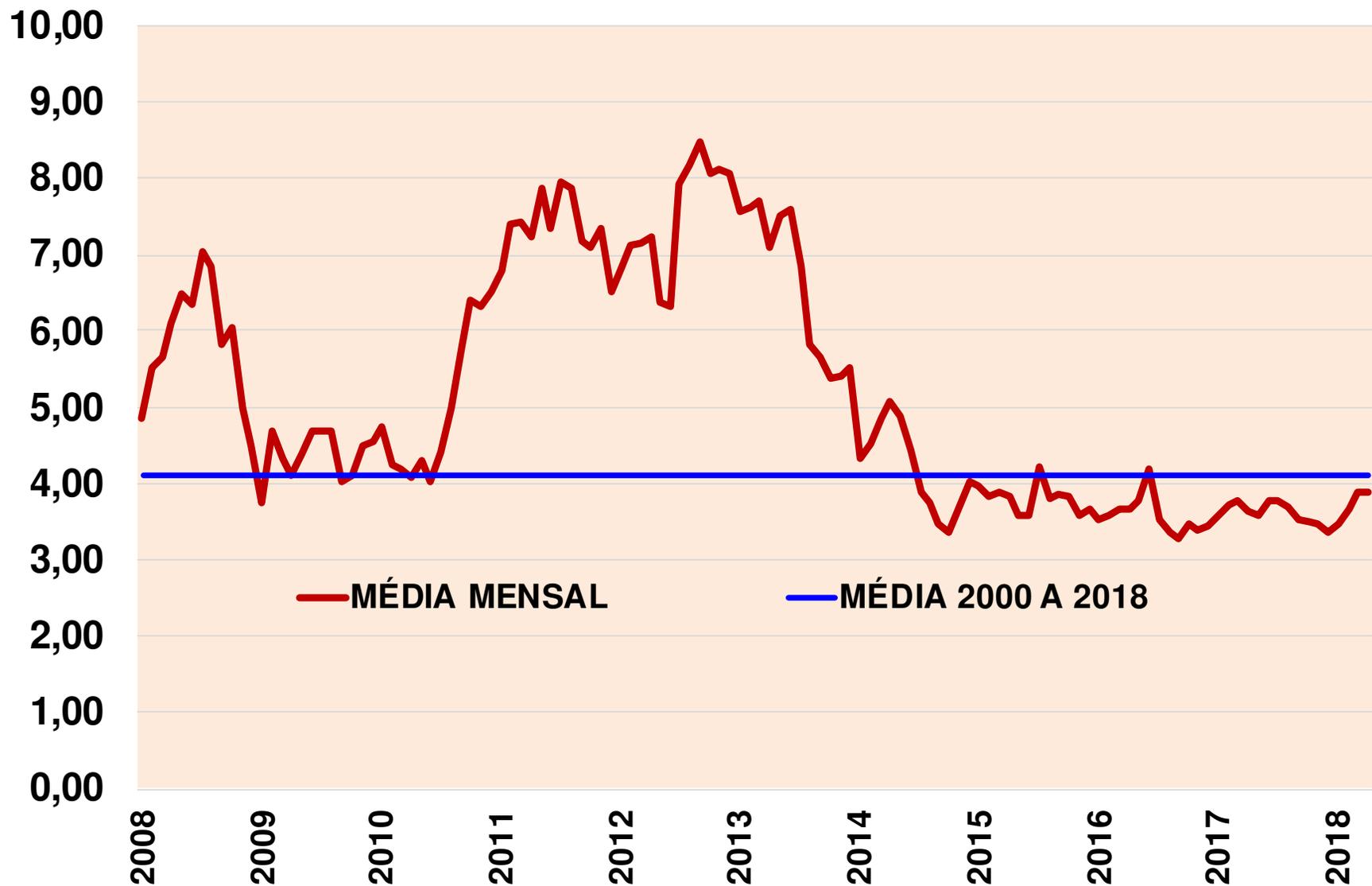


MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 2014 A 2017 MILHÕES T/MÊS

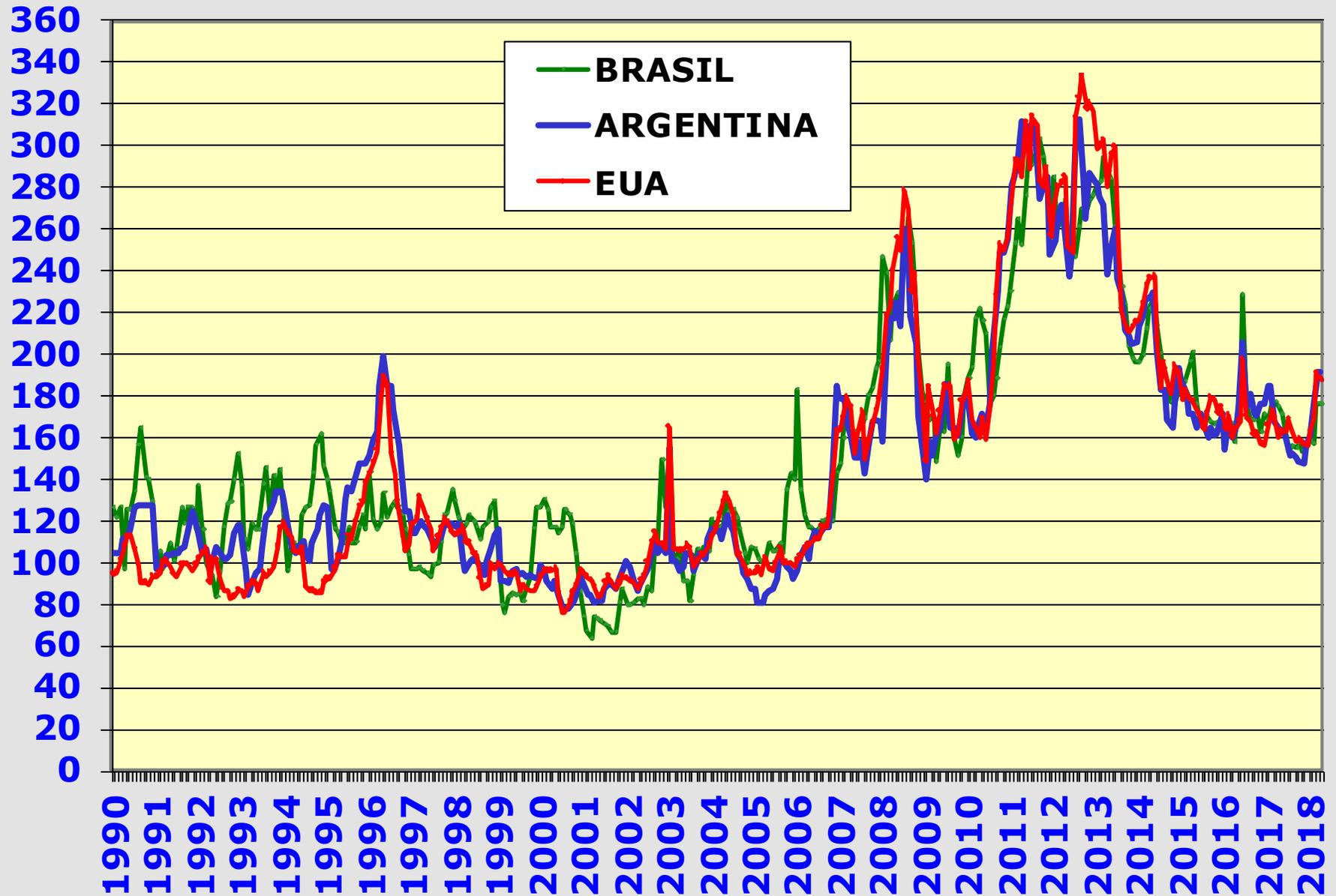


ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

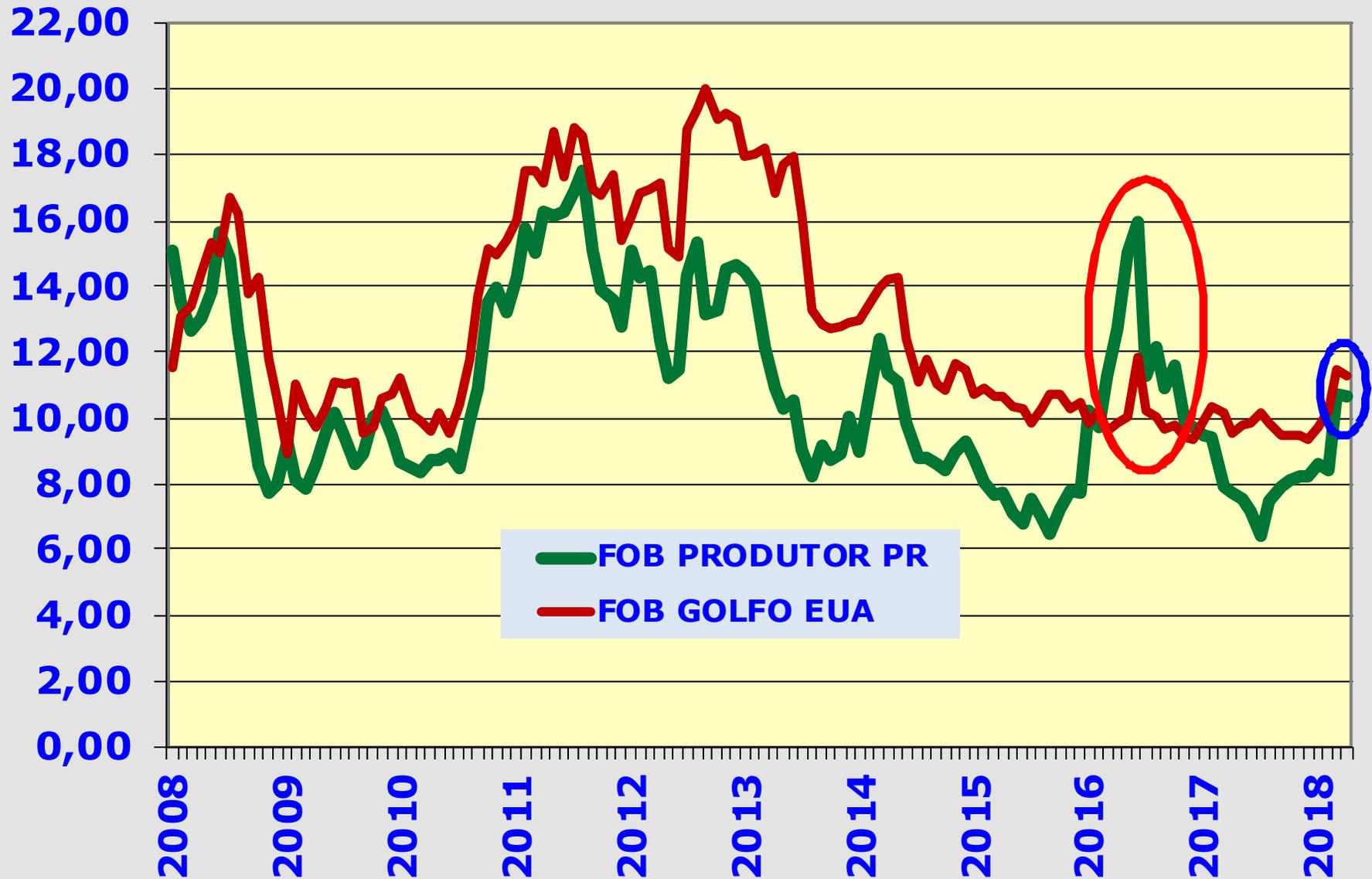
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2018 - US\$/BUSHEL



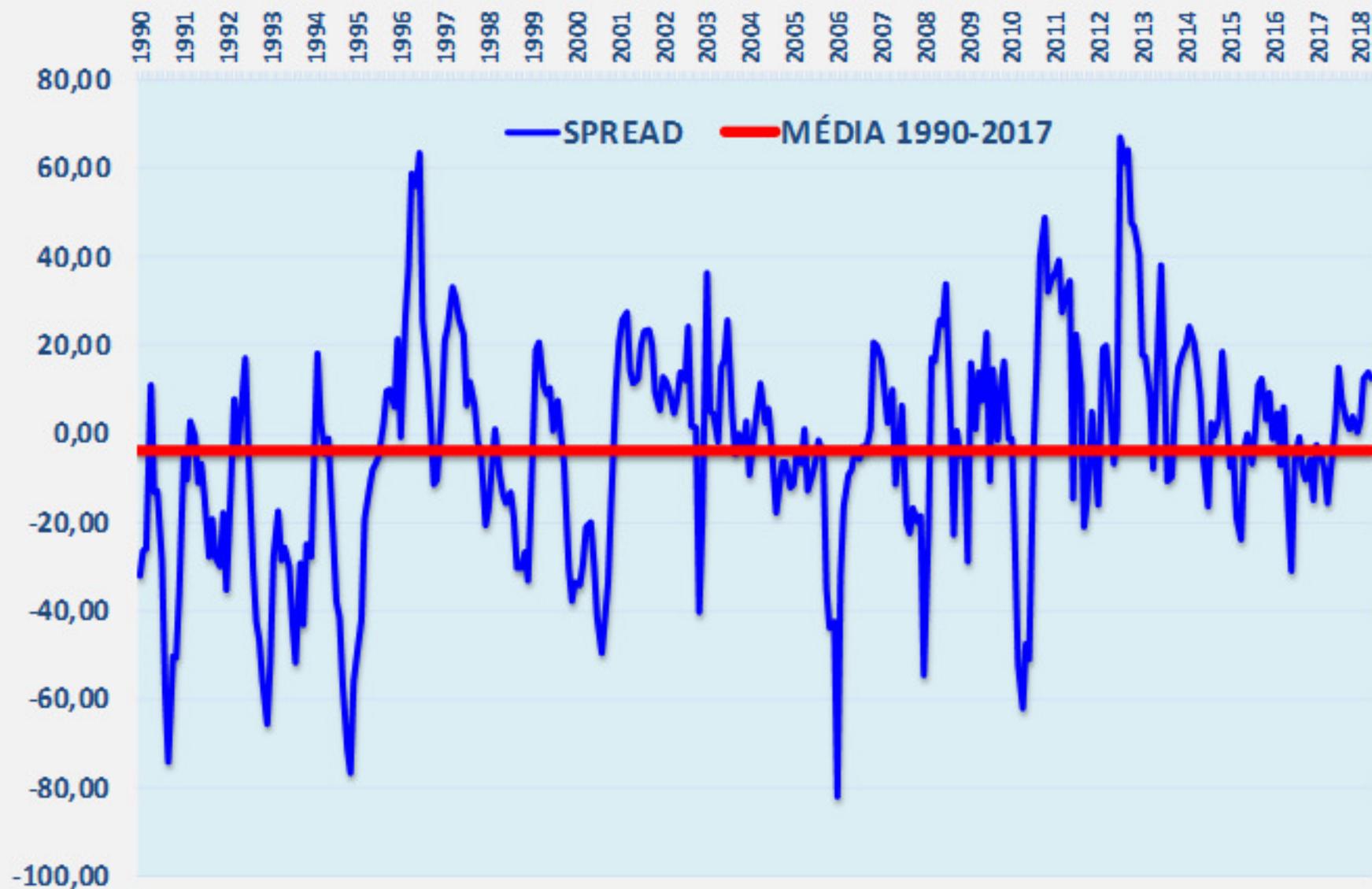
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS BRASIL x ARGENTINA x EUA - US\$/T FOB



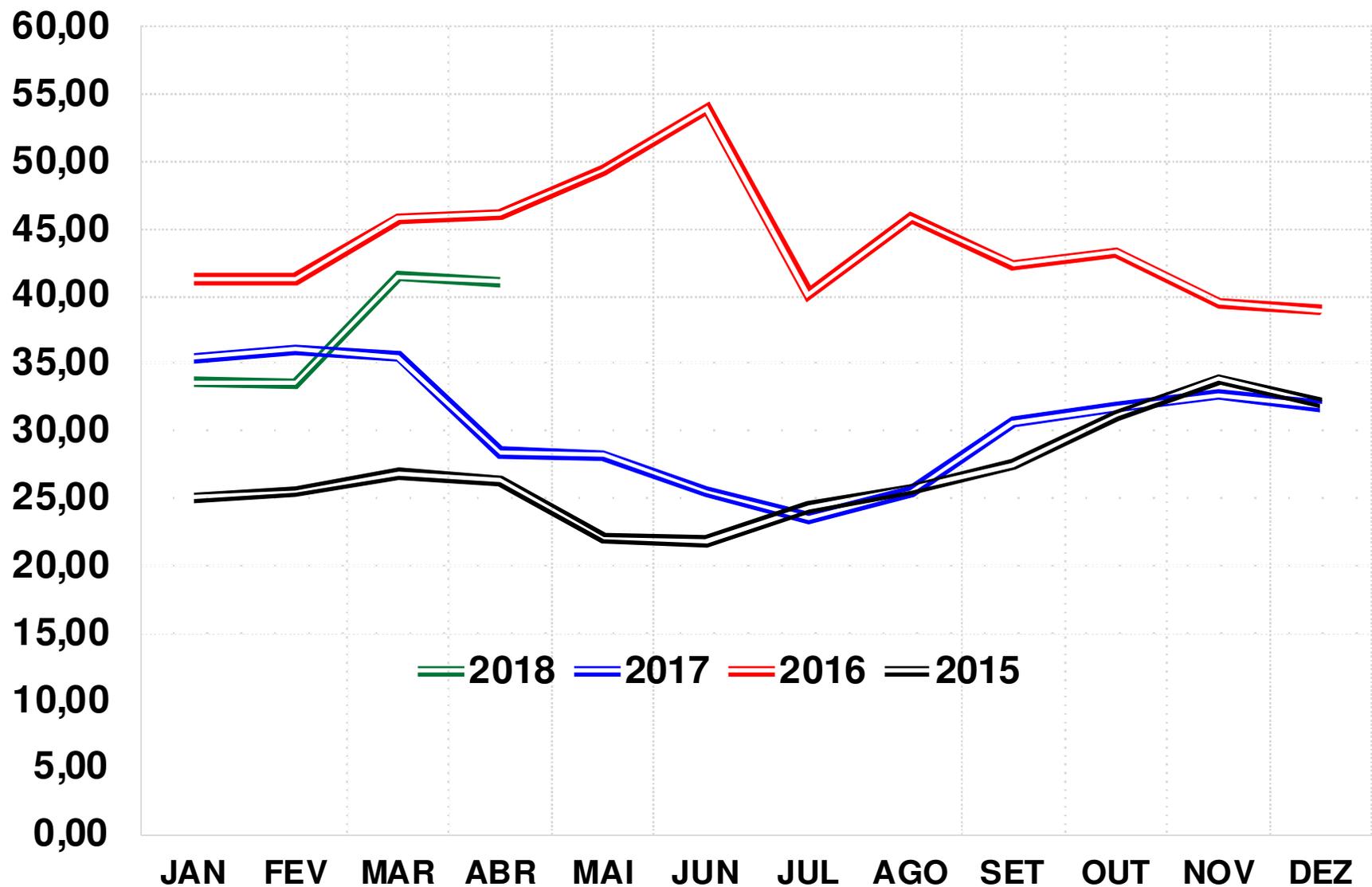
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS PRODUTOR PR (FOB) x GOLFO EUA US\$/60 KG - 2008 A 2018



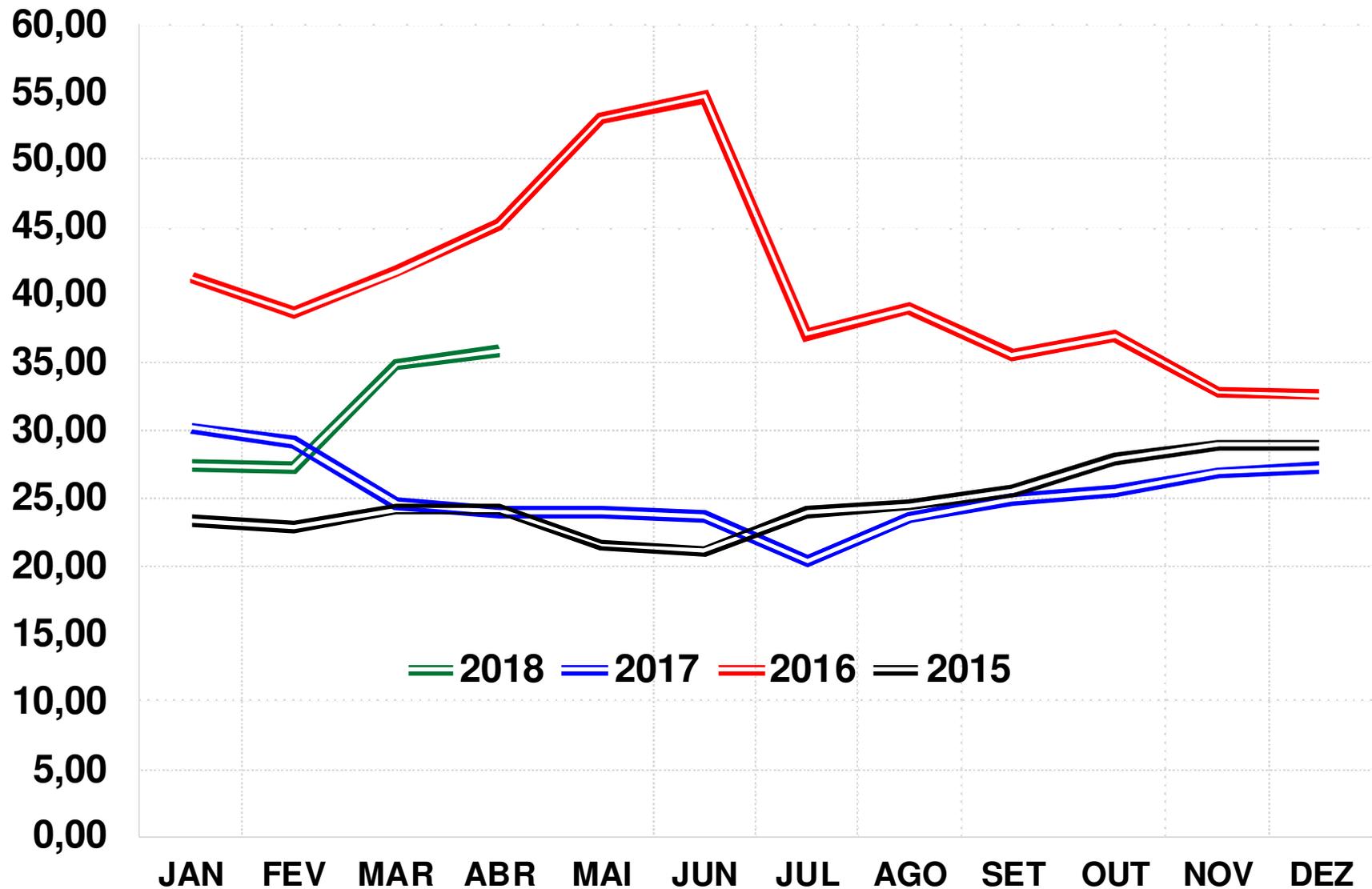
MILHO: SPREAD EXPORTAÇÃO FOB GOLFO (EUA)/ (PARANAGUÁ)/BRASIL - US\$/TONELADA



MILHO GRÃOS: PREÇO NO ATACADO CIF **SP** R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



TRIGO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- A tendência é altista para os preços do trigo e dos derivados no mercado brasileiro, em decorrência dos seguintes fatores:
 - Quebras na safra brasileira de 2017, com redução de 36,6% na colheita destinada ao suprimento do ano comercial 2017/2018 (agosto de 2017 a julho de 2018).
 - Pico do período de entressafra no Brasil, com reduzidos estoques de produto doméstico de alta qualidade até o ingresso da próxima safra no mercado, a partir de agosto/setembro de 2018.
 - Alta dos preços internacionais do trigo, que acumulam reajuste de 29,9% no acumulado de 2018, tendo como referência a Argentina.
 - Repasse das altas internacionais às cotações de exportação do trigo da Argentina, que responde pelo maior volume das importações brasileiras.
 - Forte alta do dólar no Brasil ao longo deste mês de abril, que eleva a paridade de importação do trigo.
 - Preços do trigo em grãos registram uma alta de 11,4% nos últimos 30 dias e de 19,1% no acumulado de 2018, o que deve manter uma pressão altista sobre os valores dos derivados no mercado interno.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- Os preços do trigo em grão estão firmes no Brasil e nos países de referência para importação, como Argentina e Estados Unidos.
- Como a oferta brasileira de 2017 foi menor e atualmente é período de entressafra, os moinhos têm reforçado as importações.
- O volume importações cresceu 10,4% em março sobre fevereiro.
- De farinha, houve aumento de 3,7% nas importações neste período.
- O Mercosul, que atende às exigências brasileiras de processamento para as farinhas, continua sendo o principal fornecedor nacional.
- As altas internas nos preços do trigo estão atreladas às valorizações externas do cereal.
- Como o Brasil é importador líquido, as cotações tendem a seguir a paridade de importação.
- Em março, foram importadas 464,3 mil toneladas de trigo em grãos, sendo, deste total, 98,2% oriundos da Argentina e 1,8% do Paraguai.
- Com o dólar médio de R\$ 3,28 em março, o preço da importação foi de R\$ 620,10 por tonelada FOB ante R\$ 605,58 por tonelada em fevereiro.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- No acumulado parcial desta safra – entre agosto/2017 e março/2018 –, as importações de trigo somam 3,98 milhões de toneladas.
- De farinha de trigo, foram importadas 34,03 mil toneladas em março.
- Na Argentina, no Porto de Buenos Aires, o preço registra avanço de 3,6% nos últimos sete dias, cotado a US\$ 230,00 por tonelada.
- No acumulado deste ano, o aumento é de 29,9%.
- Nos Estados Unidos, o clima seco na região sul das Grandes Planícies tem elevado os preços.
- Dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) apontam que, até o dia 1º abril, 6% das lavouras de trigo de inverno apresentavam condições excelentes, 45%, boas, 35%, médias, 11%, ruins e 3%, ruins.
- Nesse cenário, nos últimos sete dias, os valores futuros do trigo Soft Red Winter na Bolsa de Chicago registram alta de 4,7%, para 4,72 por bushel (US\$ 173,52 por tonelada), enquanto o contrato Maio/2018 do trigo Hard Winter, na Bolsa de Kansas, teve elevação ainda mais expressiva, de 8,5%, a US\$ 5,06 por bushel (US\$ 185,92 por tonelada).

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- Quanto aos derivados de trigo, mesmo com baixa liquidez e poucas aquisições, os preços apresentam altas.
- Nos últimos sete dias, os farelos ensacado e a granel registram avanços de 3,43% e 2,25%, respectivamente.
- Nesse mesmo comparativo, as cotações da farinha para bolacha salgada apresentam valorização de 1,95%, as cotações da farinha da integral, 1,92%, as da bolacha doce, 1,85%, as para pré-mistura, 1,81%, as para massas em geral, 1,53%, as para panificação, 0,54% e as para massas frescas, 0,22%.
- O cenário internacional e a menor oferta no Brasil em 2017, com maior rentabilidade nas últimas semanas, são fatores que podem atrair produtores nacionais a cultivarem área maior na safra de 2018, que começa a ser semeada neste mês em algumas regiões.
- No Paraná, a área da safra de 2018 deve totalizar 1,05 milhão de hectares, 8% acima da temporada anterior.
- No Rio Grande do Sul e em São Paulo, ainda não há dados oficiais, mas a expectativa também é de aumento de área em 2018.

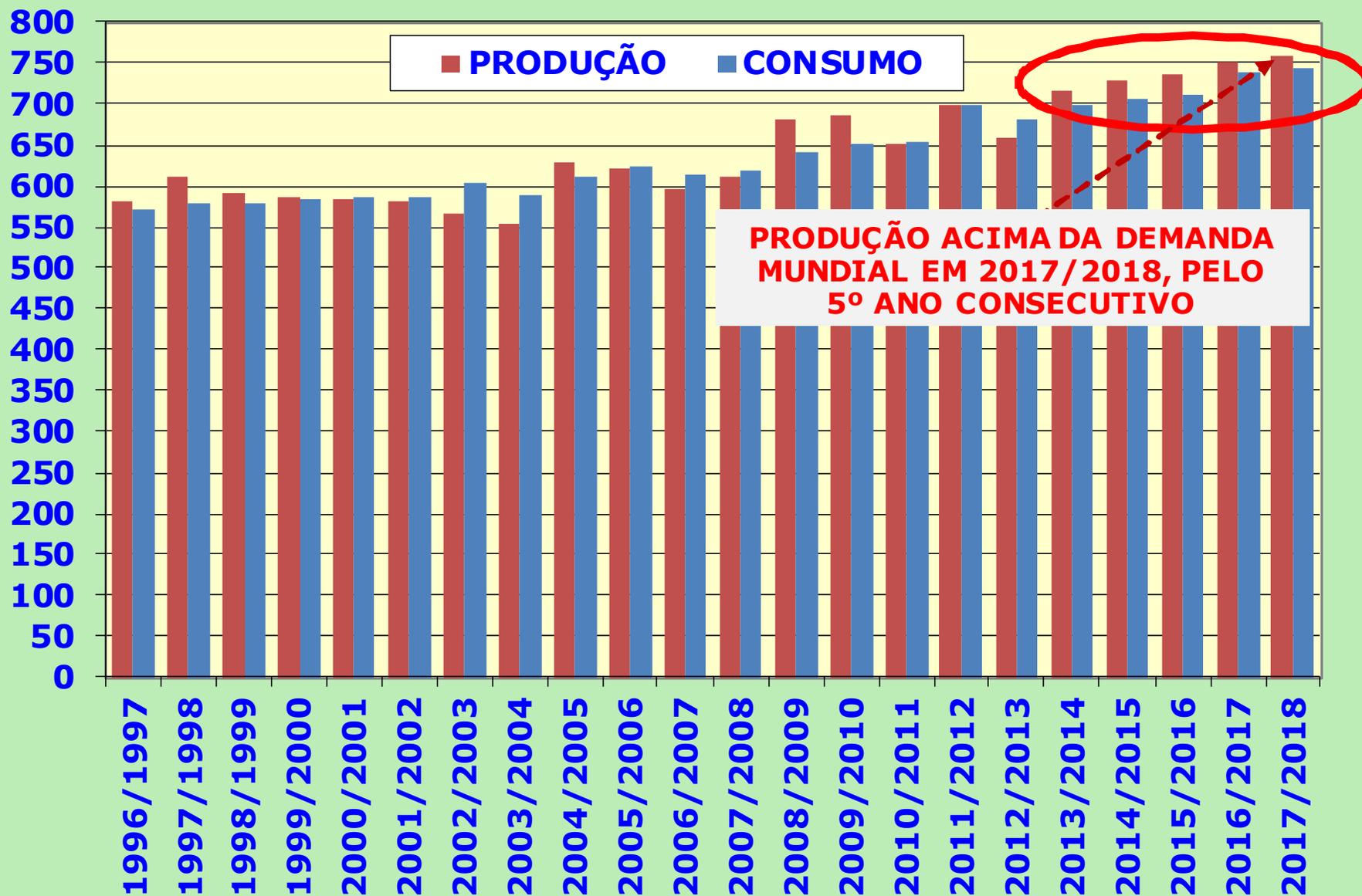
TRIGO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	COMÉRCIO	CONSUMO	CONSUMO	ESTOQUES	ESTOQUES/
	CULTIVO	MÉDIA	MUNDIAL	GLOBAL	RAÇÕES	TOTAL	FINAIS	CONSUMO
	milhões ha	Kg/hectare	milhões t	%				
1980/1981	237,1	1.840	436,3	93,2	91,2	444,1	113,8	25,6%
1981/1982	239,0	1.862	445,1	100,5	90,6	445,1	113,7	25,5%
1982/1983	237,7	1.989	472,8	97,7	92,8	455,6	131,1	28,8%
1983/1984	229,3	2.113	484,4	101,2	95,6	469,0	146,4	31,2%
1984/1985	231,7	2.196	509,0	104,7	99,9	486,3	169,1	34,8%
1985/1986	229,9	2.153	494,9	83,6	97,2	485,0	179,0	36,9%
1986/1987	227,9	2.299	524,1	89,7	113,2	511,4	191,7	37,5%
1987/1988	219,7	2.257	496,0	114,1	113,6	530,1	157,6	29,7%
1988/1989	217,4	2.277	495,0	104,3	104,0	518,6	134,0	25,8%
1989/1990	225,8	2.361	533,2	103,8	103,7	531,0	136,1	25,6%
1990/1991	231,4	2.542	588,1	101,1	130,1	553,7	170,5	30,8%
1991/1992	222,5	2.440	542,9	111,2	113,8	550,9	162,5	29,5%
1992/1993	222,9	2.522	562,1	113,1	110,9	549,2	175,6	32,0%
1993/1994	221,9	2.517	558,6	101,7	108,3	553,8	180,5	32,6%
1994/1995	214,5	2.443	524,0	101,5	99,6	544,3	160,2	29,4%
1995/1996	218,7	2.462	538,4	99,1	90,7	545,5	153,0	28,1%
1996/1997	230,0	2.530	582,0	100,2	97,7	570,2	164,8	28,9%
1997/1998	228,1	2.675	610,1	104,3	101,8	579,4	195,5	33,7%
1998/1999	225,2	2.618	589,7	102,0	103,5	579,1	206,1	35,6%
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3,039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3,192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2,942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2,977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3,255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3,284	728,1	164,5	131,6	705,4	217,6	30,8%
2015/2016	225,0	3,268	735,2	172,8	136,6	711,2	242,7	34,1%
2016/2017	225,0	3,337	750,7	183,3	147,2	738,8	254,6	34,5%
2017/2018	224,6	3,383	759,8	182,0	145,7	743,1	271,2	36,5%
% 18/17	-0,2%	1,4%	1,2%	-0,7%	-1,0%	0,6%	6,5%	5,9%

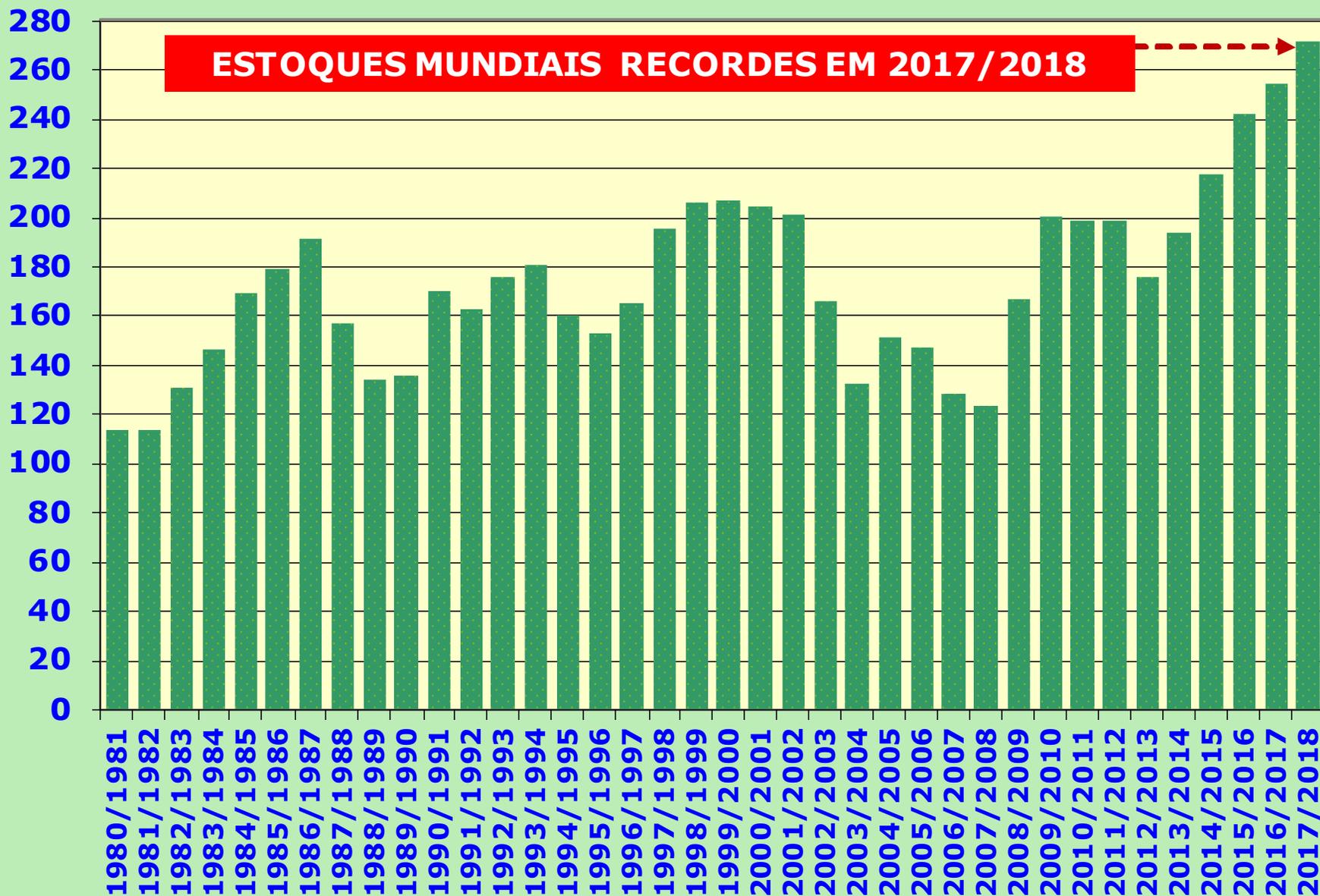
Fonte: USDA ABRIL/2018

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

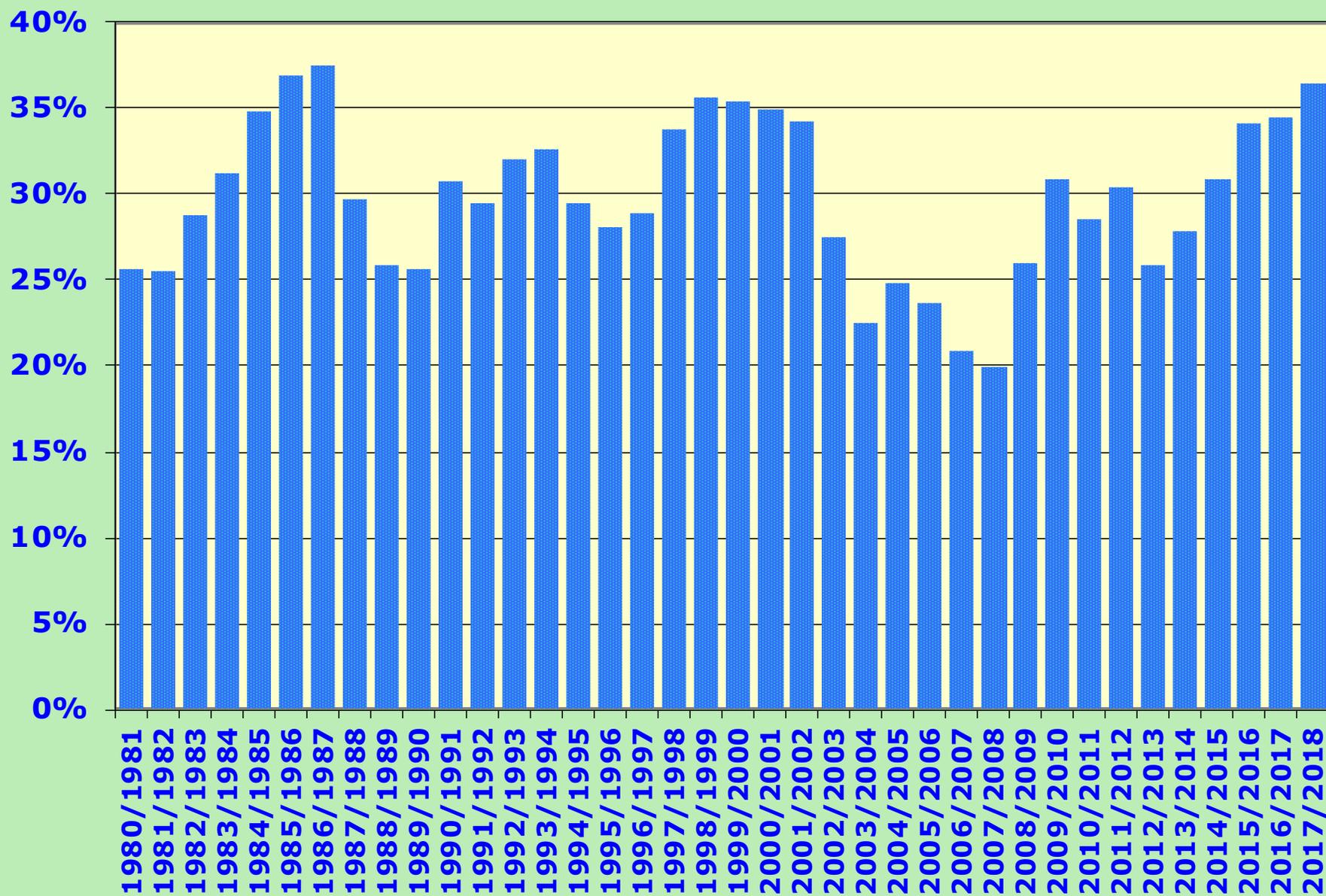
TRIGO: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS



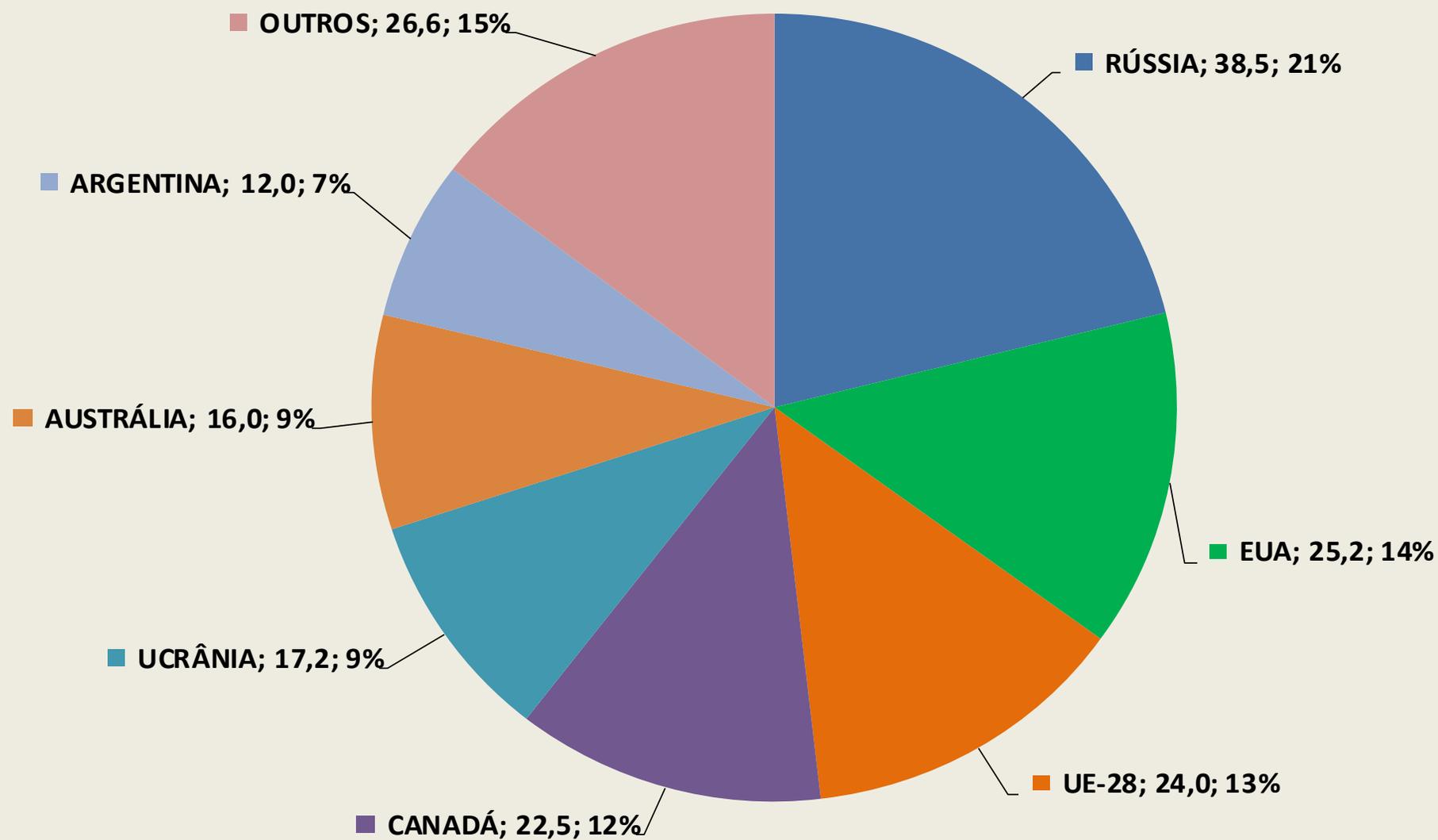
TRIGO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL (%)



TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2017/2018 - MILHÕES DE T E %



ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO

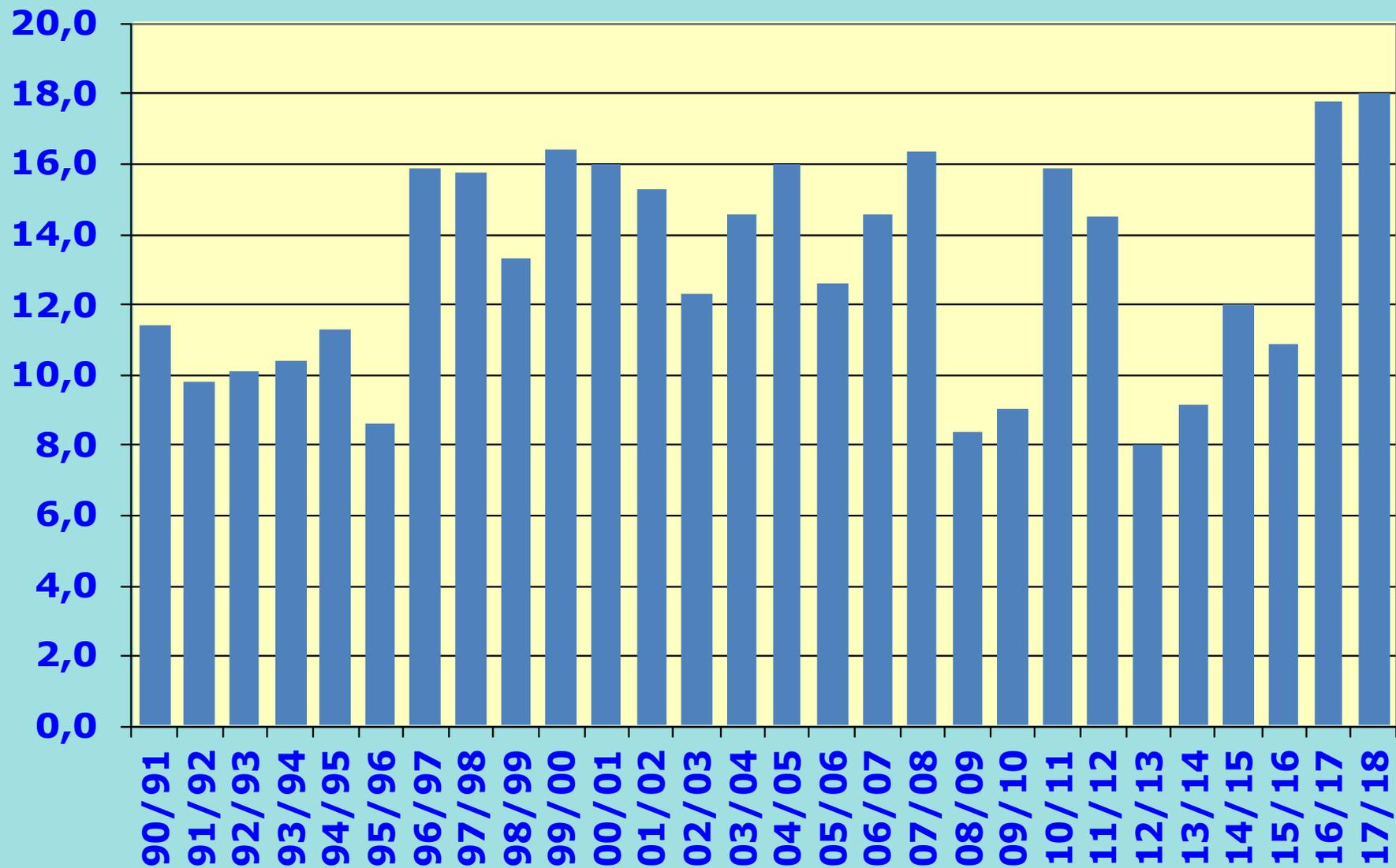
DEZEMBRO A NOVEMBRO

ANO SAFRA	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/ HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
90/91	6,01	5,700	2.000	11,40	17,41	0,20	4,30	5,00	5,60	6,81
91/92	6,81	4,550	2.154	9,80	16,61	0,10	4,00	4,50	5,80	6,31
92/93	6,31	4,200	2.405	10,10	16,41	0,10	4,00	4,60	5,90	5,91
93/94	5,91	4,800	2.167	10,40	16,31	0,30	4,20	5,00	5,00	6,31
94/95	6,31	5,100	2.216	11,30	17,61	0,15	4,30	4,31	7,32	5,98
95/96	5,98	4,500	1.911	8,60	14,58	0,15	4,50	4,17	4,48	5,93
96/97	5,93	7,100	2.239	15,90	21,83	0,01	4,40	4,90	10,20	6,74
97/98	6,74	5,702	2.760	15,74	22,48	0,01	4,70	4,80	11,15	6,53
98/99	6,53	5,399	2.463	13,30	19,83	0,02	4,60	4,87	8,56	6,41
99/00	6,41	6,300	2.603	16,40	22,81	0,08	4,50	4,93	11,59	6,29
00/01	6,29	6,497	2.457	15,96	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
01/02	5,99	7,109	2.152	15,30	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
02/03	5,74	6,300	1.953	12,30	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
03/04	6,12	6,040	2.411	14,56	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
04/05	6,05	6,260	2.549	15,96	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
05/06	5,16	5,222	2.408	12,57	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
06/07	4,24	5,676	2.572	14,60	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
07/08	4,43	5,948	2.749	16,35	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
08/09	6,74	4,732	1.769	8,37	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
09/10	6,93	3,552	2.534	9,00	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
10/11	5,39	4,577	3.474	15,90	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
11/12	6,48	4,628	3.133	14,50	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
12/13	2,88	3,162	2.530	8,00	10,88	0,40	5,50	5,90	3,10	1,88
13/14	1,88	3,648	2.519	9,19	11,07	0,40	6,00	6,40	1,75	2,92
14/15	2,92	4,400	2.727	12,00	14,92	0,40	5,81	6,21	4,71	4,00
15/16	4,00	3,500	3.114	10,90	14,90	0,50	5,39	5,89	8,00	1,01
16/17	1,01	5,200	3.423	17,80	18,81	0,50	5,61	6,11	12,10	0,60
17/18	0,60	5,500	3.273	18,00	18,60	0,50	5,60	6,10	12,00	0,50
VAR. 18/17	-41%	6%	-4%	1%	-1%	0%	0%	0%	-1%	-17%

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa Cereais de Buenos Aires

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA www.carloscogo.com.br

ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO*

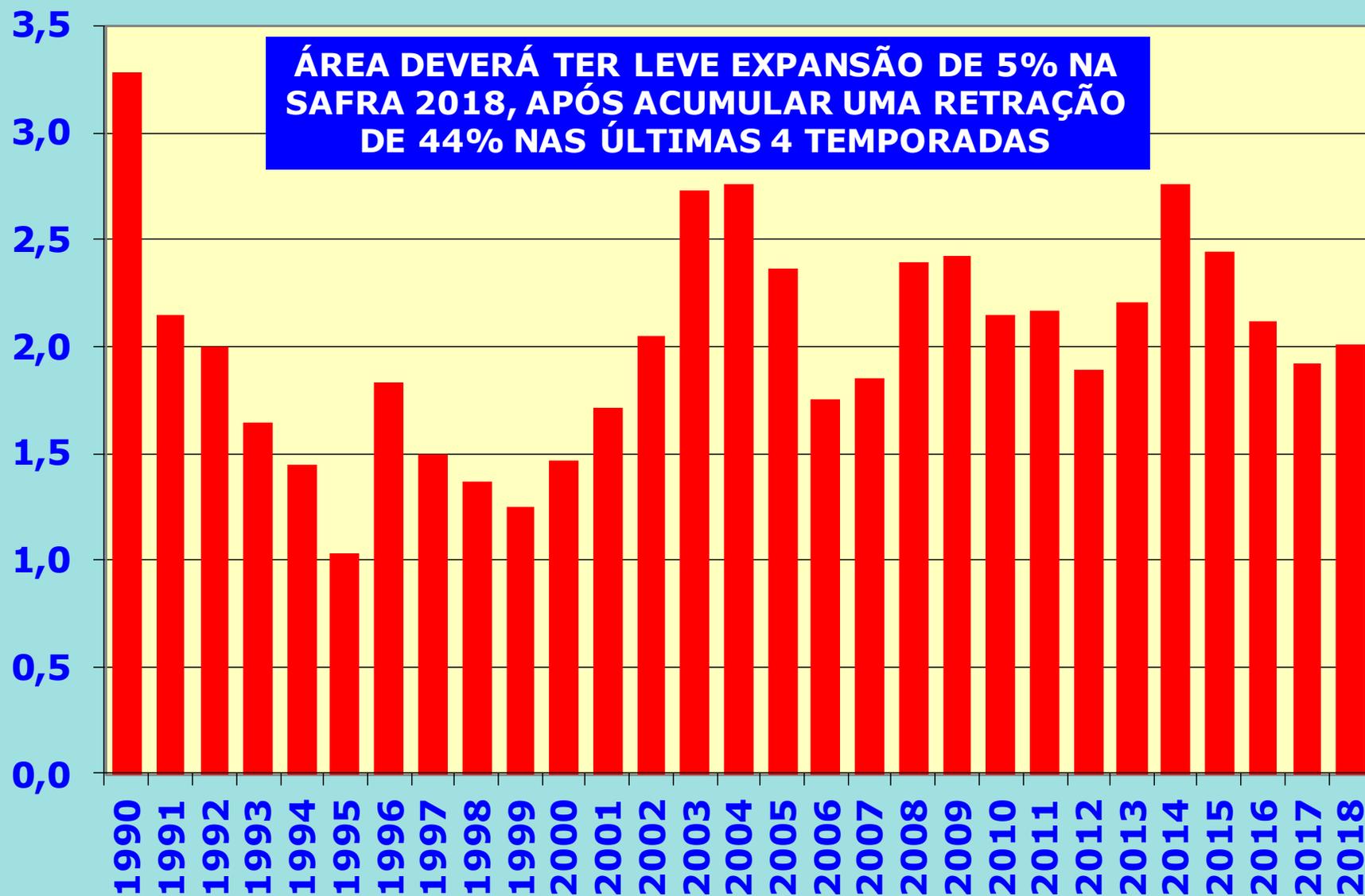
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUES FINAIS
1990	1990/1991	1.444,8	3.304,0	2.522,0	7.270,8	0,0	6.660,0	610,8
1991	1991/1992	610,8	3.077,8	3.549,0	7.237,6	0,0	6.765,0	472,6
1992	1992/1993	472,6	2.739,2	4.000,0	7.211,8	0,0	7.017,0	194,8
1993	1993/1994	194,8	2.051,8	5.300,0	7.546,6	0,0	7.432,0	114,6
1994	1994/1995	114,6	2.137,8	6.512,0	8.764,4	0,0	7.848,0	916,4
1995	1995/1996	916,4	1.524,3	5.700,0	8.140,7	0,0	8.000,0	140,7
1996	1996/1997	140,7	3.197,5	5.542,0	8.880,2	0,0	8.205,0	675,2
1997	1997/1998	675,2	2.406,9	6.190,3	9.272,4	0,0	8.821,5	450,9
1998	1998/1999	450,9	2.187,7	7.139,3	9.777,9	0,0	9.340,0	437,9
1999	1999/2000	437,9	2.402,8	7.718,1	10.558,8	2,3	9.988,8	567,7
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.642,4	13.697,8	47,4	11.381,5	2.268,9
2014	2014/2015	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.713,7	1.174,6
2015	2015/2016	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.367,3	809,3
2016	2016/2017	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	576,8	11.517,7	2.530,1
2017	2017/2018	2.530,1	4.263,5	6.500,0	13.293,6	400,0	11.287,4	1.606,2
2018	2018/2019	1.606,2	6.014,7	6.500,0	14.120,9	600,0	11.456,7	2.064,2
VAR. 2019/2018		-37%	41%	0%	6%	50%	1%	29%

* ANO COMERCIAL 2018/2019: AGOSTO DE 2018 A JULHO DE 2019

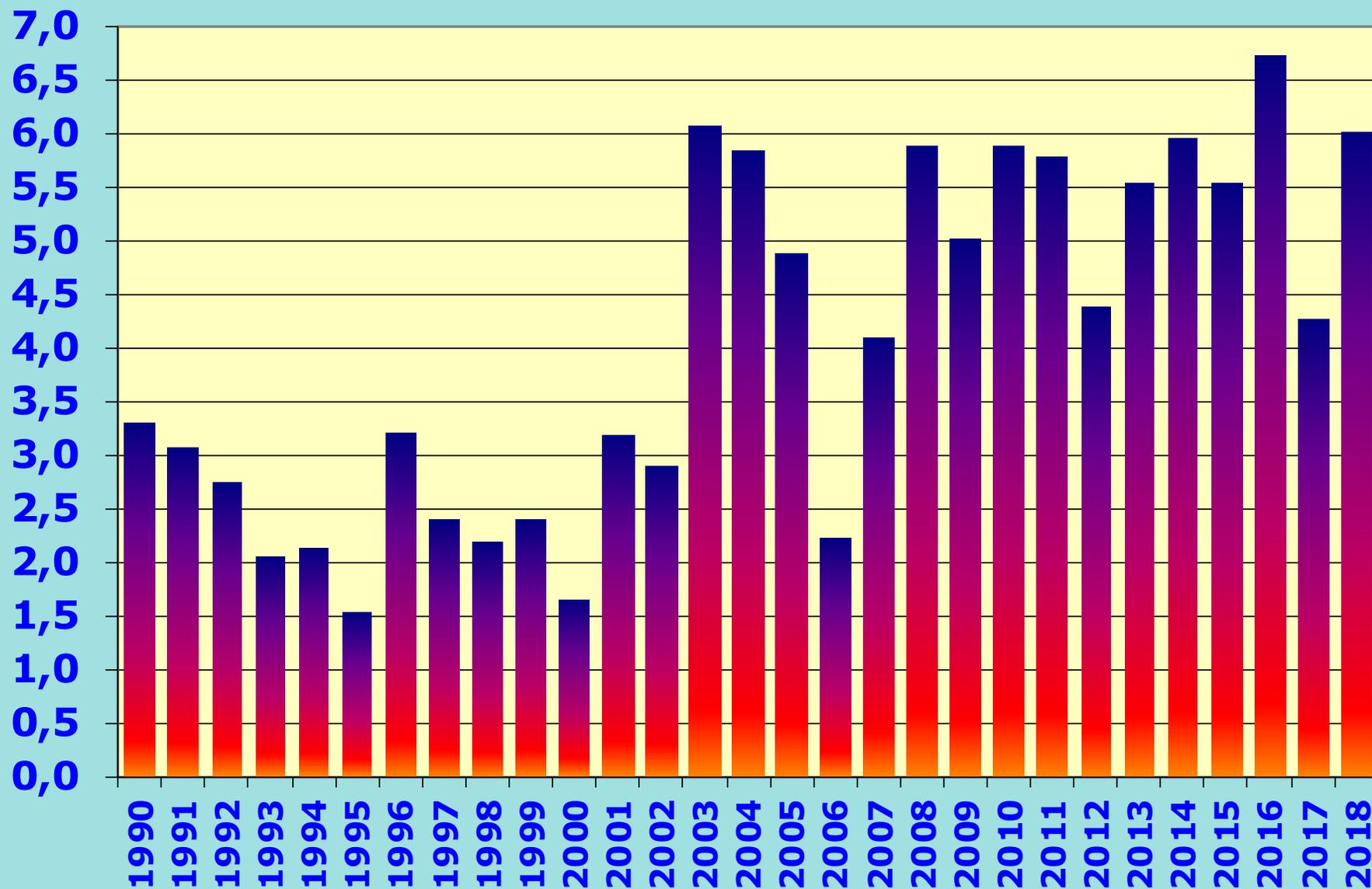
Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Carlos Cogo Consultoria Agroecônômica

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

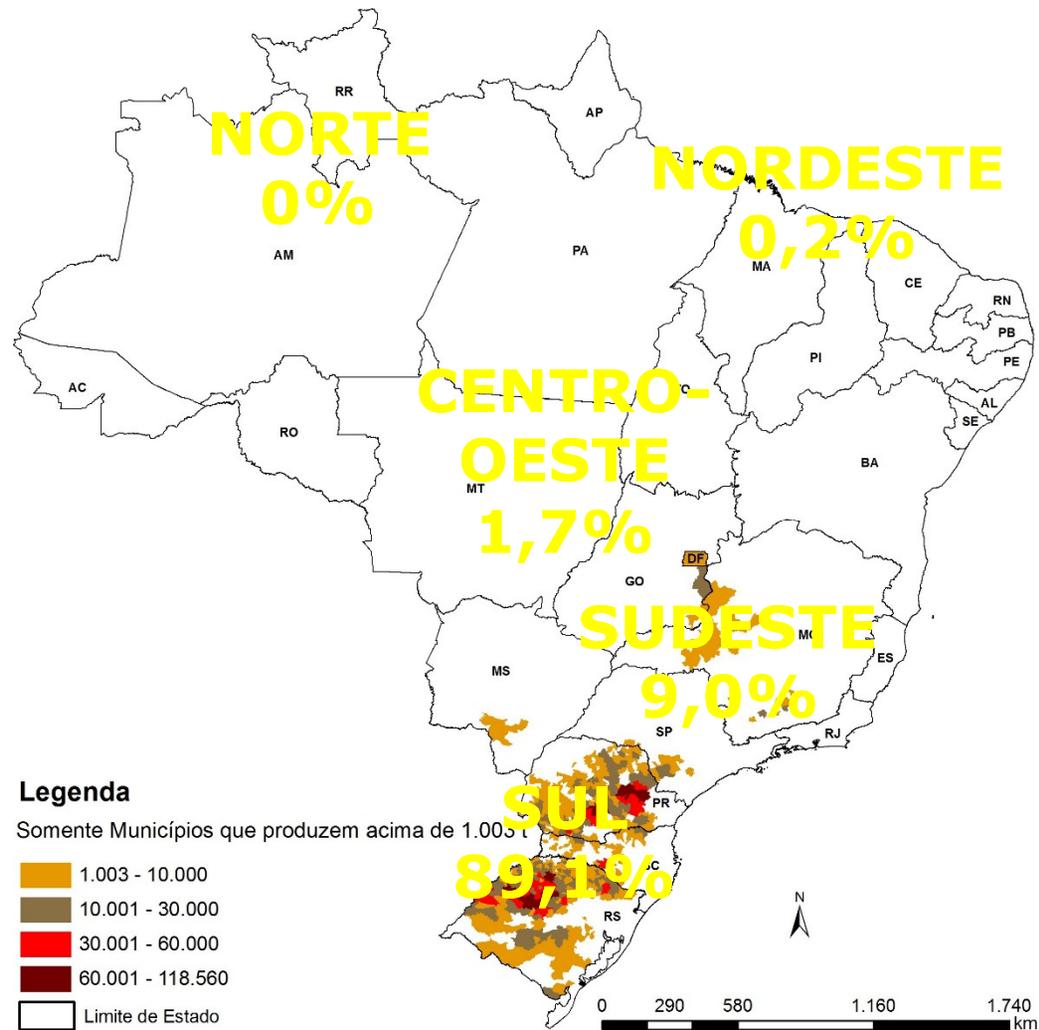
TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



TRIGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: DISTRIBUIÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA EM 2017



TRIGO: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

TRIGO: PRODUÇÃO E CONSUMO POR VARIEDADES NO BRASIL

ANO COMERCIAL 2018/2019

AGOSTO/2018 A JULHO/2019

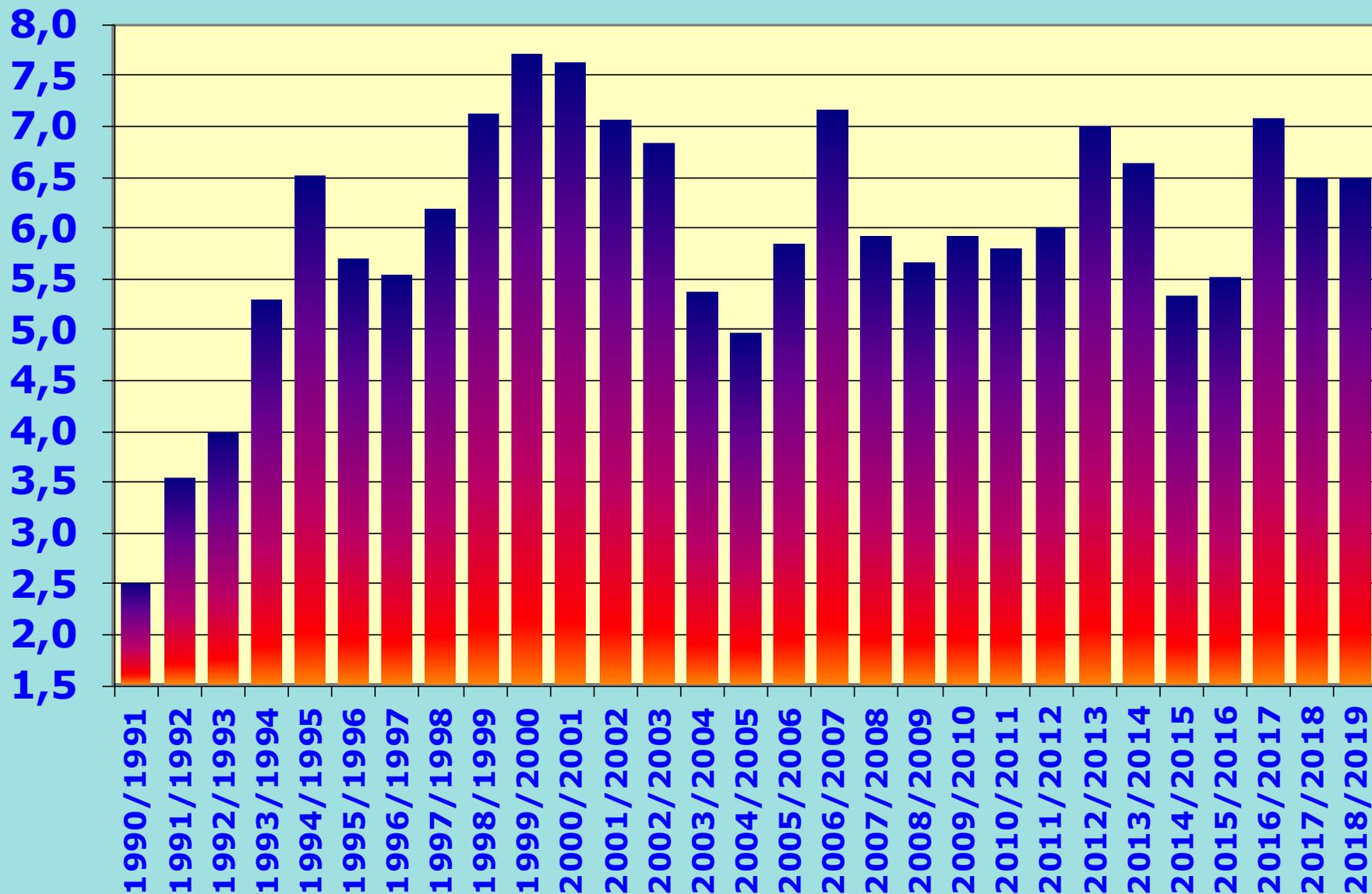
- em mil toneladas -

VARIEDADES	CONSUMO	%	PRODUÇÃO	%
TRIGO PÃO	7.676,0	67%	3.428,4	57%
TRIGO BRANDO	1.374,8	12%	1.563,8	26%
TRIGO MELHORADOR	1.145,7	10%	661,6	11%
OUTROS USOS	1.260,2	11%	360,9	6%
TOTAL	11.456,7	100%	6.014,7	100%

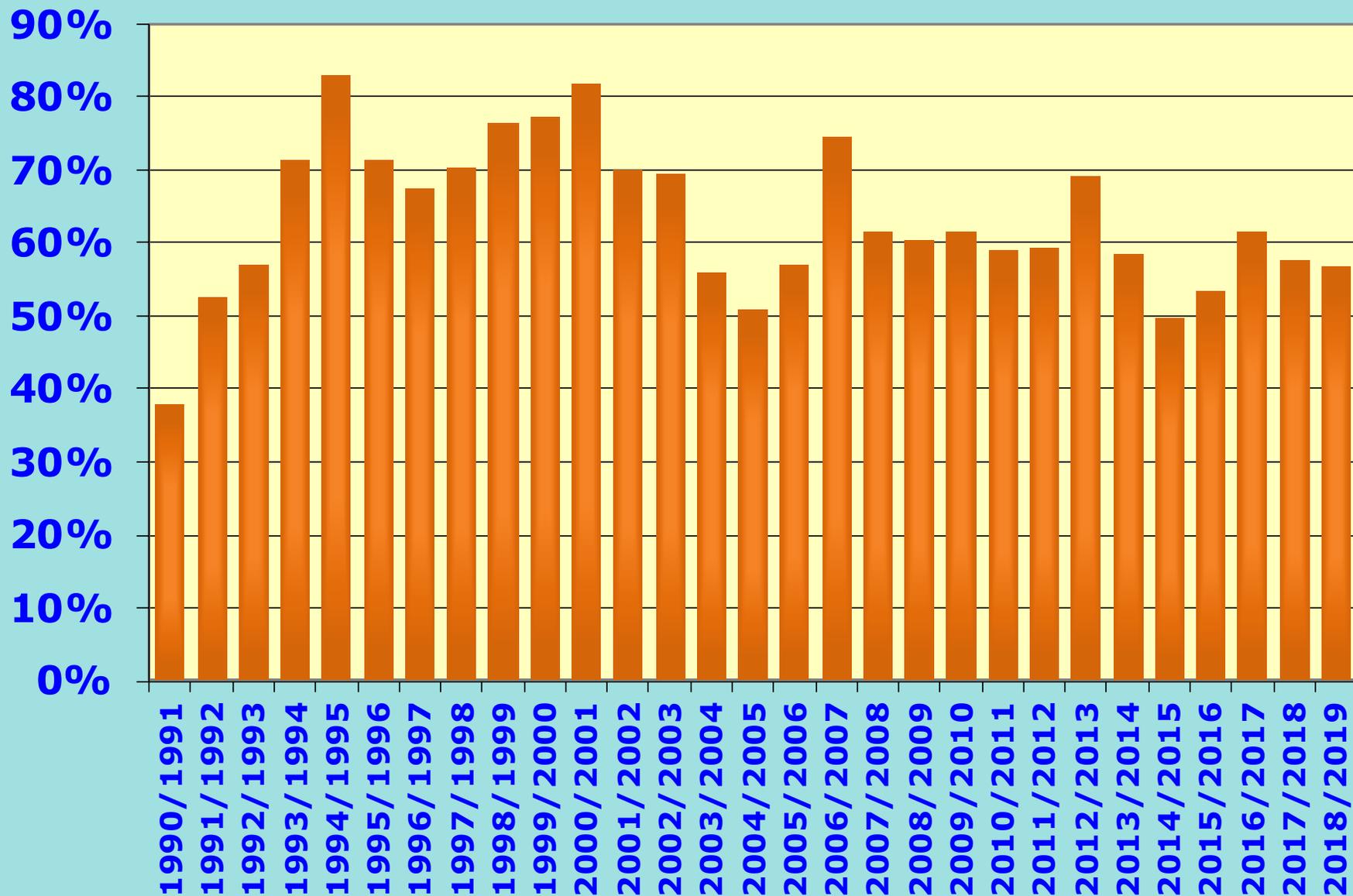
Fontes: Ministério da Agricultura e Embrapa

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

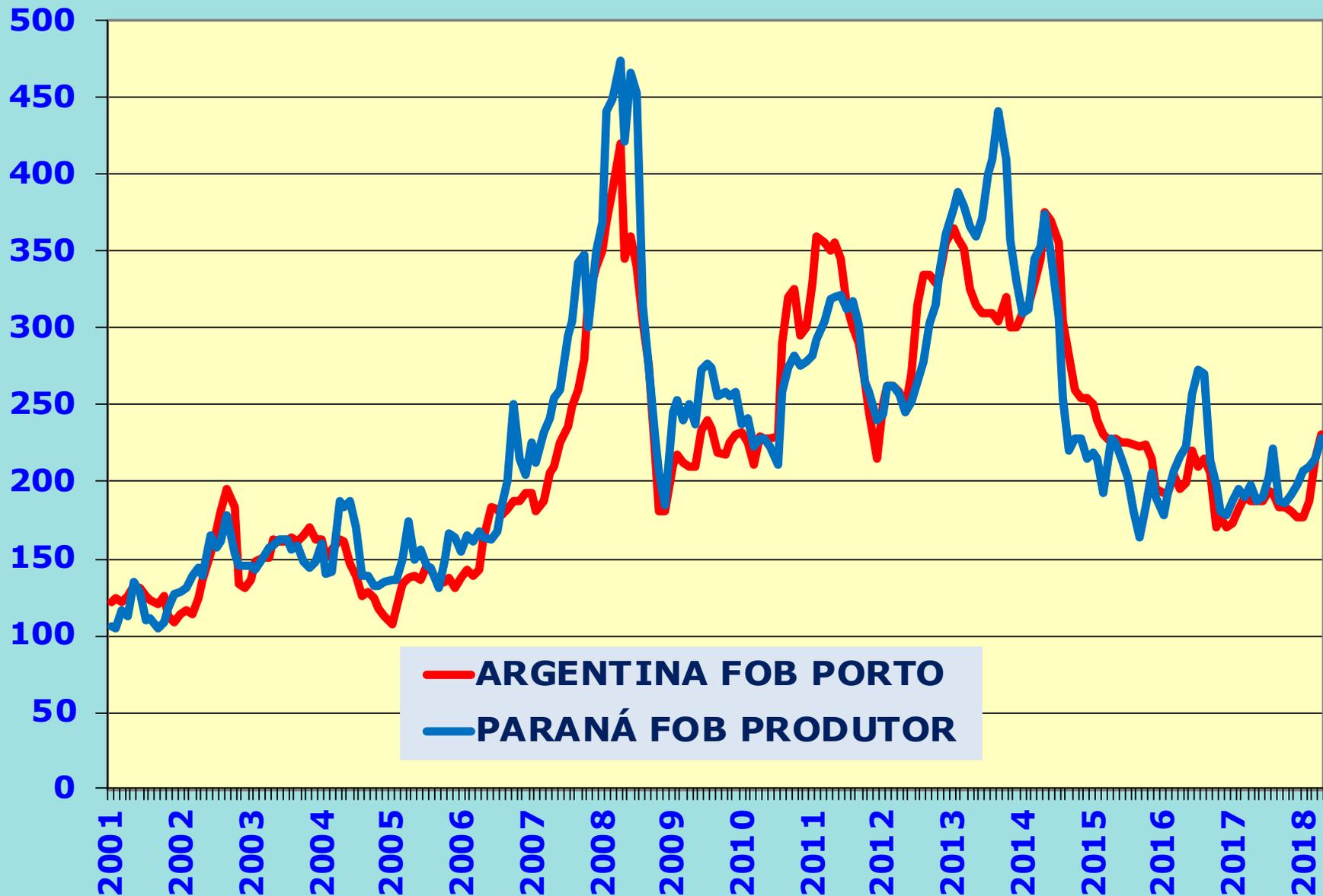
TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS



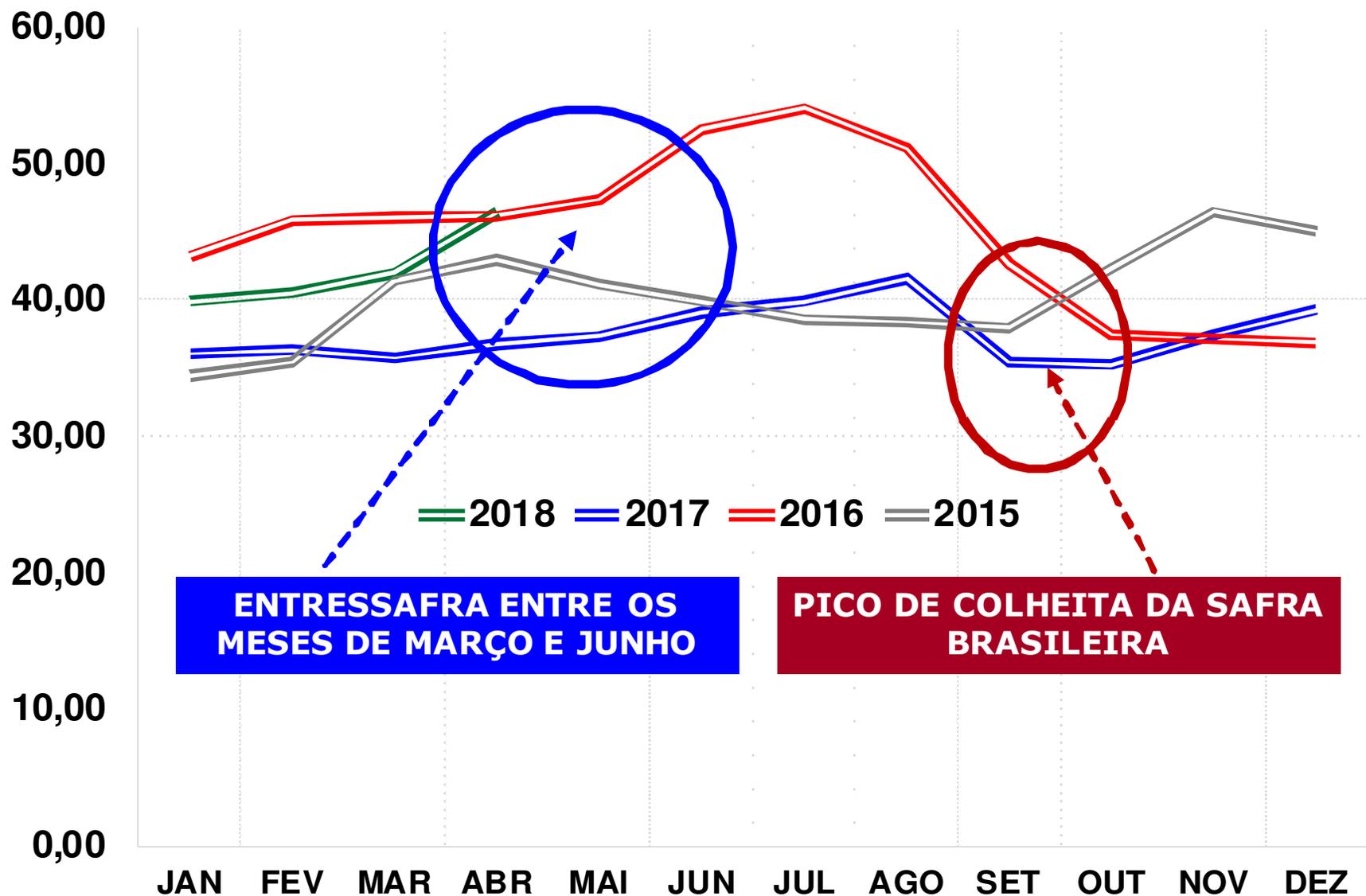
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NA DEMANDA BRASILEIRA (%)



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO PREÇOS ARGENTINA E PRODUTOR PR - US\$/T FOB



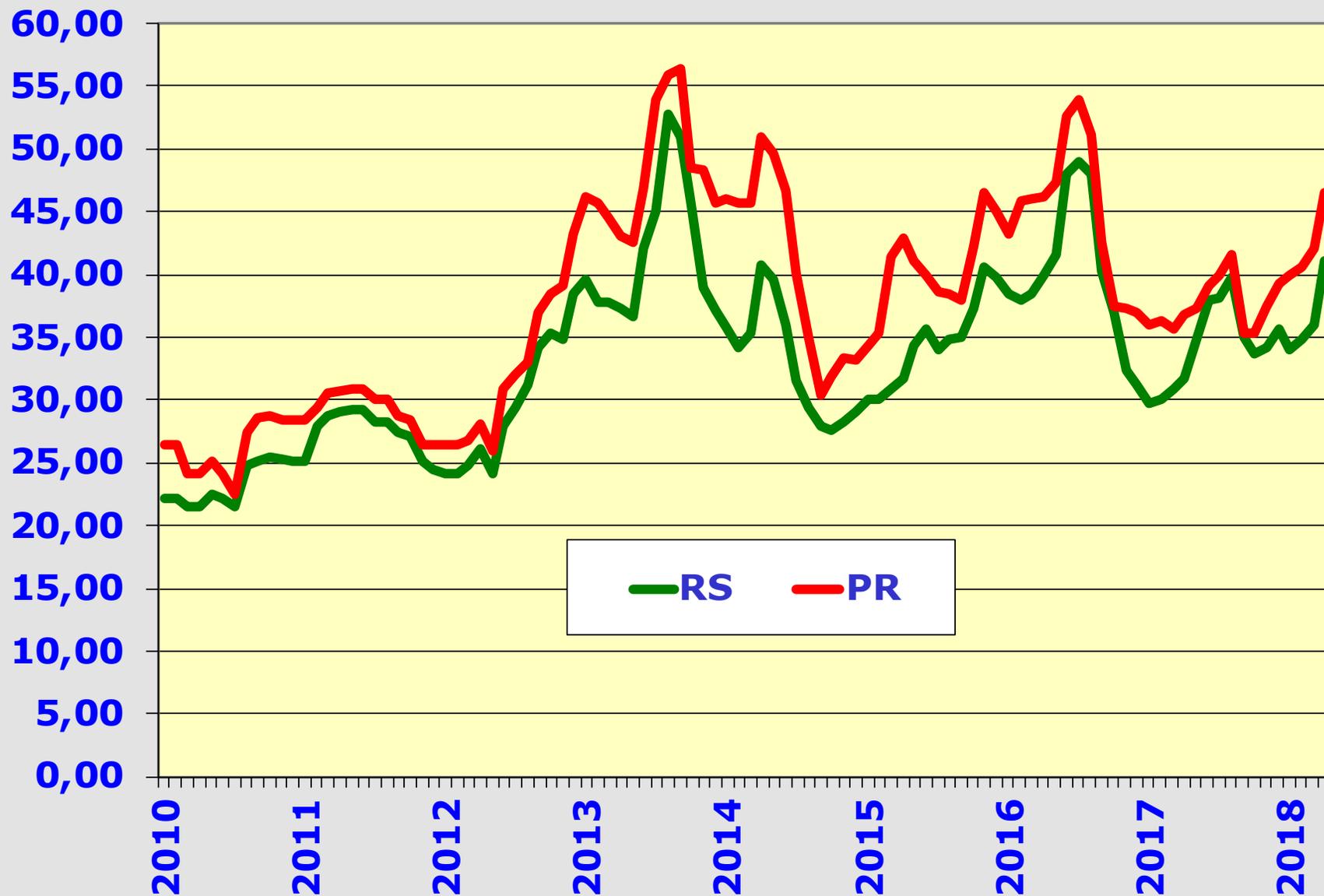
TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



ENTRESSAFRA ENTRE OS MESES DE MARÇO E JUNHO

PICO DE COLHEITA DA SAFRA BRASILEIRA

TRIGO GRÃO: PREÇOS PRODUTOR (MERCADO DE LOTES) PR x RS - R\$/SACA 60 Kg



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



ARROZ

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- A tendência é de estabilização dos preços do arroz em casca no curto prazo, com viés altista no médio e longo prazos, em decorrência dos seguintes fatores:
 - Quebras na safra brasileira de 2017/2018, em especial no Rio Grande do Sul, em decorrência da redução da área e da produtividade média.
 - Exportações brasileiras aquecidas, com incremento expressivo de 193% no 1º trimestre de 2018, em relação ao mesmo período de 2017.
 - Importações brasileiras em queda, com recuo de 52% no 1º trimestre de 2018, em relação ao mesmo período de 2017.
 - Forte alta do dólar no Brasil ao longo deste mês de abril, que eleva os custos de importação, ao mesmo tempo em que estimula exportações.
 - Intervenções do governo através de leilões de Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) e de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro) para subvencionar o escoamento de até 1 milhão de toneladas.
 - Estoques de passagem devem recuar ao final da atual safra, com quebra da safra e exportações superando as importações.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda de Abril/2018 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global de arroz em 2017/2018 está estimada em 487,5 milhões de toneladas (beneficiadas), praticamente estável em relação às 486,2 milhões de toneladas de 2016/2017.
- Ainda assim, a produção deve seguir superando a demanda global, que está projetada em 480,2 milhões de toneladas, levemente abaixo das 481,8 milhões de toneladas colhidas na safra 2016/2017.
- Os estoques finais mundiais de arroz em 2017/2018 devem crescer novamente, para 144,4 milhões de toneladas – o nível mais alto desde a temporada global de 2002/2003.
- A relação estoques finais/consumo global deve subir em 2017/2018, para 30,1%, contra 28,5% em 2016/2017.
- O comércio mundial de arroz beneficiado deverá avançar 1,6%, para 48,1 milhões de toneladas (beneficiadas) em 2017/2018, ficando acima do recorde anterior, de 47,4 milhões de toneladas transacionadas na temporada anterior (2016/2017).

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- A safra brasileira em 2017/2018 está estimada pela nossa Consultoria em 11,582 milhões de toneladas, 6% abaixo das 12,327 milhões de toneladas colhidas em 2016/2017 – mas esse número deve cair mais.
- A produção estimada para o Brasil está abaixo da demanda doméstica, projetada em 11,8 milhões de toneladas (base casca).
- No acumulado dos doze meses do ano-safra 2016/2017, entre março/2017 e fevereiro/2018, as importações brasileiras de arroz apresentaram uma retração de 11%, totalizando 1,040 milhão de toneladas (base casca), contra 1,172 milhão de toneladas (base casca) importadas no ano-safra anterior.
- Com as exportações de arroz voltando a superar as importações em larga escala em fevereiro/2018, no acumulado dos doze meses do ano-safra 2016/2017, que iniciou em 1º de março de 2017 e se encerrou em 28 de fevereiro de 2018, a situação da balança comercial do setor foi revertida de um déficit para um ligeiro superávit anual.
- Ainda que pequeno, o saldo entre o total exportado e o importado foi positivo, da ordem de 24,3 mil toneladas (base casca).

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- No acumulado do ano-safra 2016/2017, portanto, o Brasil recuperou o status de exportador líquido de arroz, com exportações de 1,065 milhão de toneladas (base casca) superando o volume importado, de 1,040 milhão de toneladas (base casca).
- Com isso, os estoques iniciais da safra 2017/2018, em 1º/03/2018, subiram para 1,234 milhão de toneladas, 186% acima das 430 mil toneladas (base casca) em 1º/03/2017.
- Isso gerou uma pressão baixista sobre os preços pagos aos produtores nos primeiros meses deste ano de 2018.
- Entretanto, desde o final de fevereiro, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) está efetuando leilões de Prêmio de escoamento de Produto (PEP) e de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro) para o arroz da safra 2017/2018.
- Os leilões governamentais visam subvencionar o escoamento de até 1 milhão de toneladas (base casca), o equivalente a 8,6% da safra.
- A realização dos leilões já no início da colheita da nova safra conseguiu interromper a pressão baixista sobre os preços pagos aos produtores.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- Embora os preços ainda não tenham mostrado fôlego para uma reação, a pressão baixista foi interrompida, diante da realização dos leilões governamentais de apoio ao escoamento de parte da safra e do movimento aquecido das exportações desde o final de 2017.
- No Rio Grande do Sul, a média ponderada do arroz em casca com média de 58% de grãos inteiros é de R\$ 35,21 por saco de 50 Kg, acumulando uma leve alta de 0,2% nos últimos 7 dias e de 0,8% em 30 dias.
- Os preços ainda acumulam uma baixa (em termos nominais) de 11,5% nos últimos 12 meses – considerando a inflação acumulada nos últimos 12 meses, a queda real é de 15,1% neste período.
- A Argentina e o Uruguai terão menores excedentes exportáveis ao Brasil nesta safra, mas o Paraguai deve compensar essa redução, com a projeção de produção e excedentes maiores na atual temporada.
- Se o ritmo de exportações brasileiras seguir aquecido ao longo deste ano, como o visto neste 1º trimestre de 2018, as exportações poderão superar o volume de importações na atual safra, o que poderia dar maior sustentação aos preços no médio e no longo prazos.

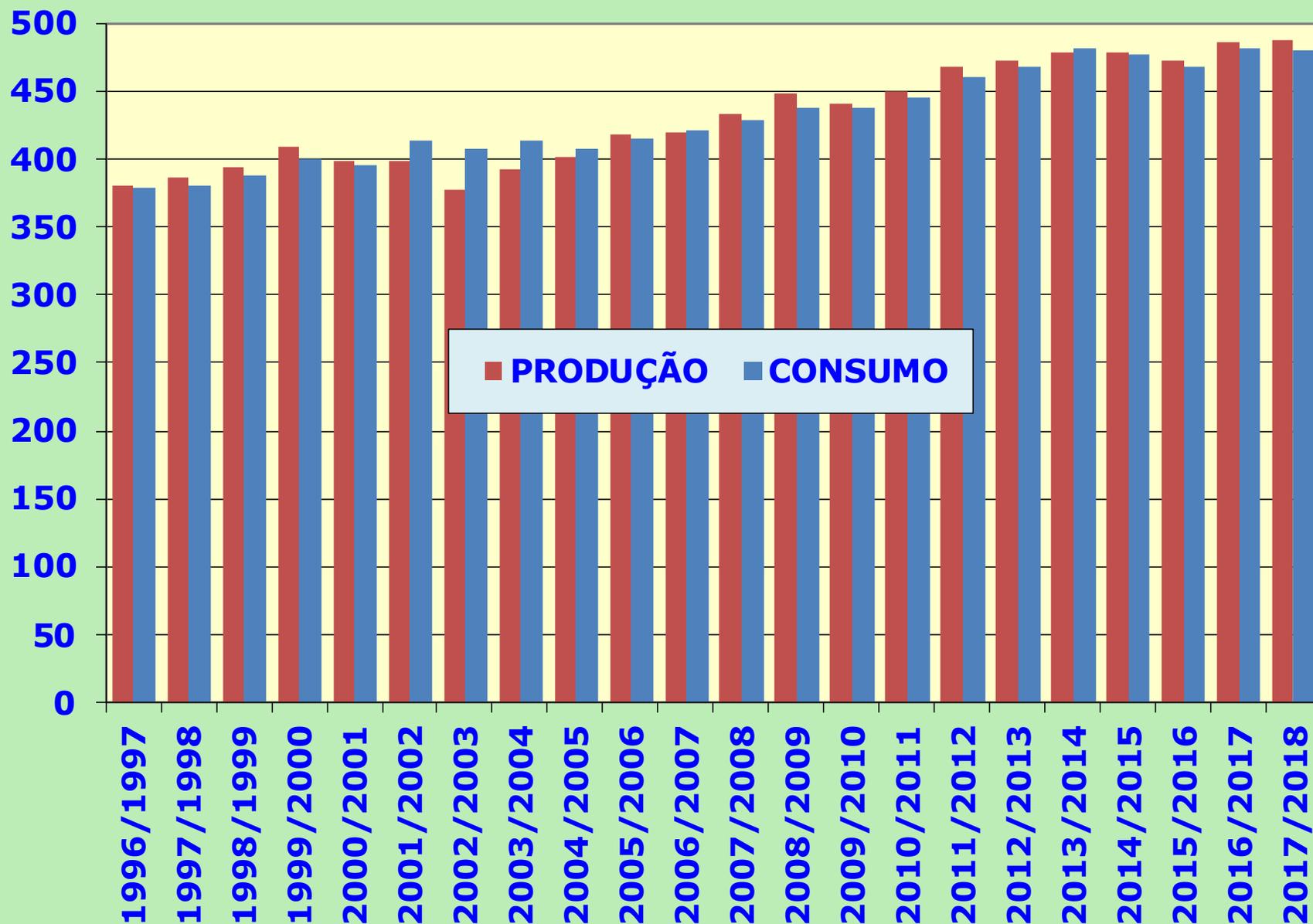
ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

SA FRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA t/ha	PRODUÇÃO BASE CASCA milhões t	PRODUÇÃO BENEFICIADO milhões t	COMÉRCIO BENEFICIADO milhões t	CONSUMO BENEFICIADO milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1980/1981	144,4	2.749	397,0	269,9	11,9	271,3	71,9	26,5%
1981/1982	144,4	2.828	408,3	277,9	11,3	280,0	69,8	24,9%
1982/1983	140,5	2.976	418,2	285,0	11,2	278,7	76,1	27,3%
1983/1984	144,6	3.118	450,9	306,9	11,9	294,4	88,6	30,1%
1984/1985	144,1	3.227	464,9	316,8	11,0	298,4	107,0	35,8%
1985/1986	144,7	3.229	467,3	318,0	11,8	308,0	117,0	38,0%
1986/1987	144,8	3.208	464,6	316,1	12,9	310,4	122,6	39,5%
1987/1988	141,4	3.286	464,8	315,1	11,4	313,1	124,6	39,8%
1988/1989	146,6	3.349	490,8	332,1	14,0	325,7	131,0	40,2%
1989/1990	147,8	3.453	510,4	345,3	11,7	336,3	140,0	41,6%
1990/1991	147,0	3.534	519,4	351,4	12,3	345,3	146,0	42,3%
1991/1992	147,5	3.543	522,8	353,2	14,4	353,2	146,0	41,3%
1992/1993	146,5	3.579	524,2	354,0	14,9	357,5	142,5	39,9%
1993/1994	145,3	3.620	526,1	354,7	16,6	358,9	138,3	38,5%
1994/1995	147,3	3.665	540,0	364,1	20,8	365,5	136,9	37,4%
1995/1996	148,4	3.689	547,3	368,8	19,7	368,3	137,4	37,3%
1996/1997	150,1	3.767	565,3	381,4	18,9	379,2	139,6	36,8%
1997/1998	151,7	3.792	575,2	387,4	27,6	380,0	147,1	38,7%
1998/1999	153,1	3.834	587,0	394,9	24,8	388,7	153,3	39,5%
1999/2000	155,9	3.906	608,8	409,3	22,8	400,3	162,4	40,6%
2000/2001	152,4	3.897	594,1	399,3	24,3	395,6	166,0	42,0%
2001/2002	151,3	3.927	594,3	399,5	27,9	413,3	152,2	36,8%
2002/2003	146,9	3.833	563,1	378,2	27,6	408,1	122,3	30,0%
2003/2004	149,3	3.920	585,4	392,5	27,3	413,8	101,0	24,4%
2004/2005	151,8	3.928	596,4	400,8	28,9	408,5	93,3	22,8%
2005/2006	153,9	4.043	622,2	417,8	29,0	415,4	95,8	23,1%
2006/2007	154,5	4.046	625,0	420,1	31,8	421,2	94,7	22,5%
2007/2008	154,8	4.157	643,5	433,6	29,5	428,1	100,2	23,4%
2008/2009	158,2	4.228	668,7	449,4	29,4	437,6	112,0	25,6%
2009/2010	155,8	4.212	656,2	440,7	31,8	438,4	114,3	26,1%
2010/2011	158,4	4.242	672,1	450,4	36,5	445,3	119,3	26,8%
2011/2012	160,7	4.339	697,2	467,6	40,0	460,8	126,1	27,4%
2012/2013	158,5	4.444	704,5	472,5	39,5	468,7	129,9	27,7%
2013/2014	161,7	4.411	713,4	478,4	43,4	481,6	126,8	26,3%
2014/2015	160,9	4.435	713,8	478,6	43,6	477,5	127,9	26,8%
2015/2016	159,3	4.425	705,0	472,9	40,3	468,1	132,7	28,4%
2016/2017	160,8	4.508	724,7	486,2	47,4	481,8	137,1	28,5%
2017/2018	161,5	4.498	726,6	487,5	48,1	480,2	144,4	30,1%
% 2018/2017	0,5%	-0,2%	0,3%	0,3%	1,6%	-0,3%	5,3%	

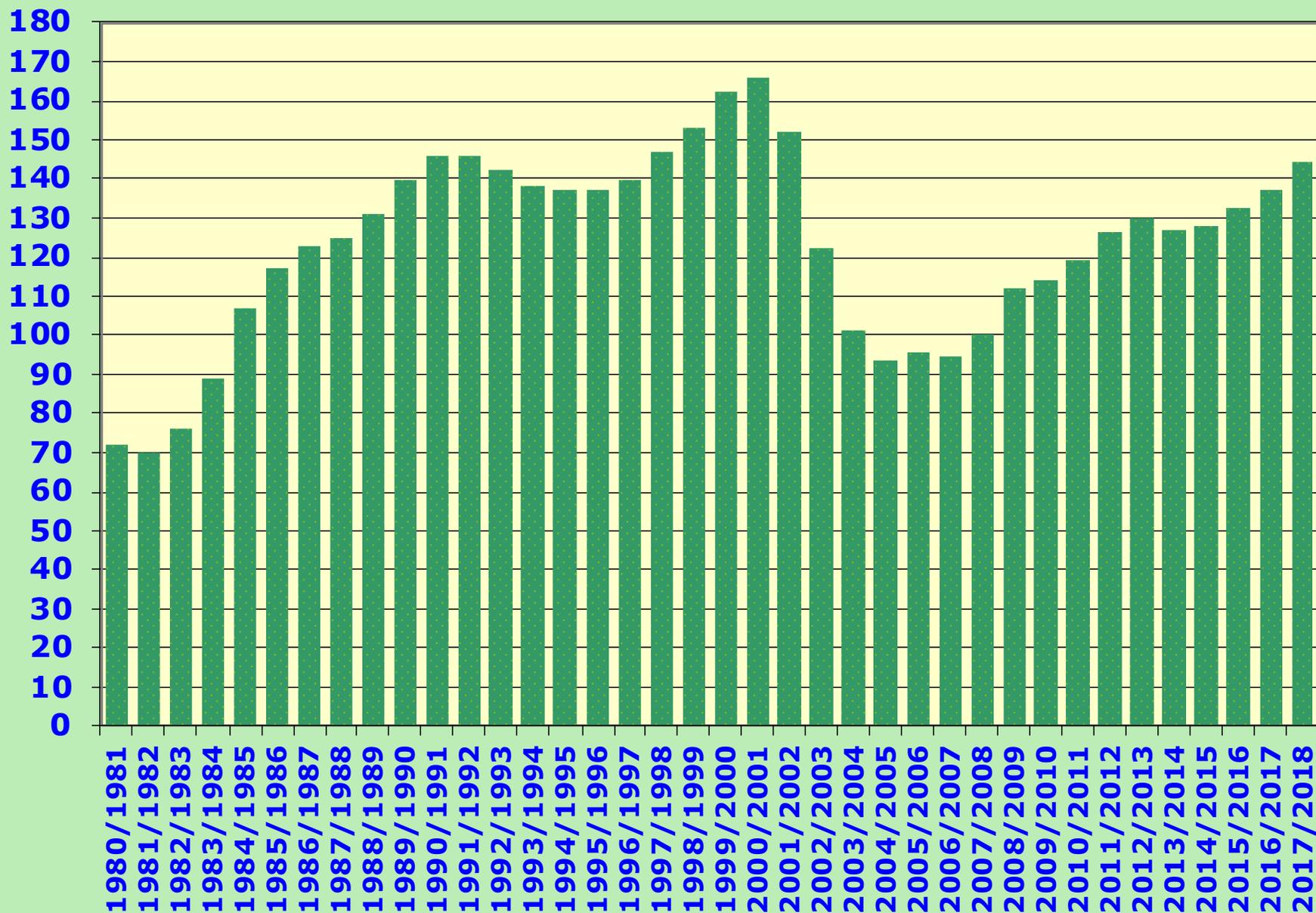
Fonte: USDA ABRIL/2018

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

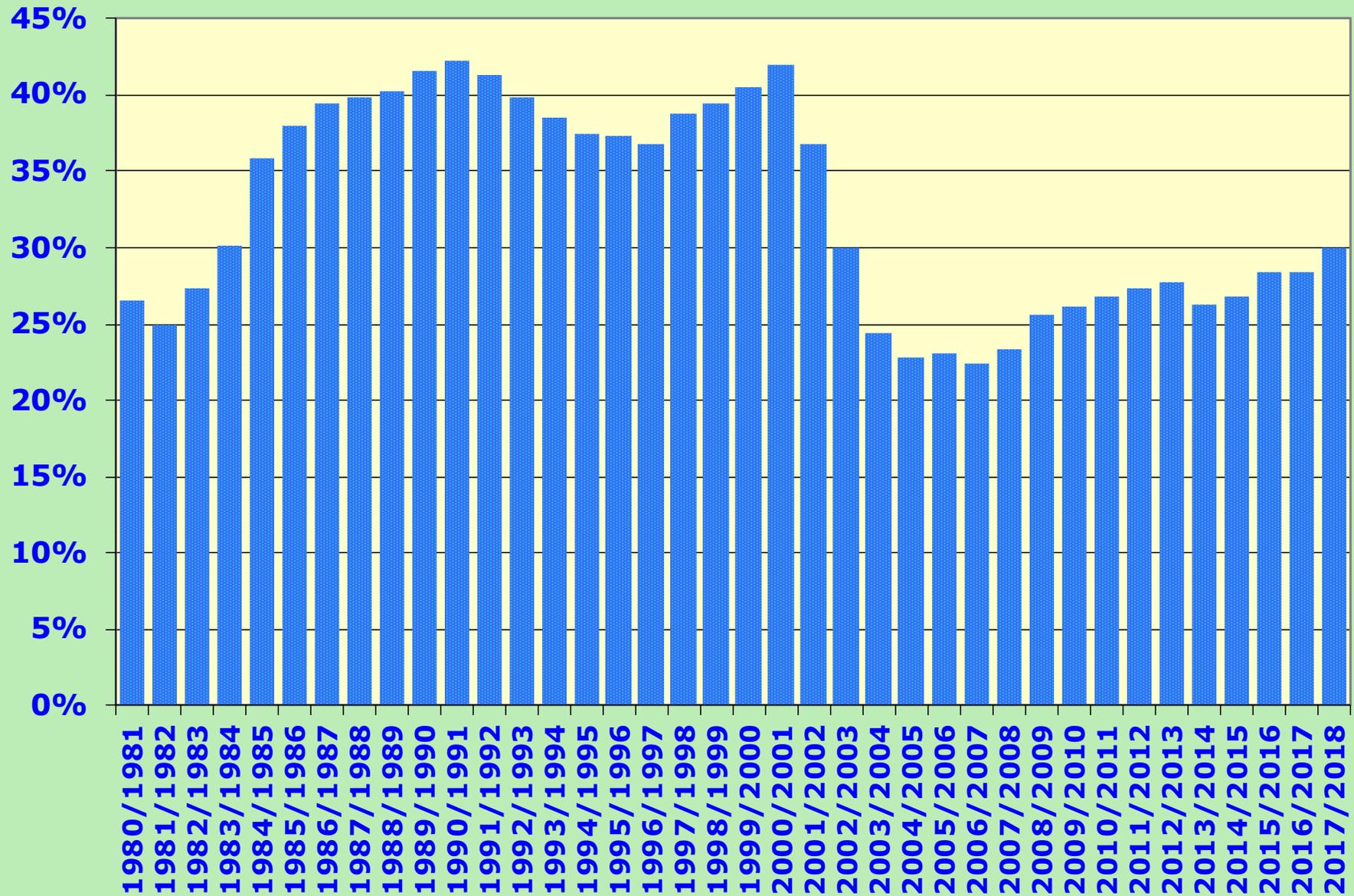
ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL EM MILHÕES T BENEFICIADAS



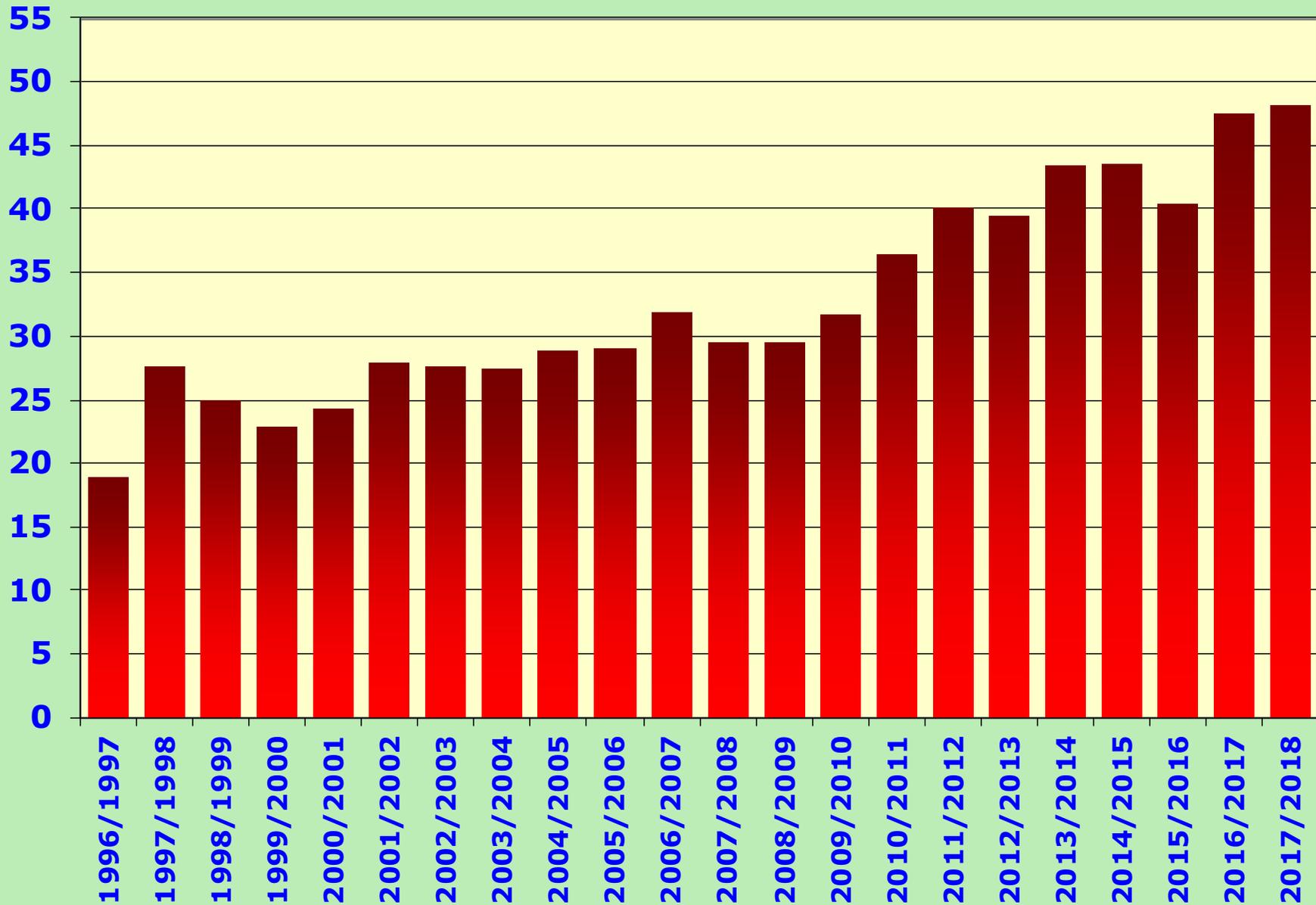
ARROZ: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



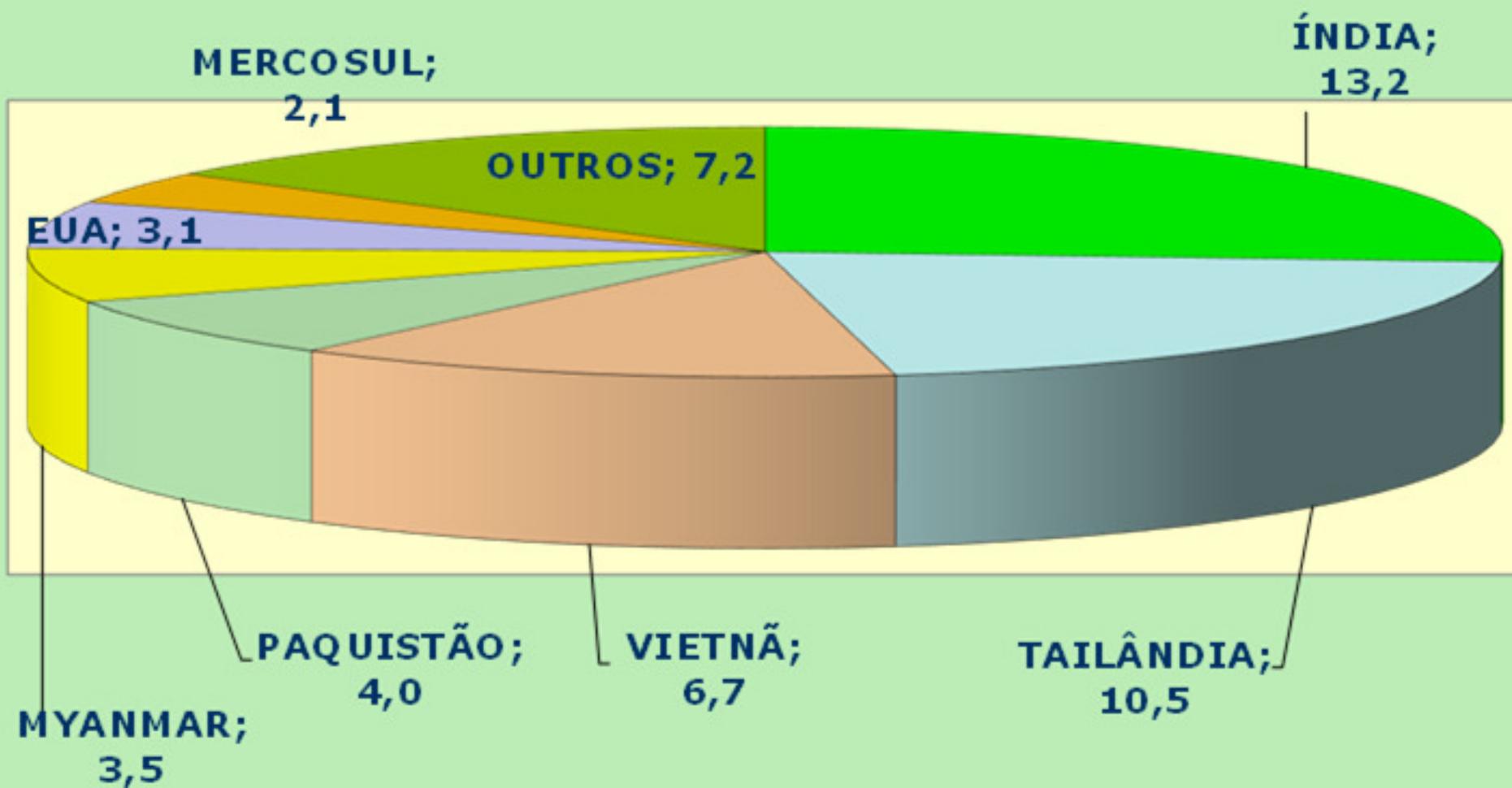
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL



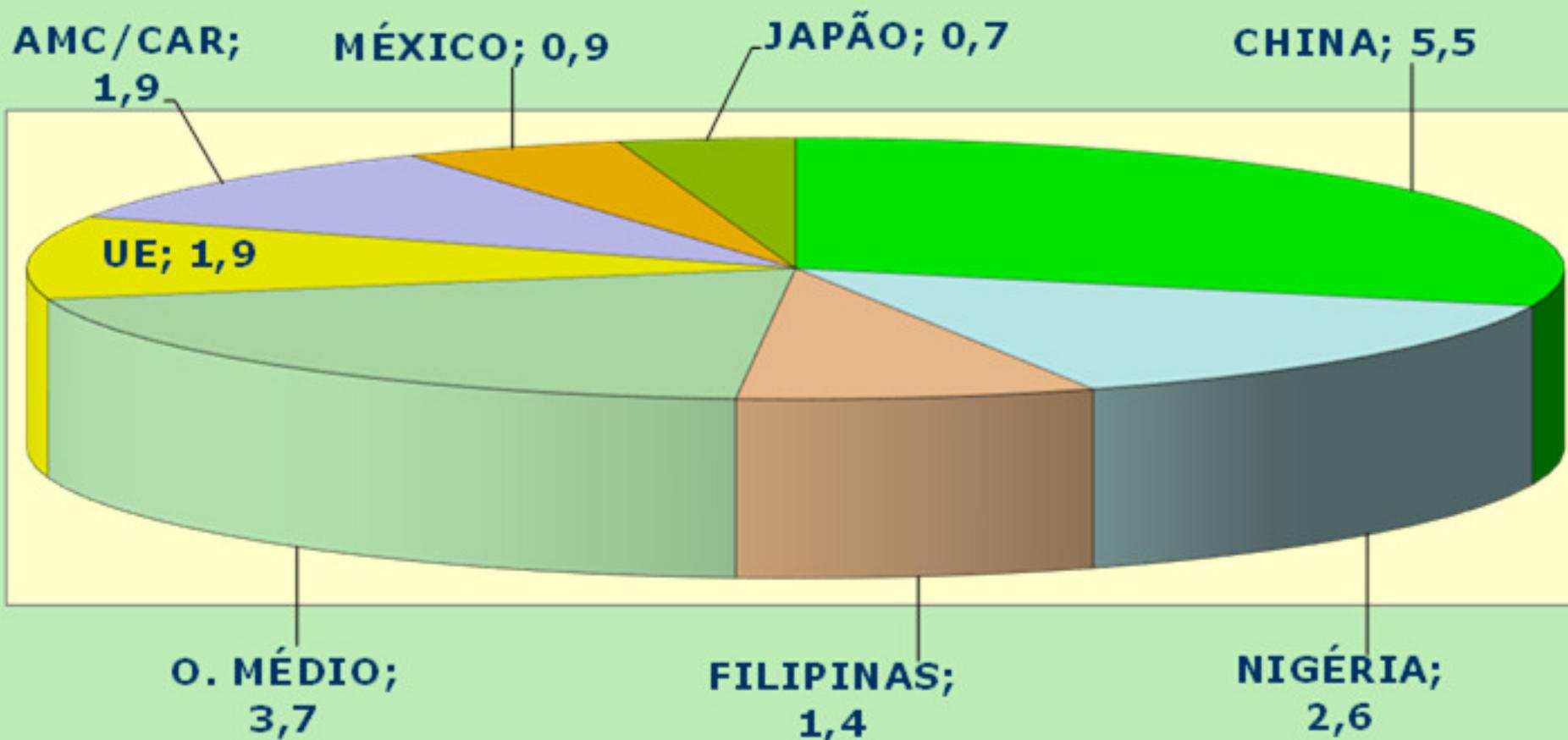
ARROZ: COMÉRCIO MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



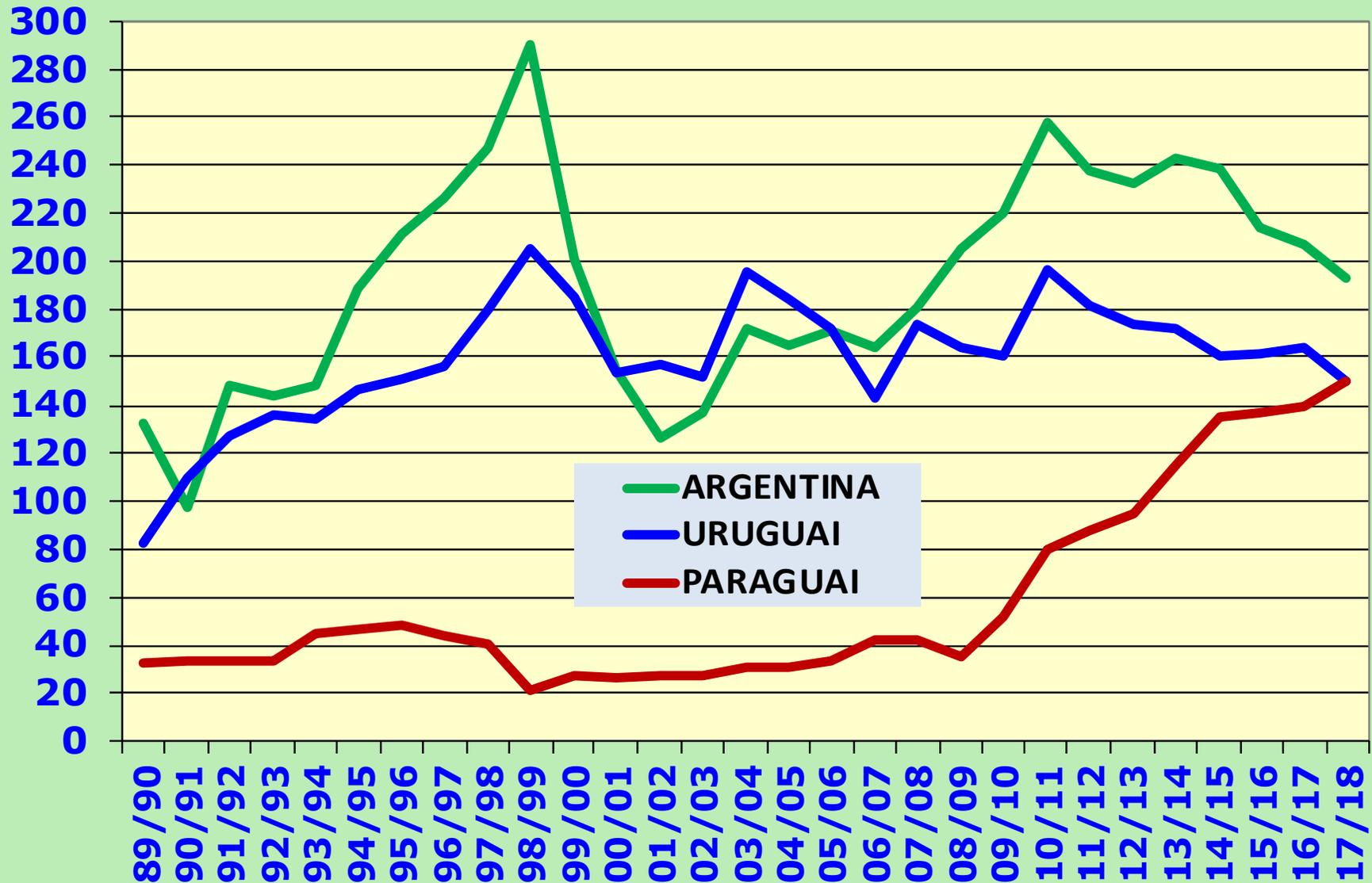
**ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR
PAÍS EM 2017/2018 - MILHÕES T**



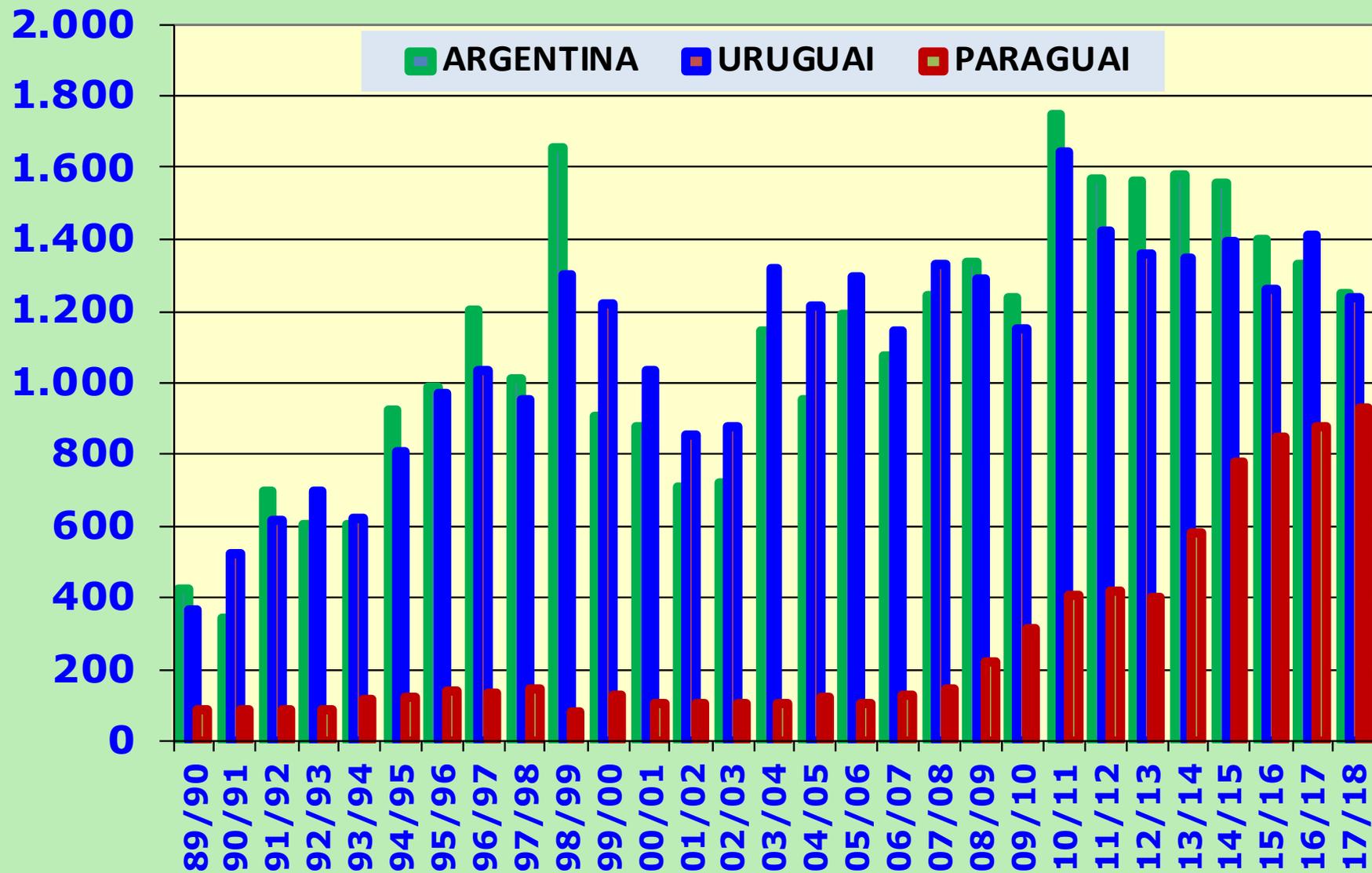
**ARROZ BENEFICIADO: PRINCIPAIS
IMPORTADORES EM 2017/2018 - MILHÕES T**



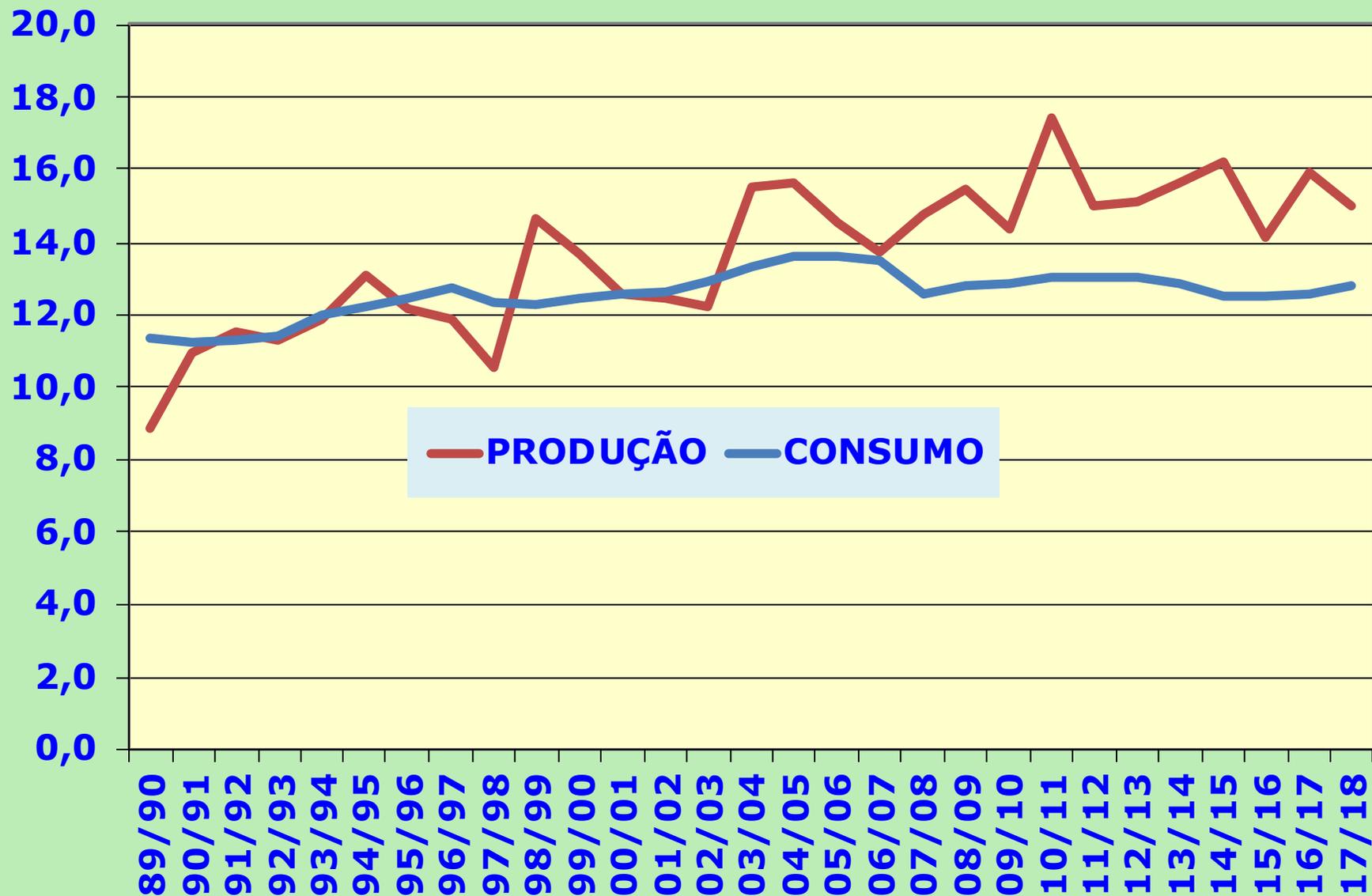
MERCOSUL: ÁREA DE CULTIVO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL HA



MERCOSUL: PRODUÇÃO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL TONELADAS

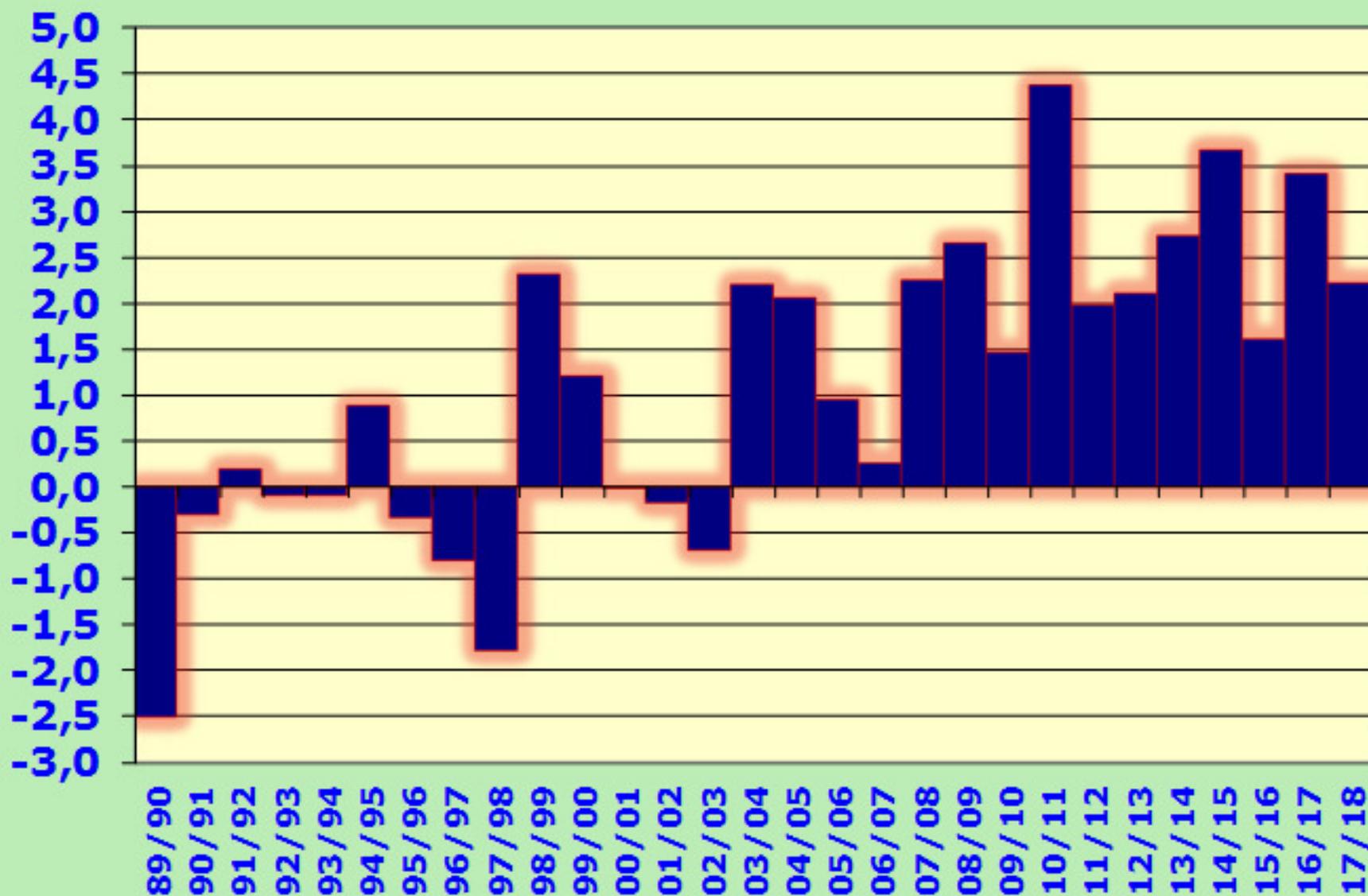


ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO MERCOSUL - MILHÕES DE TONELADAS

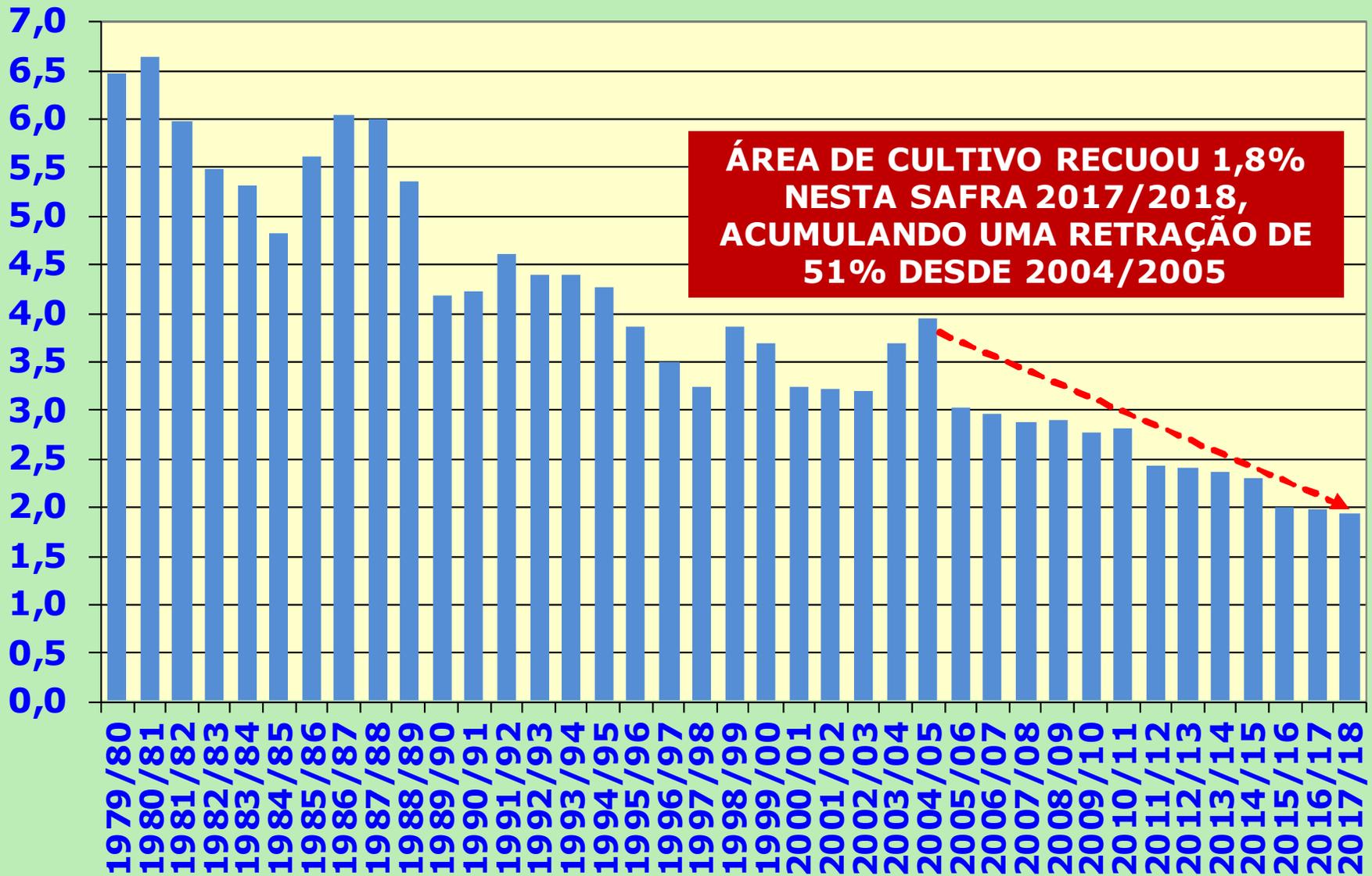


ARROZ: EXCEDENTES NO MERCOSUL

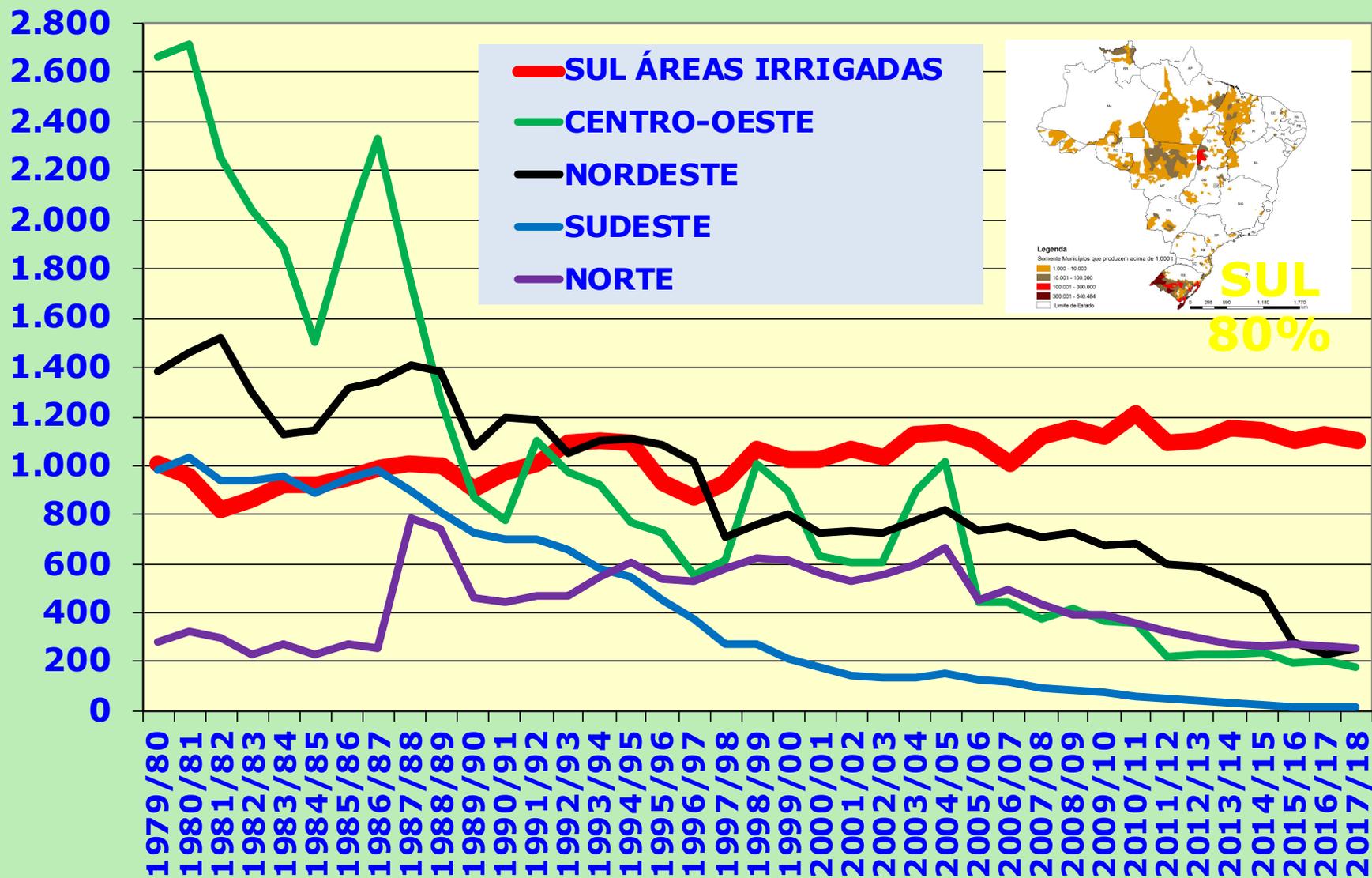
PRODUÇÃO - CONSUMO EM MILHÕES T BASE CASCA



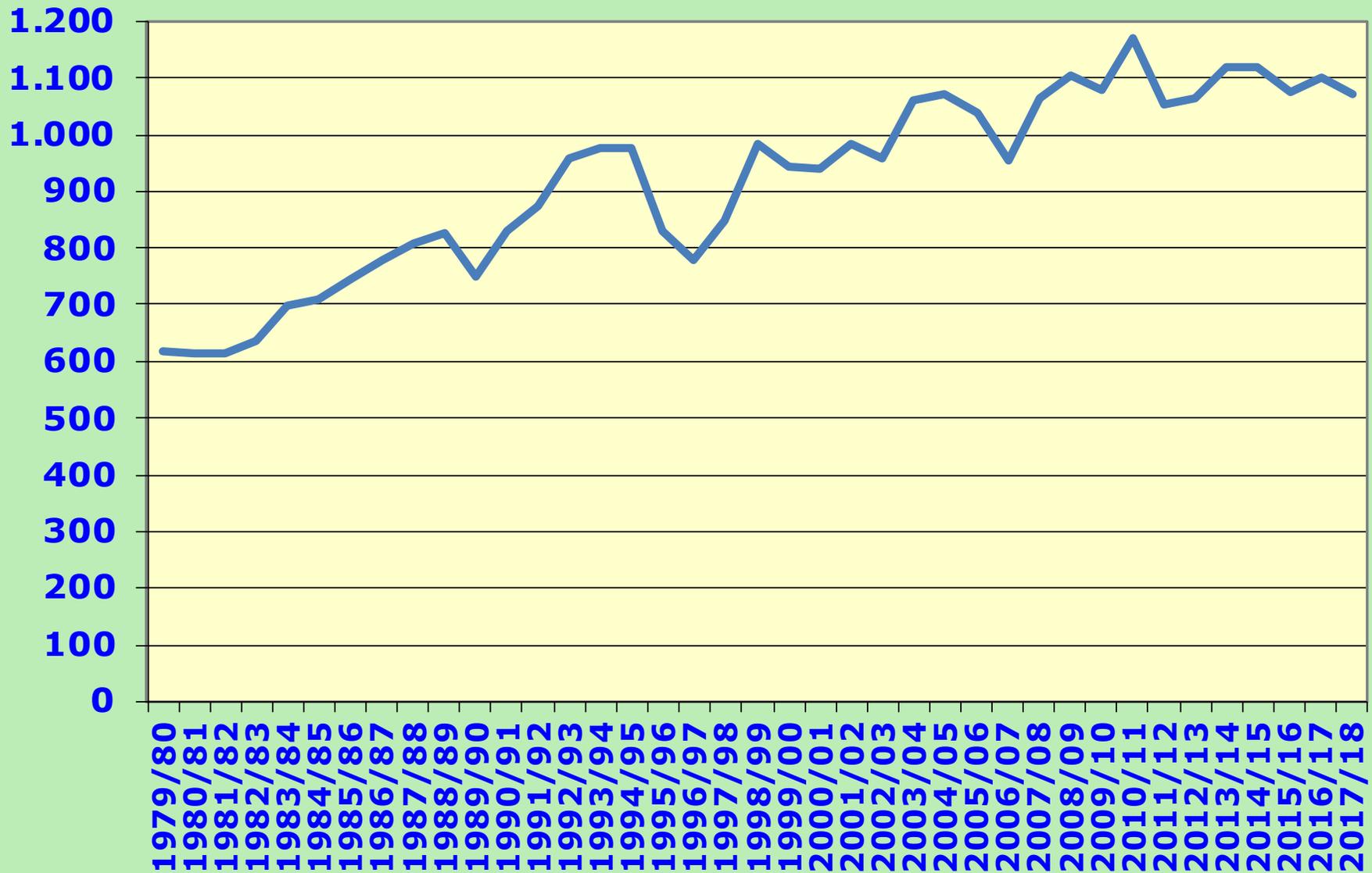
ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



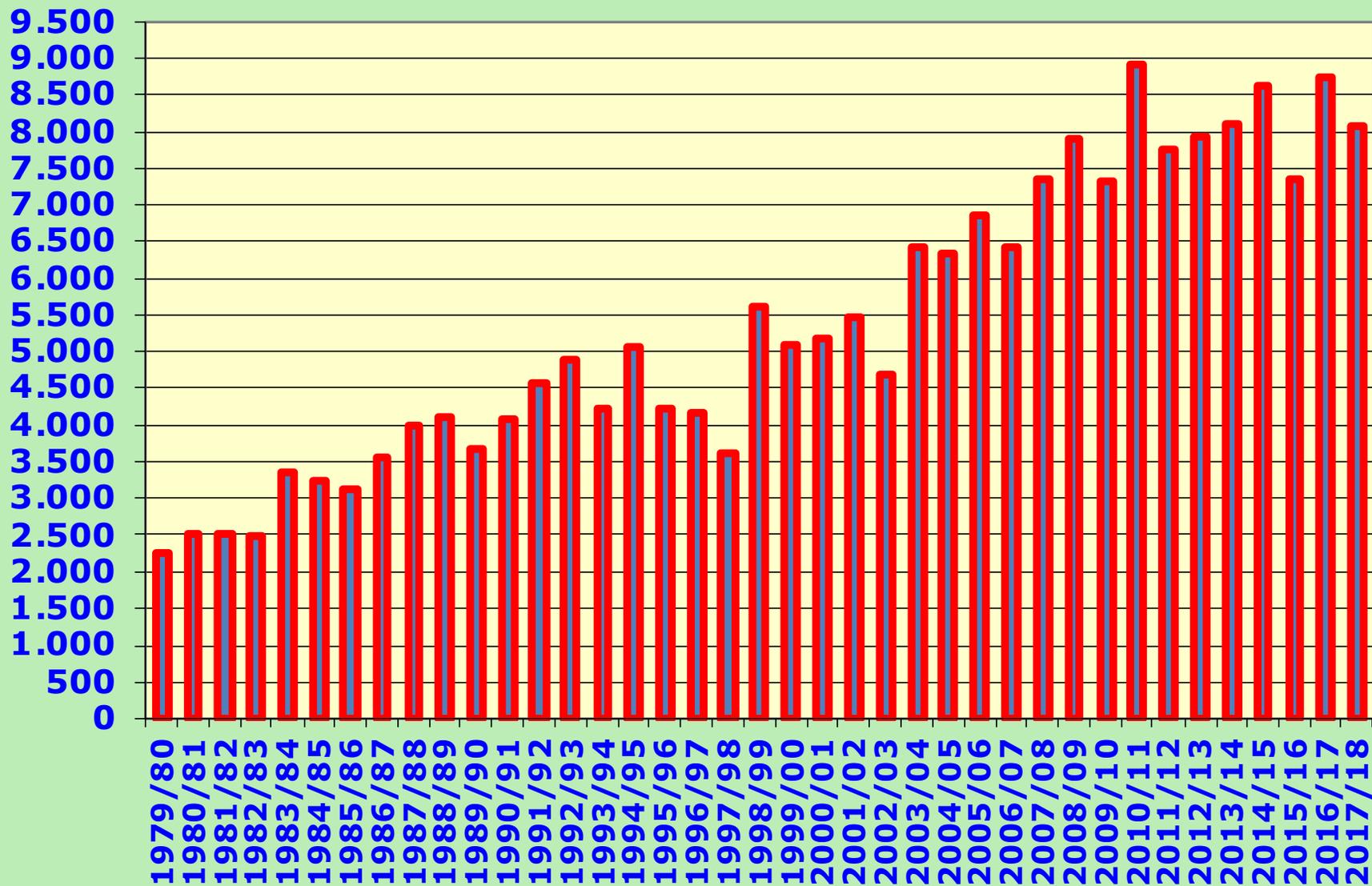
ARROZ: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE CULTIVOS POR REGIÕES - MIL HECTARES



ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO RIO GRANDE DO SUL - MIL HECTARES



ARROZ: PRODUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL - BASE CASCA

EM MIL TONELADAS

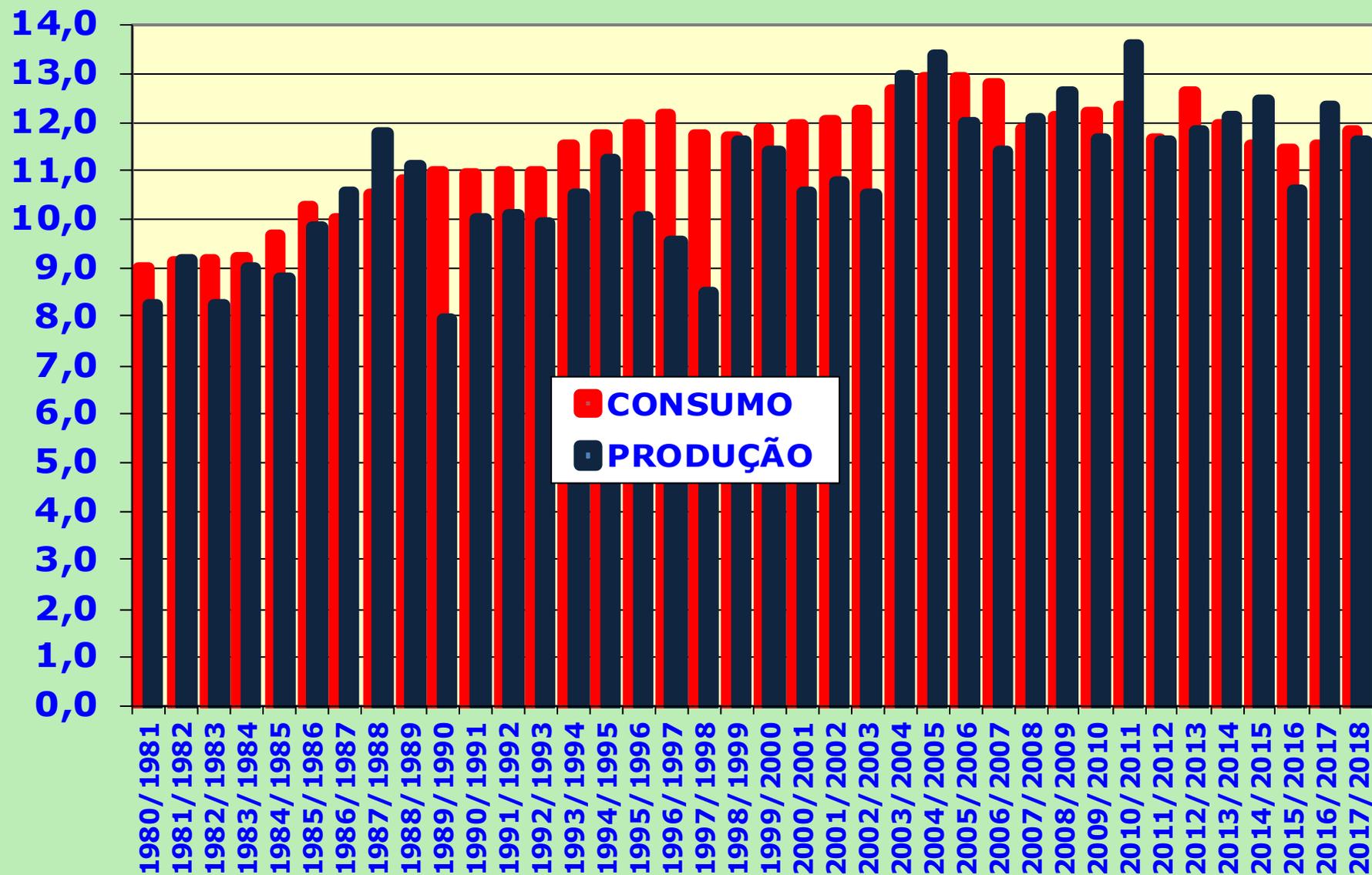
ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO BASE CASCA	IMPORTAÇÃO BASE CASCA	SUPRIMENTO BASE CASCA	CONSUMO BASE CASCA	EXCEDENTE BASE CASCA	EXPORTAÇÕES BASE CASCA	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ DEMANDA
1980/1981	1.894,0	8.228,0	209,0	10.331,0	9.000,0	1.331,0	73,0	1.258,0	14,0%
1981/1982	1.258,0	9.155,0	203,0	10.616,0	9.100,0	1.516,0	18,0	1.498,0	16,5%
1982/1983	1.498,0	8.224,0	465,0	10.187,0	9.150,0	1.037,0	12,0	1.025,0	11,2%
1983/1984	1.025,0	8.991,0	91,0	10.107,0	9.200,0	907,0	2,0	905,0	9,8%
1984/1985	905,0	8.760,0	500,0	10.165,0	9.660,0	505,0	5,0	500,0	5,2%
1985/1986	500,0	9.813,0	2.074,0	12.387,0	10.240,0	2.147,0	6,0	2.141,0	20,9%
1986/1987	2.141,0	10.578,0	235,0	12.954,0	10.000,0	2.954,0	5,0	2.949,0	29,5%
1987/1988	2.949,0	11.762,2	190,0	14.901,2	10.500,0	4.401,2	10,0	4.391,2	41,8%
1988/1989	4.391,2	11.092,0	252,5	15.735,7	10.800,0	4.935,7	10,0	4.925,7	45,6%
1989/1990	4.925,7	7.967,6	717,6	13.610,9	11.000,0	2.610,9	10,8	2.600,1	23,6%
1990/1991	2.600,1	9.997,2	1.327,9	13.925,2	10.936,4	2.988,8	2,1	2.986,7	27,3%
1991/1992	2.986,7	10.103,1	784,8	13.874,6	10.970,3	2.904,3	2,2	2.902,1	26,5%
1992/1993	2.902,1	9.903,0	1.057,1	13.862,2	10.987,5	2.874,7	6,0	2.868,7	26,1%
1993/1994	2.868,7	10.523,4	1.657,6	15.049,7	11.530,8	3.518,9	3,7	3.515,2	30,5%
1994/1995	3.515,2	11.238,0	1.102,8	15.856,0	11.751,2	4.104,8	5,9	4.098,9	34,9%
1995/1996	4.098,9	10.037,9	1.171,4	15.308,2	11.950,0	3.358,2	3,8	3.354,4	28,1%
1996/1997	3.354,4	9.524,5	1.269,0	14.147,9	12.147,0	2.000,9	4,6	1.996,3	16,4%
1997/1998	1.996,3	8.462,9	2.009,0	12.468,2	11.750,0	718,2	9,9	708,3	6,0%
1998/1999	708,3	11.582,2	1.338,0	13.628,5	11.700,0	1.928,5	37,7	1.890,8	16,2%
1999/2000	1.890,8	11.423,1	936,5	14.250,4	11.850,0	2.400,4	21,1	2.379,3	20,1%
2000/2001	2.379,3	10.536,0	951,6	13.866,9	11.950,0	1.916,9	24,4	1.892,5	15,8%
2001/2002	1.892,5	10.776,1	737,3	13.405,9	12.000,0	1.405,9	47,6	1.358,3	11,3%
2002/2003	1.358,3	10.517,1	1.601,6	13.477,0	12.250,0	1.227,0	23,5	1.203,5	9,8%
2003/2004	1.203,5	12.960,4	1.097,3	15.261,2	12.660,0	2.601,2	92,2	2.509,0	19,8%
2004/2005	2.509,0	13.355,2	728,2	16.592,4	12.900,0	3.692,4	379,7	3.312,7	25,7%
2005/2006	3.312,7	11.971,7	827,8	16.112,2	12.900,0	3.212,2	452,3	2.759,9	21,4%
2006/2007	2.759,9	11.420,8	1.069,6	15.250,3	12.800,0	2.450,3	313,1	2.137,2	16,7%
2007/2008	2.137,2	12.074,0	589,9	14.801,1	11.866,7	2.934,4	789,9	2.144,5	18,1%
2008/2009	2.144,5	12.602,5	908,0	15.655,0	12.118,3	3.536,7	894,4	2.642,3	21,8%
2009/2010	2.642,3	11.660,9	1.044,8	15.348,0	12.200,0	3.148,0	627,4	2.520,6	20,7%
2010/2011	2.520,6	13.613,1	825,4	16.959,1	12.300,0	4.659,1	2.089,6	2.569,5	20,9%
2011/2012	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	3.580,5	1.455,2	2.125,3	18,2%
2012/2013	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	2.292,8	1.210,7	1.082,1	8,6%
2013/2014	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	2.056,6	1.188,4	868,2	7,3%
2014/2015	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	2.325,0	1.362,1	962,9	8,4%
2015/2016	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	1.324,5	893,7	430,8	3,8%
2016/2017	430,8	12.327,8	1.040,9	13.799,5	11.500,0	2.299,5	1.065,3	1.234,2	10,7%
2017/2018	1.234,2	11.582,3	1.100,0	13.916,5	11.800,0	2.116,5	1.250,0	866,5	7,3%

% 2018/2017	186%	-6%	6%	1%	3%	-8%	17%	-30%	
-------------	------	-----	----	----	----	-----	-----	------	--

*2017/2018: Estimativas Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Fonte dos dados: CONAB, SECEX, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



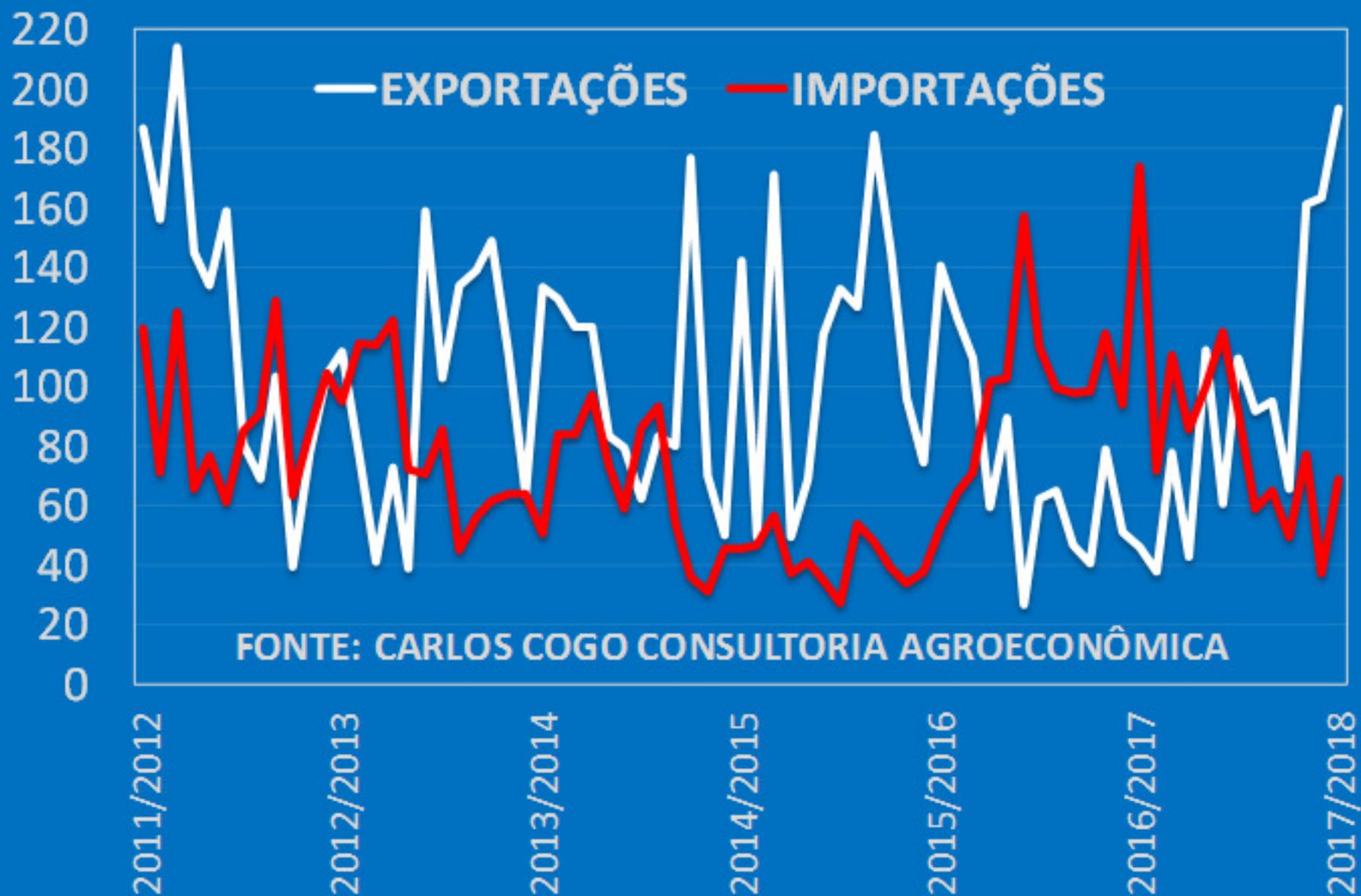
ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
BASE CASCA

ANO-SAFRA		EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
ANO-SAFRA	MÊS	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2016/2017	MAR	46.243		174.248	
	ABR	37.927		71.910	
	MAI	77.781		110.486	
	JUN	42.893		85.809	
	JUL	112.569		100.228	
	AGO	60.659		118.228	
	SET	109.450		91.836	
	OUT	91.988		58.958	
	NOV	95.339		65.136	
	DEZ	65.624		49.479	
	JAN	161.324		77.187	
	FEV	163.525	1.065.322	37.440	1.040.945
2017/2018	MAR	193.496		69.036	
	ABR				
	MAI				
	JUN				
	JUL				
	AGO				
	SET				
	OUT				
	NOV				
	DEZ				
	JAN				
	FEV		193.496		69.036
SAFRA 2016/2017: MAR-17 A MAR-17		46.243		174.248	
SAFRA 2017/2018: MAR-18 A MAR-18		193.496		69.036	
VARIÇÃO MAR-2018/MAR-2017		318%		-60%	
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		18%		84%	
VARIÇÃO NO ANO-SAFRA		318%		-60%	
MÉDIA MENSAL EM 2016/2017		88.777		86.745	
MÉDIA MENSAL EM 2017/2018		193.496		69.036	

Fonte dos dados: Secex/Mdic

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL T BASE CASCA - 2011/2012 A 2017/2018



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2017 TONELADAS – BASE CASCA

Países	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total
SENEGAL	0	11.096	15.441	0	11.668	0	0	28.180	18.532	42.905	0	38.835	166.657
SERRA LEOA	19.132	13.970	14.852	0	14.828	375	22.051	0	18.572	386	11.765	0	115.931
PERU	5.662	4.412	7.063	6.124	12.102	14.428	10.344	9.642	14.256	12.123	10.294	7.445	113.895
GÂMBIA	0	0	0	23.658	0	0	40.886	0	12.353	0	19.117	0	96.014
NICARÁGUA	0	0	0	0	24.265	0	0	0	27.951	0	24.000	0	76.216
SUIÇA	0	13.390	0	0	0	14.788	0	0	0	16.176	0	0	44.354
CUBA	42.647	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42.647
VENEZUELA	630	1.859	1.982	1.386	2.364	3.174	5.523	7.307	6.655	5.988	176	2.490	39.534
ESTADOS UNIDOS	1.934	394	883	1.217	2.629	1.055	2.425	2.374	2.569	3.840	3.041	5.645	28.006
BOLÍVIA	1.328	1.676	2.244	1.816	2.216	2.713	2.134	2.509	2.436	2.574	3.132	3.036	27.814

SUB-TOTAL 10 MAIORES IMPORTADORES EM 2017 -> 86% DO TOTAL = 751.068 T

OUTROS 53 PAÍSES IMPORTADORES EM 2017 -> 14% DO TOTAL = 119.200 T

TOTAL EXPORTADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017 = 870.268 T

Fonte: MDIC

ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2018 TONELADAS – BASE CASCA

Países	Jan	Fev	Mar	Abril	Total
VENEZUELA	35.514	66.799	74.016		176.329
CUBA	42.647	0	44.119		86.766
SENEGAL	33.722	7.353	22.057		63.132
GÂMBIA	2.321	22.060	11.766		36.147
PERU	10.330	10.238	8.017		28.585
NICARÁGUA	0	27.500	0		27.500
SERRA LEOA	22.062	0	0		22.062
PORTO RICO	0	735	15.436		16.171
SUIÇA	0	14.559	0		14.559
BOLÍVIA	3.372	3.433	2.312		9.117

SUB-TOTAL 10 MAIORES IMPORTADORES EM 2018 -> 93% DO TOTAL = 480.368 T

OUTROS 39 PAÍSES IMPORTADORES EM 2018 -> 7% DO TOTAL = 38.070 T

TOTAL EXPORTADO DE JANEIRO A MARÇO DE 2018 = 518.438 T

Fonte: MDIC

ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2017 TONELADAS – BASE CASCA

País	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total
Argentina	23.286	19.510	27.374	10.437	9.716	4.317	18.879	13.991	13.664	5.136	2.016	2.839	151.165
Chile	0	165	0	165	0	0	0	0	0	0	0	0	330
Coréia do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Espanha	25	0	0	5	0	0	1	0	0	0	0	0	31
EUA	18	0	0	28	0	10	21	1	12	0	0	0	90
França	1	1	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	6
Guiana	365	244	5.021	250	5.666	5.455	308	122	1.752	244	244	122	19.793
Índia	0	0	1	0	37	191	11	1	0	0	0	0	241
Itália	596	340	771	564	912	236	488	998	544	609	762	482	7.302
Libano	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Japão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Paquistão	9	0,0	14	7	0	38	3	16	43	1	8	0	139
Paraguai	55.522	41.645	97.296	51.678	51.857	44.870	55.539	63.910	53.932	36.265	51.941	33.777	638.232
Portugal	0	0	0	0	4	5	4	0	0	0	0	2	15
Romênia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Suriname	7.756	0	0	0	0	3.885	0	7.718	0	0	0	0	19.359
Tailândia	146	65	1	94		31	54	96	95	65	158	65	870
Taiwan	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uruguai	31.853	33.594	43.554	8.614	42.259	26.697	24.919	31.304	21.723	16.534	9.899	12.155	303.105
Vietna	35	0	216	68	35	74	0	68	71	104	106	37	814
Total	119.612	95.564	174.248	71.910	110.486	85.809	100.228	118.228	91.836	58.958	65.136	49.479	1.141.494

Fonte: MDIC

PARAGUAI = 56% DO TOTAL IMPORTADO ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 2017

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2018 TONELADAS – BASE CASCA

País	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total
Argentina	18.861	3.212	1.064										23.137
Chile	0	0	0										0
Coréia do Sul	0	0	0										0
Espanha	0	14	0										14
EUA	18	0	5										23
França	0	5	0										5
Guiana	122	365	122										609
India	0	1	0										1
Itália	480	485	844										1.809
Libano	0	0	0										0
Japão	0	0	0										0
Paquistão	37	5	2										44
Paraguai	50.513	23.004	64.730										138.247
Portugal	4	0	1										5
Romênia	0	0	0										0
Suriname	0	3.750	0										3.750
Tailândia	0	50	0										50
Taiwan	0	0	0										0
Uruguai	7.152	7.361	4.688										19.201
Vietna	0	31	36										67
Total	77.187	38.283	71.492	0	186.962								

PARAGUAI = 74% DO TOTAL IMPORTADO NO 1º TRIMESTRE DE 2018

Fonte: MDIC

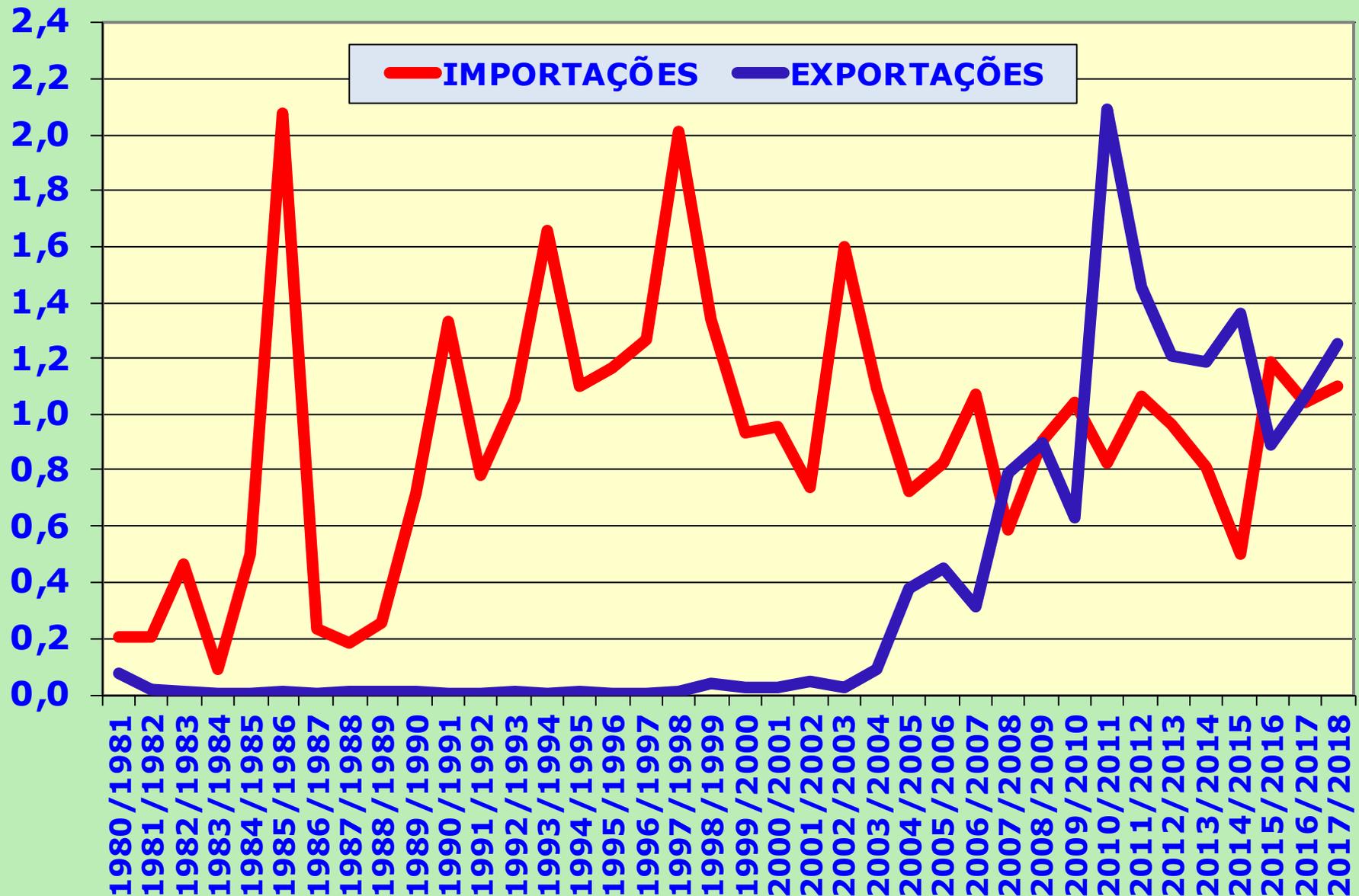
BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ
EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ESTIMATIVA CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

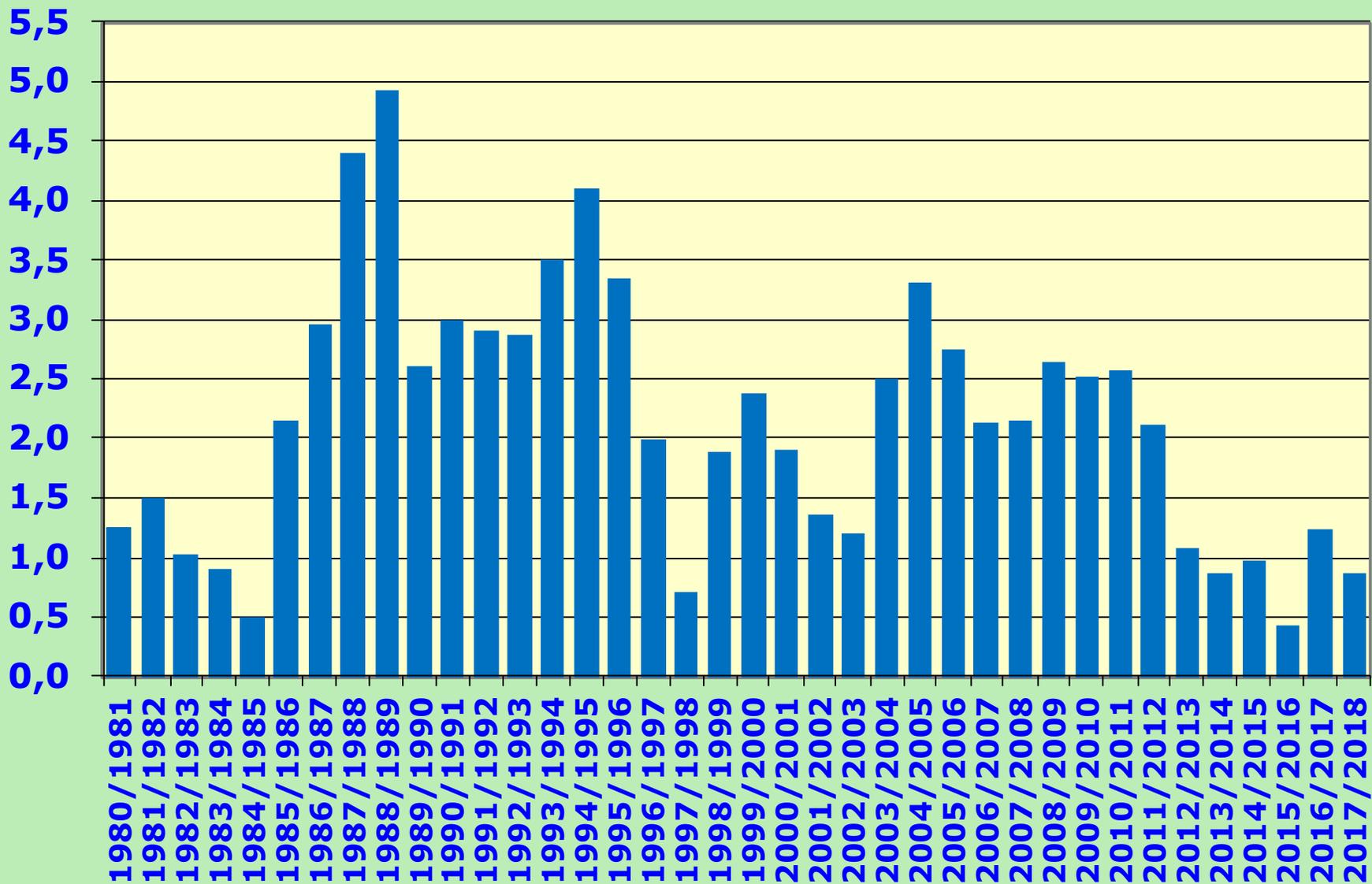
ITEM	2014/2015	2015/2016	2016/2017 (A)	2017/2018 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	868,2	962,9	430,8	1.234,2	186%
PRODUÇÃO	12.448,6	10.603,0	12.327,8	11.582,3	-6%
OFERTA TOTAL	13.316,8	11.565,9	12.758,6	12.816,5	0%
DEMANDA	11.495,1	11.428,8	11.500,0	11.800,0	3%
EXPORTAÇÕES	1.362,1	893,7	1.065,3	1.250,0	17%
DEMANDA TOTAL	12.857,2	12.322,5	12.565,3	13.050,0	4%
IMPORTAÇÕES	503,3	1.187,4	1.040,9	1.100,0	6%
ESTOQUE FINAL	962,9	430,8	1.234,2	866,5	-30%
DIAS CONSUMO	31	14	39	27	

Elaboração: Carlos Cogo Consultoria Agroecônômica

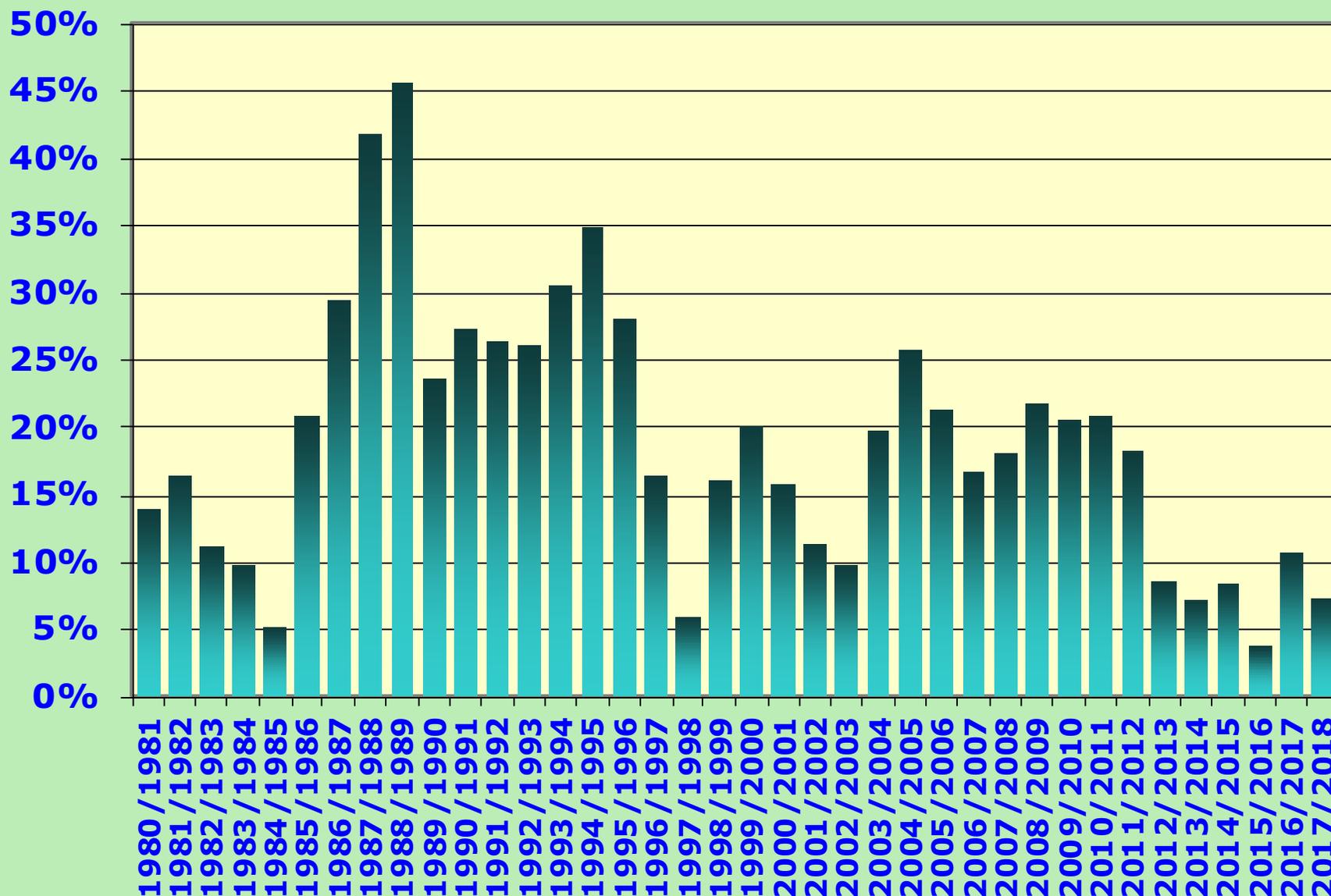
ARROZ: IMPORTAÇÕES x EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE T



ARROZ: ESTOQUES DE PASSAGEM BRASIL - MILHÕES T - BASE CASCA



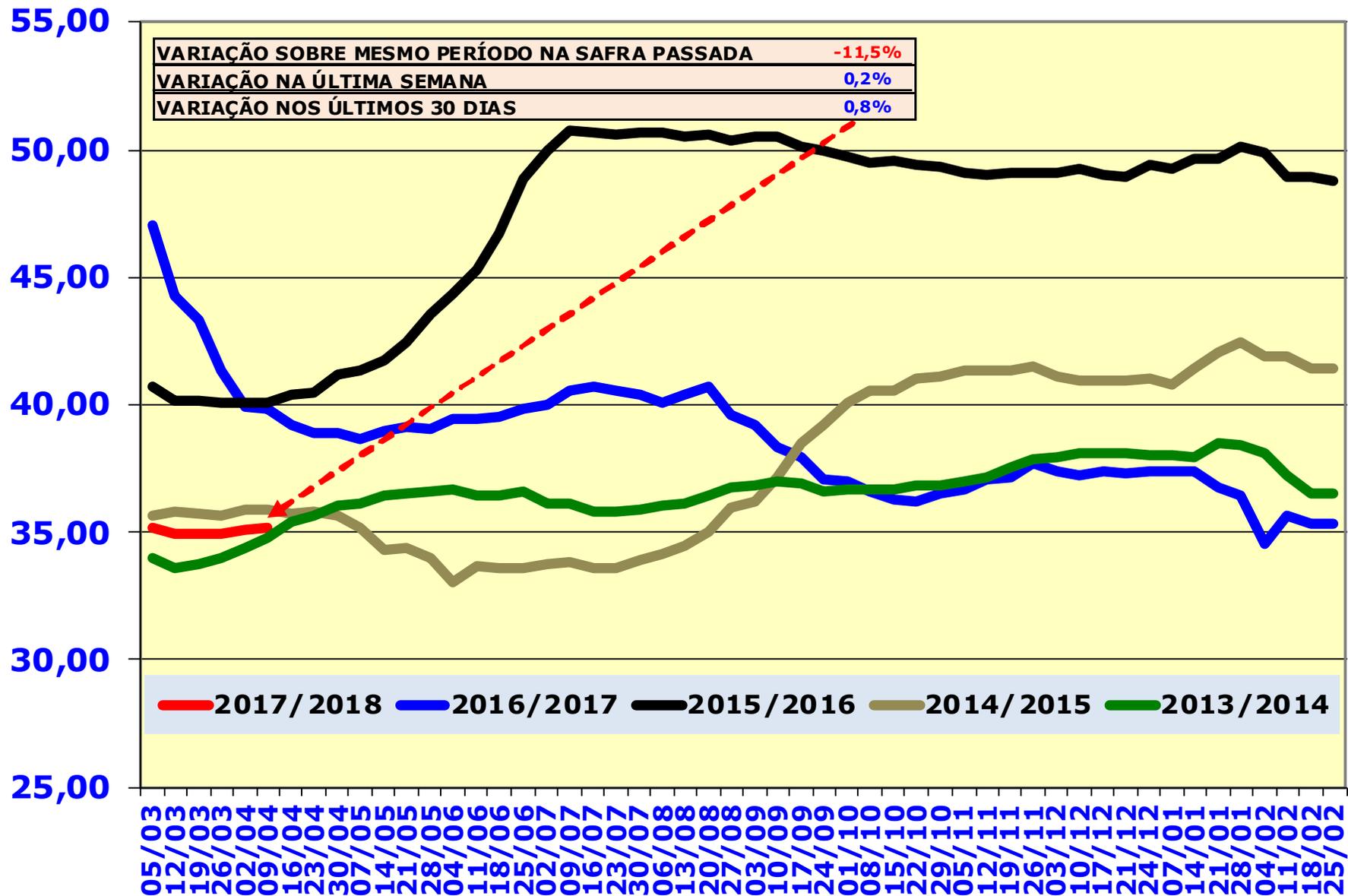
ARROZ: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/CONSUMO NO BRASIL



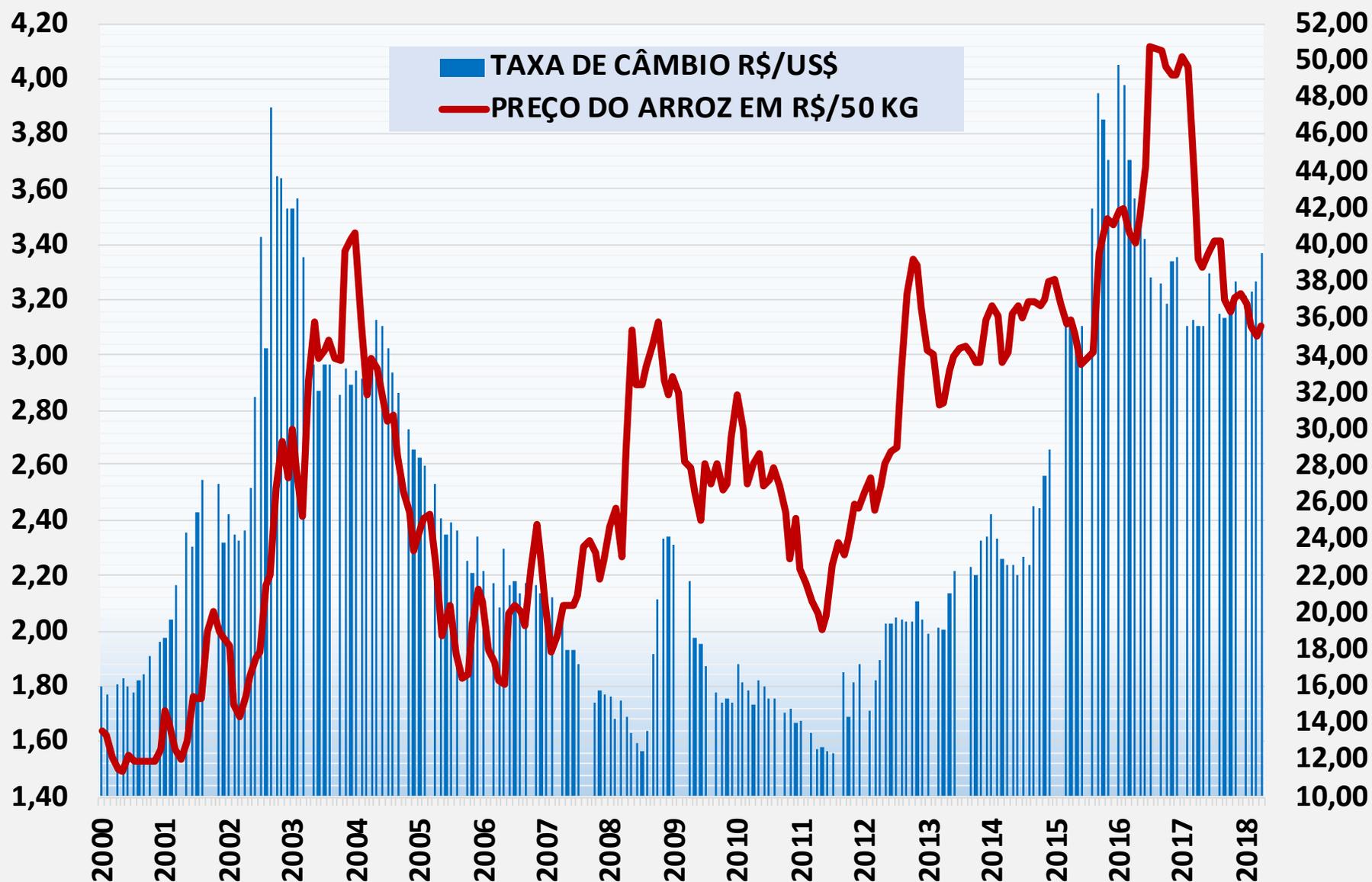
ARROZ BENEFICIADO: PREÇOS FOB TAILÂNDIA US\$/TONELADA - THAI 100%B



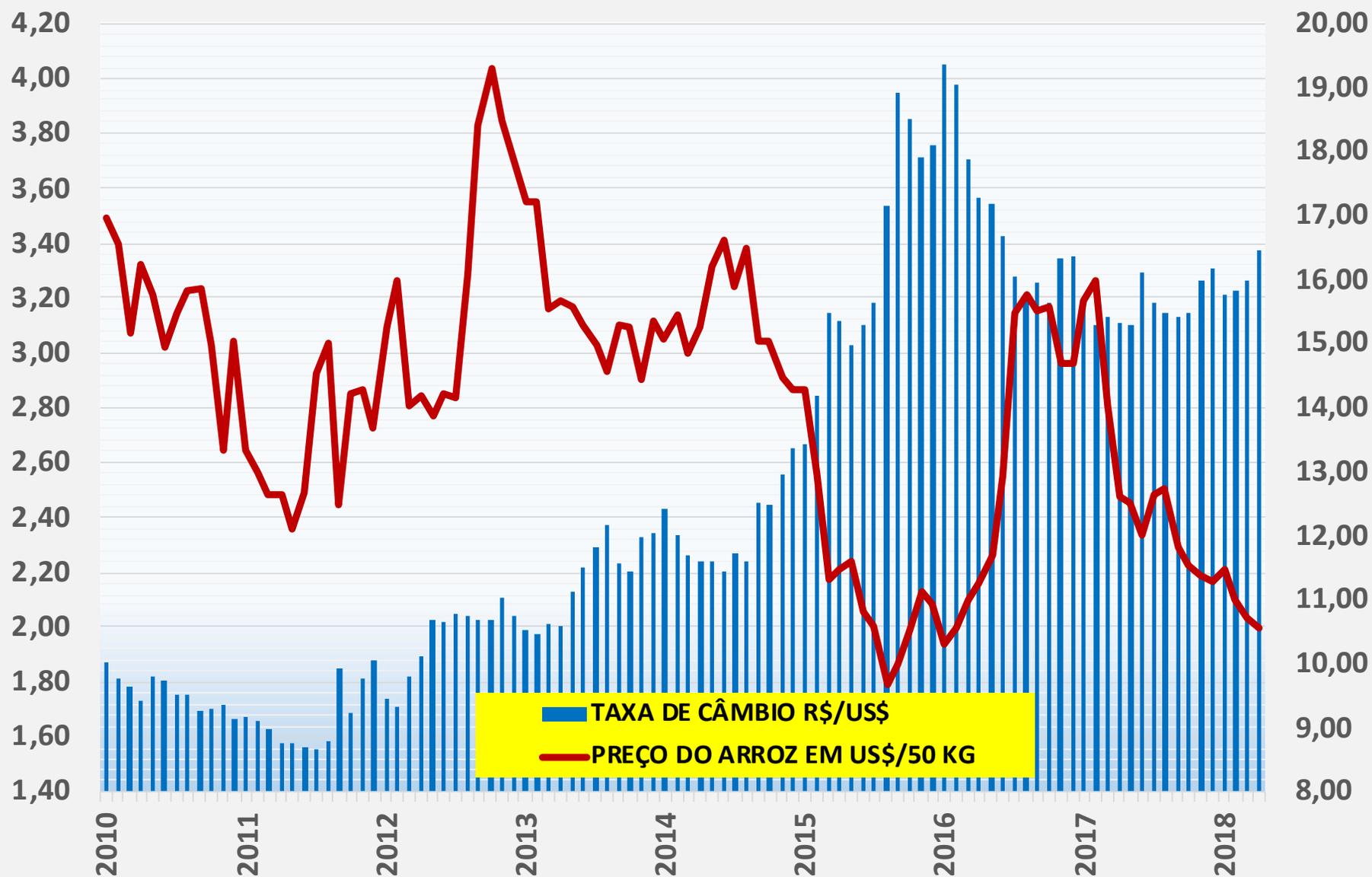
ARROZ EM CASCA: EVOLUÇÃO SEMANAL DOS PREÇOS AO PRODUTOR DO RS - R\$/50 Kg FOB



PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (R\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (US\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



FEIJÃO

WWW.CARLISCOGO.COM.BR

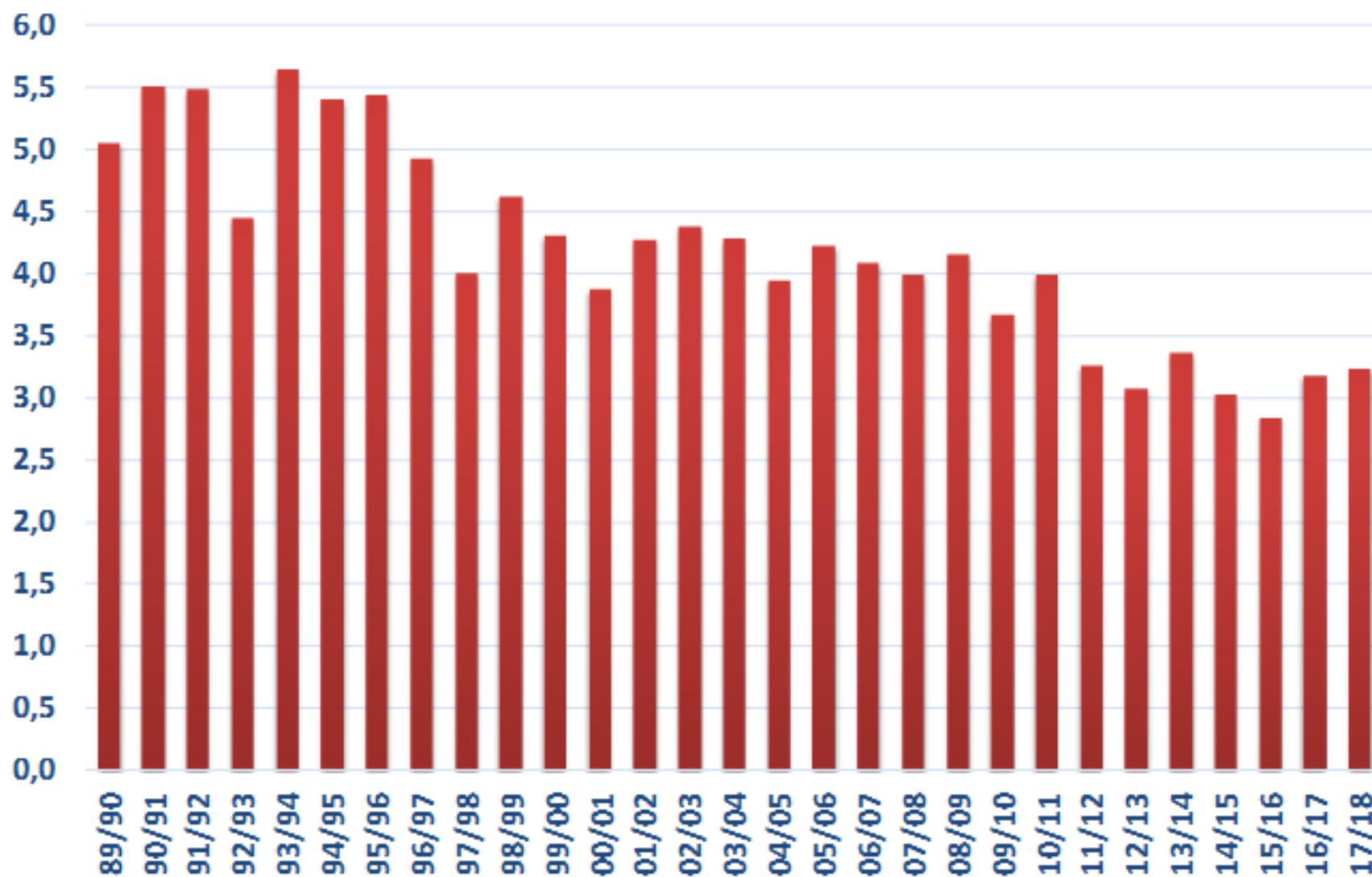
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- A tendência é de estabilidade dos preços do feijão no curto e no médio prazos, em decorrência dos seguintes fatores:
 - A área de cultivo recuou 5,4% na 1ª safra 2017/2018, com queda de 6,7% na produção, para 1,269 milhão de toneladas, mas a oferta voltou a se recuperar na 2ª safra.
 - A área de cultivo da 2ª safra 2017/2018 cresceu 8,1%, com expansão de 7,3% na produção em relação à mesma temporada do ano anterior, atingindo 1,288 milhão de toneladas.
 - Para a 3ª safra 2017/2018, a estimativa é de que a área deverá permanecer estável em 642 mil hectares, com produção similar à obtida na mesma temporada do ano anterior.
 - Com isso, a produção total de feijão nas três safras de 2017/2018 está projetada em 3,369 milhões de toneladas, 1% abaixo das 3,399 milhões de toneladas produzidas em 2016/2017, suficiente para atender o consumo interno, estimado em 3,3 milhões de toneladas.
 - O equilíbrio entre a oferta mensal e a demanda interna deve manter os preços do produto estáveis ao longo deste ano.

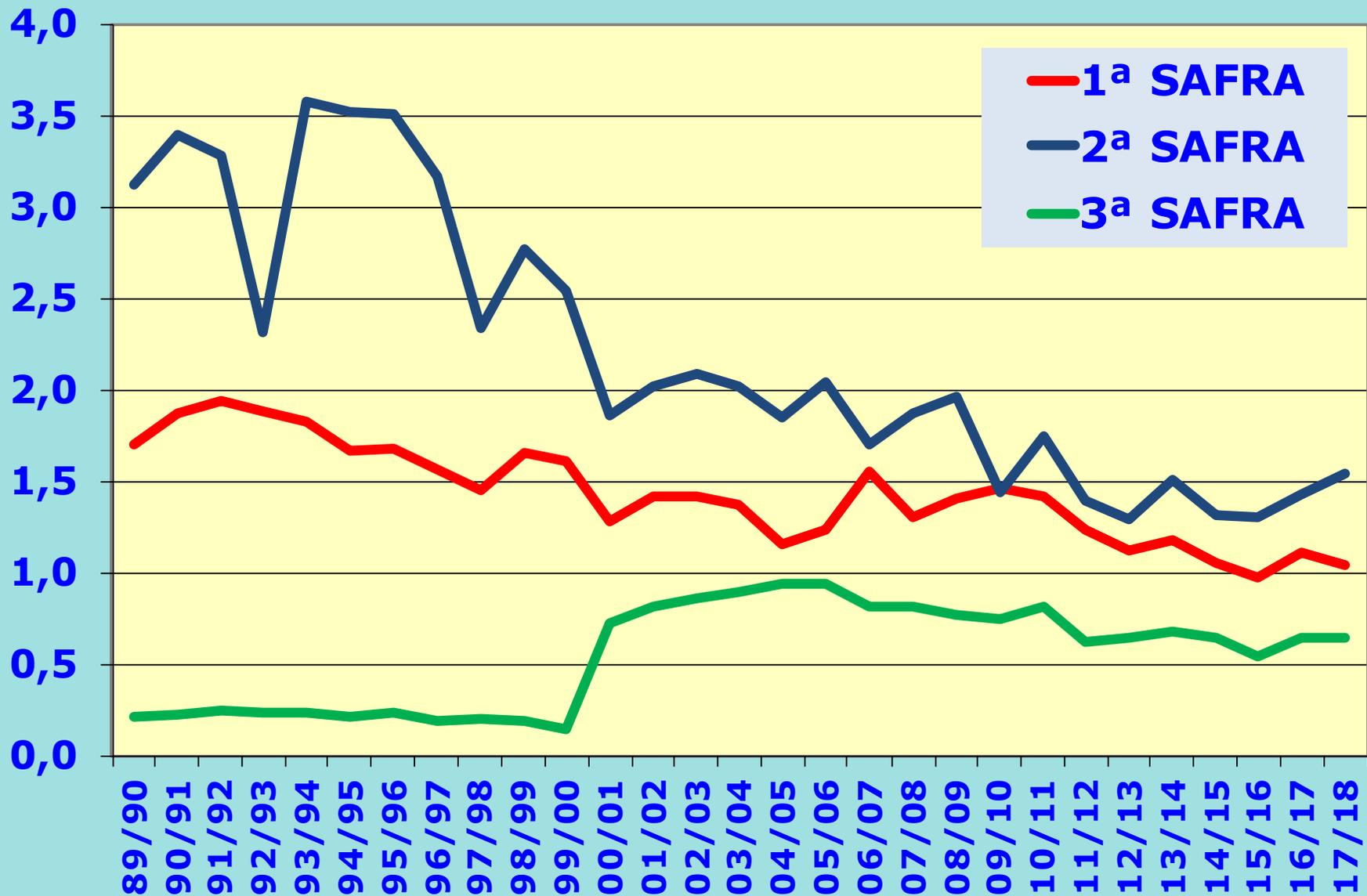
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- Em São Paulo, no atacado, as referências para o feijão carioca de nota 9,0 a 9,5 estão entre R\$ 120,00 e R\$ 132,50 por saca de 60 Kg; e para notas 8,0 a 8,5 entre R\$ 100,00 e R\$ 120,00 por saca de 60 Kg.
- Em São Paulo, nesta primeira quinzena de abril, os preços do feijão carioca ao produtor estão entre R\$ 100,00 a R\$ 115,00 por saca de 60 Kg para o produto de melhor qualidade, contra R\$ 90,00 a R\$ 105,00 por saca de 60 Kg na segunda quinzena de março.
- Em Minas Gerais e em Goiás, os preços pagos aos produtores para o feijão de melhor qualidade, estão entre R\$ 95,00 a R\$ 105,00 por saca de 60 Kg, contra R\$ 90,00 a R\$ 100,00 por saca de 60 Kg na segunda quinzena de março.
- Para o feijão preto extra, no atacado de São Paulo, as cotações estão entre R\$ 122,50 e R\$ 132,50 por saca de 60 Kg e para o comercial, entre R\$ 110,00 e R\$ 120,00 por saca de 60 Kg.
- No mercado de feijão preto, nesta primeira quinzena de abril, os preços aos produtores estão entre R\$ 100,00 a R\$ 120,00 por saca de 60 Kg, contra R\$ 100,00 a R\$ 120,00 na segunda quinzena do mês de março.

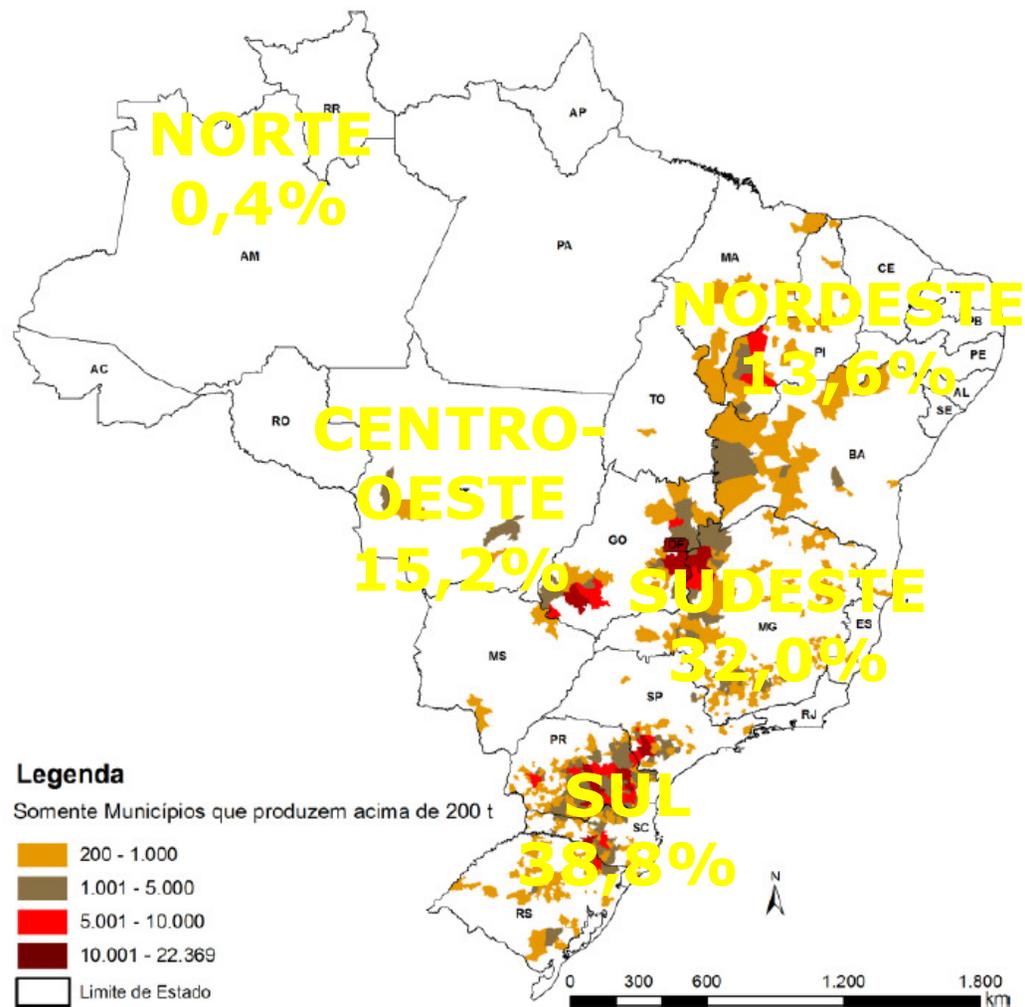
FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA - TOTAL 3 SAFRAS ANUAIS



FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



FEIJÃO 1ª SAFRA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



FEIJÃO 1ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	█	█	█	█	█	█	█	█				
Nordeste												
PI		█	█			█	█					
BA	█	█	█	█	█	█	█	█				
Centro-Oeste												
MT	█	█	█	█	█	█	█					
MS	█	█		█	█							
GO	█	█	█	█	█	█						
DF	█	█	█		█	█						
Sudeste												
MG	█	█	█	█	█	█						
ES		█	█	█	█	█						
RJ	█	█	█	█	█							
SP	█	█	█	█	█							█
Sul												
PR	█	█	█	█	█						█	█
SC	█	█	█	█	█	█	█					█
RS	█	█	█	█	█	█	█				█	█

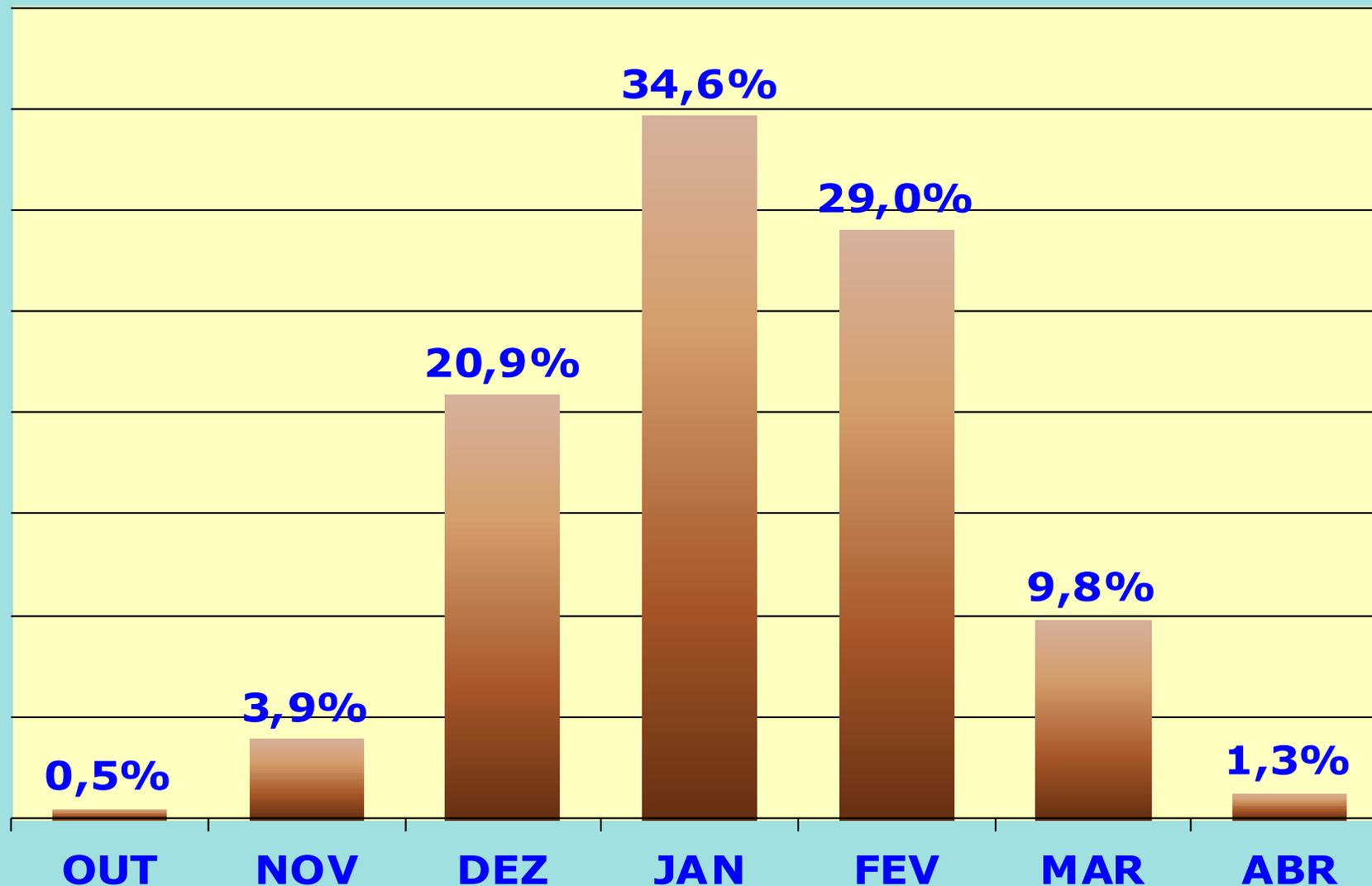


P = PLANTIO

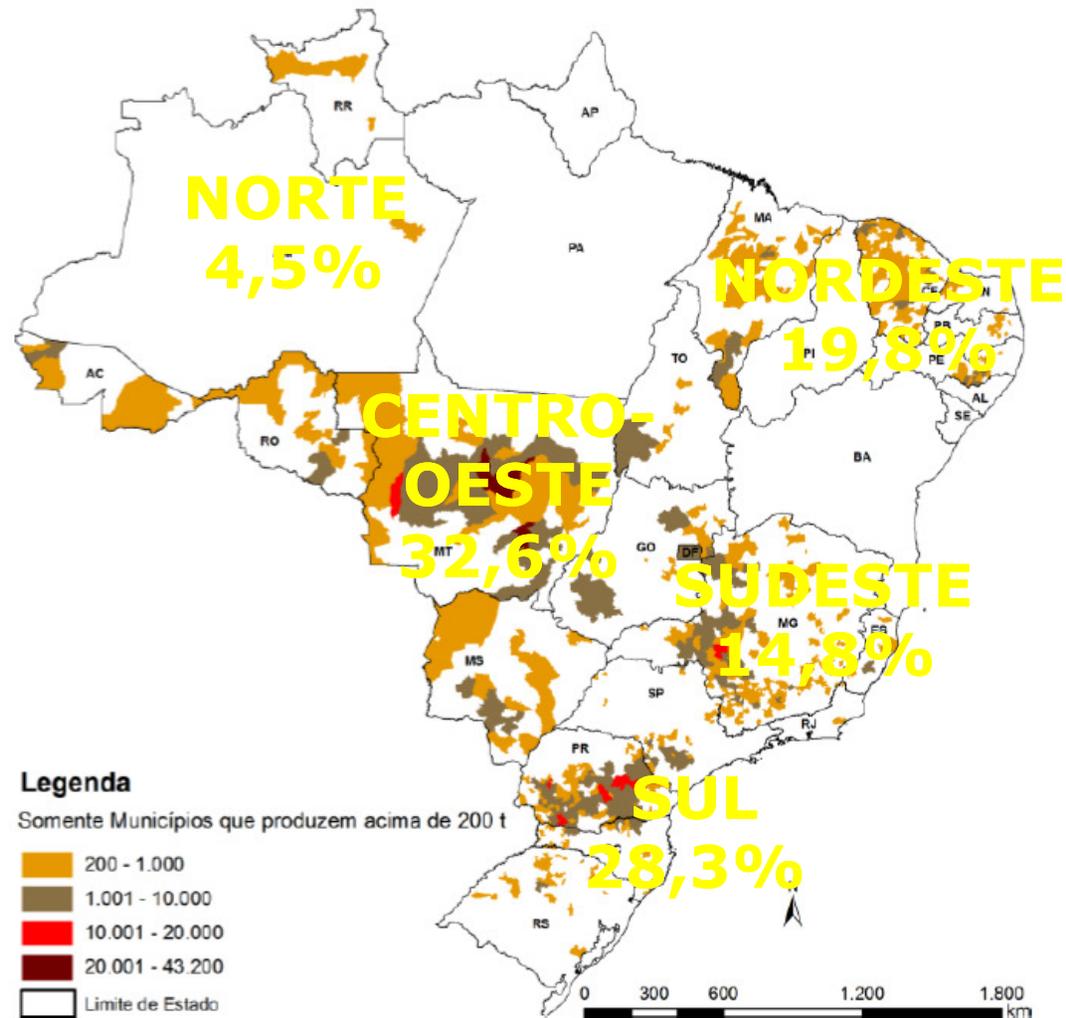
C = COLHEITA

Legenda: █ Plantio █ Colheita

FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 2ª SAFRA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



FEIJÃO 2ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR							P	P	P		C	C
RO					P	P		C	C			
AC					P	P		C	C			
AM						P	P	P		C	C	C
AP							P	P	P		C	C
TO					P	P	P	P	P		C	C
Nordeste												
MA					P	P	P	C	C	C		
PI				P	P	P	P	C	C			
CE					P	P	P	C	C			
RN				P	P	P	P	C	C		C	C
PB						P	P	P	P		C	C
PE					P	P	P	C	C			
Centro-Oeste												
MT				P	P	P		C	C		C	
MS					P	P	P			C	C	
GO				P	P	P		C	C			
DF				P	P			C	C			
Sudeste												
MG					P	P	P	C	C		C	C
ES					P	P	P	C	C			
RJ					P	P	P	C	C			
SP				P	P	P	P	C	C			
Sul												
PR				P	P	P	P	C	C			
SC				P	P	P	P	C	C			
RS				P	P	P	P	C	C			

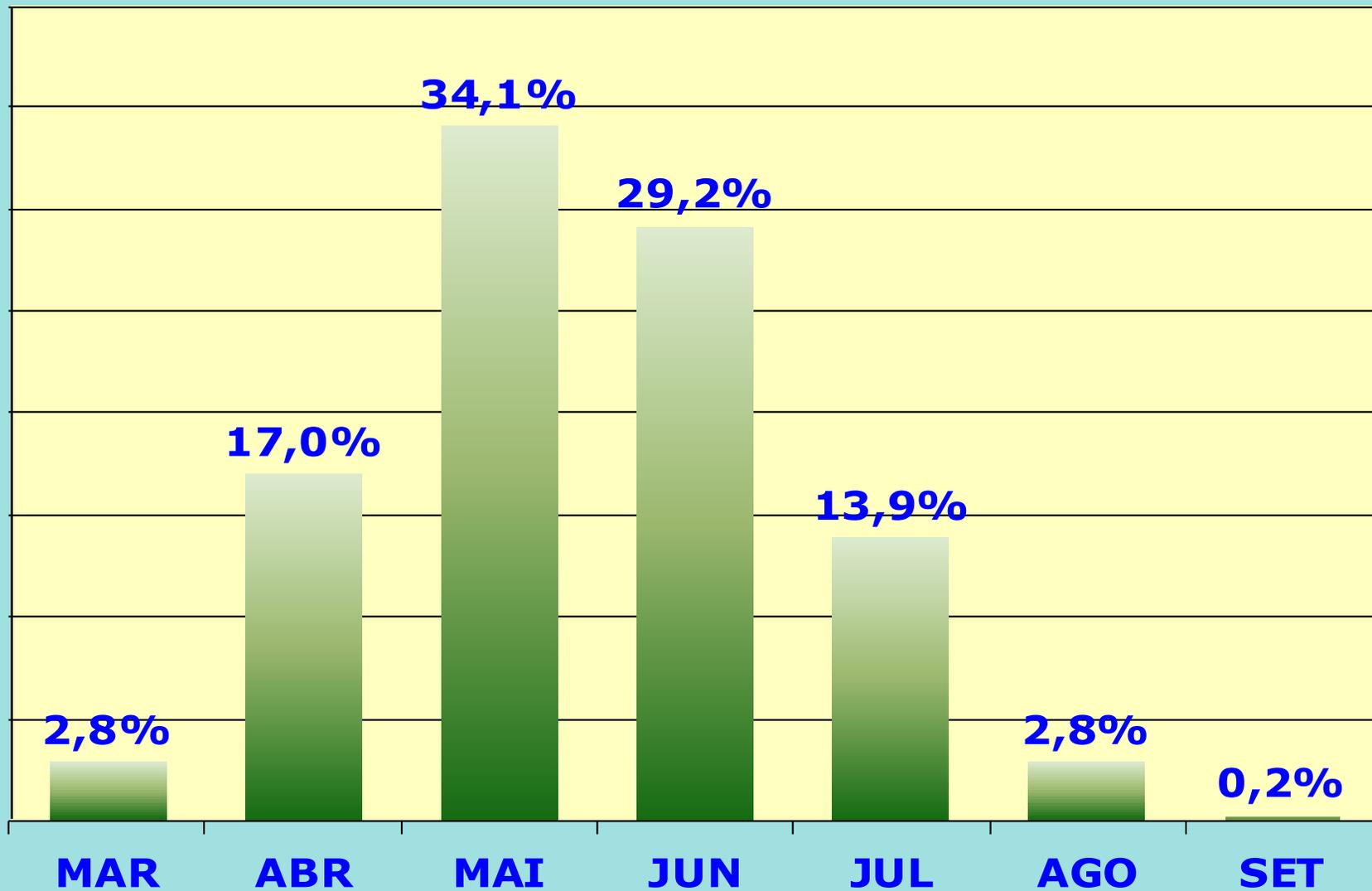


P = PLANTIO

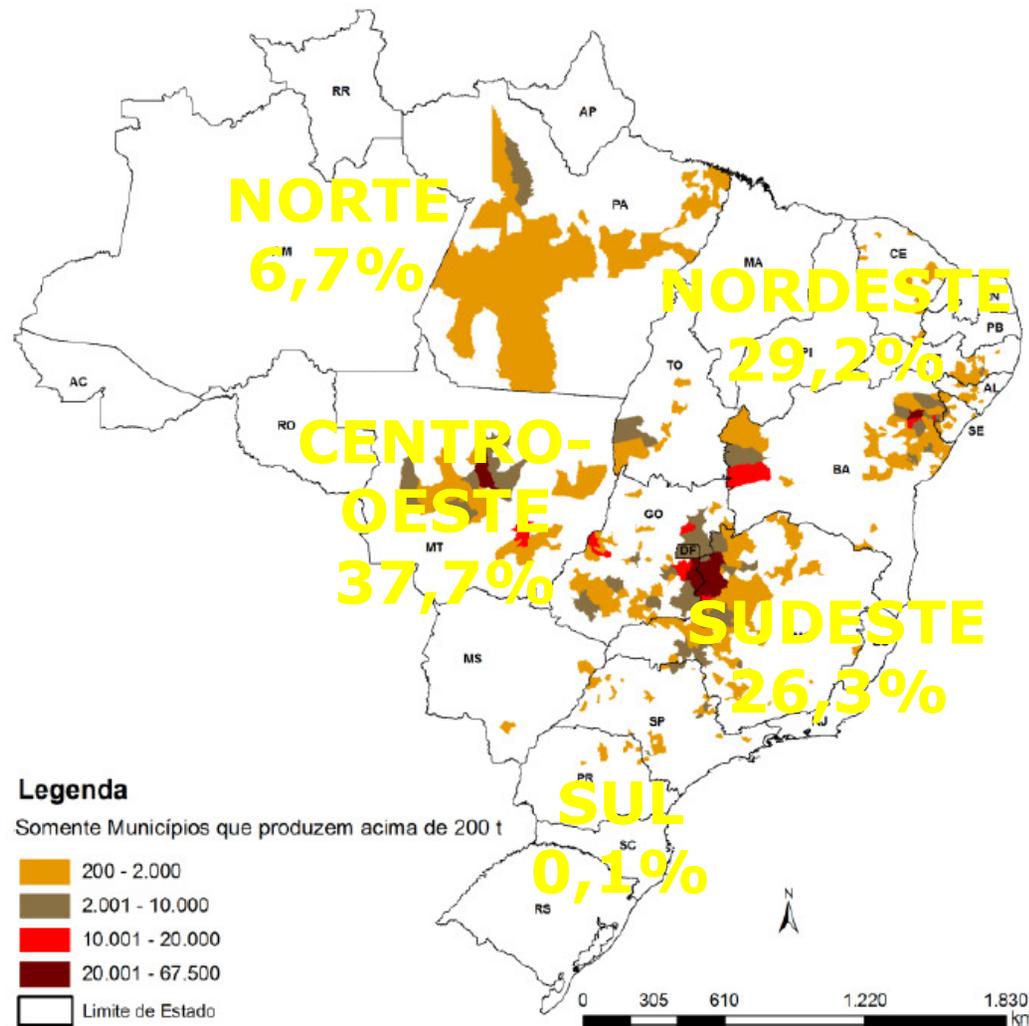
C = COLHEITA

Legenda: ■ Plantio ■ Colheita

FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



FEIJÃO 3ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
PA	■						■	■	■		■	■
TO	■						■	■	■		■	■
Nordeste												
CE	■							■	■		■	■
PE	■						■	■	■		■	■
AL	■						■	■	■		■	■
SE	■						■	■	■		■	■
BA	■						■	■	■		■	■
Centro-Oeste												
MT							■	■	■		■	■
MS							■	■	■		■	■
GO							■	■	■		■	■
DF							■	■	■		■	■
Sudeste												
MG	■					■	■	■	■		■	■
SP	■						■	■	■		■	■
Sul												
PR					■		■	■	■		■	■

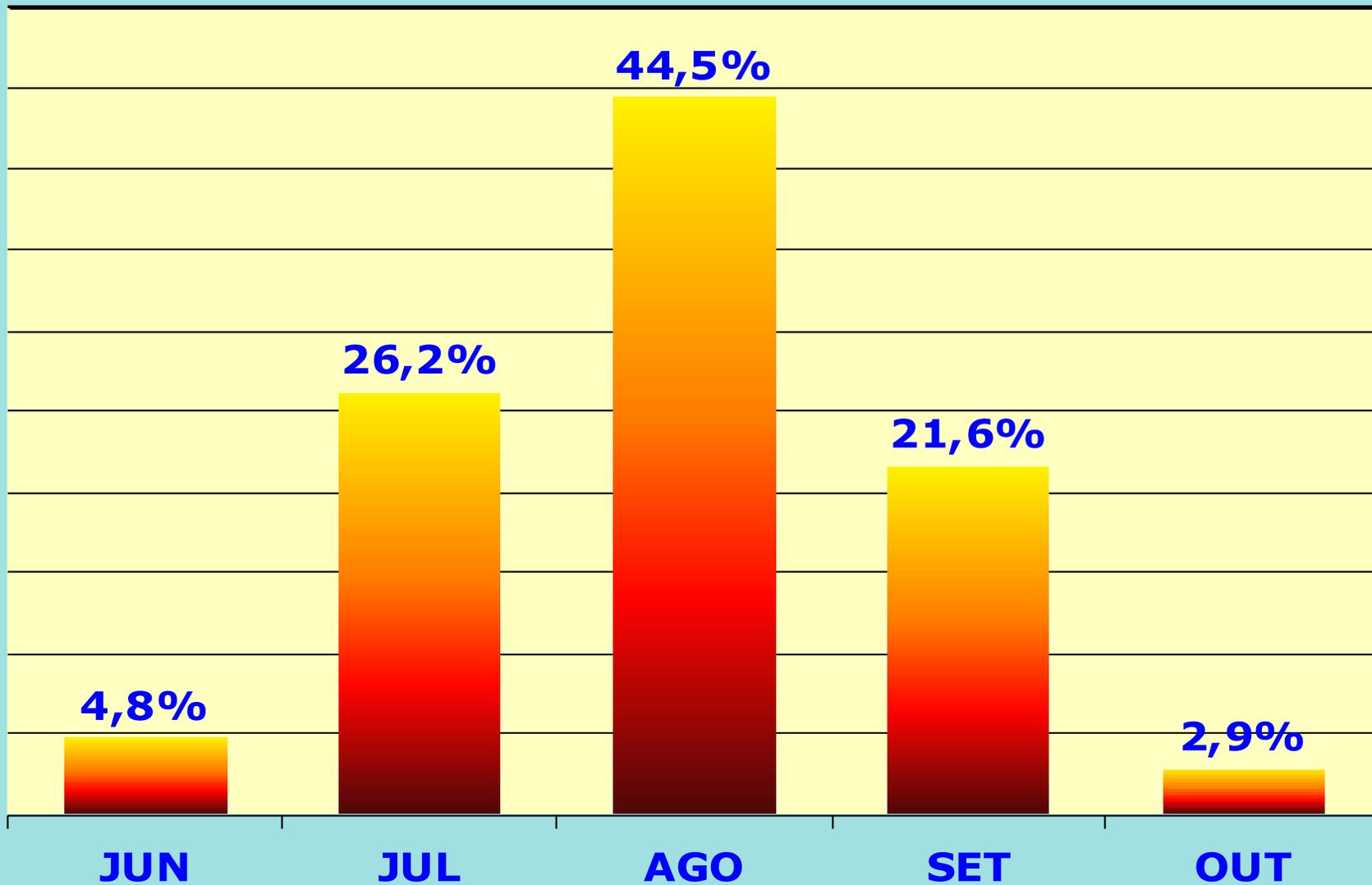


P = PLANTIO

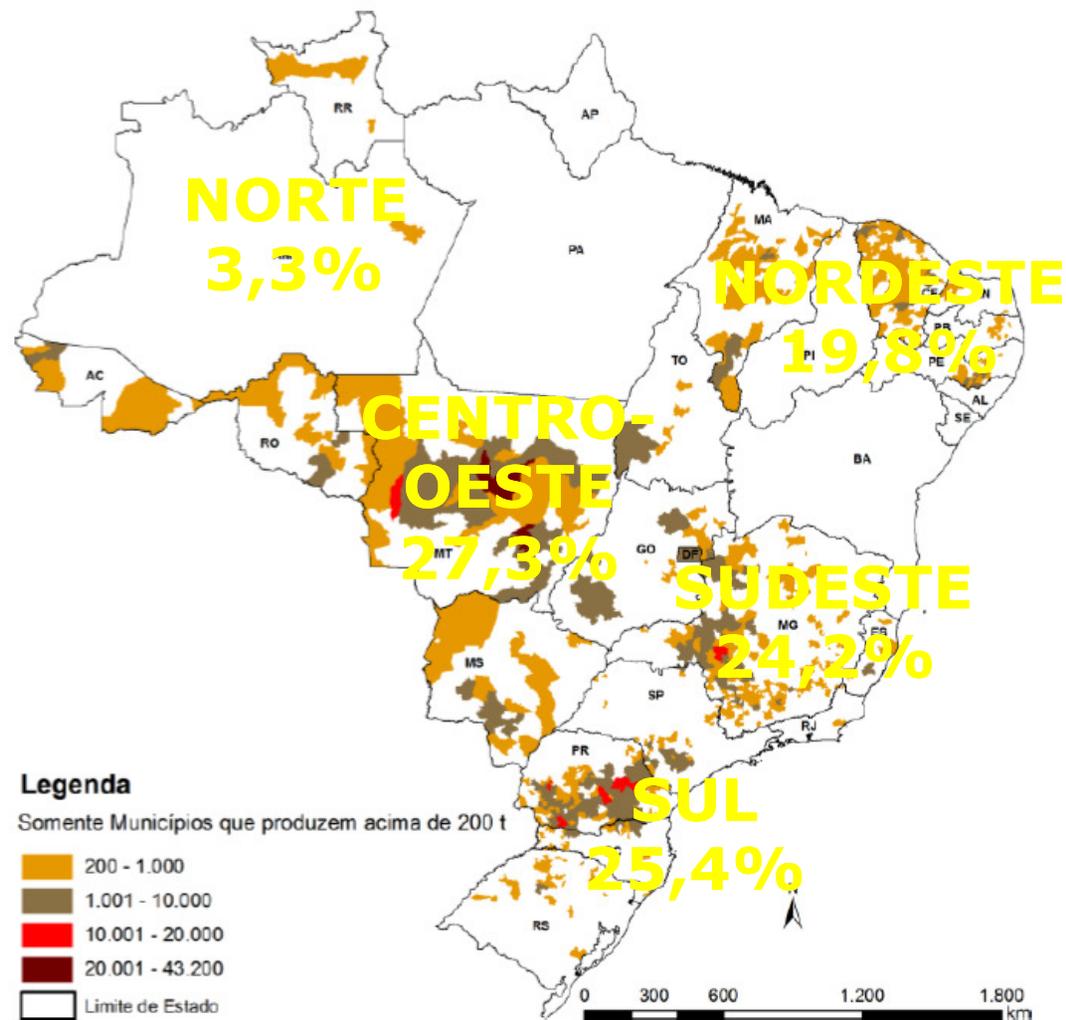
C = COLHEITA

Legenda: ■ Plantio ■ Colheita

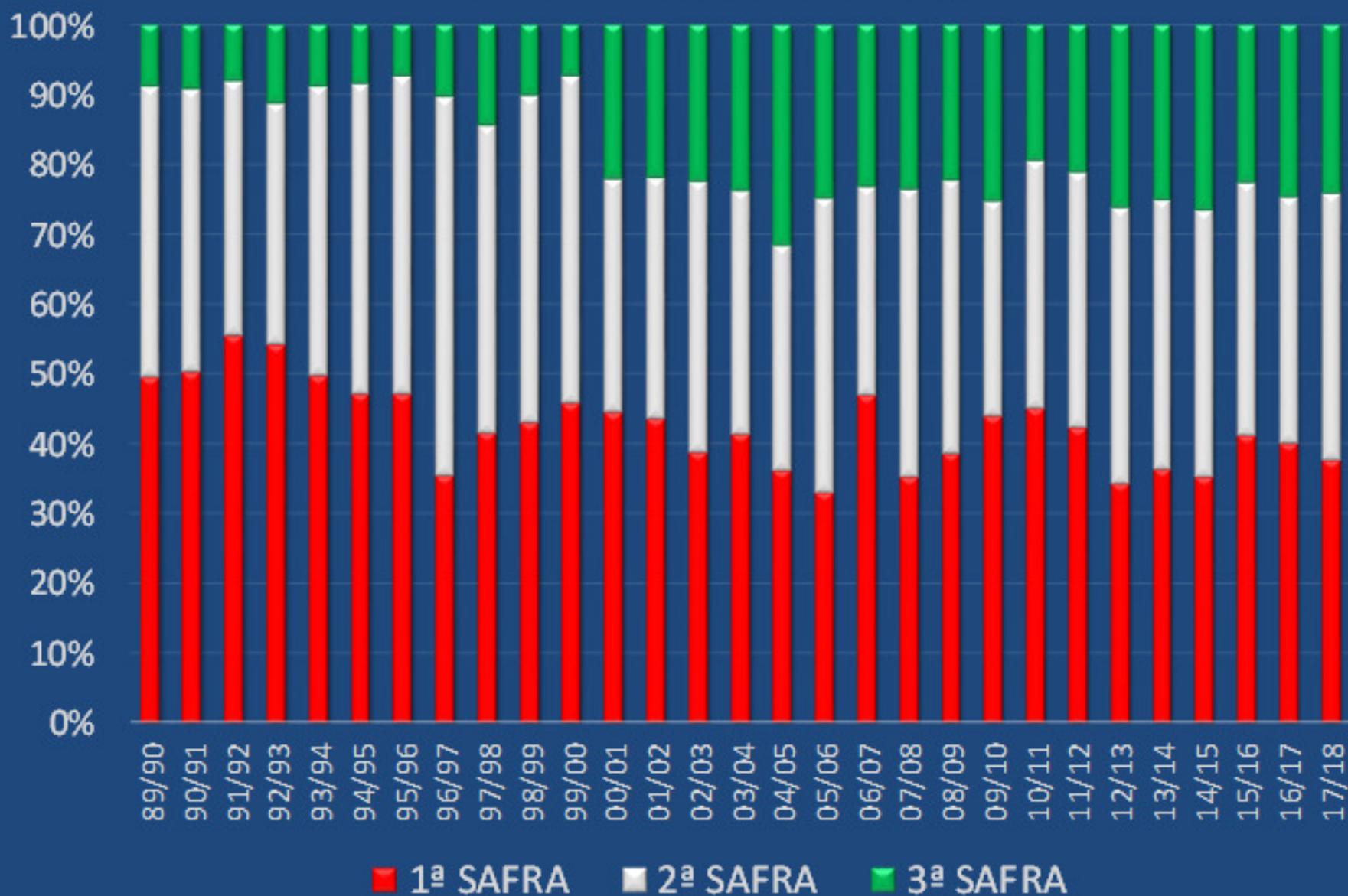
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



FEIJÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NAS 3 SAFRAS ANUAIS (%)



FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

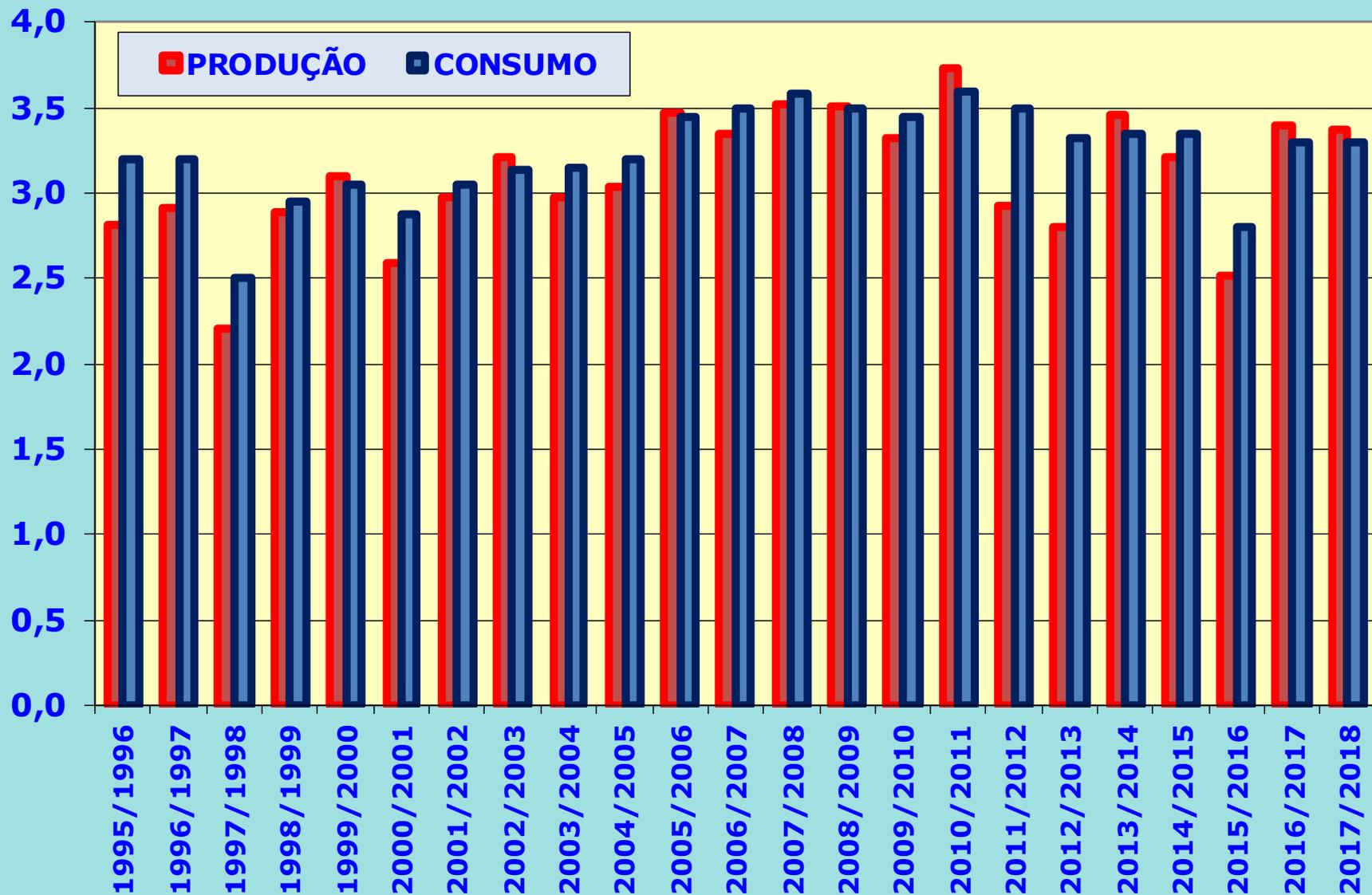
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO TOTAL 3 SAFRAS	IMPORTAÇÕES TOTAIS	OFERTA TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	POPULAÇÃO BRASIL	CONSUMO PER CAPITA
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	KG/HAB
1980/1981	296,2	2.407,0	0,0	2.703,2	2.407,0	0,0	296,2	121.381.328	19,8
1981/1982	296,2	3.097,6	0,0	3.393,8	3.097,6	0,0	296,2	124.250.840	24,9
1982/1983	296,2	1.653,9	3,7	1.953,8	1.653,9	0,0	299,9	127.140.354	13,0
1983/1984	299,9	2.616,1	60,5	2.976,5	2.616,2	0,0	360,4	130.082.524	20,1
1984/1985	360,4	2.533,8	15,3	2.909,5	2.533,8	0,0	375,6	132.999.282	19,1
1985/1986	375,6	2.244,8	95,0	2.715,4	2.244,9	0,0	470,6	135.814.249	16,5
1986/1987	470,6	2.108,0	35,0	2.613,6	2.108,0	0,0	505,5	138.585.894	15,2
1987/1988	505,5	2.752,0	10,0	3.267,5	2.600,0	0,0	667,5	141.312.997	18,4
1988/1989	667,5	2.386,4	25,0	3.078,9	2.600,0	0,0	478,9	143.997.246	18,1
1989/1990	478,9	2.234,0	70,3	2.783,2	2.370,8	0,0	412,4	146.592.579	16,2
1990/1991	412,4	2.748,0	88,6	3.249,0	2.638,1	0,0	610,9	149.094.266	17,7
1991/1992	610,9	2.797,0	57,7	3.465,6	2.795,6	0,0	670,0	151.546.843	18,4
1992/1993	670,0	2.478,0	54,9	3.202,9	2.771,0	0,0	431,9	153.985.576	18,0
1993/1994	431,9	3.369,0	156,4	3.957,3	3.200,0	0,0	757,3	156.430.949	20,5
1994/1995	757,3	2.946,0	189,5	3.892,8	3.300,0	0,0	592,8	158.874.963	20,8
1995/1996	592,8	2.821,0	81,8	3.495,6	3.200,0	0,0	295,6	161.323.169	19,8
1996/1997	295,6	2.914,8	157,4	3.363,7	3.200,0	4,1	163,7	163.779.827	19,5
1997/1998	163,7	2.206,3	211,3	2.575,1	2.500,0	6,2	75,1	166.252.088	15,0
1998/1999	75,1	2.895,7	92,9	3.061,1	2.950,0	2,6	111,1	168.753.552	17,5
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.283,2	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.948,3	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.117,4	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.372,9	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.298,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.292,0	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.625,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.589,5	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.818,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.817,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.817,0	3.450,0	4,4	367,0	190.747.855	18,1
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,5	686,4	192.379.287	18,7
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	193.946.886	18,0
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	201.032.714	16,5
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.653,8	3.350,0	65,0	303,8	202.768.562	16,5
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.548,1	3.350,0	122,6	198,1	204.450.649	16,4
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	2.986,0	2.800,0	50,0	186,0	206.086.254	13,6
2016/2017	186,0	3.399,5	150,0	3.610,5	3.300,0	125,0	310,5	207.541.639	15,9
2017/2018	310,5	3.369,5	120,0	3.675,0	3.300,0	125,0	375,0	209.186.802	15,8
VAR. 2018/2017	67%	-1%	-20%	2%	0%	0%	21%	1%	-1%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

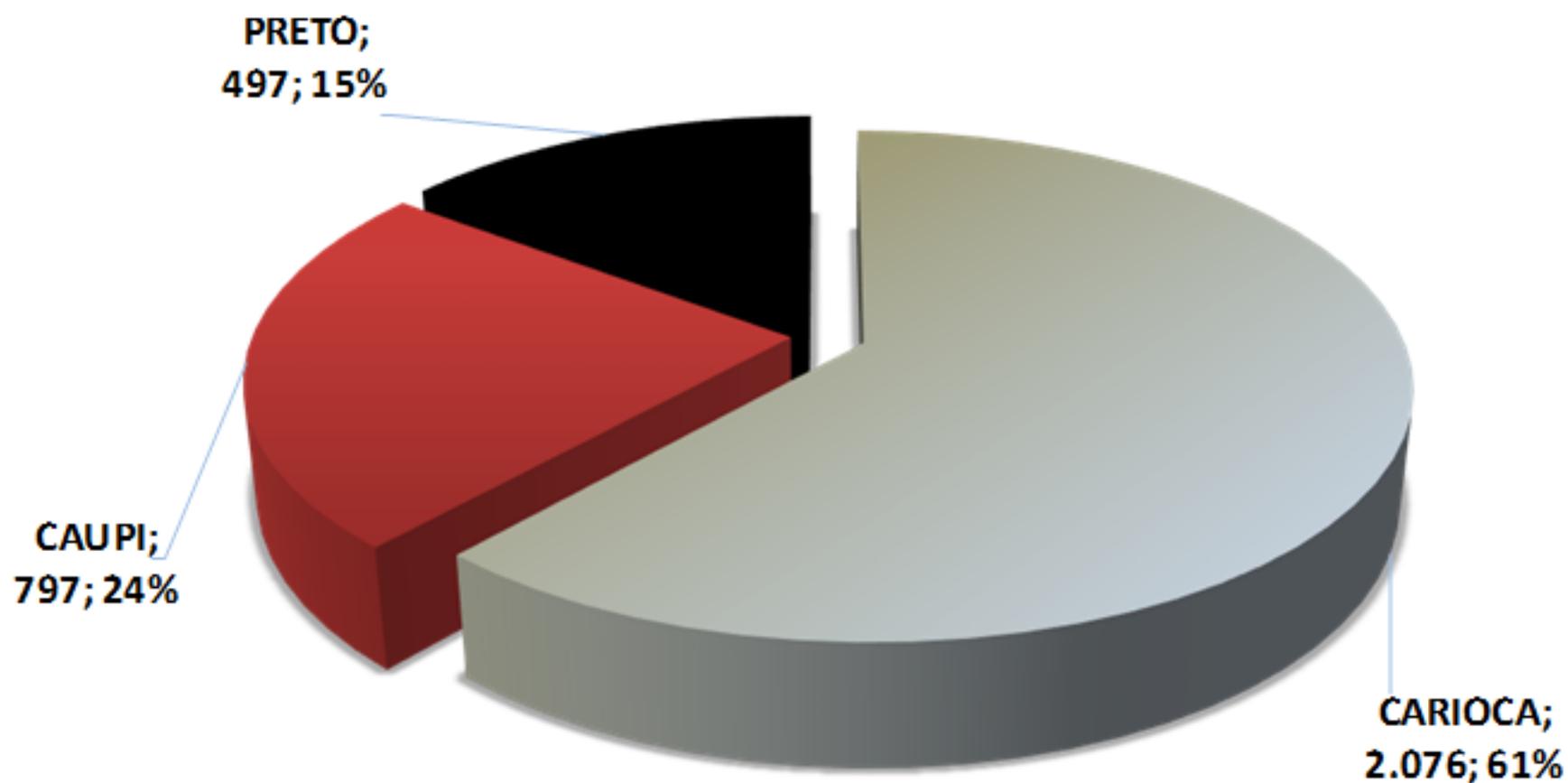
*2017/2018 PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

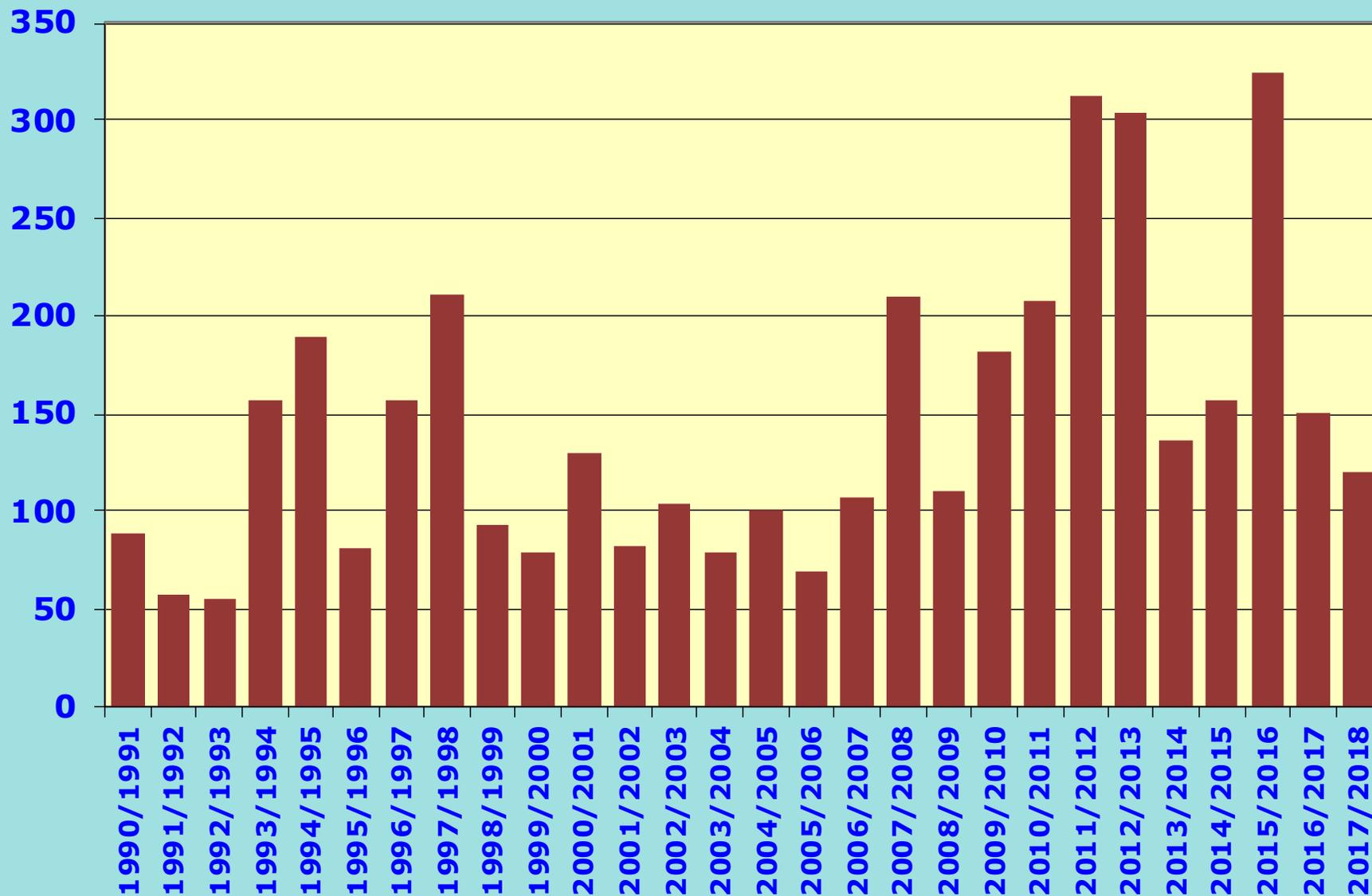
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



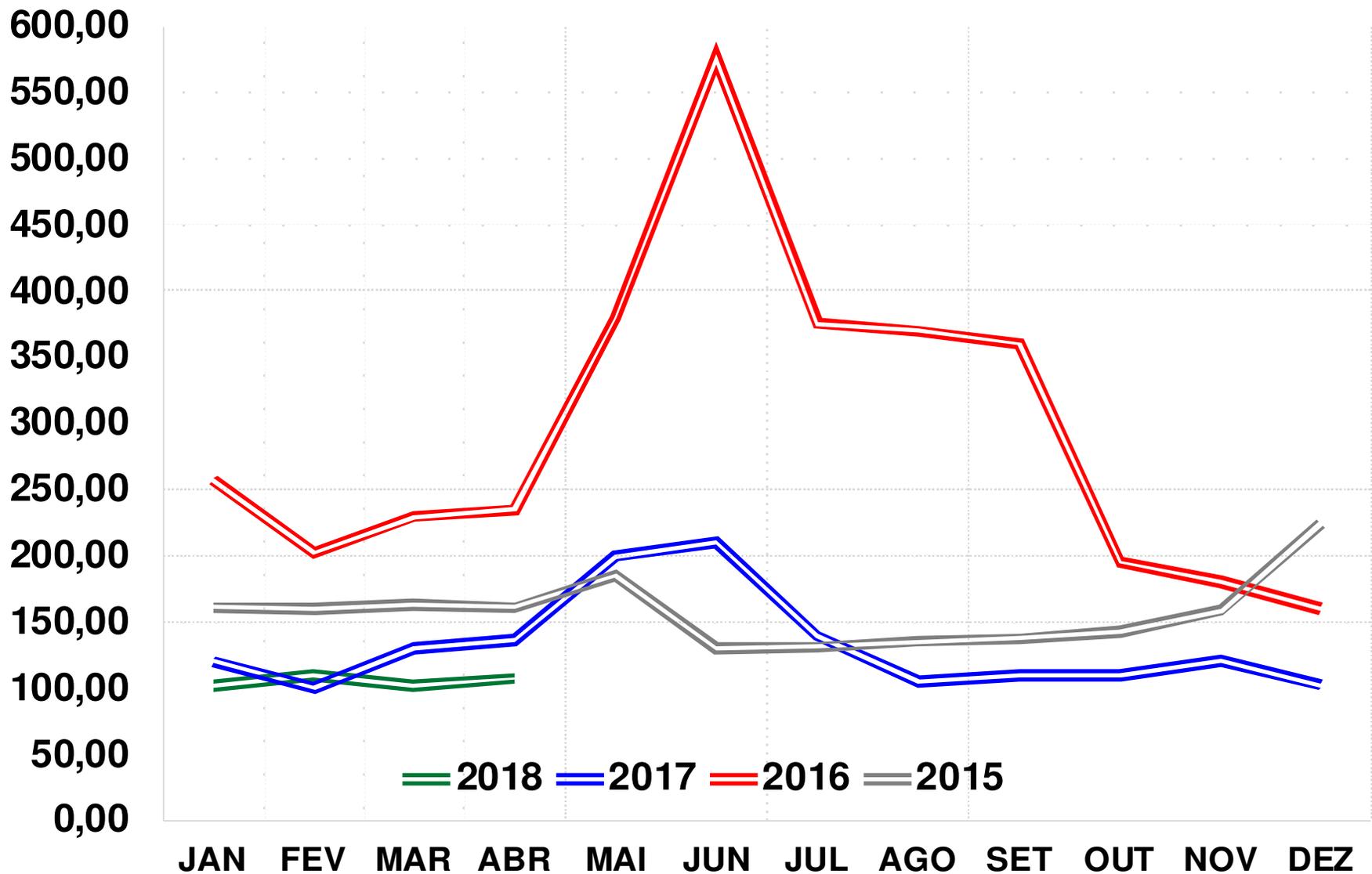
FEIJÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DAS 3 SAFRAS POR CLASSES EM 2018 - MIL TONELADAS E %



FEIJÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL TONELADAS



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS AO PRODUTOR MÉDIA CENTRO-SUL BRASIL - R\$/SACA 60 KG



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

ALGODÃO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- A tendência é de alta dos preços do algodão no mercado brasileiro, em decorrência dos seguintes fatores:
 - Exportações brasileiras aquecidas, com boa demanda pela pluma brasileira, que é melhor alternativa para o produto dos Estados Unidos no mercado externo, diante da disputas comercial deste com a China.
 - Vendas externas da safra 2017/2018 devem atingir 1 milhão de toneladas de pluma, alta de 20% sobre a temporada passada, colocando o Brasil novamente como 4º maior exportador global.
 - A forte alta do dólar no Brasil ao longo deste mês de abril eleva a paridade de exportação nos portos do País, estimula o movimento de exportações e de negócios antecipados para a safra 2018/2019.
 - Embora os estoques globais sejam bastante elevados, equivalentes a 268 dias de consumo, 46% dos mesmos estão em poder do governo chinês, composto de produto de baixa qualidade.
 - As cotações externas, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumulam uma alta de 10,7% em 2018, o que se reflete em alta de 20,5% nos preços internos neste período.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- Conforme o relatório de oferta e demanda mundial de Abril/2018, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global de algodão em pluma deve crescer expressivos 14,5% em 2017/2018, para 26,602 milhões de toneladas.
- A demanda global está estimada em 26,211 milhões de toneladas, 4,9% acima da temporada passada (2016/2017).
- Portanto, após duas safras com produção inferior à demanda global, na temporada 2017/2018 deve voltar a ser registrado superávit, com a oferta de 391 mil toneladas acima do consumo estimado.
- A comercialização global de algodão em pluma está estimada em 8,504 milhões de toneladas, 4,1% acima do registrado em 2016/2017.
- Os estoques finais mundiais de algodão em 2017/2018 devem voltar a crescer e estão projetados pelo USDA em 19,223 milhões de toneladas, 1,7% acima do registrado na safra global de 2016/2017.
- A relação entre estoques finais e consumo global em 2017/2018 deve permanecer muito elevada, estimada em 73,3%, o que equivale a 268 dias de demanda em nível mundial.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- No Brasil, a área a ser semeada com algodão na safra 2017/2018 está projetada em 1,190 milhão de hectares, aumento de 26,7% frente à temporada de 2016/2017.
- A produção está estimada em 1,928 milhão de toneladas nesta temporada 2017/2018, elevação de 26,1% frente à safra passada.
- Em Mato Grosso, as lavouras tanto de 1ª safra (15% da área total) como de 2ª safra (85% da área total) estão classificadas como boas/ótimas, com produtividade projetada dentro da média histórica.
- A elevação de 24,7% na área plantada deverá resultar em produção de 1,280 milhão de toneladas nesta safra 2017/2018, 26,6% superior às 1,011 milhão de toneladas da temporada anterior.
- Na Bahia, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pelo clima e por ações estratégicas no campo.
- A área plantada atinge 271,8 mil hectares, 34,8% acima dos 201,6 mil hectares cultivados na safra passada.
- A estimativa é de que a produção na Bahia atinja 430,2 mil toneladas em 2017/2018, expansão de 24,3% sobre a temporada passada.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- O movimento de alta nos preços internos do algodão em pluma segue firme, com impulso da maior demanda quanto da retração vendedora.
- O Indicador do algodão CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, já subiu 2,3% em abril e, na parcial deste ano, acumula alta de 16,3%.
- As indústrias de todo País estão ativas no mercado spot, buscando especialmente lotes de boa qualidade (41-4 e acima).
- Para efetivarem compras, esses demandantes precisam elevar os valores, mesmo para os lotes que apresentam alguma característica (como fibra, micronaire e cor).
- Algumas indústrias, contudo, ainda resistem em reajustar os valores de compra, alegando que a qualidade dos lotes é mista e dificuldade no repasse das valorizações da pluma aos derivados, principalmente fios.
- Do lado vendedor, alguns produtores estão afastados do mercado, aguardando elevação nos preços, enquanto outros afirmam não ter lotes desta temporada (2016/2017) para ofertar.
- As tradings e comerciantes, por sua vez, também estão pouco presentes no spot.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- Grande parte dos novos contratos de exportação envolvem a próxima safra 2018/2019.
- Vários produtores afirmam já estar comprometidos para a próxima temporada, e agora aguardam o início da colheita, prevista para abril em São Paulo e em junho para Minas Gerais, Goiás e Bahia.
- Com isso, a liquidez para contratos está boa para entrega no segundo semestre deste ano e para 2019, com algumas entregas firmadas a partir de julho/2018.
- Estes negócios foram fixados no Indicador CEPEA/ESALQ, nos contratos na Bolsa de Nova York e a preço fixo em Reais ou dólar.
- A paridade de exportação na condição FAS (Free Alongside Ship), no Porto de Paranaguá (PR), é de R\$ 2,59 por libra-peso, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente.
- Diante da disputa tarifária entre Estados Unidos e China, os contratos na Bolsa de Nova York têm oscilado bastante.
- No entanto, a boa demanda pela pluma norte-americana dá suporte e todos os contratos acumulam alta na parcial de abril.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- Na parcial deste mês de abril, o vencimento Maio/2018 apresenta alta de 1,8%, cotado a 82,91 centavos de dólar por libra-peso.
- O contrato Julho/2018 registra avanço de 1,2%, para 82,76 centavos de dólar por libra-peso; Outubro/2018, de 1,0%, para 80,01 centavos de dólar por libra-peso; e Dezembro/2018, alta de 0,6%, cotado a 78,17 centavos de dólar por libra-peso.
- Segundo os dados divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a projeção é de aumento nas importações da Índia (segundo maior consumidor mundial) e de Bangladesh (quarto maior consumidor mundial), impulsionados pelo crescimento do consumo na safra 2018/2019.
- Para a Indonésia, também se espera aumento das importações.
- Em março, as exportações brasileiras de algodão em pluma recuaram 13,2%, para 47,1 mil toneladas, mas o volume ainda está 46,6% superior ao de março/2017 (32,2 mil toneladas).
- Em março/2018, o faturamento foi de US\$ 82,2 milhões, 11,3% inferior ao de fevereiro/2017, mas 51,1% acima do de março/2017.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2018/2019

- No acumulado do primeiro trimestre de 2018, o Brasil exportou 180,5 mil toneladas de algodão, com receita de US\$ 305,1 milhões.
- O preço médio da tonelada de algodão exportada em março/2018 foi de US\$ 1.742,70, contra US\$ 1.703,90 no mês anterior e US\$ 1.690,40 no mesmo período de 2017.
- O preço médio, de 79,05 centavos de dólar por libra-peso, registrou aumento de 2,3% frente ao mês anterior e ficou 3,1% superior ao preço médio de março/2017.
- Em moeda nacional, a receita foi de R\$ 269,2 milhões em março/2018, 10,3% inferior aos R\$ 300,2 milhões do mês anterior, mas expressivos 58,4% maior que os R\$ 170,0 milhões de março/2017.
- O paridade de importação em março foi de 102,30 centavos de dólar por libra-peso, recuo de 9,0% se comparado ao preço médio de fevereiro/2018, mas 28,8% acima dos 79,40 centavos de dólar por libra-peso de um ano atrás.
- No curto prazo, o fato de o algodão brasileiro ser a principal alternativa à fibra dos Estados Unidos tende a manter os preços sustentados.

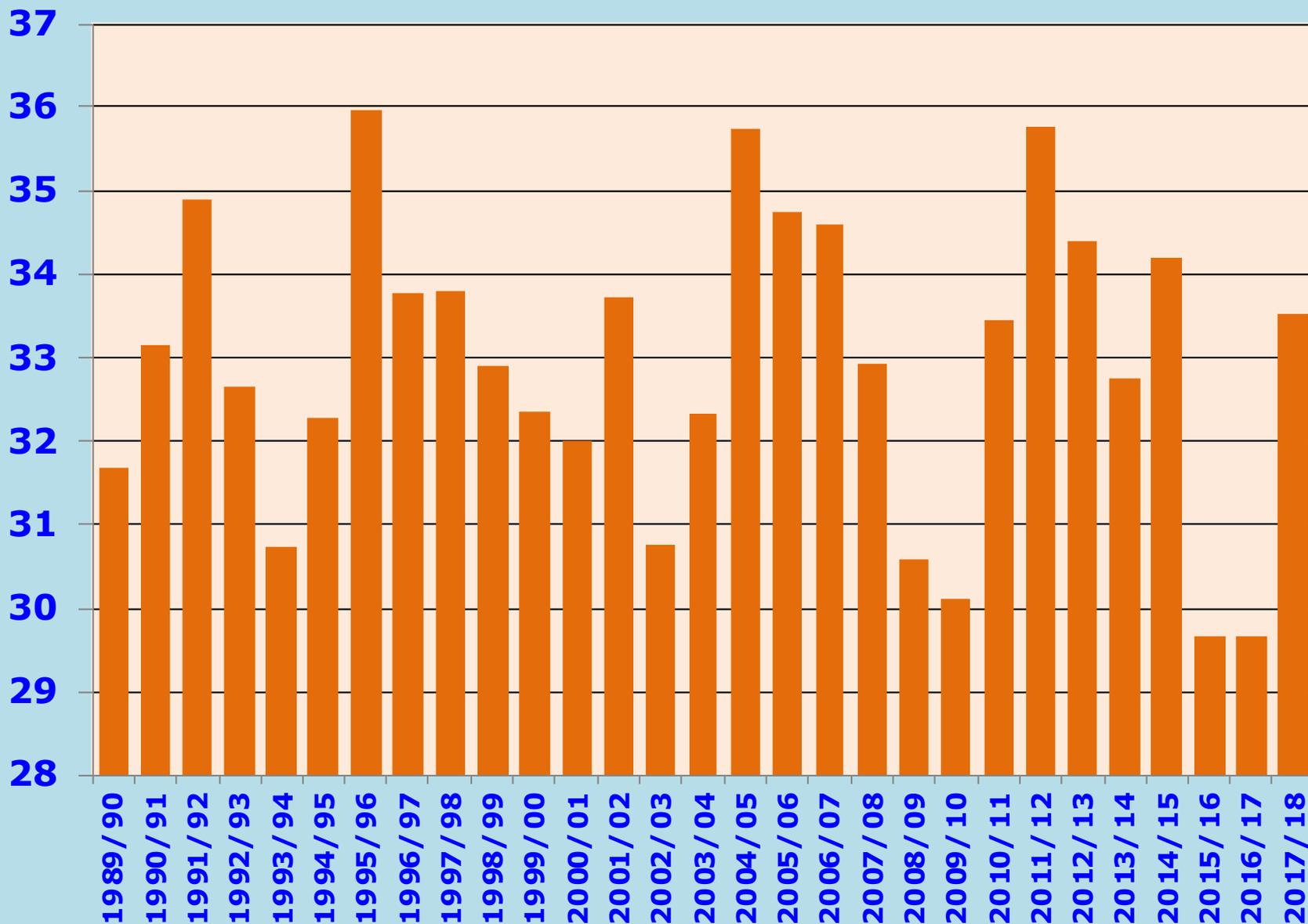
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
1993/1994	16,770	18,593	5,830	5,825	31,3%
1994/1995	18,690	18,451	6,180	6,498	35,2%
1995/1996	20,260	18,722	6,040	7,960	42,5%
1996/1997	19,506	19,165	5,850	8,680	45,3%
1997/1998	19,980	19,010	5,820	9,600	50,5%
1998/1999	18,570	18,440	5,150	10,470	56,8%
1999/2000	19,050	19,820	5,950	9,930	50,1%
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,978	23,608	10,114	20,062	85,0%
2013/2014	26,207	23,959	8,884	22,456	93,7%
2014/2015	25,934	24,356	7,723	24,115	99,0%
2015/2016	20,946	24,448	7,615	20,665	84,5%
2016/2017	23,243	24,992	8,171	18,898	75,6%
2017/2018	26,602	26,211	8,504	19,223	73,3%
17-18/16-17 (%)	14,5%	4,9%	4,1%	1,7%	

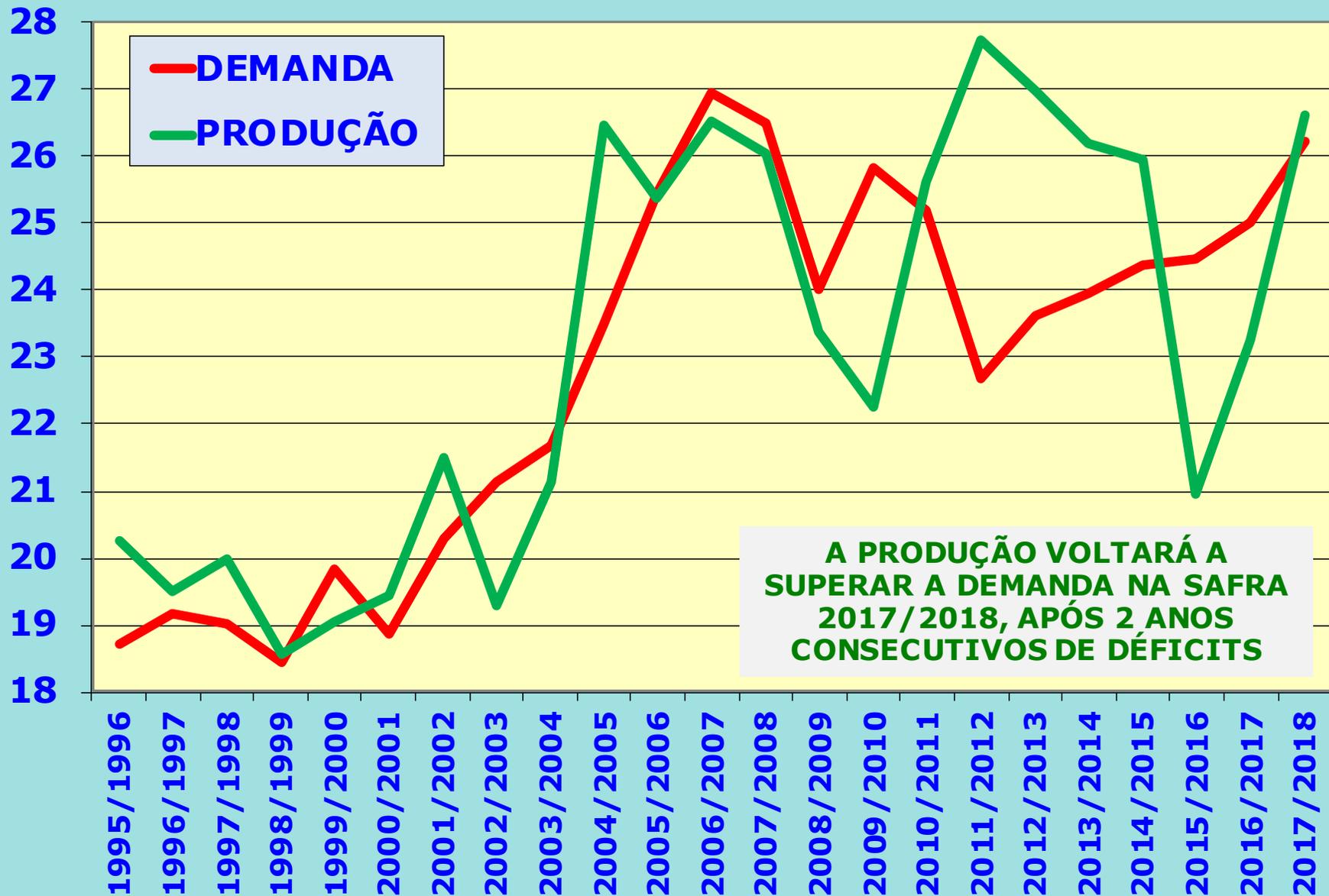
Fonte: USDA ABRIL/2018

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL MILHÕES DE HECTARES

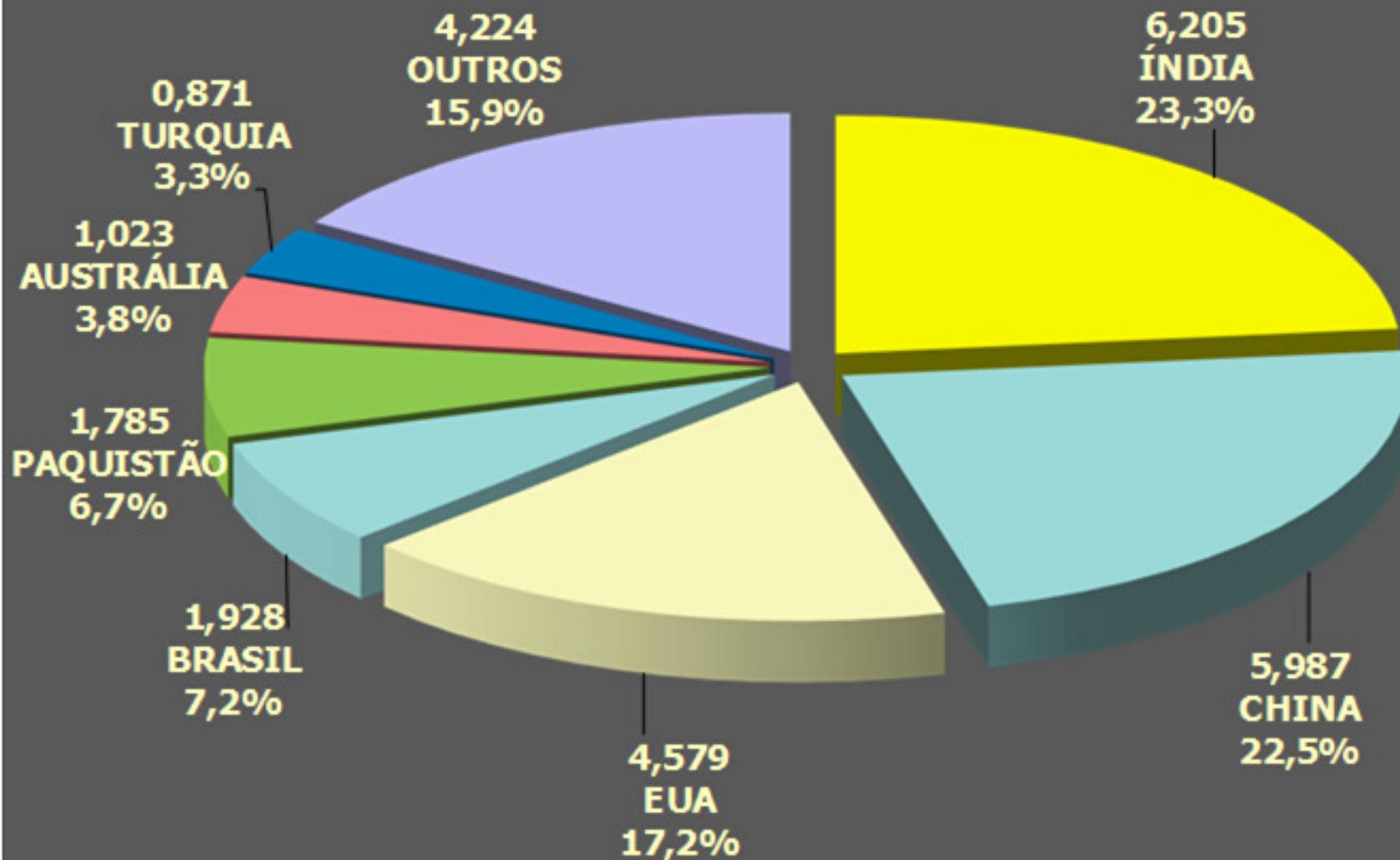


ALGODÃO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL DE PLUMA - MILHÕES T



A PRODUÇÃO VOLTARÁ A SUPERAR A DEMANDA NA SAFRA 2017/2018, APÓS 2 ANOS CONSECUTIVOS DE DÉFICITS

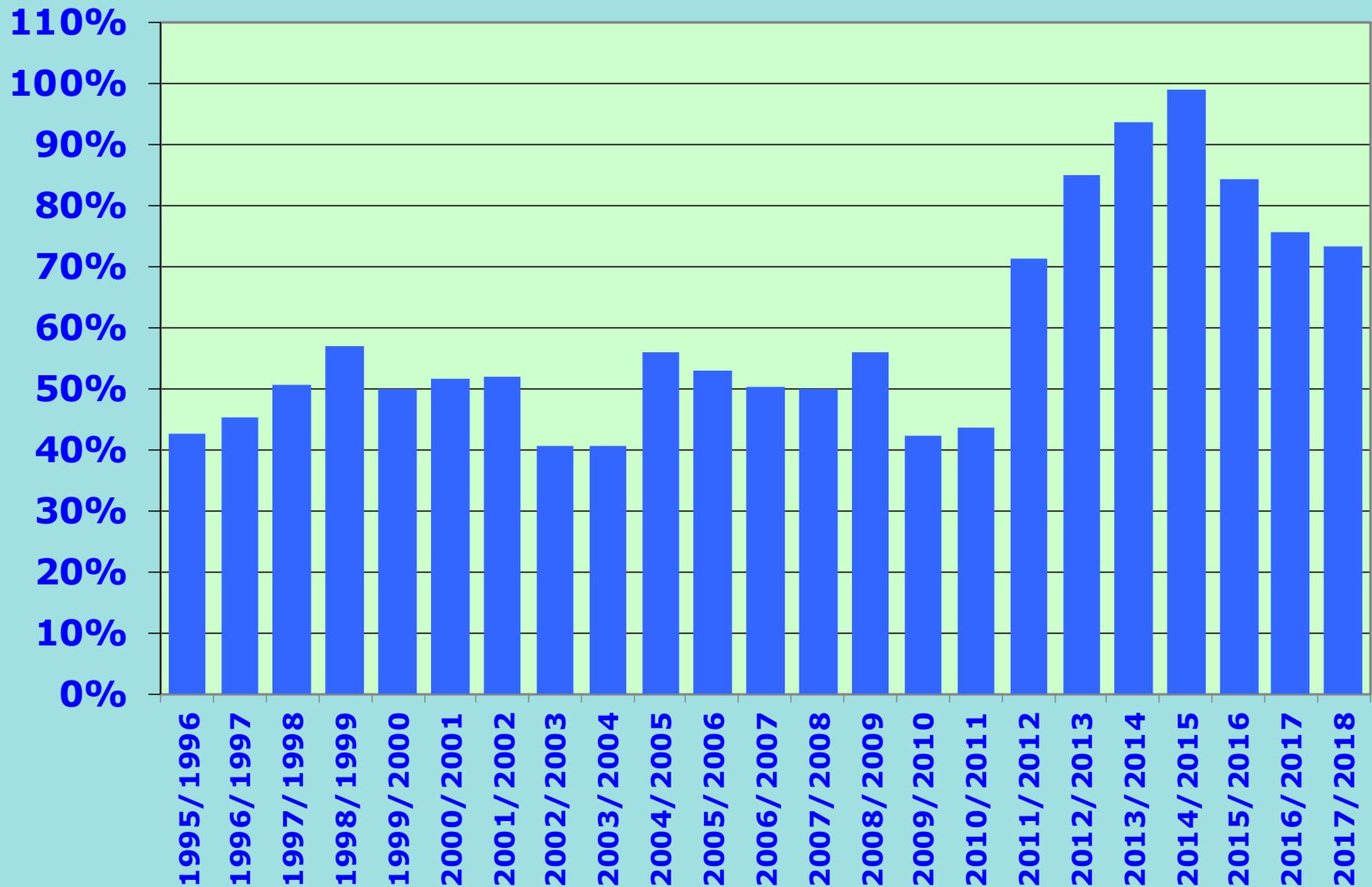
ALGODÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2017/2018 - MILHÕES T E % DO TOTAL



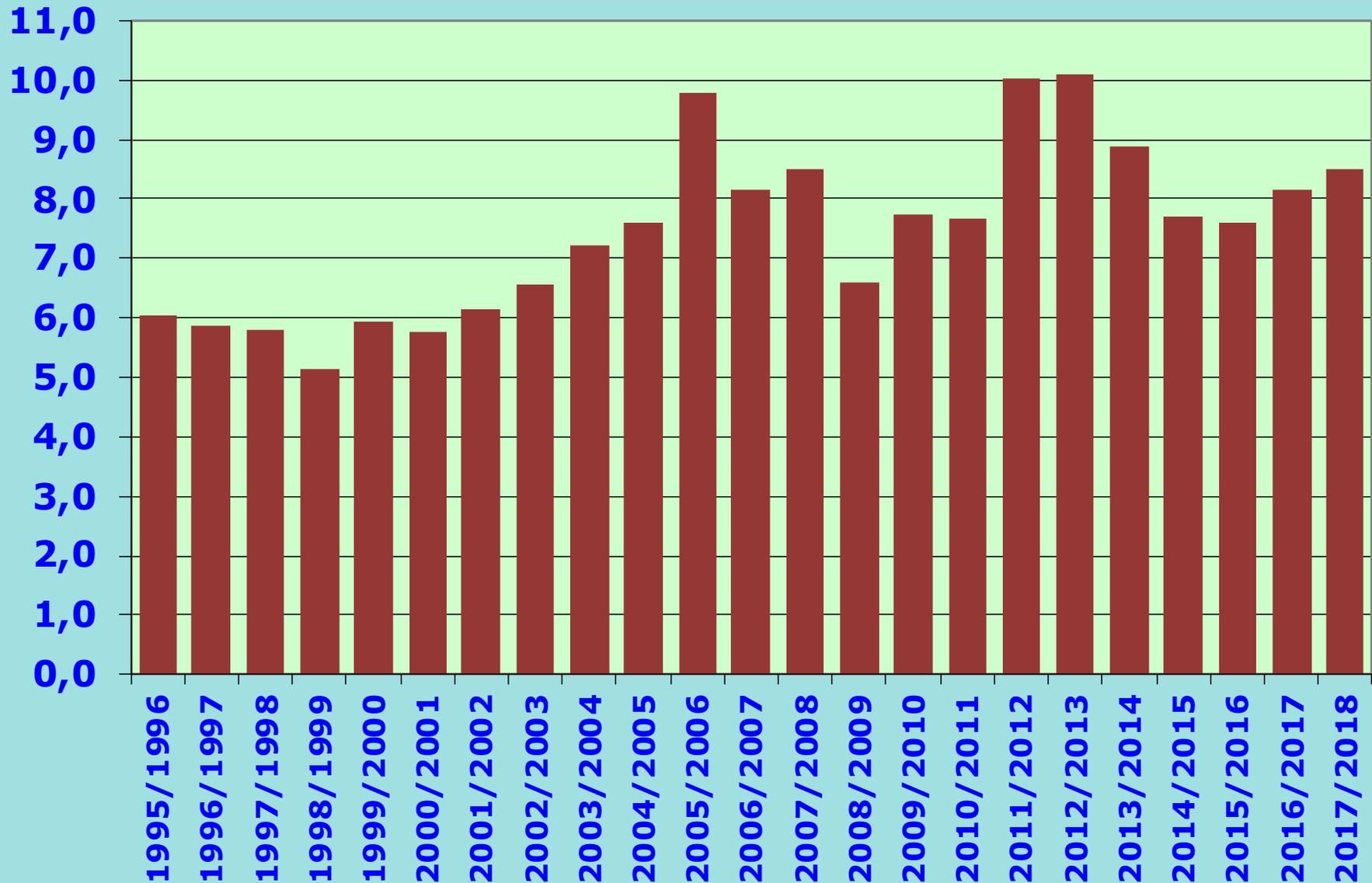
ALGODÃO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO MUNDIAL



ALGODÃO: COMÉRCIO MUNDIAL DE PLUMA EM MILHÕES DE TONELADAS

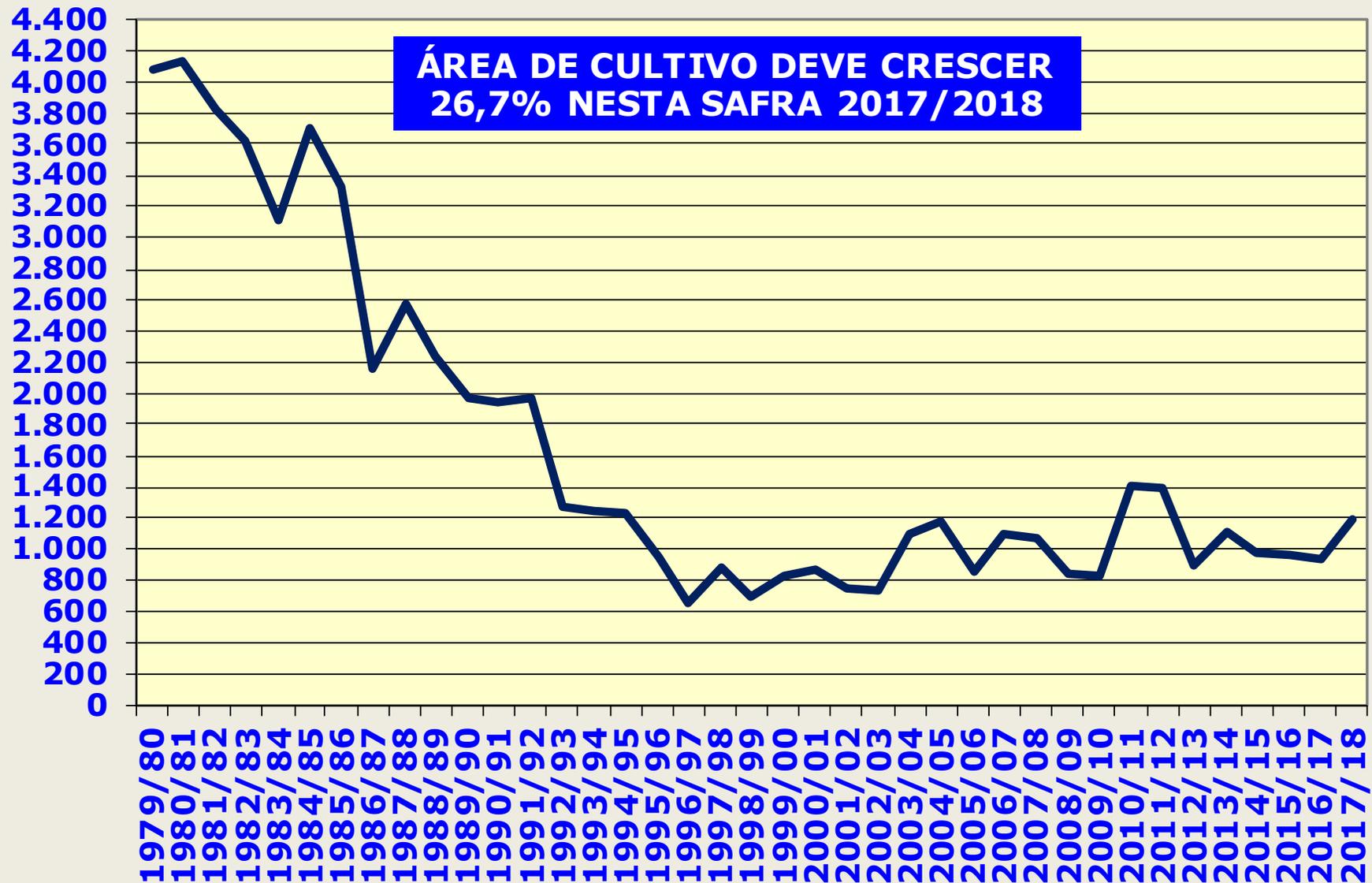


ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

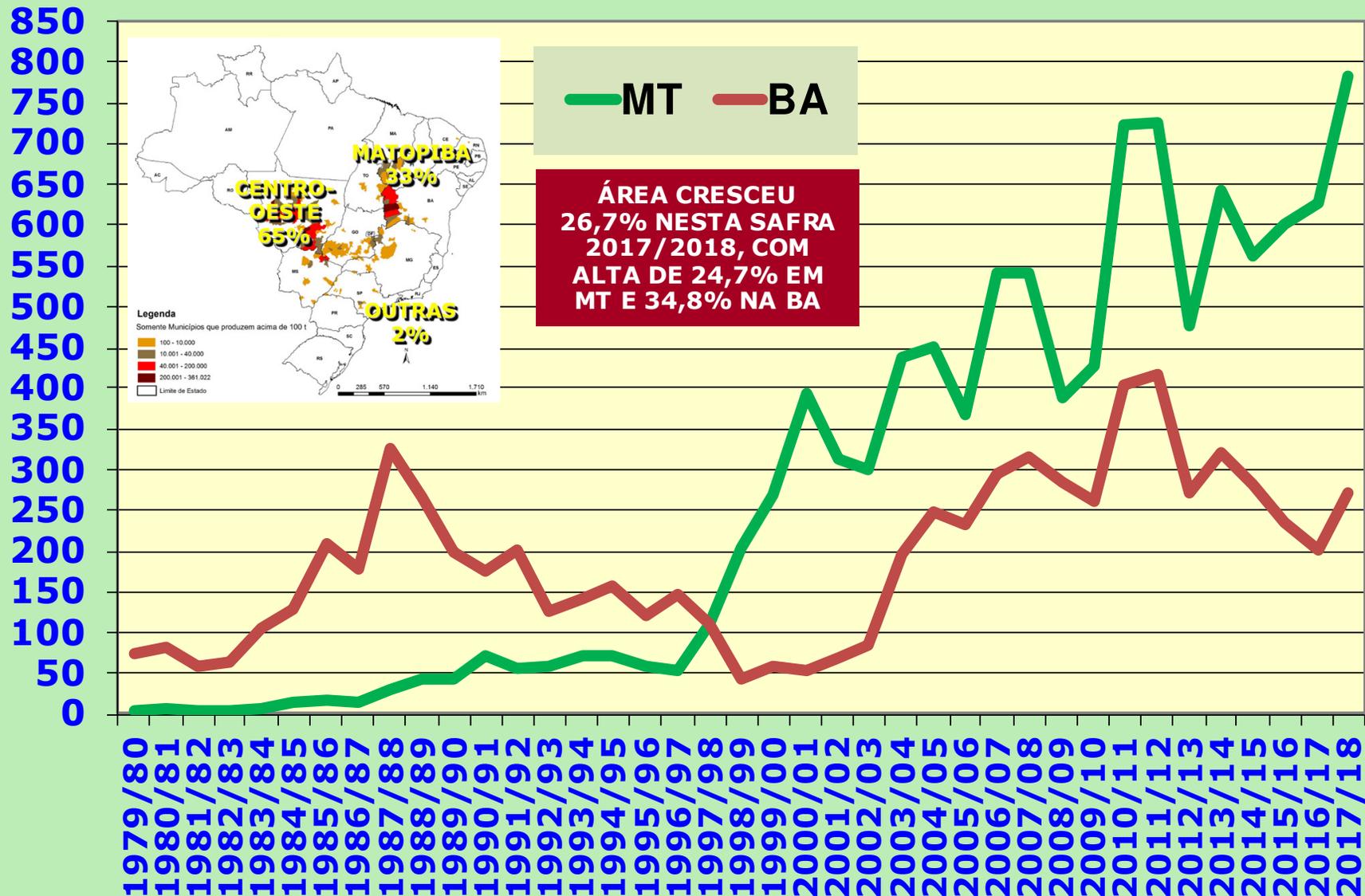
EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO TOTAL	EXPORTAÇÃO PLUMA	ESTOQUE PASSAGEM
1982/1983	460,7	586,3	2,4	1.049,4	556,7	180,2	312,5
1983/1984	312,5	674,5	7,8	994,8	555,2	32,3	407,3
1984/1985	407,3	968,8	20,5	1.396,6	631,4	86,6	678,6
1985/1986	678,6	793,4	67,4	1.539,4	736,6	36,6	766,2
1986/1987	766,2	633,4	30,0	1.429,6	774,7	174,0	480,9
1987/1988	480,9	863,6	81,0	1.425,5	838,0	35,0	552,5
1988/1989	552,5	709,3	132,1	1.393,9	810,0	160,0	423,9
1989/1990	423,9	665,7	86,1	1.175,7	730,0	110,6	335,1
1990/1991	335,1	717,0	105,9	1.158,0	718,1	124,3	315,6
1991/1992	315,6	687,1	167,8	1.170,5	761,6	33,8	375,1
1992/1993	375,1	420,2	501,2	1.296,5	829,6	7,4	459,5
1993/1994	459,5	483,1	367,3	1.309,9	836,6	4,3	469,0
1994/1995	469,0	537,0	284,3	1.290,3	803,7	52,5	434,1
1995/1996	434,1	410,1	472,0	1.316,2	829,1	1,6	485,5
1996/1997	485,5	305,7	438,5	1.229,7	798,7	0,3	430,7
1997/1998	430,7	411,0	334,4	1.176,1	782,9	3,1	390,1
1998/1999	390,1	520,1	280,3	1.190,5	806,5	3,9	380,1
1999/2000	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	466,8
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
2011/2012	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
2012/2013	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	920,2	572,8	305,1
2013/2014	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
2014/2015	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
2015/2016	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
2016/2017	201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	245,3
2017/2018	245,3	1.928,4	10,0	2.183,7	720,0	1.000,0	463,7
VAR. 2018/2017	22%	26%	-70%	24%	5%	20%	89%

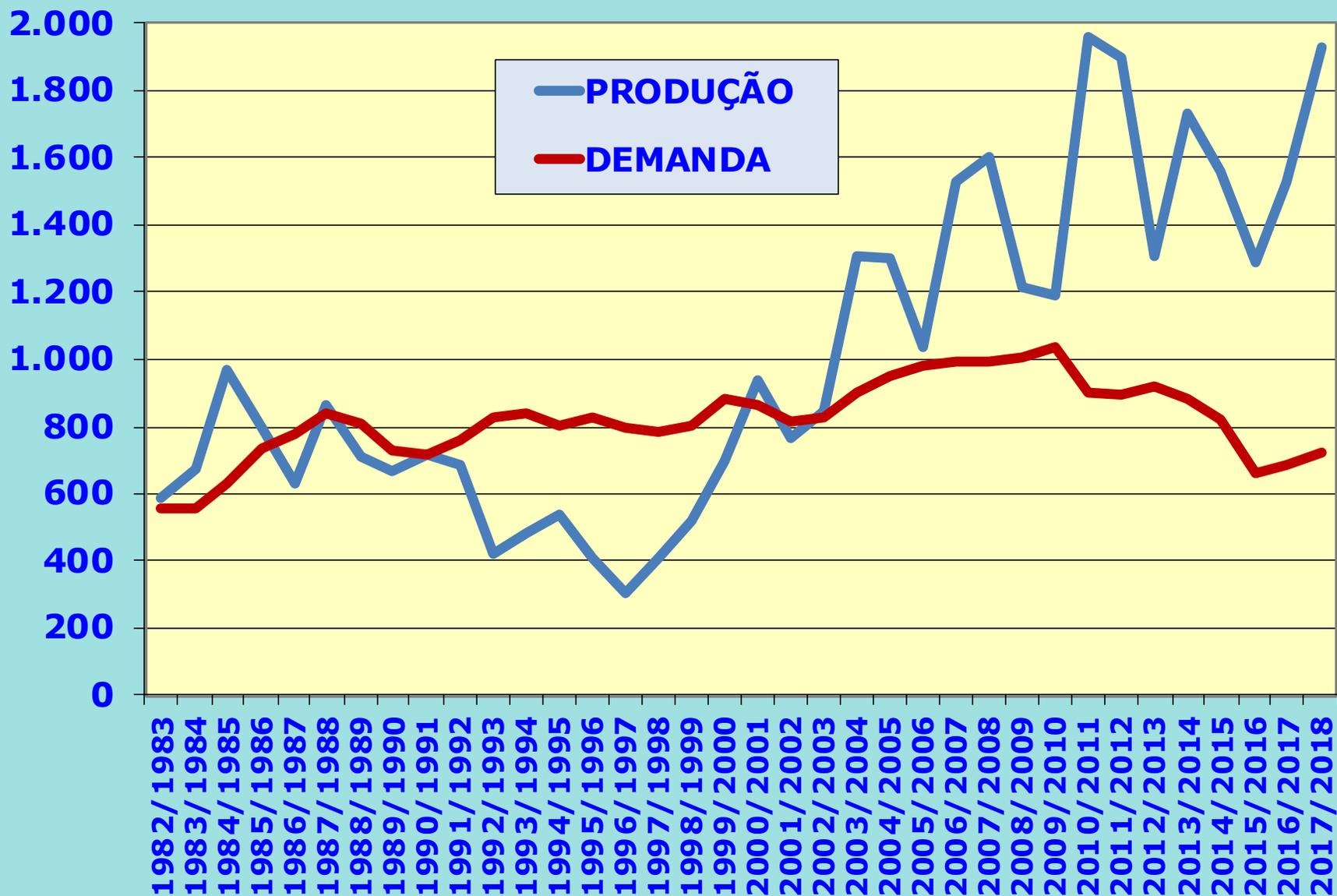
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



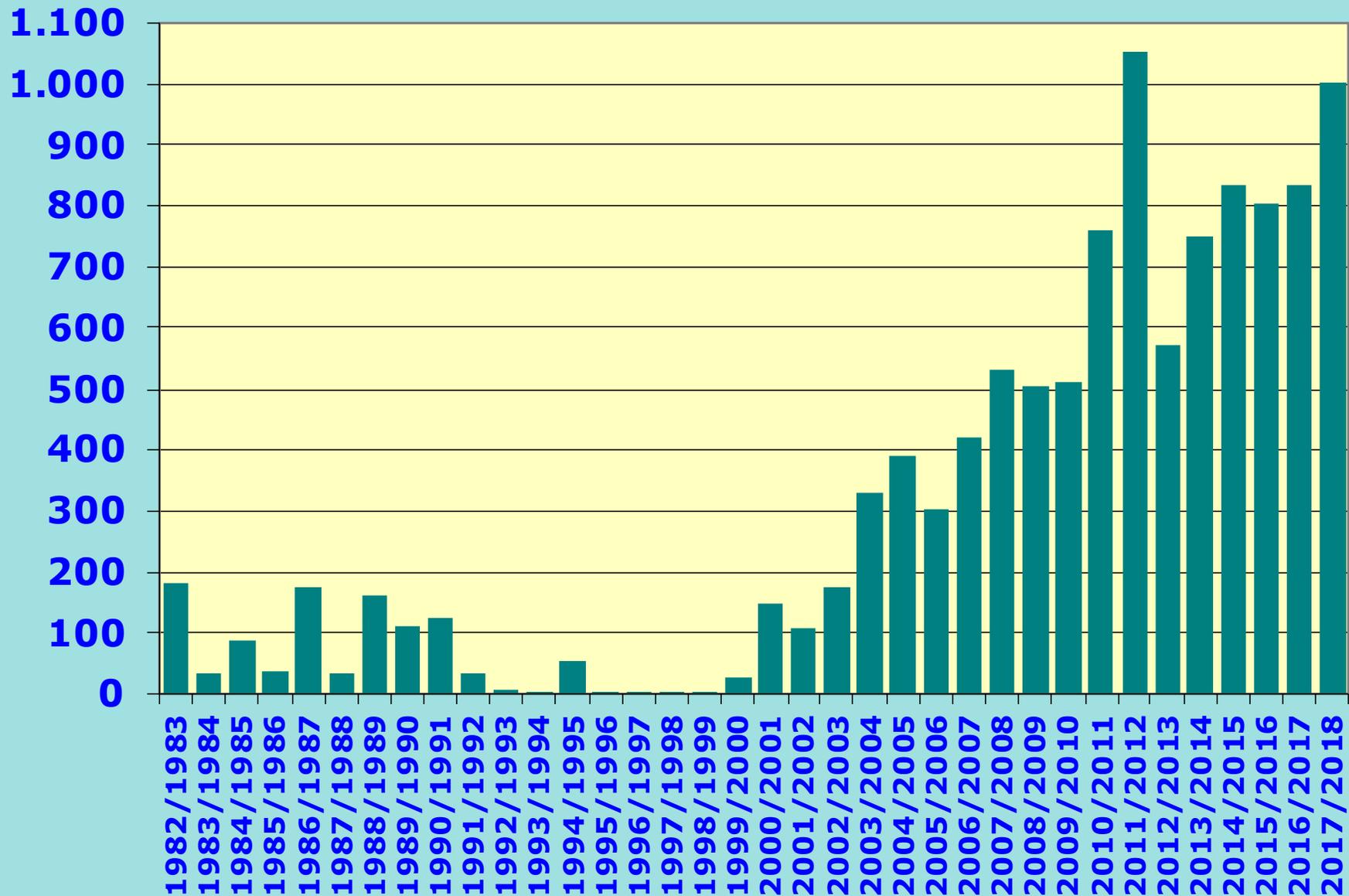
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO MATO GROSSO E BAHIA - MIL HA



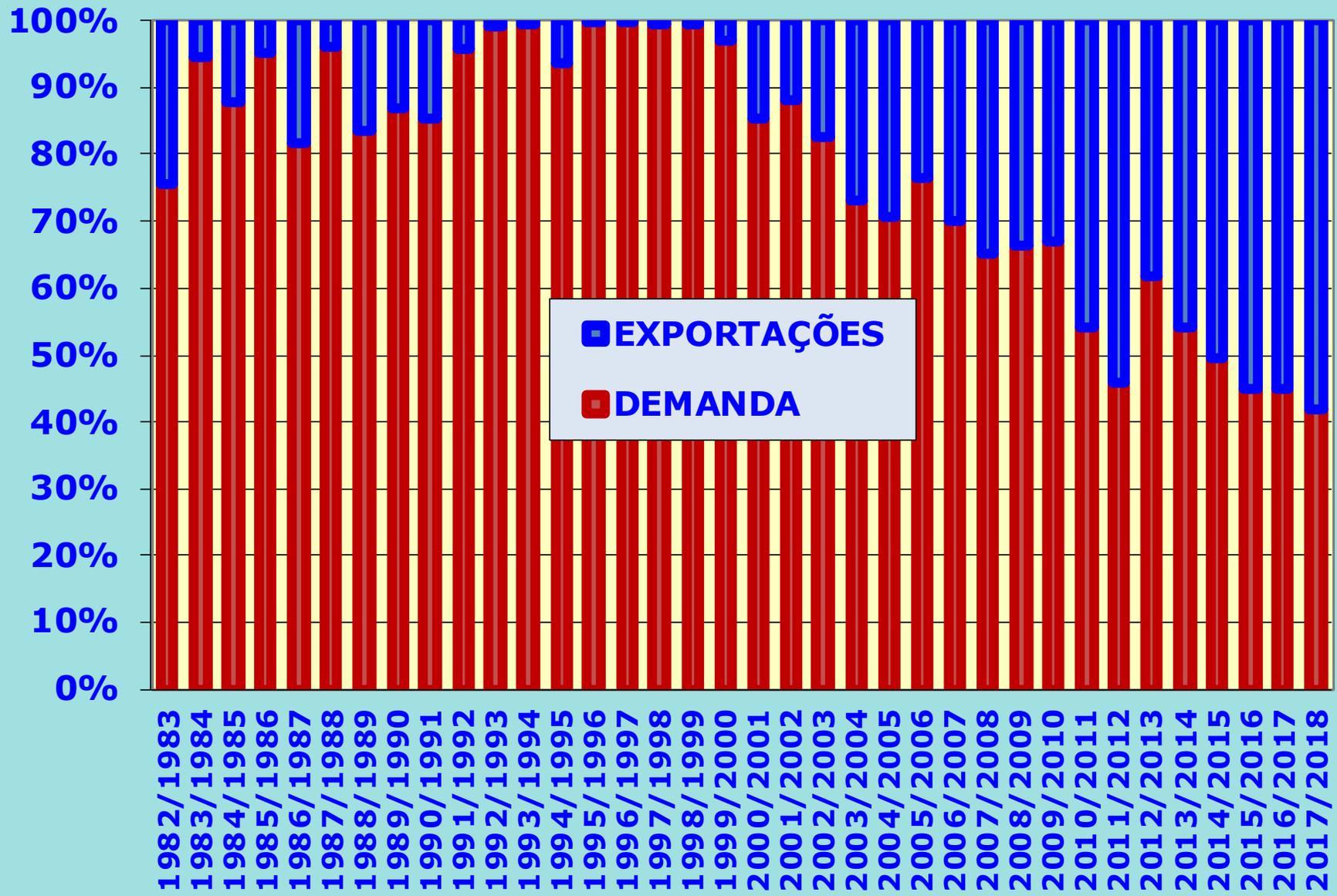
ALGODÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA BRASIL EM MIL T BASE PLUMA



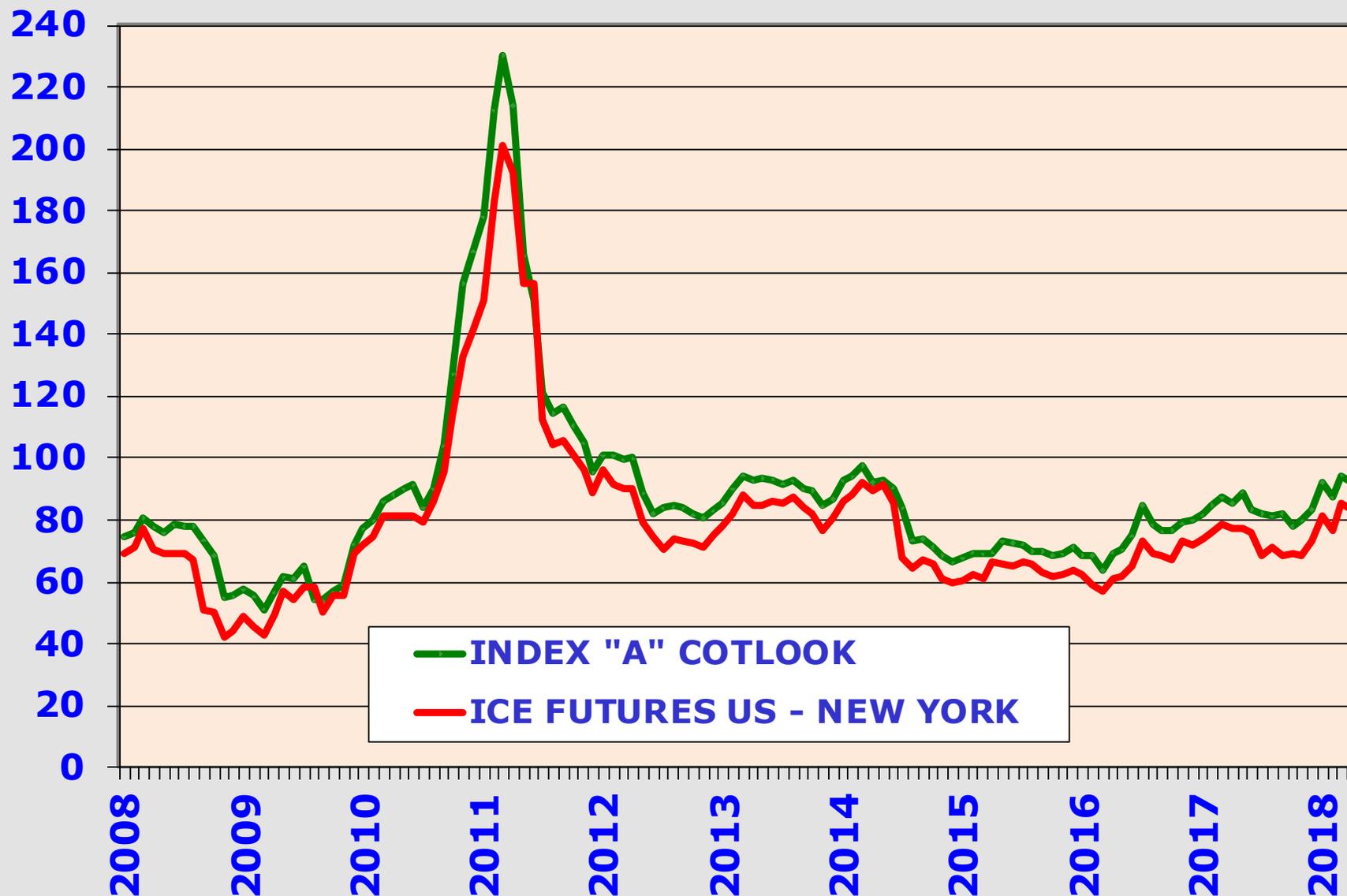
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA



ALGODÃO: DEMANDA INTERNA x EXPORTAÇÕES NO BRASIL (%)



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ICE FUTURES US (NEW YORK) ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DO INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL - R\$/LIBRA-PESO



www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 3248.1117

Cel: +55 51 99986.7666



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)